64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIII — N.º 6.783 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Os Comunistas Cruzaram o Naktog e Sitiam Taegu

A CIDADE ENGARRAFADA



O coronel Sidney Bingham, a maior autoridade mundial em trânsito, mostra ao repórter seu plano ideal publicado em "This Week"

Ameaçado o Rio de Uma Paralisia Estropiante

Engarrafado No Trânsito Carioca a Maior Autoridade Mundial Em Transportes — O Rio Necessita Urgentemente de Um Subway Opina o Presidente do Conselho de Transportes de Nova York

O Rio será brevemente vitima de uma paralisia estropiante, se não for tomada uma medida urgente e radical para desafogar seu trafego — afirmou-nos o coronel Sidney H. Bingham, presidente do Conselho de Transportes da Prefeitura de Nova York.

RIO BRANCO X PRESIDENTE VARGAS

Em trânsito para São Paulo onde, a convite do prefeito paulista será consultado sôbre os planos para a construção de um "subway" na Paulicéia, já teve o Cel. Bingham, talvez a maior autoridade mundial em transporte urbano, oportunidade de ficar "engarrafado" no trânsito carioca quando, as cinco horas da tarde cruzava de automóvel a avenida Rio Branco na esquina de Presidente Vargas.

"O que ocorre no Rio — disse — ocorre também em San Francisco, Boston, Londres, Estocolmo e outras grandes cidades".

O SUBWAY

Acha o cel. Bingham que essas cidades, como o Rio, podem solucionar o problema de trafego.

"A única solução radical entretanto — acrescentou — é o "subway", absolutamente neces-

(Conclui na 6.ª página)

Contidos Os Ataques Frontais Contra a Linha Do Porto Pusan

TOQUIO, 5 — (Por Howard Handleman, do International News Service) — Os americanos repeliram o sexto ataque dos comunistas na frente de Pusan mas os comunistas norte-coreanos sitiaram Taegu, a capital provisoria da Coréia meridional.

CRUZARAM O RIO

Informa ainda o QG de Mac Arthur que as forças comunistas conseguiram cruzar o rio Naktog em dois pontos perto das nascentes, onde suas aguas são baixas e prosseguiram com seu avanço para o sul ao longo do corredor oriental da Coréia atingindo Odambeng e Sumhung, onde os americanos lançaram um contra-ataque retendo os comunistas.

A nova ofensiva dos comunistas ameaça se transformar num movimento envolvente e que, não sendo contida, poderá

(Conclui na 6.ª página)

Ruiu o Palanque de Ademar em Fortaleza

Houve Pânico e Feridos Na Capital Cearense No Comício do Governador Paulista

FORTALEZA, 5 (Do correspondente) — Ruiu o palanque, armado em praça pública, durante a realização do comício do sr. Ademar de Barros, nesta capital, provocando o pânico na multidão, que se concentrou no local, para ouvir o discurso do governador de São Paulo.

CAIRAM E HOUVE FERIDOS

O sr. Ademar de Barros, bem como as pessoas que o acompanhavam, foram ao chão, enquanto o madeirame do palanque se desfazia estrepitosamente.

Diante do acidente, que parecia inexplicável, houve correrias pela praça, pois a primeira impressão era de que se repetiriam as graves ocorrências verificadas em São Luiz do Maranhão no dia anterior.

Há numerosos feridos, mas nenhum em estado grave.

O sr. Ademar de Barros permanecerá ainda hoje, nesta capital, seguindo amanhã para Natal, onde deverá lançar, num comicio, a candidatura do sr. Café Filho à vice-presidencia da República.

Brigadeiro Falou Aos Integralistas

Na Convenção do PRP Em S. Paulo, Juntamente Com Plinio Salgado

S. PAULO, 5 (Pelo telefone) — Realizou-se na noite de hoje, no Teatro Coliseu, a VI Convenção Estadual do Partido de Representação Popular, sob a presidência do sr. Plinio Salgado. O Brigadeiro Eduardo Gomes esteve presente à Convenção, tendo discursado sôbre as glórias e tradições paulistas,

(Conclui na 6.ª página)

A ALGUMAS HORAS APENAS DO "SWEEPSTAKE"



A bela cabeça do nacional Apuvo, que no Grande Prêmio "Brasil" de 48 foi segundo para Heliaco e êste ano é uma das forças do páreo — quando era afagada por Pierre Vaz, o piloto de Carrasco, vencedor do último "Sweepstake" e que êste ano aparece com suas possibilidades de repetir a proeza de Albatroz e Heliaco, bastante reduzidas pela raia pesada.



O SENADOR E O CANDIDATO

O senador Hamilton Nogueira conversa com o candidato Adauto Lucio Cardoso, durante a sessão de ontem da convenção udenista carioca

Adauto e Euclides, a Chapa Para o Senado

Completada a de Vereadores e Adiadas as Cinco Vagas Na de Deputados — Na Convenção da UDN Carioca Ontem

Reunida em convenção na tarde de ontem, a UDN do Distrito homologou os nomes dos srs. Adauto Lucio Cardoso e Euclides de Figueiredo, para concorrer por sua legenda ao Senado Federal. Como suplentes, foram escolhidos os nomes dos srs. Mario Newton de Figueiredo e José Lessa Bastos, com as votações respectivas de 91 e 81 votos.

COMPLETADA A CHAPA DE VEREADORES

Também por votação foi completada a chapa de vereadores, tendo sido indicados os seguintes candidatos: Floresta de Miranda, Joel de Menezes Moura, Evandro Portela, Manoel Joaquim Pimenta, Rolando Pedreira, Anibal Espinheira, Paciano Aguiló, Baltazar Cassick, Alcibiades Simões Pires e Alexandrino Mendes Tavares.

FALTAM CINCO CANDIDATOS A DEPUTADOS

Em vista de ainda não ter sido completada a chapa de deputados, pois ainda faltam cinco nomes, ficou resolvido que se ficasse em sessão permanente por 48 horas, a fim de resolver em definitivo sôbre o assunto. Esta proposta foi de autoria do vereador Breno da Silveira, que a justificou dizendo que o prazo que nos separa das eleições é bastante curto, urgindo portanto uma solução.



Euclides Figueiredo

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

O general Euclides de Figueiredo, que, por motivos de fôrça maior, deixou de comparecer à convenção, enviou à mesa, por intermédio do seu representante, uma moção de solidariedade ao Brigadeiro Eduardo Gomes e ao dr. Odilon Braga, presidente da UDN. Esta moção foi aprovada por unanimidade e debaixo de calorosa salva de palmas.

Negocia-se um Candidato de Conciliação ao Rio Grande do Sul

Em Consequência da Morte do Senador Salgado Filho — O PSD, Contudo, Ratifica, Em Convenção a Candidatura Cilon Rosa

Com a morte do senador Salgado Filho, recomeçaram as conversas no sentido de encontrar um candidato de pacificação ao governo do Rio Grande do Sul. O sr. Flores da Cunha, que se encontra em Porto Alegre, vem mantendo numerosos contatos com os proceres das várias correntes políticas, inclusive com o governador Valter Jobim.

Por outro lado, o PSD gaucho reuniu-se ontem, novamente em Convenção, a fim de ratificar a candidatura Cilon Rosa, que, de acordo com os estatutos do Partido, deveria ser resolvida por votação secreta.

ENCONTRO FLORES-JOBIM

PORTO ALEGRE, 5 (Asa-press) — O sr. Flores da Cunha, presidente do Diretório Estadual da UDN, esteve em Palácio, mantendo longa palestra com o sr. Valter Jobim. A' saída, apresentado ao engenheiro Noé de Freitas, chefe da Comissão Central de Energia Elétrica, o líder udenista fez entusiásticos elogios aos trabalhos de Plano de Eletrificação do Estado.

A CANDIDATURA CILON

PORTO ALEGRE, 5 (Asa-press) — Reunir-se-á hoje, a fim de esclarecer definitivamente a posição do partido em relação à candidatura do sr. Cilon Rosa, e escolher o candidato ao Senado, a Comissão Executiva do PSD gaúcho. Tem-se como certo que a C. E. se recusará a reexaminar a questão da sucessão estadual, mantendo a candidatura do ex-interventor no Estado e lançando candidato próprio à terceira senatória. Informa-se que o sr. Cilon Rosa teria solicitado ao órgão dirigente do partido uma definição mais clara sôbre sua candidatura.

AGORA SERA' SECRETA A VOTAÇÃO

PORTO ALEGRE, 5 (Asa-press) — A escolha do novo

(Conclui na 6.ª página)

Um Caso de Polícia



J. E. DE MACEDO SOARES

NOS conflitos de São Luiz do Maranhão, como é de regra, os interessados atribuem-se reciprocamente culpas e responsabilidades. Na apreciação dêsses casos, tudo depende do ponto de vista do observador, porque, salvo exemplos rarissimos, a paixão e o interêsse cegam de tal forma, que ambos os litigantes acabam mesmo tendo razão, por via da boa-fé com que julgam os acontecimentos.

Mas no caso do Maranhão não carecemos investigar muito para sabermos, ao certo, senão quem não tem culpa, ao menos quem não pode deixar de ser culpado. Êsse culpado natural, intuitivo e inevitável é o malucão do Ademar.

Efetivamente, só um insensato da ordem do governador do infeliz Estado de São Paulo, seria capaz da estranha aventura, metendo-se no aparelho oficial para inquietar outros Estados, agitando ressentimentos e ambições da política local à trôco de uma exibição inoperante e ridícula. A falta de escrúpulos da facção udenista maranhense é sobejamente conhecida no país. Qualquer um poderia supôr que essa facção, curtida no ódio, profissional da injúria e da calúnia — aproveitasse sofregamente a insanidade mental do Ademar, para o meter na enrascada das lutas locais.

Por outro lado, é evidente que o governador do Maranhão não poderia ter o mínimo interêsse em desencadear uma arruaça para agredir fisicamente o seu colega paulista. Tôda gente sabe que comicio, foguetes e cartazes não ganham eleições, mas um conflito não é fàcilmente dirigivel ou condicionado. Quando começa ninguém sabe quando acaba, nem as consequências que possa ter. Assim os responsáveis pela ordem pública, exceto quando são malucos da classe do Ademar — lògicamente não se metem a provocadores de desordens.

Os fatos oferecem outros ensinamentos quanto à precariedade do regime dos partidos nacionais, num país com as velhas tradições federativas do nosso. Não podemos esquecer, que foi Dom João III quem traçou a vocação do Brasil para a unidade por meio da diversidade dos seus governos. A autonomia das capitanias manteve os laços dos governos gerais e sustentou a unidade do país sob a coroa da Mãe-Pátria. Tudo mais, decorreu dessa situação básica e hoje não poderiamos desenraizar fàcilmente hábitos, sentimentos e convicções que fazem do patriotismo regional uma modalidade do patriotismo nacional, visto que a nação brasileira para o maranhense não é São Paulo, para o gaúcho não é Minas Gerais, para o fluminense não é a feitoria de São Borja.

A Constituição quis formar a vida política do país através dos partidos nacionais. Querendo porém dar minuciosas garantias à representação de tais partidos, esqueceu que instalava um regime essencialmente majoritário como é o republicano presidencialista, no quadro da representação proporcional.

Criou, assim, um regime majoritário sem maioria ou pelo menos sem assegurar à maioria o prestígio e a autoridade da maioria absoluta. O resultado dêsses equivocos e confusões, é, que, não obstante a Constituição, a realidade brasileira briga com o regime dos partidos nacionais. O que sempre houve e continua à haver nos Estados é, ao par de um ardente patriotismo brasileiro, um irredutível patriotismo estadual.

Em cada um dos nossos Estados há um zêlo e um melindre irreprimiveis contra intervenções, influências e interferências dos outros Estados. Com o Brasil, sim, queremos tudo. Com os demais queremismos não queremos nada. Eis aí o que Ademar na sua leviandade e ignorância não conseguiu perceber. Suas insuportáveis digressões, com todo o aparêlho do govêrno de São Paulo, não fazem senão humilhar e irritar as populações dos Estados, que visita. E como, necessariamente, os antagonismos locais aproveitam o ensejo para ferir e humilhar os que não lêem pela cartilha do Ademar, o clima dos excursionistas não pode deixar de ser o da violência, da desforra e da desordem. Êsse Ademar, cada vez mais, é um caso de policia.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ % retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
16 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO, 7

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL
COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Ademar de Barros Semeador de Desordem e Motim

POLÍTICA ESTADUAL

CAFÉ FILHO OBTERIA O APOIO DE TODOS OS PARTIDOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Em Hipótese Alguma, Abandonará o PSD Gaúcho a Candidatura Cilon Rosa — Convenção Do PSD Pernambucano — Borghi e Os Ingênuos

Segundo noticias procedentes de Natal, a candidatura Café Filho à presidencia da Republica, vai receber o apoio de todos os partidos norte-riograndenses, pois os srs. José Varela, José Augusto e Teodorico Bezerra se manifestarão hoje a favor da mesma.

Quando o sr. Café Filho aceitou, em principio, a indicação do seu nome para compor a chapa petebista, encabeçada pelo sr. Getulio Vargas, pensou, antes de tudo, na posição em que ficaria perante os seus conterrâneos. Depois de fazer consultas a respeito, embarcou para Natal esta semana, onde foi concretizar a esperança (já então quase certeza) de apoio de todos os partidos, independente da situação estadual.

O único elemento que, por certo, não dará o apoio será o senador Georgino Avelino, mas convem salientar que a nova posição do sr. Café Filho só trará vantagens no plano estadual para a coligação PSD-PSP-PR.

Esta noticia damo-la, entretanto, com reserva, pois, nêste momento, não podemos contar com fontes de informações precisas.

REALIZOU-SE, ONTEM, EM PORTO ALEGRE IMPORTANTE REUNIÃO DO PSD

O PSD havia convocado para ontem uma reunião da sua comissão executiva estadual, a fim de tratar da escolha do candidato a senador e de outros assuntos.

Entretanto, a referida reunião da C.E. do PSD passou em revista os entendimentos mantidos entre o PSD, UDN, PL e PRP.

O PSD mantém a candidatura Cilon Rosa, mas deixou abertas as portas do partido para a efetivação de entendimentos, desde que os mesmos beneficiem o povo gaucho. Esses entendimentos, entretanto, não significarão, por hipotese alguma, abandono da candidatura Cilon Rosa.

CRIADA A COMISSÃO DIRETORA DO PTB PERNAMBUCANO

Segundo informou à nossa reportagem o sr. Lourival Fontes, secretario geral do PTB, acaba de ser formada em Pernambuco a Comissão Diretora da agremiação trabalhista, chefiada, agora, pelo sr. Severino Mariz.

Até então, o PTB era uma dependencia do PSD, passando agora a partido independente do sr. Agamemnon Magalhães que, ao contrario do que era esperado, se manteve fiel ao presidente Dutra.

CONVENÇÃO DO PR E A "FRENTE POPULAR"

Deverá instalar-se, no próximo dia 11, em Belo Horizonte, a Convenção Estadual do Partido Republicano. Até essa data, ficará definida a posição do PR em face da idéia de uma "Frente Popular" de todos os partidos contrários à candidatura oficial, em torno de um candidato comum. Parece evidente que o PR só aceitará a idéia da "Frente Popular" para o candidato único ao govêrno municipal de Belo Horizonte se o candidato escolhido recair na pessoa de um elemento das suas fileiras, no sr. Bento Gonçalves Filho, por exemplo.

"SÓ" OS INGENUOS FAZEM CÁLCULOS

O sr. Hugo Borghi, candidato do PRT ao governo de São Paulo, revelou que, no dia 30, o PRT realizará, no Rio a sua convenção nacional para a escolha do seu candidato à presidência da República.

Disse o sr. Borghi que só "os ingenuos fazem cálculo da caixinha de segredos que depois do dia 3 de outubro será aberta. Não me intimida a campanha iniciada contra mim. O meu partido é o único que tem elementos de côr na direção".

CONVENÇÃO DO PSD PERNAMBUCANO

Foi marcada para o dia 11 a Convenção Estadual do PSD pernambucano, estando certa a homologação do nome do sr. Agamemnon Magalhães como candidato do partido ao governo do Estado.

Os Desatinos do Governador Paulista Ameaçam a Segurança do Regime – Posição do PST Em Defesa Dos Ideais Democraticos — Pelo Dedo Se Conhece o Gigante — Fala o Senador Vitorino Freire Sôbre os Acontecimentos No Maranhão

Os acontecimentos de São Luiz repercutiram intensamente nesta Capital. Na Câmara e no Senado, diversos oradores debateram o assunto, apresentando versões contraditórias.

No Monroe, ouvia-se a palavra do senador Vitorino Freire, que verberou, com energia, o conflito de São Luiz, atribuindo sua responsabilidade exclusiva ao governador paulista. Hoje, o líder do PST renovou à imprensa suas acusações, com a franqueza e desassombro de sempre.

O atentado de São Luiz, afirma o senador maranhense, possui um significado muito grave. Não é um mero episódio local. Constitui um exemplo e uma advertência. Exemplo dos processos e métodos que serão usados pelo senhor Ademar de Barros na sua desenfreada campanha queremo-pessepista. E advertência ás autoridades aos líderes partidários e a opinião pública sôbre os extremos a que pode chegar o desvario de um homem, mórdido pela ambição sem limite e pelo despeito.

Os métodos e processos de violência e subôrno adotados pelo governador que infelicita a grei bandeirante representam uma ameaça direta ao regime democrático, restaurado em 1945.

MARCA DE FABRICA

Inutilmente, os populistas procuram deturpar os acontecimentos de São Luiz, prossegue o senhor Vitorino Freire, no sentido de se vestirem de vítimas quando são algozes. A opinião pública brasileira não se deixará iludir. E' que o conflito traz a marca da fábrica. E' a imagem do seu responsável direto. A êste respeito, ninguém mais autorizado do que o senhor Getúlio Vargas. O atual comparsa do senhor Ademar está perfeitamente apto para identificar o estilo, os detalhes, a finalidade e o autor dos acontecimentos que ensanguentaram a pacata e ordeira São Luiz, á luz da experiência pessoal, vivida no Estado de São Paulo, durante a campanha pela vice-governadoria.

A campanha do presidente do PTB, em favôr do senhor Cirilo Júnior, foi tumultuada e prejudicada pela capangagem do senhor Ademar de Barros. São fatos recentes, vivos na memória de todos. E os discursos dos representantes trabalhistas, no Congresso, documentam, abundantemente, as provocações, os conflitos, os atentados diretos à pessôa do senhor Getúlio Vargas, provocados pela gente do governante paulista, sob a sua responsabilidade direta.

Pelo dedo se conhece o gigante, diz o brocardo. Os acontecimentos que ensanguentaram o meu Estado não deixam dúvida quanto ao seu significado, á sua origem e ao seu autor.

— Afirmam o governador paulista e seus apaziguados, prossegue o nosso entrevistado, que somos os autores das provocações. Os fatos, porém, se encarregam de desmentí-los da maneira mais clara e positiva. Somos os provocadores, e, no entanto, o jornal atacado é o "Diário de São Luiz", órgão oficial do meu partido. Somos os provocadores, e no entanto, os mortos são adeptos conhecidos do PST. São fatos que não podem passar despercebidos pelos observadores imparciais. Êles contradizem os queremo-pessepistas que procuram se vestir de vítimas, depois da tentativa implantar os métodos da violência numa terra que se distingue pela sua cultura política, pelo seu espírito de tolerância, mas, que, quando preciso, sabe defender, com energia e denodo, os seus direitos.

Estranho processo êsse do senhor Ademar de Barros. Provoca a desordem, e, depois, utilizando seus largos e fáceis recursos, tudo faz no sentido de se apresentar como vítima, indefesa. Quer, a viva fôrça, passar como alvo de um suposto atentado político que a imaginação mais fértil não consegue conceber. Engana-se, porém, o senhor Ademar de Barros. O povo brasileiro o conhece bastante. Não se deixa ludibriar pelas suas invencionices, engendradas sem a mínima característica de verosimelhança. O senhor Ademar, por mais que se esforce, não passará por vítimo. Ninguém o compreende na qualidade de martir.

Dissemos, de início, que os processos e métodos adotados pelo senhor Ademar de Barros, constituem um grave perigo para o regime. Nunca se viu no Brasil, tanta desfaçatez, tanto cinismo, tal falta de escrúpulos.

O governador paulista, mobilizando dinheiros fáceis, arma uma poderosa máquina de propaganda, e, descendo da dignidade da sua posição, sai pelo país, com uma malta de desordeiros, com o único objetivo de incitar, envenenar e explorar as massas populares desprevenidas. Foi averiguado que, muitos dias antes do comício, elementos seus vinham desembarcando de avião.

Num momento em que os demais partidos timbram em fazer uma campanha limpa, de esclarecimento da opinião pública sobre os complexos problemas nacionais, o senhor Ademar de Barros empreende o impatriótico esfôrço de criar, no país, um clima perigoso de violência, de desordem, da mais infrene demagogia, e assim, comprometer o próprio regime.

RESPONSABILIDADE DO P.S.T.

Depois de situar, com a sua costumeira franqueza, o fenomeno Ademar de Barros, que apresenta com uma ameaça imediata ao regime, o senhor Vitorino Freire, focaliza as responsabilidades do seu partido.

O PST, disse, se constitui numa sentinela vigilante da democracia brasileira e estará, sempre, na estacada para combater os seus inimigos, venham de onde vier, da esquerda ou da direita. Nosso partido possui um programa e um quadro de lideres experimentados nas refregas pelo bem público, na defesa, das aspirações mais legitimas do povo brasileiro. Estamos a serviço do progresso nacional e temos como principal escopo a defesa e o fortalecimento das instituições basicas do nosso sistema social e politico.

No mesmo, o PST está vigilante, pois os pescadores de águas turvas estão procurando, aproveitar, por todos os meios, as dificuldades do momento internacional e a efervecencia que uma campanha eleitoral provoca, para criar um clima propicio aos seus designios impatrioticos.

Os acontecimentos que estamos presenciando são sintomaticos. Demonstram que existe um poposito de conturbar o desenvolvimento da campanha eleitoral. O plano da desordem está estruturado. Enquanto o senhor Luiz Carlos Prestes lança o seu manifesto concitando as massas contra as democracias, ocidentais, o senhor Ademar de Barros, com aviões metralhadoras, alto-falante, implanta a desordem no Norte do país.

Enganam-se, porém, os inimigos do país. Temos um governo responsavel e vigilante. As forças vivas da nacionalidade constituem uma barreira intransponivel. As agremiações partidarias democraticas, acima das divergencias, colocam os supremos interesses do país para cuja defesa estão unidas.

UM PROTESTO

Terminando sua palestra, o senhor Vitorino Freire, em nome do seu Estado lavra um protesto veemente contra a atitude do governador paulista, que, descendo da dignidade que o cargo lhe devia impor, se transformou em promotor de desordens. O povo maranhense que tem um passado de bravura, não admite semelhante afronta. Saberá repelir, com energia, aqueles que lhe tentarem afrontar os brios civicos.

"O sr. Ademar de Barros que tome nota disso", terminou o senador maranhense.



O senador Vitorino Freire, quando, na tribuna do Senado, narrava os acontecimentos

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

MANIFESTO AO POVO

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO apresenta ao povo trabalhador, como candidatos à presidência e vice-presidência da República, no futuro período constitucional, os nomes de JOAO MANGABEIRA e de ALIPIO CORRÊA NETTO.

O primeiro é presidente do Partido, desde a sua fundação. O segundo é presidente da Comissão Executiva do Partido. Seção de São Paulo.

São nomes conhecidos no Brasil pelos serviços que têm prestado à causa do povo, à causa da democracia, da libertação humana e da justiça social, encarnadas hoje na bandeira do nosso Partido. Tem o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO plena consciência de não contar ainda com fôrças eleitorais suficientes para eleger candidatos próprios ao govêrno da República. Infelizmente, o nosso Partido, com apenas alguns anos de vida, num país sem tradições socialistas e democráticas arraigadas, é ainda pequeno demais para realizar as formidáveis tarefas históricas que pesam sôbre os seus ombros. Há, na hora presente, uma grande desproporção entre as possibilidades limitadas de nossos quadros e aquelas tarefas imensas que o Partido está chamado, pelo destino, a cumprir.

A transformação da ordem social capitalista, já decrépta, baseada na exploração do homem pelo homem, fundada na injustiça e no egoismo de classe dos privilegiados, por uma ordem mais justa e mais humana, fundada na supremacia do Trabalho, no desaparecimento dos privilégios do dinheiro, na restauração da igualdade entre os homens, eis o alto e incomparável ideal de nosso Partido. **Todos os seus atos**, todos os seus **passos** visam, em última **instância, a** alcançar aqueles objetivos.

Para a realização dêles, é mister o crescimento contínuo do Partido. E' mister que sua palavra chegue até os últimos rincões do país. E' mister que os homens do trabalho e os homens da inteligência ouçam a sua voz, e em tôrno dêle se reunam em número cada vez maior. Tarefa tão gigantesca não se realiza porém de um dia para outro, ou nos limites de mero episódio eleitoral. Pede anos e anos de luta e de perseverança, com êrros e acertos táticos, com vitórias e derrotas parciais; de sacrifícios e heroismos, ora obscuros ora espetaculares, mas através dos quais os socialistas prosseguirão infatigáveis na sua missão de proselitismo e de persuasão das consciências.

O processo democrático das eleições é o grande momento para a intensificação dêsse trabalho de conquista e de educação. Apresentamos, assim, ao povo ainda ludibriado pela mistificação da ideologia burguesa dominante e pela mistificação ultra-moderna das ideologias pseudo revolucionárias dos totalitarismos de direita e de esquerda, ora encarnados no Brasil pelos integralistas, disfarçados sob iniciais demagógicas, e pelos comunistas na ilegalidade, o nosso programa de libertação humana e a nossa bandeira de reivindicações proletárias.

Empenhado em missão de tamanha altitude, o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO não faz a política do oportunismo, sem principios, mas a da verdade. E esta consiste não concorrer jamais para lançar a confusão nos espíritos e iludir o povo, explicando em todas as questões vitais e controversas o ponto de vista socialista com a maior clareza e nitidez.

Sem essa limpidez didática no processo de conquista das massas trabalhadoras e populares, elas não se educarão jamais para a democracia e a liberdade Mas, sem a democracia, o socialismo é impossível. Pois sôbre a inconsciência dos proletários, ou a mistificação de sua consciência, só se erguerão novos regimes opressivos, novas formas de exploração do homem pelo homem. E neles o Estado, onipotente, senhor das coisas e dos homens, criará novas desigualdades, novas relações sociais em que, sob o látego do PARTIDO UNICO, uma nova casta de burocratas absolutistas deterá todos os poderes, usufruirá de todos os privilégios, distribuirá a riqueza social a seu talante e ditará ao resto da população, aos proletários industriais e às camadas rurais, sua vontade discricionária e as condições de vida que o povo deverá ter.

Já vimos a monstruosidade de alguns dêsses regimes. A última guerra destruiu alguns dêles. Pensar, entretanto, que a derrota de Hitler e de Mussolini acabou com tais regimes é uma ilusão suicida. A Rússia totalitária é mais forte do que nunca. Mas no ocidente, um neo-fascismo levanta a cabeça com audácia crescente. Nota-se um afrouxamento da vigilância democrática em numerosos setores da opinião. Medidas reacionárias, de nítido caráter liberticida tiradas ao arsenal totalitário, são adotadas inclusive em países de sólidas tradições democráticas como os Estados Unidos. Um exemplo delas é o "atestado ideológico", que, no entanto, a Inglaterra socialista de Attlee e de Crips repele.

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, ao lançar candidatos à presidência e vice-presidência da República, sem pensar em vitória, certo mesmo de derrota "técnica" no plano eleitoral, cumpre um alto dever histórico. Ele vem proclamar sua fidelidade ao dever da vigilância democrática que ora se embota em tantos espíritos, até ontem impermeáveis aos contáctos totalitários. Se os comunistas não **pertencem à família democrática, também não** pertence o integralismo, mesmo sob o engôdo de uma legenda pomposa e farisaica.

A situação política atual, às vésperas das eleições, se caracterizam pelo baralhamento das legendas, a confusão intencional das idéias, a capitulação dos partidos democráticos, a caça desenfreada e sem escrúpulos ao voto, com abandono dos princípios e das necessárias separações políticas, indispensáveis à vida democrática.

Os nossos candidatos representam assim o protesto da consciência democrática, não sòmente de nosso Partido mas, estamos certos, de todos os homens livres do Brasil, justamente revoltados contra os processos, os entendimentos e as acomodações de que resultaram as candidaturas já lançadas. Nenhuma delas pode merecer o sufrágio dêsses homens, o voto dos socialistas, o apôio das consciências proletárias mais esclarecidas.

Eis o quadro sombrio do momento político nacional. Dêle se deduz, com uma fôrça imperiosa, a necessidade de que uma legenda se salva nessa derrocada geral, mesmo com sacrifício muitas possibilidades eleitorais para seus candidatos aos corpos legislativos, mesmo com a perspectiva de derrota diante dos olhos. Não se trata de ganhar a qualquer preço, mas de salvar a bandeira, de conservar de pé, indômita e indórmida, a sentinela da liberdade ameaçada, a sentinela da eterna vigilância. Os totalitários estão às portas da cidadela democrática. Alguns já conseguiram infiltrar-se nela, sob a complascência criminosa e oportunista de muitos de seus defensores.

Não temos, por isso, necessidade de plataformas de govêrno. Nosso programa, nossas idéias, nossa vocação libertadora, nossa identificação indestrutível com a democracia dão o significado preciso aos nossos candidatos. Estes são nosso protesto livre para que nem todas as nascentes da vida democrática brasileira se contaminem. Tornou-se indispensável oferecessemos ao voto da opinião escandalizada pelos cambalachos um meio de exprimir sua indigna-

(Conclui na 5.ª página)

Faz Profissão De Fé Pessedista o Ministro Pedro Calmon

NO DISCURSO DE POSSE NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Ao assumir o Ministério da Educação e Saúde, o professor Pedro Calmon fez questão de afirmar, no seu discurso-programa, a sua condição de militante pessedista. A definição do novo titular constituiu, assim, a nota politica do dia.

O presidente da Secção Balana do PSD, General Pinto Aleixo, no momento em que cumprimentava o professor Pedro Calmon, pela sua investidura, no Ministério, onde substitui o udenista Clemente Mariani, não escondia a sua satisfação pelas palavras do antigo Reitor da Universidade do Brasil.

— "Suas palavras — disse o general Aleixo — cairam como um bálsamo sôbre as nossas chagas"...

A POSSE DE PEDRO CALMON

Foi das mais concorridas a cerimônia da transmissão do cargo de ministro da Educação, ontem, pela manhã, no Palácio da Educação. O salão do segundo andar, decorado com os belos paineis de Portinari, estava repleto de politicos, educadores, escritores, chefes de serviços e altos funcionários do Ministério, anotando-se a presença, entre numerosas outras pessôas, do Governador do Estado do Rio, coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva.

OS DISCURSOS

O primeiro orador foi o ministro interino, sr. Eduardo Rios Filho, que transmitiu o cargo ao professor Pedro Calmon. Falaram, em seguida, o novo reitor da Universidade do Brasil, professor Deolindo do Couto, além dos representantes dos estudantes e dos professores particulares e do diretor da Faculdade Nacional de Direito, professor Costa Carvalho.

O DISCURSO-PROGRAMA

De improviso, o professor Pedro Calmon agradeceu as elogiosas referências dos oradores, que o saudaram, afirmando que não pretendia inovar, à frente do Ministério da Educação, evitando estabelecer solução de continuidade entre a sua gestão e a do sr. Clemente Mariani.

Como ministro, seria um executor do programa do govêrno, fazendo, então, o elogio da obra administrativa do Presidente Eurico Gaspar Dutra, ao mesmo tempo em que fez uma profissão de fé pessedista, tendo nessa qualidade assumido a chefia do Ministério.

NOVO AVIÃO PARA O BRIGADEIRO

O sr. Julio de Mesquita, diretor de "O Estado de São Paulo", oferecerá ao brigadeiro um espaçoso avião para fazer sua campanha pelo interior do país, facilitando desse modo que o candidato udenista leve em sua companhia maior numero de pessoas, evitando-se os gastos que essas caravanas exigem.

Não será, entretanto, uma doação, pois esse avião será adquirido e posto à disposição do sr. Eduardo Gomes somente durante a campanha.

Torcicolo
TIRE A DOR
COM A MÃO
USANDO O BASTÃO
ALGINEX

PROTESTAM OS NEGROS CONTRA O SR. HUGO BORGHI

S. PAULO, 5 (Asapress) — Está tomando vulto a campanha desenvolvida contra o sr. Hugo Borghi, candidato ao govêrno do Estado. Ao que se diz, o sr. Hugo Borghi teria feito entrevistas e discursos no interior do Estado com restrições aos homens de côr, aos descendentes de japoneses e de sirios. O fato provocou naturalmente viva repercussão, principalmente entre os homens de côr, que anunciam para domingo próximo uma grande passeata de desagravo e protesto, partindo da Praça da Sé e percorrendo a Rua 15 de Novembro, Praça Antonio Prado, Avenida São João e Largo do Arauche. A manifestação oficialmente promovida pela Comissão da Federação das Associações Negras do Estado de São Paulo, que em anúncio publicado na primeira página dos jornais, conclama todos os negros a participarem da passeata, em sinal de protesto contra as palavras insultuosas que teriam sido dirigidas aos homens de côr do Brasil pelo sr. Hugo Borghi.

CONTESTA O SR. EMILIO CARLOS

S. PAULO, 5 (Asapress) — O deputado Emilio Carlos, do PTN, e que esteve ontem na Câmara Estadual, declarou que as palavras atribuidas ao sr. Hugo Borghi contra os negros são inteiramente falsas e que daria 500 mil cruzeiros a quem trouxesse à sede do seu partido um exemplar do jornal que publicou a referida entrevista. O parlamentar borghista adiantou que o PTN entrará em juizo com uma ação contra os jornais que publicaram a pseudo entrevista.

Frustradas As Esperanças Da UDN De Apoio Do PTB à Candidatura Gabriel Passos Em Minas

Maiores As Simpatias Por Juscelino — Mesmo Que Vargas Ordenasse, Os Líderes Trabalhistas Locais Não Obedeceriam

Indica-se nos meios políticos mineiros que estão praticamente frustradas as esperanças da UDN de obter o apoio do PTB para a candidatura Gabriel Passos ao governo do Estado. As negociações para tal fim haviam chegado à conclusão satisfatoria, mas fatores supervenientes, ao que se diz, perturbaram a formalização do acordo. Informam proceres mineiros que a direção nacional do PTB encontrou resistências no seio da seção de Minas da agremiação, em vista do lançamento da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, nome a que se acham ligados diversos dirigentes trabalhistas.

MESMO QUE VARGAS DETERMINE

Uma fonte ligada à alta direção do PTB declarou-nos mesmo que as conversações dos trabalhistas com a UDN de Minas não pasavam demanobra, visando a envolver e quebrar resistencias mineiras ao movimento geral populista

Ao mesmo tempo, um deputado do PSD mineiro afiançava-nos ontem, que, no caso do sr. Getulio Vargas autorizar o apoio à candidatura Gabriel Passos, principais dirigentes estaduais do PTB, ainda assim, ficariam com o sr. Juscelino Kubitschenk.

Essas noticias, correntes ontem, vieram aumentar o otimismo nas rodas pessedistas mineiras, onde a vitória, que previam, do seu candidato, passou a ser dada como certa e por larga margem.

As fontes udenistas se mantêm reservadas quanto à informação acima, manifestando ceticismo quanto à sua veracidade .

VÃO CONVERSAR COM VARGAS

BELO HORIZONTE, 5 (Asapress) — Chefiada pelo jornalista Adelca Ziller e integrada de elementos descontentes, seguirá para Itú, para protestar junto ao sr. Getulio Vargas contra os atuais dirigente do partido em Minas, os quais são acusados de estarem procurando apenas acautelar interesses pessoais, e pugnar pelo apoio à candidatura do PSD ao governo do Estado.

Rigor e Cautela Recomenda a Recebedoria Aos Fiscais

Normas Para a Apreensão De Mercadorias — Responsabilizado o Funcionário Pelos Atos Que Praticar

O diretor da Recebedoria do Distrito Federal baixou portaria, que tomou o número 183, traçando normas para disciplinar o serviço de fiscalização de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo e em transito pelas estradas de rodagem, no Distrito Federal. Referem-se às instruções da Portaria não só à apreensão de mercadorias como no exame das notas fiscais, que as acompanham.

AS MERCADORIAS

As normas sobre mercadorias referem-se à verificação da selagem, a existencia de nota fiscal quando procedentes de estabelecimento fabril, numeração de volumes e outras prescrições legais.

NOTAS FISCAIS E OUTROS DOCUMENTOS

Em sua segunda parte, a portaria do diretor da Recebedoria do Distrito Federal encarece recomendações a respeito das exigencias pertinentes ao aspecto formal das notas fiscais e demais documentos exigiveis.

A FISCALIZAÇÃO

Finalmente, traz a portaria determinações sobre o procedimento dos fiscais, quanto à apreensão de mercadorias, determinando-lhe exame cuidadqso não só da mercadoria como dos efeitos fiscais que as acompanham. A contravenção deve ser minuciosamente descrita no auto competente.

RESPONSABILIZADOS

Doravante ficarão os funcionarios que apreenderem mercadorias em transito responsabilizados pela inobservancia de qualquer dos preceitos que devem reger o seu procedimento, no ato da apreensão, notando que esta só se pode verificar quando a mercadoria constitua prova da infração cometida.

APREENSÃO DE VEICULOS

Somente serão apreendidos os veiculos transportadores das mercadorias em casos excepcionais, quando se tratar de firma que não ofereça garantia suficiente para liquidação do débito, ou quando não se apure logo a sua procedência.

ADVERTENCIA

Finalmente, prescreve a Recebedoria: "os fiscais aduaneiros, no exercicio de suas especificas atribuições, devem cumprir os seus deveres funcionais com rigor, evitando por todos os meios iniciativas ou atitudes prejudiciais aos elevados objetivos que presidem as suas tarefas, para que perdurem, inatacaveis, o prestigio e o bom nome da fiscalização a cargo da Recebedoria".

Falou Ontem a Uberlândia o Candidato Cristiano Machado

Percorrerá até Terça-Feira Diversas Cidades De Mato Grosso e Goiaz

O sr. Cristiano Machado, levando avante o seu plano de campanha eleitoral, partiu, ontem, às 14 horas, por via aérea, para o Brasil Central, onde visitará oito cidades de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiaz.

O candidato do PSD falou ontem, num grande comicio, na cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

O sr. Cristiano Machado executará o seguinte roteiro: partida de Uberlândia às 8 horas da manhã; chegada a Guiratinga às 13 horas; almoço em Guiratinga às 13,0 horas; partida de Guiratinga às 14 horas; chegada a Poxoreu às 14,30 horas; saída de Poxoreu às 15 horas; chegada a Cuiabá às 16 horas (manifestação no aeroporto); às 20 horas, encerramento da convenção pessedista, seguida de comicio; partida de Cuiabá às 8 horas do dia 7; chegada a Corumbá às 9,40 horas (recepção e almoço); partida de Corumbá às 14 horas; chegada a Aquidauana às 14,30 horas; partida de Aquidauana às 15 horas; chegada a Campo Grande às 16 horas (jantar, comicio e pernoite). Dia 8: partida de Campo Grande às 8 horas; e chegada a Três Lagôas às nove horas; (permanência de 30 minutos): partida de Três Lagôas rumo no Rio, onde deverá chegar às 13 horas de terça-feira.

ANO SANTO - 1950
peregrinação aos lugares Santos e culturais da Europa
ROMA - LOURDES - LISIEUX
FATIMA
Florença - Napoles - Paris - Nice - Madrid - Lisbôa
viajando quase sempre por avião
Viagens "Tudo incluido" pela
Organização Mundial de Turismo
WAGONS-LITS//COOK
em aviões Super-Constellation da
AIR FRANCE
Partidas do Rio 22 de Agosto e 5 de Setembro
Regressos ao Rio 22 de Setembro e 6 de Outubro
Preço por Pessoa Cr$ 44.000,00
Informações e inscrições
Wagons-Lits//Cook – Rio de Janeiro
Av. Pres. Wilson, 164-B - Tels.: 32-6965 32-6270

HÁ PREFEITOS COM ORDENADOS DE CONTINUO

Toma Posse Amanhã o Novo Presidente Da Colômbia, Dr. Laureano Gomez

ALGUNS DADOS BIOGRAFICOS DO NOVO MANDATARIO

Amanhã, 7 de agosto, data historica da Republica irmã da Colombia, tomará posse seu novo presidente constitucional, engenheiro dr. Laureano Gomez, que exercerá o cargo no quatrienio 1950-54, por mandato popular, mediante eleições que foram realizadas em novembro passado.

Alcança a suprema magistratura de seu país com a idade de 61 anos, depois de ter consagrado, praticamente, toda a sua vida à politica, no jornalismo e no parlamento, com eventuais desempenhos de cargos oficiais.

Como jornalista foi fundador e diretor, na mocidade, de "La Unidad", tendo há 14 anos fundado "El Siglo", um dos mais prestigiosos jornais daquela nação, que dirigiu permanentemente até sua elevação à presidencia da Republica.

Como parlamentar fez parte do Congresso Nacional tão logo teve a idade legal para ser eleito. Ali, destacou-se como um dos melhores oradores da Colombia, talvez o melhor.

No Executivo colombiano foi ministro das Obras Publicas e das Relações Exteriores. Atendeu a encargos oficiais no estrangeiro. Esteve como delegado é Conferencia Pan-Americana reunida em Santiago do Chile; foi ministro da Colombia junto aos governos da Argentina e Alemanha; chefiou a delegação colombiana à IX Conferencia Pan-Americana reunida em Bogotá em abril de 1948, tendo presidido os trabalhos dessa reunião internacional.

Em 1932, o engenheiro Laureano Gomez foi proclamado por seus co-partidarios chefe do Partido Conservador de seu país, cargo que exerceu sem interrupção até ser eleito presidente da Republica da Colombia.

Escritor de nomeada, é o autor de varios livros, entre os quais se destacam: "O carater do Presidente Pedro Nel Ospina", "Interrogações do Progresso Colombiano", e "O Quadrilatero". Esta ultimo obra, publicada em 1934, é talvez a mais conhecida. Na mesma, o dr. Laureano Gomez analisa as ditaduras de então — Mussolini, Hitler e Stalin — e a personalidade de Gandhi, condenando em forma terminante e peremptoria aqueles regimes, como contrarios à democracia. E' uma obra de tese que confirma a adesão de seu autor aos preceitos da Constituição colombiana, que consagram o principio democratico do livre sufragio popular.

Em suma, o novo presidente da Colombia vem lutando denodadamente há 40 anos em defesa das praticas democraticas e da liberdade dentro da ordem. Sempre porfiou pela retidão administrativa, pelo rigor na justiça e pela dignidade humana. E' batalhador incansavel pelo engrandecimento e progresso de sua patria, tendo em mira os altos ideais panamericanos.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Para Prefeito de Macaé

MACAE', 5 (D.C.) — Foi indicado para disputar as proximas eleições, como candidato da UDN à prefeito dêste municipio, o sr. Francisco de Assis Almeida Pereira, presidente da Camara Municipal e que foi o vereador mais votado, no pleito anterior.

REDUÇÃO DE DOIS QUINTOS NAS VIAGENS RIO - MIAMI

O Que Representa Economicamente a Rota Do Brasil Central — Trabalho De Cooperação Com o Ministério Da Aeronáutica — Uma Linha De Campos Subsidiários

Será reduzido de dois quintos o tempo gasto na viagem aérea Rio-Miami, logo que concluidos os trabalhos de construção de campos de pouso seguindo uma rota Rio-Xingú-Manáus-Caracas-Miami. Atualmente já existem meios para o tráfego, nessa rota, até Manáus, faltando, porém, completar-se a construção do grande aeroporto do Xingú, que será um dos mais importantes centros de comunicações aérea internacionais do país.

TRABALHO EM COOPERAÇÃO

O trabalho de desbravamento das regiões onde deverão ficar os campos de apoio da navegação na rota Rio-Miami, pelo interior do país é feito pela Fundação Brasil Central, com a cooperação do Ministério da Aeronáutica.

POVOAMENTO

O valor econômico dessa iniciativa é considerado de grande expressão não só pelo que representa como econômia imediata, em preço de transportes, como pela sua significação no desenvolvimento das regiões desbravadas pelos expedicionários da Fundação Brasil Central. A' medida que avançam, as expedições vão semeando pelo interior novos centros de civilização, criando núcleos em torno dos quais se agrupam pequenas colônias de fazendeiros, atraidos pela possibilidade que oferece a Fundação quanto a recursos médicos e transportes. Onde se instale um estabelecimento qualquer da Fundação, logo se desenvolve um núcleo de população. O própro regime de trabalho no interior, tanto no concernente á forma de remuneração, como ao trato da terra, facilitam essa extensão indefinida para o oeste, pois a lavoura reclama sempre novas terras e os lavradores cada vez encontram limites menos amplos para a sua atividade nas fazendas de que procuram se desligar quando aparecem perspectivas de novos progressos.

OBRA DE BANDEIRANTES

O que a fundação, ao lado do Ministério da Aeronáutica, está fazendo para o estabelecimento das bases indispensáveis ao funcionamento perfeito e ininterrupto da rota através de tão consideravel distancia, é obra de modernos bandeirantes: construir, a distancias consideraveis, bases aereas para servir a todos os tipos de aviões e, entre estas, campos de pouso de emergencia, ou menores, para atender a qualquer necessidade urgente, uns e outros dotados de aparelhamento indispensável e pessoal bastante para o seu funcionamento em qualquer hora, em qualquer tempo, em qualquer época do ano. Cada base dessas instaladas, atrai para a região um sem numero de pessoas que vivem dentro desses sertões desconhecidos, aglomerando-se esboços de cidades futuras. A terra se valoriza, o homem se sente apoiado e seu trabalho na agricultura, na pecuaria e em pequenas industrias, logo mostra a sua fixação definitiva ao local. O interior de Mato Grosso, Goiás e Amazonas está sendo beneficiado por esse empreendimento.

O TRABALHO DO MOMENTO

Tudo isso é a visão futura da obra. No momento, vencendo as maiores dificuldades, os técnicos do Ministério da Aeronáutica e os homens da F. B. C. empenham-se na construção das bases intermediárias do Xingu ao Tapajós. A Serra do Cachimbo foi o ponto escolhido para o estabelecimento da base por oferecer grandes vantagens, inclusive a maior de todas, a de estar livre das enchentes, a partir de certa altura, e revestir-se de cerrados o que facilita os trabalhos de destoca e terraplenagem para a construção dos campos de aviação.

SERRA DO CACHIMBO

A Expedição que desbrava tais regiões virgens, para atingir a Serra do Cachimbo, organizou um programa que prevê o seguinte:

Parte da Expedição, acampada na base de Teles Pires, descerá o rio desse nome até a barra do rio Peixoto de Azevedo, numa distância de 250 quilômetros, avançando mais 60 até a desembocadura do seu braço norte. Num grande estirão existente no local, será estudada a possibilidade do pouso de aviões anfíbios "Catalina"; não sendo isso possivel, far-se-á o desembarque no próprio rio Teles Pires, na foz do Peixoto de Azevedo, onde o "Catalina" poderá operar satisfatoriamente, uma vez construido o ancoradouro de emergência. Tal ancoradouro servirá de trampolim para a base fluvial a ser construida nas nascentes do braço norte do Peixoto de Azevedo; concomitante, outros escalões da Expedição irão, via aérea, do acampamento de Aragarças para a confluência do Peixoto de Azevedo-Teles Pires, conduzindo os suprimentos necessários à continuação da jornada para as nascentes do braço do Peixoto de Azevedo, onde deverá ser construido um campo auxiliar para aviões DC-3; aí será concentrado o maior volume possível de suprimentos, inclusive combustivel, para o aprovisionamento da Expedição, que passará a ser feito por via aérea, utilizando-se aparelhos DC-3 e pequenos aviões "Belanca", "Waco" e "Fairchild"; do braço norte do Peixoto de Azevedo, será feita a etapa final da operação, isto é, avanço da Expedição, por via terrestre, até o local escolhido para a construção do campo intermediário, na Serra do Cachimbo; em seguida, o próximo campo, na Ilha das Piranhas, no rio Tapajós.

ENTRONCAMENTO

O campo das ilhas das Piranhas, é de grande importancia, pois nele será feito o entroncamento aeroviário nacional e internacional, servido ás linhas Recife-Lima, cortada transversalmente pela Rio-Miami.

DEZENOVE HOMENS

A Expedição não reuniu mais de 19 homens, entre os quais três indios, um rádio-telegrafista, um motorista e trabalhadores, tudo sob o comando de Orlando Vilasboas. Usando três batelões rebocados a motor, com sete animais apetrechados para o transporte em terra, partiu, a Expedição do posto de Iauarum, na confluência do Xingú-Sui-a Missu, a 11 de junho do ano passado, em demanda do rio Manitsauá Missu. Ali chegou a 25 do mesmo mês, estabelecendo um posto que, por via fluvial, ficou em ligação permanente com o posto Iauarum, para fins de abastecimento, enquanto que o trabalho de penetração prosseguiu pelo interior das selvas. Abrindo uma picada na mata virgem, de 150 quilômetros de extensão, avançou até alcançar, em menos de quatro meses, a margem direita do rio Teles Pires, junto à barra do Ribeirão Renato. Mas as chuvas chegaram, inundando tudo. Já os animais davam mostra de exaustão, quando chegou ao Teles Pires. Imediatamente foi iniciada a construção do campo de pouso para DC-3, já inundado todo o vale do Tapajós, ficando a Expedição completamente isolada de suas bases de retaguarda. A 1 de fevereiro deste ano, a construção do campo estava terminada, logo recebendo um avião, "Belanca". Os indios que povoam a região, os Cajabis, foram catequizados e logo prestaram inestimáveis serviços, dando informações sobre a zona, especialmente sobre a navegação no Teles Pires e seus afluentes.

OS XAVANTES

O trabalho prossegue. Por outro lado, servindo a outro e importante objetivo da obra, o brigadeiro Aboim, que acaba de regressar dessas regiões, já deu noticia de que a pacificação dos Xavantes está feita destruindo, para sempre, a lenda de sua ferocidade.

INCLUIDOS A POLÍCIA MILITAR E O CORPO DE BOMBEIROS NO CÓDIGO DE VANTAGENS DOS MILITARES

Apresentada Uma Emenda Do Sr. Rui de Almeida Visando Evitar Privilégios

Foi proposta, na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, a extensão dos benefícios do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares à Policia Militar e ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

A iniciativa coube ao Sr. Rui de Almeida em emenda apresentada ao projeto que se encontra em estudo naquela Comissão.

Justificando a sua proposição disse o sr. Rui de Almeida que, a seu ver, não se pode compreender que aqueles servidores, sujeitos à disciplina militar, aos regulamentos militares e ao fôro militar, sejam colocados em situação de inferioridade àqueles a quem tanto se assemelham.

Visa a emenda, segundo declara o seu autor, que por sinal é oficial do Exército, corrigir situações de previlégio existentes no regime atual.

Ministro da Justiça

O ministro Bias Fortes, será homenageado amanhã, segunda-feira, às 12,30 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, por um grupo de jornalistas que militam na Camara dos Deputados, no Ministerio da Justiça, no Ministerio do Trabalho e nas sucursais dos diarios mineiros desta capital, pela sua investidura na pasta da Justiça, que lhe oferecerão um almoço.

Como convidados especiais, deverão comparecer os lideres das diversas bancadas na Camara e Senado, deputado Munhoz da Rocha, senador Georgino Avelino, general Angelo Mendes de Morais, senador Gois Monteiro, deputado Euvaldo Lodi e outras figuras.

ÚLTIMOS DIAS
DA GRANDE VENDA ESPECIAL DAS
Lojas Brasileiras
Louças, Cristais, Porcelanas, Alumínios, Vidros, Talheres e Artigos Domésticos.
APROVEITE AS
GRANDES REMARCAÇÕES
LOJAS BRASILEIRAS
AVENIDA PASSOS, 73 - 75

Remunerações Desde Cr$ 275,00 — Um Creso do Amazonas

Um retrato das disparidades econômicas do Brasil é feito no estudo da remuneração dos prefeitos dos diversos municípios: ela varia entre Cr$ 275,00 e Cr$ 15.000,00. O mínimo é pago ao prefeito de Mucuri, na Bahia. O máximo é pago ao prefeito de São Vicente, em São Paulo. As menores médias de remuneração encontram-se nos Estados de Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Mato Grosso. Não obstante, há casos de prefeitos de pequenas cidades paulistas percebendo menos do que seus colegas de pequenas cidades do Amazonas, por exemplo.

NADA ALÉM DE Cr$ 2.300,00

No Estado do Amazonas o prefeito que mais ganha é o de Parintins, um Creso que governa uma população de 15.100 habitantes, numa área de .... 23.892 quilômetros quadrados, por Cr$ 2.300,00 mensais. Cada habitante contribui com 15 centavos para manter a dignidade do seu cargo. Cada quilômetro de área rende 9 centavos para o administrador. Está relativamente bem pago, pois o prefeito de Itapiranga, município de 3.200 habitantes, espalhados por 16.139 quilômetros, percebe apenas Cr$ 340,00, ou sejam Cr$ 0,10 por habitante e 2 centavos por quilômetro. O consolo está em que no rico Estado de São Paulo existe o prefeito de São Luiz do Paraitinga, percebendo 4 centavos por habitante. Ganha mensalmente Cr$ 450,00 para governar 11.127 pessoas.

SITUAÇÃO INSUSTENTAVEL

Uma idéia precisa da angústia econômica das Prefeituras da maioria dos municípios brasileiros é dada verificando-se que em 1.573 municípios somente 7 prefeitos ganham mais de Cr$ 10.000,00; 83 recebem entre 5 mil e 10 mil cruzeiros e 212 podem contar com vencimentos entre Cr$ 3.000,00 e Cr$ 5.000,00.

NÃO FALTAM CANDIDATOS

Apesar de tudo, não faltam candidatos ao cargo. Acontece, no entanto, que os prefeitos não podem dedicar-se à administração municipal, limitando-se a exercer o cargo via de regra por interesse politico. Pelo mesmo motivo não será de estranhar que em tantos casos a solicitação de outros negócios deixe para segundo plano o zelo pelo progresso municipal, o trato dos assuntos de interesse geral, supostos aos de interesse pessoal do prefeito. Nem seria possivel exigir-se, a tão baixo preço, maior cuidado, ou maior capacidade dos administradores.

TABELA

E' a seguinte a relação estatistica publicada pela Revista Brasileira de Municípios, sobre os níveis de remuneração dos prefeitos dos municípios do país, exceptuadas as capitais:

Remuneração mensal Cr$				Número de Prefeitos
De	275	a	900	282
"	901	a	1.000	87
"	1.101	a	1.300	149
"	1.301	a	1.500	124
"	1.501	a	1.800	116
"	1.801	a	2.100	154
"	2.101	a	2.400	92
"	3.401	a	2.700	96
"	2.701	a	3.000	128
"	3.001	a	3.500	89
"	3.501	a	5.000	123
"	5.001	a	7.500	65
"	7.501	a	10.000	18
"	10.001	a	15.000	7

PERTO DE 50 MILHÕES DEVEM AS EMPRESAS DE AVIAÇÃO À SUA CAP

Quem Mais Deve é a Cruzeiro do Sul — Relação Dos Débitos — Informação Do Ministro Do Trabalho à Câmara Dos Deputados

Sobe a cêrca de 500 milhões de cruzeiros a divida das emprêsas de transporte aéreo com a Caixa de Aposentadoria e Pensões. As emprêsas em causa não recolhem suas contribuições desde 1945.

DISCRIMINAÇÕES DE DÉBITOS

Segundo informações prestadas ao Congresso pelo sr. Marcial Dias Pequeno, ministro interino do Trabalho, em atenção a um pedido de informações sobre o assunto formulado pelo deputado Tristão da Cunha, as emprêsas aéreas devem à CAP no momento as seguintes importâncias:

	Cruzeiros
Serviço Aéreo Cruzeiro du Sul Ltda.	20.413.278,70
Navegação Aérea Brasileira	7.895.603,40
Viação Aérea S. Paulo S. A.	250.062,90
S. A. V. Aérea R. G. do Sul	3.188.166,70
Emp. de Transp. Aerovias do Brasil	5.765.235,40
Viação Aérea Santos Dumont	1.040.751,90
S. A. Nacional de Transportes Aéreos	57.871,30
Aero Clube do Brasil	93.380,40
Comp. Meridional de Transportes Aéreos	82.434,30
Linhas Aéreas Transcontinetal Brasileira	550.228,70
Aérovias S. A. de M. Gerais	100,00
Viação Aérea Brasil S. A.	393.415,50
Organização Mineira de Transportes Aéreos	7.332,20
Aéro Geral Ltda.	112.488,90
Luftschiffbau Zeppelin	8.348,20
Linhas Aéreas Brasileiras S. A.	1.447.775,80
Arco Iris Viação Aérea S. A.	121.763,40
Real S. A.	941.139,80
Linhas Aéreas Paulistas S. A.	673.488,20
Viação Aérea Baiana S. A.	231.550,80
Linha Aéreas de Natal	226.031,80
Transp. Aéreo Nacional Ltda.	5.592,40
Cia. Itaú de Transp. Aéreos	42.304,60
Total	44.552.435,30

DIFICULDADES

Com tamanho desfalque em seus cofres é facil compreender as dificuldades que vem encontrando a CAP das emprêsas aéreas para cumprir as suas obrigações de assistência social. Essa situação anormal já foi apontada em exposições feitas pelo diretor da CAP como uma consequência das dificuldades financeiras decorrentes da guerra que envolveu quase todas as emprêsas aéreas. Tratando-se, porém, de um assunto diretamente ligado a assistência social de trabalhadores, torna-se imperiosa a liquidação dos débitos a fim de que a CAP passa cumprir suas finalidades. Acontece, ainda, que tendo a guerra terminado ha seis anos já houve tempo de sobra para que as emprêsas aéreas refizessem suas finanças.

Na sua informação ao Congresso, o ministro reconhece que as administrações das Caixas não dispõem de qualquer meio coercitivo eficiente para obrigar ás emprêsas em atraso a realizarem os respectivos pagamentos. Não há, no decreto n.º 65 de 14-12-37, que regula o assunto, um único dispositivo visando impedir o atraso no pagamento de contribuições. A multa de 1% imposta aos que não pagam as contribuições em dia é uma penalidade muito suave que pouco ou nada influi no pagamento.

O estabelecido no decreto 2.765, de 9-11-42, era de grande eficiência para evitar que as emprêsas aéreas atrasassem seus pagamentos: estipulava aquele decreto — que regula as subvenções do governo às emprêsas — que as importancias subvencionadas só seriam entregues mediante apresentação de recibos de quitação das contribuições da CAP. Entretanto, essa disposição do decreto foi alterada no periodo da guerra em consequências das reais dificuldades por ela geradas. Acontece que a guerra já se acabou ha muito tempo, mas, nesse particular, continuam as emprêsas aéreas e o próprio govêrno procedendo como se estivessem ainda em guerra, pois as dificuldades são as mesmas.

FATO CONSUMADO

Diante da situação de fato resultante do vultoso atraso das emprêsas, a administração das CAP julgou preferivel transigir, segundo declara na exposição enviada à Câmara. Procedeu assim por considerar que "é mais aconselhável transigir, na certeza de receber totalmente, embora em parcelas, que arrastar a ação executiva, que ao devedor acarretará a ruina e, fatalmente, a perda do débito apurado". Pondera ainda o administrador da CAP" que não é possivel atuar com intransigência face a essas entidades, porque disso poderia resultar a paralisação de serviços importantes, o desemprêgo de grandes massas de trabalhadores e até prejuizos diretos para o govêrno".

AÇÃO CONTRA A CRUZEIRO DO SUL

Já se cogitou de mover uma ação executiva contra a emprêsa Cruzeiro do Sul, que é a maior devedora da Caixa com o elevado débito de.......... 20.413.278,70. Surgiram, entretanto, vários obstáculos, inclusive a interferência amistosa de autoridades superiores preocupadas com a situação precária das emprêsas de transporte aéreo no Brasil.

O DRAMA DE ROOSEVELT

CAPÍTULO XIII

O encontro com o destino — A Caminho de Albany e Washington — Os primeiros sucessos e as primeiras derrotas.

Por JOHN GUNTHER

(Autor de "O Drama da Europa", "O Drama da América Latina", "O Drama da Asia" e "O Drama dos Estados Unidos").

Copyright Press Features — APLA — Exclusividade, no Distrito Federal, do DIARIO CARIOCA (Reprodução, total ou parcial, rigorosamente interdita).

Não procuramos preocupações, a menos que sejam inevitáveis. — Franklin Delano Roosevelt

Roosevelt ingressou na politica aos 28 anos de idade, em 1910. Foi esse um ano relativamente calmo na história do mundo. Muitas coisas que aconteceram então parecem, hoje, tão remotas quanto Fabius Maximus. Era o ano seguinte ao do vôo de Bleriot, sôbre o Canal e anterior a uma guerra esquecida entre a Itália e a Turquia. O vigoroso e sereno Taft era o presidente dos Estados Unidos: o imperador Francisco José ainda governava a colcha de retalhos que era a Austria-Hungria e a Inglaterra tomava banho de sol em Asquith. Hitler era um jovem revoltado em Linz, desconhecido da história ou da fama, e Mussolini um anarquista de aldeia.

Os jovens Roosevelt residiam na casa de 65a. Street, passavam o fim de semana em Hyde Park e veraneavam em Campobello. Encontra-se uma prova do interesse juvenil de Franklin no fato de que era um voluntário entusiasta do Corpo de Bombeiros de Hyde Park e continuou a ser um ardente despostista. Sabia dirigir quase qualquer espécie de embarcação, e uma vez foi com Eleanor num barco a vela até a Nova Escócia, a procura de um tesouro perdido. Cavalgava, e caçava, jogava tenis e era um apaixonado do golfe.

Em 1910, o jovem FDR era um membro popular e dotado de espirito cívico da comunidade de Hyde Park. Todos o estimavam e um grupo de politicos do Condado de Duchess concebeu a idéia de apresentar sua candidatura para o Senado estadual. Convidaram-no a fazer uma visita ao escritório de Poughkeepsie e ele compareceu em trajes de equitação. Os politicos o examinaram com curiosidade e um deles disse: "Se você candidatar-se, terá de tirar esse traje e usar uma roupa decente".

SENADOR ESTADUAL

O entusiásmo da campanha de Roosevelt para o Senado Estadual constituiu uma antevisão de seu futuro. Logo depois de indicado o seu nome, declarou: "Como sabeis, aceito esta indicação com absoluta independência. Não tenho compromissos com ninguém; não estou sob a influência de nenhum interesse especial assim permanecerei. Na próxima campanha, não preciso dizer-vos que não pretendo ficar parado. Vamos ter um mês de muito trabalho".

Faltavam apenas quatro semanas para o dia da eleição e foram, realmente, semanas movimentadas. Os três condados que constituiam a circunscrição eleitoral nunca tinha visto uma campanha igual. FDR alugou um carro "Mxwell" vermelho e nele visitou toda a região. Foi esta a primeira vez que se fez uma velocidade fantástica de 20 milhas horárias e as vacas e cavalos assustados pulavam as cercas quando o carro passava nas proximidades. O ardor de FDR foi tão grande que, em certa ocasião, ultrapassou a fronteira de Nova York e foi falar aos habitantes de Connecticut, que de maneira alguma poderiam votar no seu nome. Mosses Smith, seu antigo vizinho, disse-nos que o ponto principal de sua plataforma foi a defesa de um barril padrão de 100 litros para as maçãs: os lavradores não tinham essa medida naquele tempo e a desejavam.

Roosevelt foi eleito, para surpresa de quase todos, e foi o primeiro senador democrata do distrito desde 1856, com exceção de um que conseguira eleger-se com um apoio triplice em 1888. Talvez FDR tenha aceito o resultado com indiferença, mas foi vitória bonita e bem merecida.

Como senador estadual, em Alabany, Roosevelt tornou-se conhecido da noite para o dia — não era uma popularidade escandalosa, mas o suficiente para que seu nome fosse publicado em jornais de todo o Estado e mesmo fóra dele. Para os politicos de todo o país ele se tornou um homem marcado. Isto por motivo do caso, outrora famoso e agora esquecido, de William F. (Blue-Eyed Billy) Sheehan.

Naqueles dias, em principios de 1911, o dominio de Tamany Hall na politica democrática em Nova York, tanto no Estado como na cidade, era absoluto. O chefe de Temany, Charles F. Murphy, era um completo ditador. Os senadores federais, então, eram escolhidos pelas legislaturas estaduais. Murphy decidiu que o candidato democrático à vaga a ser deixada em Wehington pelo senador Chauncey Dpew devia ser um chefe politico de Bufalo e subchefe de Tamany, William F. Sheehan. Tudo o que era necessário era a aprovação de Sheehan pelo partido.

O jovem Roosevelt decidiu opôr-se a Sheehan. Era uma decisão sensacional para um senador novo, nos primeiros dias de exercicio de seu cargo. Além disso, FDR convocou um grupo de democratas "reformistas" para uma reunião na casa que ele e a sra. Roosevelt tinham alugado em Albany, no momento exato em que se reunia o Partido Democrático. O resultado é que Sheehan foi derrotado por dez votos. É dificil compreender, hoje, a tempestade que o acontecimento provocou naquela ocasião. "Roosevelt atacou" — disse um comentarista da época — "antes de esquentar a sua poltrona". Não havia precedentes de um noviço desafiar todo o poderio de Tamany e liderar uma rebelião. Era intolerável que conseguisse vencer. Tamany concentrou suas forças e a luta continuou durante dez semanas. Mas FDR e seu grupo dissidente eram os fiéis da balança e venceram, finalmente, no 64.º escrutinio. Sheehan retirou sua candidatura e foi indicado um candidato de conciliação, James A. O'Gorman, mais ou menos aceitável para ambos os grupos. Foi esta a primeira vitória politica de Roosevelt dentro do partido.

Roosevelt candidatou-se à reeleição em 1912 e venceu desta vez por uma grande maioria, depois de uma campanha que descreveu como "animada". Não fez, no entanto, mais do que iniciar o seu mandato, pois grandes acontecimentos o chamaram, subitamente, e ele foi nomeado subsecretário da Marinha do presidente Wilson.

SUBSECRETARIO DA MARINHA

Em junho de 1912, FDR foi a Baltimore assistir à convenção que apresentaria a candidatura de Woodrow Wilson à presidencia dos Estados Unidos. Roosevelt entrou em contáto com todos os delegados à seu alcance e organizou comitês pró-Wilson entre os jovens estudantes.

Uma testemunha descreve da seguinte maneira o primeiro encontro de FDR com Josephus Daniels: "Um jovem extremamente simpático entrou no escritório de Wilson e disse que estava de corpo e alma com a sua candidatura, embora não pudesse votar na convenção. No entanto, queria trabalhar e ajudar". John Jenkins, da seção de imprensa, apresentou-o a Daniels, que não entendeu o seu nome. FDR repetiu-o e Daniels, depois, o apresentou a McAdoo e a Cordell Hull. "O jovem Roosevelt ficou muito alegre por se encontrar na companhia desses homens".

Mais tarde, Daniels, como secretário da Marinha, ofereceu o cargo de subsecretário a Roosevelt, mas primeiro conversou a respeito com o veterano estadista Eluhu Root, que servira com Theodore Roosevelt. Quando Daniels mencionou o nome de FDR, Root, fez uma careta.

Root: "Você não tem medo de fazer uma coisa dessas?"

Daniels: "Por que?"

Root: "Os Roosevelts gostam sempre de dominar".

Em seguida, Daniels procurou Wilson, dizendo-lhe que, se o presidente não tinha um candidato para subsecretário da Marinha, ele gostaria de sugerir um nome. Daniels descreve o que se possou no seu livro "A era de Wilson". Wilson disse: "Você é rápido no gatilho. Quem é o seu candidato?"

Daniles respondeu: "O jovem Roosevelt. Como sou do sul, acho que o subsecretário deve ser de outra região do país, de preferência de Nova York ou da Nova Inglaterra".

E, assim, FDR se tornou subsecretário da Marinha, o homem mais moço a ocupar esse cargo em toda a história naval dos Estados Unidos. Roosevelt permaneceu como subsecretário até 1920 e ninguém póde dizer que ele não fez um bom trabalho.

FDR descreveu, num discurso muitos anos depois, como uma delegação do Estaleiro Naval de Brooklyn foi procurá-lo, uma semana depois de assumir o novo cargo. O porta-voz da delegação disse: "O senhor deve saber que, como subsecretario, é legalmente encarregado de resolver todas as questões trabalhistas". FDR respondeu: "É interessante; eu não sabia". A seguir o porta-voz se queixou de que uma Comisão de Oficiais da Marinha usurpára a função de determinar a escala de salários nos grandes estaleiros da Marinha, e que suas decisões tinham sido arbitrárias e injustas para com os trabalhadores. Três dias depois, Roosevelt conseguiu que Daniels assinasse uma ordem colocando especificamente os salários sob a sua jurisdição; criou o que denominou de "um exemplo perfeitamente prático de contrato coletivo de trabalho" e, em consequência, passaram-se sete anos e meio sem um único conflito trabalhista em qualquer estaleiro naval.

A norma de Roosevelt, era o bom senso e a exequibilidade, e não a letra estreita da lei. Aqui temos, também, uma amostra de seu futuro. Para fazer qualquer coisa importante FDR pulava por cima de todas as formalidades burocráticas e violava quase todos os precedentes e regulamentos. Disse, francamente, (na campanha de 1920) que havia violado um número suficiente de leis e regulamentos durante o tempo que foi subsecretário "para ser condenado à cadeia por 999 anos" e sentia-se orgulhoso com isto, pois tudo o que fizera tivera como único propósito ajudar a salvar vidas norte-americanas e a ganhar a guerra.

Durante todo este tempo, Roosevelt foi um politico ativo. Fez a campanha de Wilson em Nova York, tendo proferido numerosos discursos.

Poucas pessoas sabem que FDR concorreu como candidato ao Senado Federal pelo Estado de Nova York nas eleições primárias de 1914 e foi derrotado. Este é um dos episódios menos conhecidos de toda a sua carreira. Foi também a única vez em que perdeu uma eleição direta. (Na verdade, sua chapa foi derrotada quando se candidatou à vice-presidente, em 1920, mas esta foi uma derrota de natureza diferente). Várias razões explicam esta derrota. Sua função, em Washington, lhe tomava muito tempo para permitir uma campanha eficiente em Nova York e muitos eleitores o consideravam demasiado jovem, tinha então 32 anos — para ocupar um lugar no Senado Federal. FDR não estudára a situação com bastante cuidado; a sua tendência para os julgamentos apressados o conduziu ao malogrado.

Quando a guerra atingiu o seu ponto culminante, Roosevelt quis alistar-se, e tem sido muito criticado por o não ter feito. Contava apenas 35 anos, em 1917. Mas Daniels o isenta categoricamente de qualquer intenção de fugir ao sevriço militar; diz-nos, na verdade, que FDR estava tão firmemente decidido a renunciar e a alistar-se que ele, Daniels, foi obrigado a falar a Wilson a respeito. A ordem de Wilson foi: "Diga ao jovem Roosevelt que o seu único e melhor serviço de guerra é ficar onde está". Wilson era o comandante-chefe e FDR não podia fazer mais nada. Conseguiu ir à Europa e visitar a frente de batalha em 1918, como chefe de uma missão. Depois do armistício, foi novamente ao exterior em missão oficial — a supressão dos contatos navais — e levou em sua companhia a sra. Roosevelt. Voltaram no "George Washington" em companhia de Wilson, que tinha ido a Paris participar da Conferência de Paz.

Em 1920, Roosevelt renunciou a seu cargo na Marinha e foi indicado do Partido Democrático à vice-presidencia.

AS ELEICÕES DE 1920

A convenção democrática se reuniu em São Francisco sob circunstâncias extremamente sombrias. Wilson tinha sofrido um ataque e estava muito mal; o Senado rejeitára o tratado de paz; estava no auge a reação contra os oito anos de governo democrático; os delegados estavam amargurados e divididos entre si, especialmente sobre se deviam ou não continuar a luta de Wilson pela Liga das Nações.

James M. Cox, de Ohio, tornou-se o candidato em grande parte porque McAddo, secretário, do Tesouro de Wilson, se recusou a candidatar-se. Os lideres consideraram que deviam jogar prudentemente ambos os lados contra o centro e que, tendo escolhido Cox para encabeçar a chapa, seria sensato ter como candidato à vice-presidência um wilsoniano que pudesse atrair para a campanha todos os partidários da Liga que a candidatura de Cox poderia repelir. Cox também desejava FDR como seu companheiro, embora os dois não se conhecessem pessoalmente. Roosevelt era popular, filho de Nova York, e tinha um nome magnífico.

Foi indicado por aclamação e sua escolha foi uma surpresa completa para muita gente. O "New York Herald" publicou, no dia do inicio da convenção uma lista de 39 candidatos; FDR não foi incluido nessa relação.

Cox e Roosevelt fizeram uma grande campanha. O próprio FDR fez nada menos de 600 discursos. Cox e Roosevelt foram, como todos sabem, derrotados por Warrem Gamaliel Harding e Calvin Coolidge. Ao que parece, Roosevelt estava convencido, até o fim, de que seu partido tinha boas possibilidades de ganhar. Nunca ninguém o acusou de faltas de confiança. Esta, a propósito, foi a primeira eleição presidencial em que as mulheres votaram e a sra. Roosevelt acompanhou FDR na maior parte de sua campanha.

Outro ponto importante para a futura carreira de FDR foi que a campanha lhe deu a oportunidade de criar um corpo permanente de secretários. Miss Lehand, Miss Tully, Stephen Early e Marvin Mc Intyre entraram para o serviço naquela época, e Henry Morgenthau Jr. se tornou seu amigo. Os mais intimos eram membros do "Cuff-Links Club" e usavam botões de punho de ouro que FDR lhes dera. Este circulo intimo permaneceu unido durante mais de 20 anos.

Depois da derrota, FDR, teve um merecido repouso. Voltando a Washington, liquidou suas atividades no Departamento de Marinha e foi fixar-se em Nova York.

Roosevelt, tanto quanto pudemos avaliar, foi muito feliz durante os primeiros meses de 1921. Mas este é o periodo que menos conhecemos; há vários claros não preenchidos. Começou a gozar as delicias da vida como cidadão particular; trabalhava muito e tentou várias aventuras para ganhar dinheiro; leu tudo e ampliou as suas coleções; fez novas amizades, jogou golf e namorou; em síntese, tratou de repousar, depois de sete anos de serviço público ininterruptos. No entanto, não estava esquecido politicamente, nem esquecera a politica. A maioria de seus amigos acha que isto foi um simples interlúdio antes de FDR iniciar uma carreira brilhante. Parecia abrir-se, diante dele, um caminho maravilhoso.

Em agosto de 1921, FDR foi reunir-se à familia em Campobello, no "Sabalo", o iate de Van Lear Black. Pouco depois, era atingido por um desastre de magnitude sem precedentes

A seguir:

"O DESASTRE — A LUTA DE FDR CONTRA A PARALISIA INFANTIL".

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1950 — N.º 6.783

A Nossa Opinião

Autocrítica de Ademar

FALANDO à imprensa paraense, o sr. Ademar de Barros, com a sua habitual deslealdade, declarou que a sua vitória como candidato a senador pelo Distrito Federal não poderia ser considerada fácil, pois o eleitorado do Distrito Federal "é o mais consciente do Brasil".

Eis aí um escorregão que define a maneira pela qual o governador de São Paulo aprecia o povo paulista. Êle próprio anuncia que a sua eleição será uma difícil aventura, somente porque o carioca vota conscientemente. Trocado em miúdos, isso quer dizer que o sr. Ademar de Barros atribui à falta de consciência política dos paulistas a sua eleição para o govêrno do Estado. Como autocrítica, a confissão vale muito, embora não pareça justo o seu conceito quanto aos seus coestaduanos. Aconteceu em São Paulo um fenômeno explicável: durante um longo período de govêrno ditatorial, o govêrno federal preocupou-se ostensiva e intensivamente com a desmoralização da opinião pública. O Estado bandeirante sofreu um trabalho de desmoralização cruel e sistemático. Ao se restabelecer o regime democrático, predominaram ainda os efeitos dessa geral desorientação popular, reforçada por uma propaganda política segundo os métodos da mais deslavada demagogia. Disso resultou que os votos se dividiram de forma a permitir que o aventureiro mais afortunado ganhasse o govêrno. Os paulistas, no entanto, já tiveram bastante tempo para pensar no êrro que cometeram e o sr. Ademar ainda não se apercebeu disso.

Ao povo carioca, no entanto, compete não desmentir o sr. Ademar de Barros, negando-lhe os votos que êle só admite como prova de inconsciência.

Definição dos trabalhadores

FUNDOU-SE recentemente a União Nacional dos Trabalhadores, entidade que reúne membros de tôdas as Federações e Sindicatos de trabalhadores e que apoiará a candidatura do sr. Cristiano Machado à Presidência da República. O fato é sintomático e revela a disposição em que os trabalhadores se encontram de definir sua posição em face da luta política, não deixando dúvidas sôbre as suas tendências. Num momento em que voltam a ser invocados pelos políticos os direitos, as opiniões, as aspirações e os votos dos trabalhadores, para efeito de conquistas eleitorais, a criação de entidades políticas representativas dessas opiniões, dêsses direitos e dessas aspirações serve para desfazer muitos equívocos. Em relação ao sr. Getúlio Vargas, por exemplo, a manifestação pública de repúdio, que lhe fazem as classes obreiras, apoiando outro candidato, vem desmentir tôda uma longa campanha de afirmativas baseadas em mero pressuposto sem explicação alguma que se aproxime da lógica. O sr. Getúlio Vargas foi o homem que evitou sempre, punindo cruelmente, tôdas as tentativas de manifestação política dos trabalhadores, que interessava ao govêrno manietar não só pela fôrça da propaganda, mas, sobretudo, pelo terror policial. Sôbre o seu apoliticismo de mêdo e ignorância, construiu a ditadura o seu aparente prestigio. Hoje, porém, passados alguns anos de treinamento democrático, são os trabalhadores os primeiros a reconhecer a inconveniência dos regimes de fôrça e organizar-se sòlidamente para apoiar um candidato que represente a sobrevivência da ordem, da lei e da liberdade, contra a ameaça de uma nefasta restauração de falsos protetores, implícita na candidatura do pagé de Itú.

Os Heróis da Coréia

ÊSSES pobres heróis coreanos que combatem nas hostes comunistas são por todos os títulos dignos de compaixão. Sua luta é a do desespero, sua bravura inspirada na necessidade angustiante de contemporizar, de sobreviver pelo menos por algum tempo. De um lado, encontram as armas norte-americanas, do outro a ferocidade dos agentes de Moscou, a empurrá-los para a morte. Paradoxalmente, são tangidos para uma guerra inglória exatamente contra as instituições que são a única fôrça capaz de libertar a sua pátria do domínio comunista, que a escraviza. Cada vitória sua será a derrota do seu país. O elogio dos seus senhores, sôa-lhes como um escárnio.

Triste condição essa, de herói coreano, que ficará na história como a de infelizes jogadores de um "perde-ganha" fatal, regado a sangue de alguns milhões de infelizes criaturas humanas cujo crime único é o de haver nascido num pedaço de terra do qual pode depender, a qualquer tempo, o êxito de uma guerra no oriente. Mal aventurado destino o dêsses soldados que a solércia soviética lança contra as fôrças das Nações Unidas, fugindo ao dever de se empenhar na luta que é sua, não dos desditosos coreanos.

A Ordem Nos Estados

Danton JOBIM



O novo Ministro da Justiça falou com muito acêrto no seu discurso de posse. Disse exatamente o que o govêrno precisava dizer na véspera da eleição. Imparcialidade não quer dizer impassibilidade. Isenção de ânimo, por parte do govêrno, diante da pugna eleitoral não significa que o govêrno deva cruzar os braços ante as perturbações da ordem que se prenunciam. Se o govêrno agisse dêsse modo estaria faltando ao seu dever precípuo de garantir ao país um clima de respeito à lei e de tranquilidade durante a propaganda dos candidatos e no dia das eleições.

Citou o sr. Bias Fortes longas passagens de Rui para alicerçar o seu ponto de vista de que a lei e a ordem devem ser mantidas inflexivelmente pelo govêrno federal em qualquer Estado da Federação onde ela venha a ser alterada deliberadamente pelas autoridades locais ou onde estas não disponham de meios para preservar a segurança pública e o respeito aos direitos dos cidadãos.

Outro dia um dos nossos grandes diários afirmava que a pasta do Interior perdera muito de sua importância justamente porque, com a República Federativa, o Interior são os Estados, cujas autoridades gozam de autonomia plena para exercer o poder de polícia nos limites de seu território.

Não se pode, entretanto, anular o Poder Federal ante o Estadual a ponto de recusar-lhe o direito de manter a ordem onde quer o Estado não tenha fôrças para tanto. O bem da ordem pública é tão alto e precioso que sem êle nenhum direito ou garantia individual existe.

Se as fôrças da União tivessem de se deter ante as fronteiras do Estado-membro sempre que a comoção interna se gerasse apenas de questões estaduais, por exemplo, e o govêrno local se mostrasse incapaz de conjurá-la, então os direitos do cidadão não poderiam ser efetivamente assegurados pelo poder central.

Quinta-feira houve um grave conflito de rua no Maranhão, para onde se transferira, ostensivamente, o governador de outro Estado, fazendo-se acompanhar de uma caravana de policiais. Por outro lado, constantemente se divulgam violências do govêrno paulista contra adversários do PSP. O Ministro da Justiça pode e deve tomar imediato conhecimento de fatos como êsses e determinar inquéritos de caráter federal, utilizando os procuradores nos Estados e requisitando fôrça federal para manter a ordem.

Não se trata da figura clássica da intervenção solene, que substitui a autoridade local, mas de ato trivial, da esfera do govêrno da União, como acentuou o sr. Bias Fortes, fundado na autoridade insuspeita de Rui.

A política dos governadores é que criou entre nós o abuso de que um soba estadual dispõe a seu talante da vida e dos bens de seus conterrâneos, sem que o Poder Federal possa se mexer.

NAÇÕES UNIDAS

LUTANDO sob a bandeira das Nações Unidas, empunham-na até agora apenas norte-americanos. Desincumbindo-se da primeira fase da campanha determinada pela organização mundial na Coréia, serão agora certamente auxiliados por outros membros. Paralisada a ofensiva comunista, seguir-se-á a contra-ofensiva das Nações Unidas e aliadas.

Pediu o Conselho de Segurança a 50 outras nações, dez dias depois de entrarem em ação os EE. UU., que fornecessem tropas para a luta.

Nove não receberam o pedido: os EE. UU., que nela já se encontravam, a Costa Rica, cuja Constituição a impede de possuir exército, a China nacionalista, cuja contribuição provocaria a entrada da China comunista, a Iugoslávia e cinco satélites da URSS.

Cinco concordaram em enviar tropas: Inglaterra, Austrália, Turquia, Sião e Nova Zelândia, num total de cêrca de 27 mil homens.

Prometeu a Inglaterra uma brigada de 5 mil, a Austrália um contingente de 10 mil, recrutado entre suas fôrças de ocupação no Japão; a Turquia 4.500, aguardando apenas, para embarcar, que lhes seja fornecido transporte; o Sião 4 mil; e a Nova Zelândia uma fôrça não especificada, já tendo se apresentado como voluntários 4 mil neo-zelandêses.

Dez outros declararam-se prontos a consultar o comando das fôrças em ação na Coréia, sôbre o tipo de assistência que poderão oferecer. Entre êsses, sete da América Latina: Brasil, Argentina, México, Colômbia, Peru, Venezuela e República Dominicana.

As demais ofereceram desde voluntários até artigos essenciais, matérias primas e víveres.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Camisa de Onze Varas

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

COM data de 30 de julho, escreve-nos o sr. Durval Carvalho, de São Gonçalo — Niterói:

"Pelo seu artigo de hoje — "Camisas e Anauês" — vê-se que V. S. é um dos "contra" ao voto dos ex-integralistas gratuitamente oferecido ao candidato do M. N. P. — Em 1945, quando a comunizada "Esquerda" democrática, em troca da eleição de alguns deputados, apoiou a U. D. N., V. S. disse alguma coisa a respeito? Em 1945 os Plinianos votaram democràticamente no general Dutra e mais tarde no coronel Macedo Soares para governador do Estado do Rio e em outros; teriam porventura maculado o prestígio dos citados dos cavalheiros? Agora que vê-se claramente a possibilidade dos guerrilheiros russos espalhados pelo país apoiarem o sr. Getulio Vargas, V. S. já se pronunciou sôbre isso? As propostas do P. S. D. ao sr. Plinio, para apoio ao Cristiano, já deu lugar aos seus comentários? Emudecendo sôbre tudo isso só uma coisa se concebe — sr. V. S. ferrenho adversário de Eduardo Gomes. O seu excesso de zelo outra coisa não mostra.

De V. S. leitor
Durval Carvalho".

A ESQUERDA DEMOCRATICA, EM 1945

Que mostrará o excesso de zelo do leitor Durval Carvalho? Desconfiamos muito que seja menos o fervor brigadeirista do que a saudade dos anauês. A suas primeiras perguntas, relativas a fatos políticos de 1945, poderíamos responder simplesmente que não os comentamos, primeiro, porque esta secção — a crônica parlamentar — data da instalação da Constituinte, em 1946. Mas vale a pena acrescentar alguma coisa, para esclarecimento do sr. Durval.

Não é verdade que a ex-Esquerda Democrática, atual Partido Socialista Brasileiro, tenha sido jamais "comunizada"; informe-se melhor o leitor e verá que socialistas e comunistas detestam-se cordialmente. E' falso, igualmente, que a Esquerda Democrática tenha "apoiado" a U. D. N. "em troca da eleição de alguns deputados".



A Esquerda Democrática, sr. Durval, era uma ala da U. D. N., fazia parte da U. D. N., formava um grupo da U. D. N., com tendências de esquerda e suficientemente importante para que o partido lhe reservasse alguns lugares na chapa, ou melhor, nas chapas, que eram e são estaduais. Posteriormente é que a Esquerda se desligou da U. D. N., constituindo partido autônomo, que, mais tarde, tomou o nome de Partido Socialista Brasileiro.

FIANÇA PRECIPITADA

Ainda sôbre a eleição de 45: se os plinianos votaram ou não no general Dutra, o fato não teve maior repercussão, pois eram poucos e tímidos, naquêle momento. A prova é que só elegeram um representante à Constituinte, e êsse mesmo sob a legenda do P. S. D. Aliás, o apoio eleitoral que tenham dado ao general Dutra, ao coronel Macedo Soares e Silva e a outros ainda, nunca nos preocupou, como não nos preocupa o que acabam de oferecer ao brigadeiro Eduardo Gomes.

Preocupa-nos — isto sim — o apoio moral que receberam da U. D. N. e do seu candidato, que representa, para êles, um salvo-conduto, um atestado de ideologia democrática. Ora, êsse atestado não exprime a verdade: os integralistas não têm compromisso ideológico com a democracia e sim com o fascismo.

Seu objetivo político é o estabelecimento de um regime ditatorial da direita, como foram os de Mussolini e Hitler, como são os de Franco e Salazar. Representam, pois, um princípio de subversão da ordem democrática, e sabem disso, têm consciência disso, tanto assim, que andavam discretos e retraídos.

Depois que obtiveram a fiança do Brigadeiro, já lhes começa a voltar a ousadia de 36 e 37. A sombra do Brigadeiro os protege, e isto nos parece um êrro, ou antes, um mal para a democracia, que não se deve entregar ao esporte de chocar ovos de serpente.

Se o cronista fôsse "ferrenho adversário" de Eduardo Gomes, como conclui erradamente o sr. Durval, só teria razões de estar muito satisfeito com a benevolência do eminente candidato udenista para com os fieis do sr. Plinio Salgado, pois, na verdade, é uma camisa de onze varas a camisa verde dos integralistas.

Ciência ao Alcance de Todos

Os Raios Infra-Vermelhos em Medicina

Em artigo publicado há dias, nesta secção, foi recordado que os raios luminosos têm comprimentos de ondas diferentes, e que são os seguintes: violeta, 3.900 Angstrom (unidade que corresponde à décima-milionésima parte do milímetro), índigo 4.200 A, azul 4.500 A, verde 4.900 A, amarelo 5.400 A, alaranjado 5.900 A, vermelho 7.700 A, e os raios infra-vermelhos vão desta última cifra até à casa do milhão, havendo chapas fotográficas que "vêem" os raios desde 3.900 A (violeta) até cêrca de 13.500 A, atingindo portanto, a região do infra-vermelhos. Criaram-se, assim, condições para registrar o invisível aos nossos olhos, como sã os raios infra-vermelhos.

Que vantagens praticas tiraram os cientistas dêsse avanço técnico?

Em medicina, as aplicações foram de muito interêsse. A luz pode atravessar alguns centímetros do corpo humano, e esta transmissão dos raios visíveis é empregada nos métodos de transiluminação para o estudo dos seios maxilares, das doenças, tumores das glandulas mamárias, etc. Os raios infra-vermelhos têm o poder de atravessar a epiderme, mesmo que ela seja pigmentada. Isto é de conhecimento antigo, pois de longa data as lâmpadas que emitem tais raios térmicos produzem o aquecimento de tecidos situados abaixo da pele. Em 1933, o prof. da Clínica Dermatologica da Universidade de Copenhague, Haxthausen, descreveu os resultados de estudo feito da aplicação da fotografia infra-vermelha à dermatologia.

Variam os tecidos quanto ao poder de refletir tais raios: a pele é transparente, mas os pelos não são. Um indivíduo, mesmo de raça negra, barbeado recentemente e fotografado segundo técnica especial e material infra-vermelho, dá a impressão de estar com uma barba crescida, pois até onde nasce o pelo, os bulbos pilosos, se destacam da transparência da pele...

O emaranhado das veias silvestres logo abaixo da pele é fotografado com clareza, pelo mesmo motivo. Pode-se, assim, estudar as varizes de determinada região, o que tem valido para distinguir certos estados dos mórbidos: uma ruptura de veia varicosa numa perna, e debaixo da pele, pode dar motivo a uma impossibilidade súbita de marchar, que seria confundida com outra condição doentia; uma fotografia infra-vermelha mostra a zona do derrame sanguíneo cujo início brusco deu origem à distensão dos tecidos, compressão de nervos e dor que impõe imobilidade. Evidencia-se assim o diagnóstico com facilidade e exatidão.

Os tratados modernos de obstetrícia, ensinando o desenvolvimento da circulação das mamas na mulher grávida, reproduzem gravuras feitas com cha-

(Conclui na 9.ª página)

Assistência à Infância Abandonada

Joaquim de Salles

UM dos problemas cruciais do Brasil é a assistência à Infância Abandonada. E essa assistência há de começar desde o primeiro vagido do bebê e o acompanhará até que êle, devidamente instruído intelectual e profissionalmente, possa defender a própria saúde e ganhar a vida como a esmagadora maioria dos párias: com o suor do rosto.

Entre nós o Estado já pensa de há muito, na medida de suas possibilidades, em promover essa proteção, diretamente com a criação de estabelecimentos apropriados, asilos e hospitais especializados, e indiretamente auxiliando a iniciativa particular por meio de subvenções que nada têm, aliás, de demasiado perdulárias, justiça seja feita à sovinice do Tesouro.

Mas êsse problema não é tão simples como se imagina e apresenta aspectos diversos e complexos que só se vencerão depois de muito maduramente estudados, teórica e pràticamente.

Comecei minha vida pública, e nem estava ainda matriculado na Faculdade de Direito, como vice-diretor de uma famosa Escola 15 de Novembro que ainda hoje existe com outra denominação, de SAM, ou coisa que o valha. Suas proporções são hoje muito mais consideráveis que no meu tempo, quando funcionava num prédio particular da rua de São Cristovão. Hoje deve ser um colosso.

* * *

Ao entrar então no exercício de minhas funções, procurei inteirar-me da origem daquêles 300 meninos e rapazelhos que o Estado acolhia para os reabilitar, pois que a Escola era oficialmente correcional e não premunitória, como se chamou mais tarde. Dos 300 pequenos infelizes, havia uns 15 ou 20 apenas (e eram os mais velhos) com alguma prática de vida irregular, já tendo iniciado os primeiros passos na senda do crime. Os 280 restantes eram menores, filhos de contínuos e serventes de ministérios e da polícia, ou de serviçais de pessoas conceituadas e de prestígio junto às autoridades que podiam mandar matriculá-los, sem maiores formalidades, mesmo que os lugares já estivessem lotados e até superlotados.

Esses meninos, com serem filhos de gente humilde, eram geralmente crianças dóceis e de bons precedentes, não tinham vícios nem tendências para o crime. Mas os companheiros mais velhos — aquêles 15 ou 20 garotos já com 16 e 17 anos — exerciam natural ascendência sôbre os mais novos e inexperientes e conseguiam fàcilmente instruí-los nas seduções do mau caminho, enfronhando-os no conhecimento dos costumes suspeitos de que já possuiam suficiente tirocínio. Dada a tendência humana para o mal, inoculavam com êxito naquêles corações inocentes o germe da corrupção, da perversão precoce. O resultado foi que a dita Escola Correcional, destinada a corrigir delinquentes prematuros, se transformara em noviciado para os que desejassem fazer guerra sem tréguas ao Código Penal...

* * *

Nem por ter o govêrno construído prédios imponentes e vastíssimos, nem por ter carregado muito mais nas verbas destinadas à assistência de menores, deixaram os resultados de ser inteiramente deploráveis, ao ponto de ser talvez preferível tratar o Estado de outros assuntos, deixando os menores abandonados entregues à sua própria sorte.

Quando se lêem as crônicas policiais de nossos diários é que se verifica a ineficácia da proteção oficial nesse setor de tão grande alcance social. E' aterrador o número de alunos que fogem e fazem do SAM e das demais casas do gênero um simples estágio para a completa aprendizagem da arte de furtar, de assaltar e de matar.

E está nas mãos do govêrno, com menos da metade do que atualmente gasta com as despesas em assistência, obter o dôbro do que consignam os relatórios do Ministério da Educação, com a vantagem de obter muito maiores proventos, dos quais o menor não é o de corrigir as crianças de propensão para a delinquência, ou defendê-las contra os embustes e perigos do mundo, quando recuperarem a liberdade de viver por si, sem ajuda de terceiros.

E' inacreditável o que nos custa a assistência oficial. São dezenas e dezenas de milhares de contos só com o pessoal da administração e mais do dôbro com o custeio de material e de manutenção dos alunos. Para diplomar criminosos, a quantia é um tanto exagerada...

* * *

As Ordens Religiosas de sacerdotes que se destinam à educação da mocidade resolveriam completamente no Brasil o problema da proteção à Infância Abandonada. Como? Demos um exemplo: se o govêrno gasta presentemente, para acolher 400 menores desgarrados, 10.000 contos, corte esta quantia pela metade, entregue-a aos Padres Regulares e com 5.000 contos poderá amparar 800 garotos anualmente. Apenas, quando completassem o curso, sairiam do estabelecimento 800 rapazes de ótima conduta, cidadãos aptos a não serem pesados a ninguém e úteis à sociedade e à Pátria.

Outro exemplo: a Camara votou êste ano um projeto, que já se encontra no Senado, dando ao Colégio do Caraça uma subvenção anual de 350 contos, com a condição de educar gratuitamente 150 alunos, isto é, dando-lhes roupa, calçado, alimentação, instrução primária e secundária, livros, papel, tinta, pena, lapis, assistência médica e dentária. Cada aluno custaria anualmente ao Colégio 2.350 cruzeiros, e cada pequeno, protegido nas Escolas do govêrno, 12.500 cruzeiros!! Vejam só que diferença!...

* * *

O govêrno, que nomeia comissões para tudo, por que não designa um grupo de homens entendidos no assunto a fim de indicar a maneira prática e definitiva de resolver para sempre o problema da Assistência à Infância Abandonada no Brasil?

E' infinitamente preferível gastar menos e amparar mais e melhor, do que gastar os tubos para formar desordeiros, cachaceiros, amigos do alheio e facínoras que acabarão vivendo sempre à custa do govêrno, cumprindo penas nos estabelecimentos penitenciários...

Que expectativa sinistra!...

O Que se Diz:

...QUE o chefe de Polícia, general Lima Câmara, informava ontem a seus amigos, no gabinete da rua da Relação, que sua candidatura a senador pelo PSD do Distrito depende apenas de uma consulta já feita à Justiça Eleitoral sobre questão de compatibilidade...

*

...QUE o escritor Osvaldo de Andrade será candidato a deputado federal por S. Paulo no partido de Borghi (Partido Republicano Trabalhista) sob o lema "Osvaldo de Andrade, um trabalhador intelectual"...

*

...QUE o sr. Juscelino Kubitschek (pronuncia certa: silaba tônica "bi"), quando lhe dizem que sua eleição para o govêrno de Minas é uma "barbada", costuma pedir: "Por favor! Lembrem-se da Copa do Mundo"...

*

...QUE a violênta campanha da "Crítica" de Buenos Aires contra o Presidente Dutra se alastra para outros jornais portenhos, entre eles "Noticias Gráficas" e "La Epoca", este último, órgão oficial do Partido Peronista...

*

...QUE o cabeçalho de "La Época" é uma frase de Sarmiento, "Tenho os punhos cheios de verdades", mas os artigos sobre Dutra e o Brasil estão apenas "cheios de mentiras"...

A Opinião do Leitor:

UM DOIDIVANAS

Escandaliza-se o sr. Francisco Soares de Souza, com a confusão que está fazendo o sr. Amaral Peixoto no Estado do Rio, subvertendo todos os princípios das mais rudimentares regras de moral comum. Não se trata de uma leve infração da ética política, mas, simplesmente de uma exibição degradante de impudor, o fato de exibir o sr. Amaral Peixoto, ou permitir que os seus amigos exibam faixas de propaganda eleitoral em que aparecem os nomes de Getulio, Ademar e Amaral na mesma mescla, tal como se o fato de continuar o ex-interventor fluminense a fazer parte do P. S. D. não obrigasse a um pelo menos aparente compromisso de apoiar o candidato do seu partido, sr. Cristiano Machado. Cita o sr. Soares de Souza o caso de Volta Redonda, onde foram afixadas diversas faixas com dizeres assim: "—Vamos p'ra cabeça, com Getulio e Ademar. Para governador, Amaral Peixoto. Para prefeito, Savio Gama".

Feito o seu reparo quanto a esse ponto, passa o leitor a descrever quem é o sr. Savio Gama, um homem alheio à vida de Volta Redonda, infenso ao trato com o povo, mas, agora atirado a uma rasgada demagogia, oferecendo frequentes churrascos de milionário aos trabalhadores da Cidade do Aço.

Não será possível, diz, que o P. S. D. local se abstenha de tomar uma atitude energica contra a propaganda do sr. Amaral Peixoto em favor de um adversário do candidato do seu partido ao govêrno federal.

EFEMERIDES

6 DE AGOSTO

1612 — La Ravardière chega ao porto do Maranhão, e inicia a construção do Forte a que deu o nome de São Luiz, em homenagem a Luiz XIII da França.

1661 — Portugal assina em Haia o famoso Tratado de paz com a Holanda.

1822 — Manifesto do principe D. Pedro expondo os últimos acontecimentos do Brasil.

1873 — Decreto criando o Tribunal da Relação de São Paulo.

1906 — Morre no Rio de Janeiro Francisco José Viveiros de Castro, ilustre jurista e escritor, ministro do Supremo Tribunal Federal.

1915 — Morre no Rio João Batista de Lacerda Filho.

7 DE AGOSTO

1554 — Morre em Lisboa Duarte Coelho.

1680 — Tropas hispano-americanas, comandadas por Antonio de Vera y Mojica tomam a Colonia do Sacramento.

1830 — Nasce em Maragogipe, Bahia, Antonio de Macedo da Ordem dos Advogados Brasileiros.

1897 — Morre no Rio de Janeiro João Batista Viana Drumond, Barão de Drumond.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e
— — — Oficinas: — — —
Av. Presid. Vargas, 1988

—*—

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-5763
Diretor Redator-Chefe	43-2014
Diretor Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4172
Reportagem e Polícia	23-5083
Oficinas	43-7753

—*—

Departamento de Difusão
——— 23-3662 ———

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º and., telefones 52-4355 e 52-3725, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,33 87	4,22 56
Peso argentino	2,08 46	2,04 60
Peso uruguaio	7,53 32	7 26 48
Peseta	1,70 96	——
Peso Boliviano	0,31 29	——
Libra	52,41 60	51,46 46
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 43
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 78
Florim	4,91 31	4,82 29
Coroa sueca	3,62 09	3,55 31
C. Dinamarquesa	2,73 55	2,63 68

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado no preço de Cr$ 20,01 70.

CAMARA SINDICAL

Em 4 de agosto, registraram-se as seguintes médias do câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,66 33
Nova York	18,72
Belgica (francos-belgas)	0,37 78
Suiça	4,34 62
Uruguai	7,53 32
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,91 10
Espanha	1,70 96
Suecia	3,62 09
Bolivia	0,31 29

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sabados.

CAFE'

Não funciona, aos sabados.

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

Entradas	Saidas
De Pernambuco	—
Do Estado do Rio	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existência	60.873

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Funcionou, ontem, êsse mercado firme e sem alteração nos preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De São Paulo	—
De Cabedelo	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	—
Existencia	8.289

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:

Tipo 3	235,00 a 240,00
Tipo 4	230,00 a 235,00

Seridó:

Sertões:

Tipo 3	230,00 a 232,00
Tipo 4	212,00 a 214,00

Ceará:

Tipo 3	212,00 a 214,00
Tipo 5	203,00 a 206,00

Fibra Curta:

Matas:

Tipo 3	204,00 a 206,00

Paulistas:

Tipo 5	204,00 a 205,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saida
Feijão sacas	5.685	1.150
Farinha sacas	—	500
Milho sacas	—	100
Açúcar sacas	200	1.000
Charque fardos	384	200
Arroz sacas	1.885	2.100
Banha caixas	—	320
Manteiga, quilos	1.043	—
Bacalhau, caixas	550	—

Mercados Estaduais e Estrangeiros

CAFE

Em Santos

Santos, 5 (Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	194,00
Tipo 4, duro	—	189,50
Tipo 5, duro	—	175,00
Posição	—	Calmo
Embarques	33.623	47.231
Entradas	46.801	46.947
Existência	1.665.021	1.651.818
Saídas	4.250	51.708

Em Vitoria

Vitoria, 5

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 129,50 por dez quilos.

No preço acima já está incluido a taxa de imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 5

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristal	150,00	150,00
Demeraras	138,00	138,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Mascavos	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	—	2.084
Desde 1.º de Setembro p.p.	5.514.562	5.514.562
Exportação	—	—
Existência	14.725	16.725
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 5

Preços	Est.	Est.
Mercado		
Sertões: Tipo 3, comp.	200,00	200,00
Matas: Tipo 5, comp.	220,00	220,00
Entradas: Desde ontem em f/ de 80 quilos	—	2.272
Desde 1.º de Setembro p.p.	239.783	239.783
Exportação	—	—
Existência	7.573	8.273
Consumo	700	700

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Tels:
Araranguá	——	—	6	P. Alegre	43-3424
Loide Brasil	Nova York,	8	—	——	23-3756
Andes	Buenos Aires	6	6	Southam	23-2161
Loide Mexico	Rosario	6	—	——	23-3756
Mormacsaga	Nova York,	7	—	——	43-0910
Campos Sales	Manáus	8	—	——	23-3756
Rodrigues Alves	Natal	7	—	——	23-3756
Campeiro	——	—	8	A. Branca	43-3424
Andréa Grith	Buenos Aires	8	8	Napoles	42-5844
Mormacgulf	Portland	8	—	——	43-0910
High-Princess	Buenos Aires	8	8	Londres	23-2161
Itaberá	——	—	8	Recife	43-3424
Santos	——	—	9	Manaus	23-3756
Itanagé	——	—	9	Cabedelo	43-3424
Loide America	Pôrto Alegre	9	—	——	23-3756
Loide Nicaragua	Nova Orleans	9	—	——	23-3756
Itatinga	——	—	9	P. Alegre	43-3424
Uruguai	Buenos Aires	9	9	N. Orleans	43-0910
Del Mar	Buenos Aires	9	9	N. Orleans	23-4134
Carl Hoepcké	——	—	9	Florian.	23-0742

LOUÇAS, CRISTAIS, TALHERES E ALUMÍNIOS
A CASA OLIVEIRA LEITE
É a maior distribuidora, atacado e varêjo
PRAÇA MONTE CASTELO, 32
(Antigo largo do Rosário)
Próximo ao largo de São Francisco

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia
CHA MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

LÂMPADAS
GE
BOA LUZ
BOA VISÃO
BAIXO CONSUMO
GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA

8431

FÔRO

ARREPENDIMENTO E TRANSGRESSÃO

Othon Ribas

Ontem dissemos que mais uma vez haviamos formado convicção, assistindo um julgamento no Supremo Tribunal Federal, na conformidade do voto do ministro Luiz Gallotti.

Certa tese do ministro Macedo Ludolf impediu-nos de chegar ao fim. Sem tocar, outra vez, no assunto, somos, contudo, obrigados a começar pelo seu voto, a fim de bem esclarecermos a questão.

O julgamento era de embargos. A 1.ª turma conhecera do recurso extraordinário e reformara uma decisão do tribunal paulista. No fundo, tratava-se da interpretação de um contrato, e o Tribunal de Justiça de São Paulo, diante de determinada clausula enfrentara a lei por modo não correto, ou pelo menos assim considerado pela primeira turma ao examinar e conhecer o recurso extraordinário.

Conseguintemente, o recurso extraordinário foi conhecido porque diante da clausula existente no contrato a lei possivelmente estaria transgredida.

Feito isso o Tribunal entrou a examinar a clausula, se havia ou não motivo para julgar-se desta ou daquela maneira. (Aqui, sente-se perfeitamente que o ministro Rocha Lagoa é quem tem razão), e dando provimento ao recurso êle nada mais fez do que confirmar o conhecimento.

Com essa segunda parte é que não concorda o ministro Macedo Ludolf, entendendo que tal atitude do Tribunal equivale a interpretar o contrato, o que lhe é vedado. Isto é: o Supremo Tribunal não pode interpretar clausulas contratuais depois de conhecer o recurso extraordinário!

O ministro Edgard Costa, que tambem votou vencido, não sustentou tal coisa, discordou da maioria na forma de interpretar a clausula.

A discussão se verificou realmente em torno da interpretação de uma clausula de contrato de compra e venda, que dizia haver rescisão de pleno direito no caso de transgressão do contrato, devolvendo o vendedor o dobro do já pago, e perdendo o comprador a parte já entregue ao vendedor.

O ministro Edgard Costa sustentou que não podia ser entendida essa clausula como de arrependimento, pois dar causa a rescisão não é o mesmo que arrepender.

Disso discordou, porém, o ministro Luiz Gallotti, uma vez que o arrependimento, no caso de estar sujeito a multa, era uma verdadeira transgressão do contrato. Ao verificar-se o arrependimento, o vendedor, tal qual o fez, apenas se via obrigado a restituir o já pago em dobro, havendo a rescisão de pleno direito.

Nesta tecla, aliás, bateu o ministro Orozimbo Nonato. Em verdade, se o simples ato de não concluir o contrato o rescindira de pleno direito, não se poderia mais cogitar de executar coisa nenhuma. A única coisa a fazer era aplicar a multa estabelecida.

Partido Socialista Brasileiro

(Conclusão da 2ª Pagina)

ção, um meio de se definir, evitando dêsse modo o pior para a democracia, que seria vêr essa parcela mais consciente do eleitorado impossibilitada de se manifestar, acuada a amargar no retraimento o seu desespêro.

Não é possivel defender a democracia por caminhos que não sejam democráticos. Há alguma coisa que precisa ser salva, no conceito e na prática da democracia neste país e que, entretanto, foi sacrificada através da onda de barganhas ostensivas, de contubêrnios mal dissimulados, que ameaça afogar a nação.

E' contra tudo isto que o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO lavra o seu protesto. E' a tudo isto que oferece a resistência de sua atitude, conclamando a opinião liberal, a opinião anti-integralista, a mobilizar-se decididamente para repelir a audaciosa manobra com que o fascismo verde pretende empolgar uma posição de liderança na cena da política conservadora.

O socialismo democrático, inimigo número um do totalitarismo, proclama que as fontes da vida estão no homem e não no Estado. O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, fiel à sua razão de ser, cumpre o seu dever, ao apresentar ao eleitorado livre a oportunidade de um protesto e de uma mobilização de consciências. Protesto contra a deturpação dos métodos democráticos. Mobilização contra a investida do neo-fascismo na cidade política brasileira.

Os nossos candidatos formam assim o primeiro quadrado de resistência para que a democracia sobreviva nas horas sombrias que o futuro nos reserva. Em tôrno dêle, confiamos que se venham reunir todos os brasileiros que não capitulam ante os assaltos totalitários, venham de onde vierem, e permanecem fiéis à causa da liberdade, mesmo para ficar em minoria. As minorias assim retemperadas, como as de hoje, serão as maiorias de amanhã.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1950.

(Lido e aprovado na Convenção Nacional do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Sessão de encerramento).

ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS MUNICIPAIS

AVISO

A A.D.E.M. comunica aos subscritores de cadeiras cativas e perpétuas que o ingresso no Estádio Municipal, a partir do mês de agosto, só será permitido mediante a apresentação dos "tickets" referentes ao jogo ali realizado.

No setor de cadeiras cativas, A. 13 de Maio, n.º 64 C, a partir de segunda-feira, 7 do corrente, serão entregues os "tickets" do mês de agosto correspondente às inscrições que tenham pagas as cotas do mesmo mês.

A entrega será feita das 11,30 às 19,30.

Escala de entrega:

Dia 7 de 1 a 2.999
8 de 3.000 a 5.999
9 de 6.000 a 8.999
10 de 9.000 a 11.999
11 de 12.000 a 14.999
12 de 15.000 até o final

ATENÇÃO — Os ingressos só serão entregues ao próprio, mediante carteira de identidade ou ao portador do mesmo.

(a.) *PAULO PINHEIRO GUEDES*
Presidente interino da A. D. E. M.

ENTRE AS VITORIOSAS

A meditação da vida de Laís Moura Neto dos Reis, levou-nos ao pensamento de José Enrique Rodó: "tôdas as circunstâncias fatais a uma forma de felicidade, trazem consigo ocasião propicia para outras formas de felicidade". No que realizou essa brasileira ingressando na primeira turma de enfermeiras que se matriculou na Escola Ana Neri, o êxito dos estudos que a levou a ampliar conhecimentos nos Estados Unidos e na Europa e depois à direção da escola padrão de enfermagem, o que mais impressiona foi ter vindo a resolução de se dar à mais dignificante das carreiras, o fato de lhe ter sido cortado, em plena mocidade, o fio da felicidade. De uma existência que parecería terminada para muitas outras, nasceu uma vida nova, mais profunda, mais fecunda, em extensão, ilimitada. Dando-se ao próximo, deu-se a Deus.

Deu, ainda, à mulher brasileira o melhor dos exemplos, menos pelo que realizou na profissão que abraçou, do que na sabedoria com que ensinou que a verdadeira dor, não é a que se exterioriza em gritos de revolta, em lagrimas amargas e se desperdiça em dias vazios, e sim a que, de regiões mais altas, se debruça sôbre as dores de outrem para movimentos ascencionais.

Há várias especies de felicidade, a sabedoria está em saber criar aquela que as contingências da vida não podem destruir, e se encontra na alma que se transforma em refugio para outras almas. A felicidade que decorre de um ato da vontade para encher a inteligência de conhecimentos, o coração do amôr e prosseguir iluminando caminhos escuros, guiando passos incertos, depois de ter extraido do intimo do ser a riqueza em potencial que lá estava escondida a espera do sofrimento que viesse descobrir. Fazendo-se grande na enfermagem, Laís Moura Neto dos Reis, veio, ainda, reagir contra preconceitos sociais arraigados que vêm sufocando inumeras vocações, que viriam aumentar o número de matriculas na Escola Ana Neri e suas congêneres. Estas as escolas aparelhadas para mobilizarem exercitos de enfermeiras por êste Brasil afora, profissionais para servirem nos hospitais, professoras de saúde para disseminarem, entre populações indefesas, parcelas das conquistas cientificas dos nossos sanitaristas no setor da medicina preventiva.

Disse o padre Leonel Franca — o jesuita sábio — numa das páginas de sua obra "A crise do mundo moderno": Os filósofos modernos têm analisado profundamente os disturbios profundos que podem despertar o recalque doentio de tendencias essenciais à conservação da espécie, quando descreverão êles em análise conscienciosas as consequências fatais que no dinamismo humano pode acarretar a repressão ou a insatisfação da tendência ao infinito constitutiva do espirito? E o que é a vocação para enfermeira senão a sêde de infinito que se desaltera no amor ao próximo

Esta a homenagem do coração da mulher à grande brasileira que, pelos seus feitos, ficará em nossa memoria entre as VITÓRIOSAS.

Comitê Brasileiro da Comissão Interamericana de Mulheres).

Assembléias Gerais

Estão anunciadas para amanhã, as seguintes:

INDUSTRIA BRASILEIRA DE ACIDOS E RAION S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à rua Senador Dantas, n.º 84 5.º andar.

INDUSTRIAS TEXTIS ALPHA S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua Conselheiro Mayrink n.ºs 270-80.

COMP. URBANIZADORA SÃO BENTO DA LAGOA — Extraordinaria, às 15 horas, à rua Mexico n.º 3 16.º andar.

CHAME IMPORTADORA E COMERCIAL S. A. — Extraordinaria, às 16 horas, à rua da Alfandega n.º 323.

BOAVISTA — COMP. DE SEGUROS DE VIDA — Extraordinaria, às 14,30 horas, à avenida 13 de maio n.º 23 8.º andar.

CAFETEIRA BRASILEIRA S. A. (INDUSTRIA E COMERCIO DE METAIS E SEUS ARTEFATOS) — Extraordinaria, às 14 horas, à rua São Luiz Gonzaga n.º 32.

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

A Exposição AVENIDA — AV. ESQ. S. JOSÉ
A Exposição CARIOCA — LARGO DA CARIOCA
A Exposição JUVENIL — AV. ESQ. OUVIDOR

EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

JULHO 7 — 2.ª FEIRA

Meias extra-forte. Meias soquetes duplo remante. Fio duplo mercerizado. Elasticidade a toda prova. Côres Indanthren: palha, cinza, castor, marron, chocolate e no clássico branco. Preço da Praça: . . CR$ 15,00. Preço só dia 7: . . . CR$ 10,00

Formas de aluminio "Rochedo" para bolo. Modêlo americano. Tampa e 2 alças com isolador de madeira. Dispositivo especial para cozinhar por igual o bôlo, o pudim ou suflês. Preço da Praça: . . . CR$ 55,00. Preço só dia 7: . . CR$ 35,00

Sweater "Demoiselle". Em malha 100% lã. Gola olimpica dupla. Mangas compridas. Punho e cintura com sanfona. Para moças de 13 a 18 anos. Preço da Praça: . . CR$ 128,00. Preço só dia 7: . . CR$ 85,00

AGOSTO 8 — 3.ª FEIRA

Colonia "Mon Genre" e "Volée". Dois perfumes de essência francesa à escolha do cliente. Perfumes suaves e duradouros. Em bonito vidro de bom tamanho. Preço da Praça: . . CR$ 15,00. Preço só dia 8: . . CR$ 10,00

Meias nylon malha "51" legitimas, 30 denier. Fabricadas com fio americano super-resistente "Nylon" DU PONT. Finas, transparentes e duraveis. Côres modernas. Preço Normal: . . . CR$ 45,00. Preço só dia 8: . . CR$ 29,00

Blusão de gorgurão. De côr firme. Modêlo slack sport. Meia manga, dois bolsos com portinhola. Todas as côres. Para meninos e rapazes de 6 a 18 anos. Preço da Praça: . . CR$ 78,00. Preço só dia 8: . . CR$ 59,00

AGOSTO 9 — 4.ª FEIRA

Máquina fotografica "Falcon". De simples manejo. Foco fixo. Lente Minivar 50 MM. Visor ótico. Tira 16 fotografias com film 127. Caixa de materia plástica preta e acondicionada em estojo de couro. Preço da Praça: . . CR$ 98,00. Preço só dia 9: . . CR$ 78,00

Combinação de lingerie "Frou-frou". Com delicado bordado no busto e fina renda aplicada à volta da barra e do busto. Tam. de 42 a 52. Côres firmes "Indanthren": branco, rosa, azul, salmon e preto. Preço Normal: . . . CR$ 65,00. Preço só dia 9: . . CR$ 49,00

Calça curta para meninos. Em tropical extra. Modêlo anatômico com bolsos de faca. Toda forrada. Nas côres: marinho, cinza, azul, marron e 2 tonalidades de beije. Tamanhos de 5 a 13 anos. Preço da Praça: . . CR$ 75,00. Preço só dia 9: . . . CR$ 55,00

AGOSTO 10 — 5.ª FEIRA

Cinzeiro Mágico. Em galalite. Apaga o cigarro. Evita mal cheiro. Esconde as pontas. Muito prático e bonito desenho. Preço da Praça: . . . CR$ 30,00. Preço só dia 10: . . CR$ 10,00

Chinelo de lã "pantufa". Elegante e confortável para os dias frios. Em superior tecido de pura lã xadrês. Todo fechado, com sola de couro e salto raso. Tamanho 32 a 40. Preço Normal: . . . . CR$ 30,00. Preço só dia 10: . . CR$ 23,00

Roupinha "Jaket-boy". Roupinha modêlo jaquetão 6 botões. Paletó xadrês com 3 bolsos. Gola e bolsos guarnecidos em tropical. Calça em tropical, forrada, com suspensórios. Nas côres: azul e marron. Para meninos de 2 a 7 anos. Preço da Praça: . . CR$ 178,00. Preço só dia 10: . . CR$ 98,00

AGOSTO 11 — 6.ª FEIRA

Canetas americanas. Pena dourada e bastante macia. Tampa folheada. Um novo desenho extra-aerodinâmico. Bomba ultra-moderna. A caneta para todas as profissões. Preço da Praça: . . . CR$ 30,00. Preço só dias 11 e 12: CR$ 18,00

Aparelho de chá em fina porcelana. Com 10 peças: Bule, leiteira, manteigueira, açucareiro e 6 xícaras, com pires. Todas as peças filetadas a ouro e decoradas com delicados desenhos gravados a fogo. Preço da Praça: . . CR$ 350,00. Preço só dias 11 e 12: CR$ 178,00

Macacão de malha flanelada para crianças. Tecido durável, flanelado na parte interna, de agradável contacto com o corpo. Esplêndido agasalho para seu filhinho dormir. Para crianças até 4 anos. Preço da Praça: . . CR$ 45,00. Preço só dias 11 e 12: CR$ 29,00

* Devido à semana ingleza, o Artigo do Dia de sábado é o mesmo de 6.ª feira.
A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO.
LOJAS DE DEPARTAMENTOS
A Exposição
AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL
OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 AS 10 HORAS

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Negocia-se Um...

candidato do PTB ao govêrno do Estado é objeto de expectativa especial no seio do partido e nos meios políticos. E' que, segundo dispõe o novo Código Eleitoral, agora a votação terá de ser secreta, circunstância que, segundo assinalam alguns observadores, poderá dar margem a surpresas, excluindo pràticamente a possibilidade da interferência direta do sr. Getulio Vargas naquela escôlha

ADIADA A REUNIAO DO PTB

PORTO ALEGRE, 5 (Asa-press) — A reunião da Comissão Executiva do PTB que estava marcada para hoje foi adiada para amanhã, domingo, ocasião em que deverá ser convocada nova convenção do partido para a escôlha do nome que substituirá o do senador Salgado Filho como candidato ao govêrno do Estado. Embora exista, conforme se firma nos bastidores trabalhistas, perfeita identidade de pontos de vista entre os dirigentes máximos do PTB no Estado, o assunto está despertando profundo interêsse em todos os circulos politicos.

Ameaçado o Rio...

sário em todo centro urbano com mais de um milhão de habitantes".

Admitiu o cel. Bingham a dificuldade para a construção de subways, provocada pelo custo da construção e do funcionamento, o que obriga a ser cobrado pelo serviço um preço quase inacessivel a população.

"Está provado — disse — que o cidadão de uma metrópole moderna não pode nem concorda em pagar o custo do seu transporte. Um serviço de subway deve deve funcionar com preços baixos, cobrindo a diferença, através do govêrno da cidade, o contribuinte de impostos".

Revelou-se o cel. Bingham que, aplicando êsse sistema, estão bem adiantados os planos para a construção em Nova York de uma nova linha de subways na qual serão dispendidos 500 milhões de dólares.

SUPER-GOSTOSÕES

"Medida paralela e auxiliar — prosseguiu êle — para solucionar o problema, é a do emprêgo de super-veiculos de transporte coletivo, com capacidade de bondes e mobilidade de ônibus".

Desenhou e fez construir o Cel. Bingham, para uso na cidade de Nova York, um veiculo com capacidade para 130 passageiros, atualmente em uso naquela cidade e em outras dos Estados Unidos e da Europa.

"A principio recusou-se a policia de Nova York — contou-nos êle — em permitir que trafegasse em Manhattan, receiando que suas dimensões congestionassem o tráfego ainda mais. Consegui entretanto que algumas das autoridades policiais fizessem uma viagem experimental atravez da cidade. Sua mobilidade e fácil acceleração, convenceu-os".

A SOLUÇÃO IDEAL

Acha o cel. Bingham entretanto que essas soluções para um dos grandes problemas do século são remédios que não eliminam o mal.

"A solução radical para o problema de congestionamento do trafego — disse — é abolir o tráfego".

Para isso propõe êle que em cidades-modêlo, do ponto de vista de trânsito, sejam os veiculos particulares proibidos de penetrarem no centro da cidade, reservado para os de transporte coletivo e de outros serviços de emergência, estacionando os particulares em locais apropriados no seu perimetro.

"Já passou a época — disse — do uso do automóvel particular no centro das cidades. O cidadão tem que se habitual a idéia de que não é mais possivel locomover-se ai, de porta em porta, num veiculo individual. Nos Estados Unidos o número de automóveis particulares tem aumentado três milhões e quinhentos mil por ano. Em todo o mundo êsse aumento é grande. A conclusão prática é a de que não há mais lugar para êles nos centros das metrópoles".

Revelou-nos o cel. Bingham que uma das dificuldades para aplicação dêsse plano, em qualquer cidade do mundo, é a oposição feita pelos comerciantes do centro que, exigindo o tráfego através da cidade não compreendem que não é o número de automóveis, mas o de pessoas, que traz lucros aos seus estabelecimentos.

E concluiu:

"Se isso não fôr feito entretanto, dentro de alguns anos o centro de muitas das grandes cidades do mundo estará reduzido a ruinas tão interessantes quanto as da extinta cidade de Pompeia...".

Brigadeiro Falou...

perante os convencionais perrepistas e considerável assistência. Também o sr. Plinio Salgado usou da palavra, exaltando os méritos do candidato udenista, e conclamando aos seus correligionários de São Paulo a se baterem ardorosamente pela vitória do Brigadeiro e dos candidatos do P.R.P.

A Convenção o brigadeiro Eduardo Gomes proferiu o discurso que publicamos abaixo:

"Meus senhores

Agradeço cordialmente as expansões de estima, com que manifestais o vosso apôio à minha candidatura à presidência da República, reafirmando pessoalmente a solidariedade que já lhe haviam dado os órgãos centrais do Partido de Representação Popular, especialmente a Convenção reunida no Rio de Janeiro, através da palavra eloquente do dr. Plinio Salgado.

Ao atender ao vosso convite, satisfaço, mais uma vez, os sentimentos de profundo apreço que dedico a São Paulo, cujo povo é merecedor da admiração e de respeito de todos os nossos patricios pela constribuição do grande Estado ao progresso cultural e econômico do Brasil. As suas diversas categorias profissionais têm chegado as demonstrações do interesse com que a Nação acompanha os fatos da sua vida social e política e os votos, que todos fazemos, para que a comunidade paulista realize o seu superior destino, sob um regime capaz de assegurar-lhe, com os beneficios da liberdade, a autonomia indispensável ao seu pleno desenvolvimento.

Os partidos devem ter presente em todos os instantes o senso de suas responsabilidades na vida pública, como instrumentos da ordem e da lei, dos quais depende a sorte das instituições democráticas e até as conquistas da civilização cristã, a cujos influxos formamos o nosso espirito. A sua missão é a de se identificarem cada vez mais com as aspirações do povo, cuja felicidade deve ser a meta insuspeita de todos os seus trabalhos e cuidados.

Esperemos, senhores, que melhores dias se reservem a São Paulo e à Federação, com a vitória dos principios que são a base do nosso sistema constitucional e que desejamos ver consagrados na prática vigilante e probidosa dos governos, em cuja vontade se reflita a consciência dos nossos concidadãos.

Instruções Completas Para o Pleito

Publicamos, nesta edição íntegra das Instruções baixadas ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral regulando as eleições de 3 de outubro próximo e a respectiva propaganda. O texto se encontra na 2.ª página da SEÇÃO AZUL.

Os Comunistas...

se infiltrar na retaguarda dos americanos no setor de Taegú, e Pusan. Participam desta operação três ou 4 divisões comunistas.

Aviões inimigos atacaram as posições sul-coreanas no setor norte. Um avião inimigo com a estrêla russa atacou, por sua vez, posições americanas em Masan.

TAEGU AO ALCANCE DOS CANHÕES

NOVA YORK, 5 (U. P.) — Talvez o fato mais importante do front coreano, nestas ultimas 24 horas, tenha sido a retirada dos coreanos do sul da saliente que mantinham ao longo da grande curva setentrional do rio Naktong. Isso não só trouxe novo encurtamento da frente, que agora se estende em cêrca de 50 quilometros, como significa que os aliados não precisam mais preocupar-se grandemente com o importante centro ferroviário de Taegú, que já se acha ao alcance dos canhões vermelhos.

DUPLA OFENSIVA

Um porta-voz do Q.G. de Mac Arthur informou que os comunistas coreanos podem tentar uma dupla ofensiva contra o perimetro traçado pelo rio Naktong: nesse caso um dos braços do ataque vermelho investiria para Pusan, enquanto o outro demandaria Taegu, onde se encontra instalada a capital provisória da República da Coréia.

Disse ainda que os vermelhos estão se concentrando para outro ataque ao longo do eixo Chinju-Masan, rumo a Pusan. Acrescentou que ao norte, na zona de Kumchon, os comunistas concentram tropas, também, para atacar ao longo da estrada de rodagem principal, na direção de Taegú, situada a 48 quilômetros a sudeste.

FORTES BAIXAS

TOQUIO, domingo, 6 — (Earnest Hoberecht, da U.P.) — Com contra-ataques limitados, partindo de sua linha de extrema retirada sôbre o rio Naktong, as tropas norte-americanas rechaçaram a investida dos norte-coreanos contra Pusan, depois de causar-lhes fortes baixas. Essa informação foi dada pelo Quartel General de MacArthur, em seu resumo das operações, o qual, detalhando essas ações, diz que a pressão dos norte-coreanos foi vigorosa no setor meridional de Chinju, onde os regimentos norte-americanos de infantaria 27 e 35 rechaçaram os repetidos ataques "infligindo fortes baixas às tropas vermelhas".

COLCHÕES DE MOLAS E SOUMIERS A PARTIR DE CR$ 1.295,00

UNICO que tem armação de molas de aço acobreado com grade de segurança.

UNICO com amortecedor "BORLÉ" pespontado em toda a volta.

UNICO que tem camada de clina extra-fina e algodão em pasta de superior qualidade.

UNICO que é realmente EXTRA-FORTE, devido à SUPERIOR QUALIDADE do material empregado.

COLCHÃO DE MOLAS ALEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS — Fábrica: Rua Júlio do Carmo, 177 - Fone 32-0661

Defeza de 2ª feira

SÓ AMANHÃ

DIA DA DEFESA

MACACÕES DE MESCLA — DE 80,00 POR 63,00 —

MEIAS PARA HOMEM — DE 11,00 POR 8,80 —

CALCINHAS DE FILÓ PARA SENHORAS — DE 15,00 POR 11,50 —

COMBINAÇÕES DE RAYON COM BORDADO — DE 59,00 POR 45,00 —

Mêsa de Retalhos com 10% de Bonificação

BANCAS DE TECIDOS

ROUPAS RENNER

VENDAS A VISTA E A CREDITO

ARSENAL do POVO

149 - RUA 1.º DE MARÇO - 151

EM FRENTE AO ARSENAL DE MARINHA

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1950

BOLETIM N. 178

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

1 — Nelson Rodrigues Veneza, mat. 1.736, mecânico, da S. N. R. — quinze dias — de 3-7 a 17-7-50 — P. 27.087.

2 — Antonio Francisco Ribeiro, mat. 4.483, carvoeiro, do Depósito do Carvão — quinze dias, em prorrogação — de 3-8 a 17-8-50 — P. 27.527.

3 — Maria Tavares da Silva, mat. 6.431, aux. escritório, da S-DP — quinze dias, em prorrogação — de 8-6 a 22-6-50 — P. 27.835.

4 — Eni Gonçalves Campos, mat. 8.020, mecanógrafa-perfuradora, da DIDC — cinco dias — de 7-7 a 11-7-50 — P. 27.630.

5 — Inocêncio Ataide de Holanda, mat. 19.601, trabalhador, da TSG. da T-DDO — trinta dias, em prorrogação — de 8-7 a 6-8-50 — P. 26.336.

6 — José Garcia, mat. 2.795, encarregado-artífice, da T-DDO — of. ferraria — trinta dias, em prorrogação — de 5-7- a 3-8-50 — P. 27.038.

7 — José Carlos Mota, mat. 19.846, trabalhador, da TSG. da T-DDO — quinze dias — de 17-7 a 31-7-50 — P. 27.832.

8 — Plinio Teixeira Antunes, mat. 3.473, operário, da T-DDO — of. diques — dez dias, em prorrogação — de 2-7 a 11-7-50 — P. 26.916.

9 — Silvio Barcelos, mat. 3.458, operário, da T-DDO — of. diques — nove dias — de 12-7 a 20-7-50 — P. 27.952.

10 — Antonio Lisboa, mat. 3.232, operário, da T-DDO — of. pintura — sete dias — de 21-7 a 27-7-50 — P. 27.617.

11 — Amintás Teixeira Cardoso, mat. 9.507, trabalhador, da TSA (S. T.) — quatro das — de 22-7 a 25-7-50 — P. 27.666.

12 — Marcus Vinicius Teles, mat. 18.847, 2.º piloto — noventa dias — de 11-7 a 8-1050 — P. 26.536.

13 — Joaquim Pais, mat. 13.166, taifeiro — noventa dias, em prorrogação — de 19-7 a 16-10-50 — P. 27.243.

14 — João Faustino de Souza Torres, mat. 12.242, cabo foguista — sesenta dias, em prorrogação — de 19-7 a 16-9-50 — P. 27.076.

15 — Lauro das Chagas e Souza, mat. 17.488, taifeiro — trinta dias — de 28-6 a 27-7-50 — P. 27.084.

16 — José Paulo dos Santos, mat. 5.599, marinheiro — trinta e nove dias, em prorrogação — de 18-6 a 26-7-50 — P. 24.358.

17 — Graciliano Burgos da Silva, mat. 14.320, cabo foguista — trinta dias, em prorrogação — de 23-7 a 21-8-50 — P. 27.736.

18 — José Pedro Correia, mat 17.423, taifeiro — quinze dias — de 11-7 a 25-7-50 — P. 26.935.

19 — José Faleiro da Silva, mat. 19.955, eletricista — quinze dias — de 18-7 a 1-8-50 — P. 26.821.

20 — Osvaldo Lopes Nuno, mat 8.812, 3.º maquinista — quinze dias — de 22-7 a 5-8-50 — P. 27.355.

21 — José da Silva, mat. 13.642, foguista — quinze dias — de 21-7 a 4-8-50 — P. 27.734.

22 — Luiz Elai CsV 4907..7

22 — Luiz Elias Vidal, mat. 1.343, marinheiro — trinta dias, em prorrogação — de 7-7 a 5-8-50, por intermédio da Agência de Recife — P. 27.752.

ABONOS CONCEDIDOS NA FORMA DO BOL. 221-11 DE 30-9-49

23 — Emygdia Madalena, mat. 293, operária, da Lavandaria — C-DM — dias 19 e 20-7-50 — P.27.440; Lourival Medeiros da Silva, mat. 5.481, operário, da T-DDO — of. máquinas — dias 7 e 8-7-50 — P. 27.366; Antonio Melquiades dos Santos, mat. 12.295, aux. escritório, da S-DSA — dia 22-7-50 — P. 27.590; Maria Severina de Jesus e Silva, mat. 21.701, operária, da Lavandaria — C-DM — dia 19-7-50 — P. 27.093; José Nunes da Silva, mat. 498, operário da T-DDO — of. pedreiros — dia 14-7-50 — P. 27.951; Herminio José de Souza, mat. 17.568, trabalhador, da TSG. da T-DDO — dia 14-7-50 — P. 27.352.

OUTROS PEDIDOS

24 — Alipio Gonçalves de Oliveira, mat. 8.998, praticante, da T-DDO — of. lustração — P. 27.949; Osvaldo José de Carvalho, mat. 4.045, operário, da T-DDO — of. vidraçaria — P. 27.957; Euler de Freitas Borges, mat. 5.313, praticante da T-DDO — of. máquinas — P. 27.948; e Joaquim Cintra, mat. 1.843, da T-DDO, em que faltaram ao serviço, a fim de efetuarem o registro de nascimento de filho, bem como devolução das certidões anexas: — Abono, restitua-se a certidão.

25 — Hélio Machado Sampaio, mat. 7.301, praticante, da T-DDO — c. ferro — três dias de licença, no periodo de 27 a 29-7-50, para contrair núpcias — Deferido — P. 27.308.

26 — Aida Augusto da Silva, mat. 280, costureira da of. Confecções, abono de entrada do dia 25-7-50, em que chegou após à hora regulamentar — Abono — P. 27.802.

27 — Valter Pujol Pastor, mat. 13.381, escriturário, da D-DE, abono dos dias 17-6, 1.º e 107-50, em que chegou ao serviço, após a hora regulamentar — Em face das informações, deferido — P. 25.623.

28 — Mário dos Santos, mat. 2.055, operário, da T-DDO — of. fundição — abono do dia 7-7-50, em que faltou ao serviço, a fim de levar sua espôsa ao médico — Em face das informações, deferido — P. 28.118.

29 — Mateus Bernardo Cardoso, mat. 675, guarda, do SVI. (S-DSA), seis meses de licença, a partir de 9-8-50, para tratar de assuntos particulares — Não é possivel atender — P. 27.230.

30 — Amilcar José Ferreira, mat. 8.916, conf. carga, abono de entrada dos dias 17, 18 e 19 e 22-7-50, em que chegou ao serviço após a hora regulamentar — Indeferido — P. 27.966.

31 — Haroldo Braga Mendes, mat. 8.328, conf. carga, abono de entrada dos dias 17, 22 e 24-7-50, em que chegou ao serviço após a hora regulamentar — indeferido — P. 27.958.

ASSUNTOS DIVERSOS

32 — Laura de Vasconcelos Santos, mat. 9.069, operária da Lavandaria, lotada na C-DM, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM, relativas ao periodo em que esteve licenciada sob o regime de auxilio-enfermidade — Autorizo a devolução, de acordo com as informações, avisando-se o IAPM, para os devidos lançamento (Importância a devolver: Cr$ 120,00) — P. 26.820.

33 — José Antonio de Souza, mat. 8.959, conferente de carga, alegando ter se ausentado do serviço por motivo de moléstia, solicita sua volta ao mesmo — Autorizo a volta ao serviço, sem direito a vencimentos referentes ao tempo de sua ausência — P. 28.184.

34 — Maria Gomes da Silva, genitora do ex-trabalhador Martins Gomes da Silva, mat. 3.580, pagamento do Abono de Natal deixado de receber pelo "de cujus" — Pague-se o Abono de Natal, a que fêz jús o "de cujus" — P. 20.661.

35 — Natalina de Oliveira Santos, mat. 299, operária da Lavandaria, lotada na C-DM, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM, relativas ao periodo em que esteve licenciado sob o reime de auxilio-enfermidade — Autorizo a devolução, de acôrdo com as informações, avisando-se o IAPM, para os devidos lançamentos (Importância a devolver: Cr$ 72,50) — P. 27.145.

36 — João de Oliveira, mat. 850, escriturário, padrão LB-H, lotado na C-DT — P. 25.755 e Agostinho Gomes Faro, mat. 2.155, operador, [illegible] — P. [illegible], pagamento da diferença de vencimentos existentes entre o que perceberam pelo IAPM como acidentados e o que perceberiam se estivessem em efetivo exercicio de suas funções — Deferido na forma do Boletim 103-76, de 12-5-950.

37 — Clarita Pereira, tutora da menor Teófila Pereira dos Santos, filha do ex-operário José Pereira dos Santos, mat. 3.282, pagamento do Abono de Natal deixado de receber pelo "de cujus", bem como integralização do pagamento do auxilio-enfermidade, em virtude de licença concedida ao mesmo — Pague-se o que fôr devido, de acôrdo com as informações — P. 18.821.

38 — Maria do Carmo Albuquerque Cruz, mat. 8.041, mecanógrafa-perfuradora, contratada, pagamento de salário-familia, relativo ao seu dependente Léda Albuquerque Cruz, a partir de março de 1950, bem como devolução da certidão de nascimento que instrui o pedido — Deferido — P. 23.025.

39 — Floriano Gonzaga Borges, mat. 6.928, conferente de carga, padrão LB-10, lotado na C-DT, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM, relativas ao periodo em que esteve licenciado sob o regime de auxilio-enfermidade — Autorizo a devolução de acôrdo com as informações, avisando-se o IAPM, para os devidos lançamento (importância a devolver Cr$ 396,60) — P. 27.869.

40 — Antonio do Monte Pereira mat. 11.481, cabo foguista, embarcado no n/m "Rio Amazonas" — P. 23.847 e Alvaro da Silva Dutra, mat. 1.922, operário especializado de 2a. classe — P. 23.610, fornecimento de certidões — Certifique-se o que constar.

41 — José Bezerra Silvestre, mat. 5.520-M, ex-taifeiro desta Emprêsa, fornecimento de declaração — Declare-se o que constar — P. 22.281.

42 — Francisco Ferreira Costa, mat. 15.201, ex-"moço" desta Emprêsa, reconsideração de despacho que indeferiu seu pedido de reembarque — Mantenho o despacho anterior — P. 26.920.

43 — Alzira de Oliveira, mat 9.051, operária da Lavandaria, devolução das mensalidades que lhe foram descontadas em favor do IAPM, relativas ao perido em que esteve licenciada sob o regime de auxilio-enfermidade — Deferido, avisando-se o IAPM para os lançamentos necessários (importância a devolver: Cr$ 40,00) — P. 27.700.

44 — Odemira Moreira Sales, viúva do foguista aposentado, Raimundo Sales, mat. 5.987, pagamento do salário-familia e do auxilio para funeral do "de cujus" — Como ex-servidor aposentado que era, nada tinha a receber pelo Lloyd. Indefiro, pois, o pedido — P. 25.681.

45 — Luiz Cabral de Araujo, mat. 20.472, ex-"moço" desta Emprêsa, reembarque: — Indeferido — P. 27.272.

46 — Alberto Praxedes Pereira, mat. 6.291, escriturário, padrão LB-J, lotado na Agência de Fortaleza, alegando ter substituído o chefe de escritório daquela Agência, durante o impedimento do seu titular por motivo de doença, pela concessão de "Pro-Labore", a partir de fevereiro de 1949 — Indeferido, nada consta nesta sede a respeito do que alega sôbre sua situação na chefia do escritório da Agência — P. 27.074.

ANOTAÇÃO NA FICHA DE SERVIDOR

47 — Em face dos têrmos do memorandum n.º 1.143, de 2 do corrente, do contador geral, fazer constar da ficha individual do servidor Domingos Zambite Horácio, mat 324, o fato de ter sido o mesmo designado para fazer uma inspeção na Agência de Maceió, no que se desincumbiu a inteiro contento, como comprova a decisão constante do item 43, do Boletim n.º 163, de 18-7-950.

SERVIDORES DESTACADOS NA S-DSA

48 — Tendo em vista a comunicação feita pela S-DSA, em papeleta de 19-7-50, destacar na referida Divisão, onde já prestam serviço, os seguintes servidores:

— 1.º radiotelegrafista Carlos Miranda Pinto — mat. 10.968.

— 1.º radiotelegrafista Joaquim Carreiro — mat. 13.236.

— 2.º maquinista Mauricio Alves Martins — mat. 14.506.

— Enfermeiro Gonçalo Amarante Dantas — mat. 16.841, e que se acham adidos à T-DN.

MAJORAÇÃO DE PENSÃO DE ALIMENTO

49 — Em aditamento ao item 53 do Boletim n.º 176, de 2-8-50, esclarecer que além da importância da pensão majorada, deverá ser entregue também à dona Cenira de Oliveira Matos, a quantia correspondente ao salário-familia a que tem direito o operário de que se trata.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE CONTRA-MESTRE DE ESTIVA

50 — Tendo em vista os têrmos do ofício C. A.-T. E. D., n.º 1793-50, de 19-7-50, do IAPM, e de acôrdo com o laudo da junta médica da S-DSM, de 27-7-50, que dizem estar o contra-mestre de estiva, Augusto Manuel da Rocha, em condições de trabalhar, resolvo:

— Cancelar o item 43, do Boletim n.º 158, de 11-7-50, passando a vigorar a renovação do contrato a que se refere o item 30, do Boletim 78, de 4-4-50, a contar da data da publicação do presente ato.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE CONFERENTES DE CARGA DA AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE

51 — Em face da necessidade do serviço e tendo em vista os têrmos do telegr. 1320, de 1-8-50, da Agência de Pôrto Alegre, renovar por mais um ano, nas condições anteriores, os contratos dos conferentes abaixo relacionados:

— Leonel Egidio Geidel — mat. 7.098.

— Antonio Leopoldino da Silva — mat. 7.042.

— João Junqueira Rosa — mat. 7.045.

— Heitor Mario Peres — mat. 7.073.

— Paulo Nogueira Campos — mat 7.074.

— Ari Acioli da Silva — mat 7.022.

INQUERITO NA JUSTIÇA DO TRABALHO

52 — Tendo em vista a comunicação de 11-7-50 do comandante do vapor "Pará", e o parecer n.º 1677-50, de 2-8-50, do Contencioso Jurídico, autorizar o D-CJ a promover, na Justiça do Trabalho, o necessário inquérito para o fim de ser o Lloyd Brasileiro autorizado a demitir de seus serviços o taifeiro Antonio Silva Araujo, mat. 16.825, desembarcado do citado navio, em Recife, pela causas 2a. (embriaguês a bordo) e 11a. (indisciplina).

INQUERITO ADMINISTRATIVO — SEÇÃO DE PASSAGENS — AGÊNCIA DE RECIFE

Boletim 70, item 10, de 25-3-1950

53 — Tendo em vista o que consta dos autos do presente inquérito, resolvo,

a) determinar à Agência de Recife tôda a atenção para evitar a interferência dos carregadores na compra de passagens;

b) recomendar o rigoroso cumprimento do disposto sôbre venda de passagens no item 21, do Boletim 48, de 28-2-50;

c) mandar remover da Seção de Passagens da Agência de Recife para outro serviço os servidores Ramiro Ribeiro Coelho e Guarino Gonçalves de Albuquerque Silva.

DEMISSÃO DE PESSOAL DE MAR

54 — De acôrdo com os telegramas ns. 91 e 92, de 22-7-50, e a exposição de 31-7-50, do comandante do vapor "Comandante Ripper", bem como parecer n.º 1691-50, de 26-7-50, do Contencioso Jurídico, demitir dos serviços do Lloyd Brasileiro os moços de convés:

João Lucas da Silva, mat. 7.715; Francisco Teotónio de Souza, mat. 19.615; Laci José dda Cruz, mat. 19.937, por terem, ne Natal, em 21-7-50, em estado de embriaguês, promovido distúrbios à bordo, com disparos de arma de fogo contra o marinheiro Manuel Alves de Souza e agressão, pelo último moço, ao comando do navio, tendo sido entregues aqueles três tripulantes à policia civil do mencionado porto e processado o despectivo distrato em João Pessoa pela causa 9a. (prisão em terra) do art. 451, do Regulamento para as Capitanias dos Portos.

PENALIDADE

55 — Tendo em vista o memo. 455, de 13-7-50, da T-DN (S.M.P.M.), suspender por 30 dias, com perda de vencimentos, o taifeiro Aluizio Vasconcelos Menezes, mat. 17.395, por ter se recusado a atender a ordem de embarque quatro vezes consecutivas.

NAVIOS ESPERADOS

DO NORTE:

"Rodrigues Alves"(*) — A 6 — De Natal e escalas.

"Campos Sales"(*) — A 8 — De Manaus e escalas.

"GPoconé"(*) — A 11 — De Belém e escalas.

"Almirante Alexandrino"(*) — A 12 — De Manaus e escalas.

"Raul Soares"(*) — A 12 — De Belém e escalas.

"Barão Rio Branco" — A 22 — De Manaus e escalas.

DO SUL:

"Santarém"(*) — A 5 — De Santos.

"Santos"(*) — A 5 — De Santos.

"Loide-América" — A 11 — De Pôrto Alegre e escalas.

"Comandante Riper"(*) — A 11 — de Santos.

"Rio Oiapoque" — A 11 — De Pôrto Alegre e escalas.

"Jangadeiro" — A 11 — De Pôrto Alegre e escalas.

"Cabedelo" — A 16 — De Pôrto Alegre e escalas.

"Rio Ipiranga" — A 17 — De Pôrto Alegre e escalas.

DA EUROPA:

"Loide-Bolivia" — A 17 — De Argentina e escalas.

"Loide-Argentina" — A 18 — De Gênova e escalas.

"Loide-Paraguai" — A 22 — De Hamburgo e escalas.

"Loide-Canadá" — A 29 — De Hamburgo e escalas.

DA AMERICA:

"Loide-Brasil" — A 8 — De Nova York e escalas.

"Loide-Nicaragua" — A 8 — De Nova Orleans e escalas.

"Loide-Equador" — A 25 — De Nova York e escalas.

"Loide-Guatemala" — A 1-9 — De Nova York e escalas.

DO RIO DA PRATA:

"Loide-México" — A 5 — De Rosário.

(*) Navios de passageiros.

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!

bem barbeado... apreciado!

Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diàriamente.

Gillette AZUL

1 A-167

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2 22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/16 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs.; domingos e feriados, 9 às 12 horas).

ARMAZEM A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMÔNIO NACIONAL

TELEFONES ENDEREÇOS

NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"TAUBATÉ"

Sairá a 13 do corrente para Recife, Camocim e Aracaty.

"CABEDELO"

Sairá a 21 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"RIO OIPOQUE"

Sairá a 14 de agosto para Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"JANGADEIRO"

Sairá a 15 de agosto para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Natal.

"SANTOS"

Sairá a 9 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáus.

"COMANDANTE RIPER" PASSAG.

Sairá a 12 de agosto, às 13 hs., para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"SANTAREM"

Sairá a 11 de agosto, às 10 hs., para Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"RODRIGUES ALVES" CARGA-PASSAG.

Sairá a 22 do corrente para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

PARA O SUL

"CARIOCA"

Sairá a 10 do corrente para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-AMERICA"

Sairá a 11 de Agosto, para Salvador, Tenerife, Liverpool, Havre, Antuerpia, Roterdam, Hamburgo.

Próximas Saidas:

"Loide S. Domingos" — 26-8; — "Loide-Equador" — 11-9; — "Loide-Paraguai" — 26-9; — "Loide-Colombia" — 11-10.

"LOIDE-PANAMA"

Sairá a 19 de agosto para Salvador, Recife, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Marselha, Genova e Napoles.

PARA A AMERICA

"LOIDE-BOLIVIA"

Sairá a 20 de setembro para Vitória, Trinidad, N. Orleans.

ONDINA CONSTANTINO NOVES

Trigésimo di[a]

A família de Ondina Constantino Noves convida parentes e amigos para assistirem à missa de trigésimo dia que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar, amanhã, segunda-feira, às 8 horas, no altar-mór da igreja de Santo Afonso, antecipando desde já os seus agradecimentos a todos que comparecerem a êste ato de caridade e fé cristã.

AGOSTO
MÊS DAS VENDAS VANTAJOSAS NA
Casa K

CALÇAS DE MALHA DE ALGODÃO DE CR$ 5,50 POR 3,90
BLUSAS DE MARQUISETE NAC AMARROTA, VÁRIAS CORES, DE CR$ 75,00 POR ... 52,00
QUIMONOS EM OTIMO CETIM C/ RUFOS E BORDADOS DE CR$ 300,00 POR 225,00
QUIMONOS DE GRANFRI POMPADOUR, EM GODEY, DE CR$ 180,00 POR 135,00
CAMISOLAS DE OPALA ESTAMPADA DE CR$ 58,00 POR ... 48,00
COMBINAÇÕES DE LINGERIE COM BORDADOS A MÃO, DE CR$ 55,00 POR ... 46,80
COMBINAÇÕES DE JERSEY, CETIM E JERSEY NETUNIA, DE CR$ 65,00 POR 55,80
COMBINAÇÕES DE LINGERIE, BORDADAS, C/ OPALA DE GAZE, DE CR$ 126,00 POR 105,00

Aproveitem a oferta de compras vantajosas êste mês na
Casa K
13 a 17 — RUA DO TEATRO — 13 a 17

FABRICAM-SE JOIAS
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.119 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário

CIMENTO ALEMÃO
ALSEN PORTLAND-CEMENT-FABRIKEN HAMBURG
SEMPRE PREFERIDO
À VENDA EM TODA A PARTE
Para quantidades acima de 5000 sacos, consultem os:
Repres. Exclusivos para o Brasil
BAWAG
S. A. de Comércio Internacional
Av. Pres. Vargas, 417-A - 7
Tel. 43-5356 - Rio de Janeiro

A Guerra e as Obras da Usina Hidro-Elétrica de Macabu

Não é Verdade Que o Último Conflito Mundial Tenha Impedido a Terminação da Importante Obra — Grande Parte do Material Já Se Encontrava no Brasil Desde 1942 — Responsabilidades da Interventória Federal da Época — Afirma o Governador Macedo Soares e Silva Que Macabú Será Inaugurada Ainda Êste Ano — O Empreendimento Fluminense e o Plano SALTE

Novos e importantes temas da vida pública do Estado do Rio, foram mais uma vez abordados pelo governador Edmundo de Macedo Soares e Silva na sua costumeira palestra radiofônica das quintas-feiras. Eis o texto completo da importante oração ontem pronunciada pelo chefe do executivo estadual nesse novo contato com as populações da Velha Provincia do Rio de Janeiro:

"Meus concidadãos: No propósito de manter contacto com as populações do interior, venho, desde que assumi o poder como sabeis, percorrendo anualmente quase todos os municípios do Estado. Durante três anos pude, ouvindo os líderes políticos e econômicos do campo ou das cidades, conhecer os anseios principais a atender e verificar as obras mais importantes a traçar.

Desde longe, ainda em março de 1947, após uma tormenta que isolara os municipios do Carmo e Sumidouro, causando-lhes grandes prejuizos, compreendi como ficavam essas unidades do Estado durante todos os períodos de chuva. Era preciso realizar algum trabalho que remediasse essa situação. E foi o que se fez.

O programa rodoviário do govêrno não tem consistido apenas em construir novas estradas, mas em tornar transitáveis antigas rodovias e caminhos de traçados aproveitáveis. Em consequência dessa maneira de ver, ficou resolvida a melhoria do sistema rodoviário que serve aos municipios citados e mais ao de Duas Barras.

No momento, meu objetivo, indo ao interior, não é mais apenas o primitivo, mas, também, defender minha administração dos ataques sistemáticos dos que não se conformam que o Estado tenha um govêrno que não se deixa escravizar pelos que se acostumaram a deter o Poder e não sabem como viver sem êle. Dentro desse programa, devo percorrer o interior ràpidamente, aproveitando as vias de comunicação mais curtas.

Tive, no último fim de semana, prova evidente do sucesso da politica rodoviária seguida. Já m'o havia notado o digno prefeito de Carmo, sr. Lutterbach Sobrinho, afirmando-me que, pela primeira vez, no último verão, sua cidade não ficara isolada. Visitei Carmo, Sumidouro, Duas Barras e Cantagalo. Partindo de Sapucaia, atingi a primeira etapa em cerca de uma hora; a explendida ponte construida sôbre o Paquequer, para dois veiculos, trem-tipo de estrada de primeira classe e 42 m. de vão, lá estava, assinalando um trabalho que muitos serviços prestará, através do tempo aos fluminenses da região. A velha "ponte do Nilo", construida pelo saudoso estadista, desapareceu, vítima de má conservação e de uma enchente anormal; mas, substituindo-a, em local mais adequado, se apresenta, nova ponte "Nilo Peçanha", perpetuando seu nome inesquecivel e atestando a moderna técnica seguida pela nossa engenharia.

A estrada Carmo-Sumidouro está igualmente em condições de assegurar tráfego em qualquer estação. De passagem, pude rever a "Colonia Teixeira Braulio", para psicopatas, inaugurada há dois anos, em propriedade estadual onde funcionava um posto de monta, tornado inútil. Com suas instalações modestas, está prestando enorme serviço, tendo concorrido para terminar com a permanência de doentes mentais nas cadeias do interior

Finalmente, de Sumidouro a Duas Barras e daí a Cantagalo, foi necessário hora e meia.

Tudo isso representa um grande benefício para a região e é um privilegio poder um govêrno concorrer para tão úteis melhoramentos. Sumidouro, com sua iluminação elétrica, lembrou-me a tarde da inauguração há alguns meses atrás.

As reuniões realizadas em praça pública foram tôdas altamente interessantes e desejo manifestar meu agradecimento ao povo dos municipios percorridos, pela atenção que deram aos discursos que ouviram, por vezes em horas bem impróprias, num sábado e ao sol. A concentração de Cantagalo foi imponente; os cantagalenses, mais uma vez, deram prova do seu intelectualismo, formando grande multidão para ouvir oradores que apresentam argumentos e não insultos que degradam e não convencem. Não esquecerei mais essa viagem que recordarei no futuro como um ponto alto de minha permanência no posto elevado que os fluminenses me confiaram.

Como das outras vezes, observei a crítica severa que no interior se faz aos comicios organizados pelos que, sem base para suas obrigatórias se limitam a ofender e a prometer. Eles terão o prêmio de sua falta de ato, uma vez que o eleitorado atualmente procura decidir-se pelo valor real dos concorrentes e pela excelência dos programas por êles expostos.

Ao mesmo tempo que realizávamos, meus correlegionários e eu, essa excursão, os outros percorriam Trajano de Morais. Detiveram-se nas obras de Macabú, observando ràpidamente o progresso dos trabalhos e sendo acolhidos pelo Chefe da Comissão que lá estava. Que teria acontecido se as obras estivessem em mãos intolerantes?

Soube dessa visita com prazer, pois que foi possivel verificar, por quem já conhecia os trabalhos, o progresso realizado durante o corrente ano. Chegou ao meu conhecimento que, nos discursos feitos em Sodrelândia, foi o meu govêrno responsabilizado pelo atraso dos serviços. Ora, quando assumi meu posto atual, já as obras tinham sete anos e cinco meses, ao passo que o atual periodo governamental tem três anos e 5 meses, — menos, portanto, 4 anos que o anterior, das obras de Macabú. Não é verdade que a guerra tenha impedido a terminação da usina; primeiro, porque, os grupos-geradores, painéis de comando, e outros acessórios, chegaram ao Brasil desde 1942, antes da guerra com o Japão; e, segundo, porque materiais muito mais vultosos do que os que tiveram que ser adquiridos nos Estados Unidos, foram recebidos no nosso País durante o pior periodo das hostilidades, alem disso, as construções civis (barragens, chaminé de equilibrio, tomada dagua, etc.) só dependiam de materiais brasileiros que havia para trabalhos muito mais importantes e, portanto, existiriam para Macabú. O que faltou foi noção do verdadeiro significado da obra, no govêrno da época, para apoiá-la e aos que se sacrificavam para levá-la avante durante o periodo de guerra. Faltou, sobretudo, financiamento, o que era da responsabilidade exclusiva da Interventoria Federal que, no entanto, achou numerário, cimento, ferro, etc. para outros serviços. Demonstraremos tudo isso em próximas palestras. O que desejo sublinhar hoje é o meu contentamento pela visita, embora seu movel tenha sido a ambição politica e não o desejo de, realmente, inspecionar o estado da obra, cuja terminação tanto interessa às populações do Norte do Estado. Macabú será inaugurada ainda êste ano e terá sua continuação assegurada pelo "plano Salte", de iniciativa do ilustre presidente da República e não do candidato que falou em Sodrelândia. Os entendimentos do meu govêrno com as autoridades incumbidas da execução do Plano, dão a esperança de que não se tenha de paralisar os trabalhos de construção da segunda etapa, após a inauguração da primeira.

Penso ser útil lembrar que a primeira etapa é a mais dispendiosa, pois envolve trabalhos que são definitivos para as demais, como o grande tunel de 5.400 m.. Ela abrange a montagem de três grupos geradores de 4.600 C.V. cada um, sendo que os dois primeiros já estão prontos, tendo chegado em .... 1942 e sido colocados em seus lugares em 1947. O terceiro grupo foi descoberto recentemente no Japão e tornou-se logo objeto de negociações que chegaram a bom têrmo; já está pago, devendo ser entrgue ainda no corrente ano. Deixará o presente govêrno, portanto, inteiramente terminada a primeira etapa de Macabú, com a capacidade de 13.800 C.V. ..... 9.300 Kw

A FALTA DE PROFESSORAS

Continuo a receber do interior, inumeras reclamações sôbre a falta de professoras nas unidades escolares. Lamento ter que informar que não é possivel fazer nomeações, enquanto a ilustre Assembléia não transformar em resolução legislativa o projeto que enviei desde abril, sugerindo a criação de mais 180 lugares, sendo 120 de professoras extranumerarias e 60 efetivas. Com o ritmo de construções que está o governo mantendo, a falta de aumento do quadro de mestras, acarreta o absurdo de existirem inumeras escolas, fechadas em centros onde grande quantidade de crianças esperam instrução primária. E' indispensável que os fluminenses tomem nota dessas observações, a fim de pedirem contas aos responsáveis pela consumação de tamanhos absurdos.

HOSPITAL ANTONIO PEDRO

A verba de Cr$ 3.000.000,00 sugerida para a montagem do Hospital "Antonio Pedro" de Niteroi, desde março, tambem ainda não foi votada. O material, em boa hora encomendado aos Estados Unidos, por uma Comissão de ilustres médicos niteroienses que para lá foi enviada, já está chegando ao porto do Rio de Janeiro. Embora várias fábricas americanas já tenham pedido aumento de prazo para fornecimento em virtude da conjuntura internacional, há tôdas as razões para esperar que o equipamento do grande nosocômio de nossa Capital chegará brevemente e sem acréscimo do custo. Ver-se-á, então, que as providências tomadas pela Prefeitura de Niteroi, e por nós aprovadas, foram extremamente felizes, proporcionando ao Estado o funcionamento de um estabelecimento hospitalar, cuja construção foi iniciada ainda ao tempo do prefeito Brandão, isto é, há mais de dez anos!... Um pouco de compreensão e de boa vontade (que os niteroienses poderio exigir de seus ilustres representantes) proporcionarão, assim, vantagens e benefícios, de que os doentes sem recursos, ou que os possuem limitados muito necessitam. Os srs. deputados se orgulharão da obra que vai ser terminada no atual governo (mais uma!...) e verão que melhor teria sido se as providências sugeridas tivessem recebido acolhimento mais consentâneo com a sua urgência.

IMIGRAÇÃO PARA O E. DO RIO

Afirmações recentes de que nada havia sido feito relativamente à imigração estrangeira no Estado do Rio, receberam imediato desmentido com a chegada de várias familias italianas a Araruama. Há atualmente três núcleos de imigração na terra fluminense, todos de origem italiana: em Paratí, em Cachoeiras de Macabú e em Araruama. A Secretaria de Agricultura vem acompanhando, por intermédio do próprio Secretário, dr. Teixeira Leite, a instalação dos dois últimos núcleos, tendo resultado sua vinda, para o Estado, de trabalho tenaz dêsse ilustre membro do meu govêrno. Ainda há poucos dias, na viagem a Duas Barras, tive oportunidade de vêr o que pode produzir a instalação de europeus enérgicos em terras do Estado: lá estão os Monnerat, os Erthal, os Lutterbach, os Lengruber, os Vermelinger, etc., a atestar o que vale a experiência de bons colonizadores. Os Suiços que vieram para a Colônia de Morro Queimado (hoje Friburgo) na primitiva gleba de Cantagalo, bem poderão ter seu exemplo seguido pelos italianos que se estão instalando mesmo na Baixada.

Além disso, há inúmeros imigrantes de outras nacionalidades, técnicos agrícolas ou artífices, que têm sido acolhidos em fazendas que os estão empregando com êxito. Não é verdade, portanto, que nada tenha sido tentado para trazer para a terra Fluminense os benefícios da boa imigração. Os esforços continuarão no decorrer do presente ano e tenho a certeza de que resultados efetivos serão colhidos desde logo.

EXPLICAÇÃO FINAL

Agora uma explicação final que não desejo mais adiar.

Afirmou-se recentemente, na imprensa e na tribuna da Assembléia, que, tendo eu feito a campanha do sr. general Dutra em 1945; dado votos para a eleição a deputado do atual presidente da Seção Estadual do PSD fluminense; sido eleito pelo PSD para governador do Estado e tido dissenções com outros partidos, — não poderia ocupar a posição que atualmente tenho, sem prestigiar o pessedismo.

Sim; é verdade que prestei relevantes serviços às causas e homens do PSD. Apoiei lealmente êsse partido no inicio de sua vida e durante o meu govêrno. Todos os fluminenses estão fartos de sabê-lo. Mas, em troca da minha lealdade, o que me foi dado? Obtive um apoio honesto ao meu govêrno? Não! O cêrco foi apertado, para que eu me tornasse um mero instrumento da legenda dita majoritária e tudo me foi recusado, que pudesse dar algum relêvo aos esforços que sempre despendi para ser útil ao Povo Fluminense. Foi por isso que tomei a atitude — anunciada desde dezembro de 1948, em carta que já li neste Programa — em janeiro do corrente ano. Não o tivesse feito e o meu govêrno estaria hoje reduzido à assinatura dos atos oficiais que me fôssem apresentados, com os "elogios" sem expressão e sem sinceridade que eram ditos em praça pública ou na Tribuna da Assembléia e, de permeio, com as injúrias, pela não satisfação de um desejo que a lei ou a razão me impediam de consagrar num ato.

O Povo do Estado do Rio, está farto de conhecer a verdade. Eu e meus dignos companheiros de atitude, não entrámos para outro partido; somos a dissidência do PSD fluminense que apoia para a presidência da República o nome honrado de Cristiano Machado, e para o govêrno do Estado adotou a candidatura de um grande brasileiro, que é Prado Kelly. Não temos atitudes dúbias, nem em praça pública, nem em nossas declarações à imprensa. Todos sabem onde estamos e o sr. presidente da República tem a nossa afirmação de que o apoio que lhe demos em 1945, continua inalterável até agora.

Se compulsarmos os anais da Câmara Federal e da Assembléia Legislativa do Estado poderemos ver as restrições que elementos do PSD fluminense faziam ao digno presidente da República no inicio do seu govêrno, durante a permanência no Estado, do interventor Hugo Silva, e, mesmo, posteriormente, em várias ocasiões.

No momento, poderemos perguntar, como já o tenho feito em várias reuniões públicas: com quem está a direção do P. S. D. fluminense?

Atitudes claras e lisas, temos nós, os da Dissidência; ninguem pode manifestar dúvidas a respeito. E quem as tinha, não poderá mais tê-las, depois das presentes declarações A dubiedade de intenções e de ações da direção pessedista fluminense está provada e não mais pode ser escondida. Prosseguiremos em nossa trajetória, sem paicom lopa-ares9RA999 9 9 9 R9R xões pessoais, enérgica e decisivamente. Estamos cumprindo nosso dever e nos sentimos bem com as nossas consciências. Isso nos basta, a nós da Dissidência.

O Povo sabe onde se escondem os que não são sinceros e põem seus interesses pessoais acima do dever de tomar posições que os dignifiquem .

Meus caros ouvintes:

Com a minha saudação e meus agradecimentos, despeço-me para voltar a êste microfone na próxima quinta-feira, dia dez".

SENHORA!
Não espere pela dôr.
No câncer, quando ela existe, pouco se pode fazer.
O Consultório Preventivo do Câncer DA
CASA DE SAÚDE SANTA RITA
possui moderno aparelho para o diagnóstico precoce.
A Clínica Ginecológica e Obstétrica do Dr. FROTA MATTOS atende com hora marcada.
A gravidez não contra-indica o exame.
RUA DO BISPO, 114
TEL.: 48-5077
Colposcópio do Prof. Hinselmann

TRAGA SUA ROUPA E VENHA BUSCÁ-LA LAVADA E PASSADA EM 48 HORAS
COSTUMES, VESTIDOS, ROUPAS DE CAMA, MESA, CAMISAS, ETC.
LAVAMOS A ÁGUA E A SECO
Com perfeição, pelo sistema mais moderno existente
SERVIÇO A DOMICILIO
ENTREGAMOS PONTUALMENTE EM 5 DIAS
Emp. de Tint. e Lavanderias Unidas "Polar" Ltda.
RUA GAGO COUTINHO, 66-E e 66-B — 25-5602
(Largo do Machado)

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

NOVIDADE!
TUDOR
RÊDE PARA CABELOS
☆ ★ ☆
I — Molha-se o cabelo com Agua, Oleo, Brilhantina, penteia-se bem e depois bota-se a rêde conforme o desenho.
II — Meia hora depois, tirando a rêde, o cabelo fica liso.
III — Usando a rêde todo dia, com tempo o cabelo alisa-se perfeitamente.
☆★☆
BREVEMENTE EM TODAS AS DROGARIAS E BARBEARIAS

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diàriamente, das 14 às 20 horas.

RIO — BUENOS AIRES — RIO — NOVA YORK
FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES
O rápido e luxuoso transatlântico
m. s. "RIO DE LA PLATA"
Sairá em 14 de AGOSTO para SANTOS, MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
De volta sairá em 2 de Setembro para NOVA YORK, escalando em TRINIDAD
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 10.º ANDAR — TEL. 43-4994

Dê um bom passo...
com Super CARIOCA
— ANATÔMICO!
— EXTRA-FORTE!
— INDEFORMÁVEL!
— CUSTA APENAS CR$ 150!
● Super-Carioca está "abafando"! É um calçado de muita classe e a um preço que só INCA pode oferecer porque vende diretamente ao consumidor. Calçando Super-Carioca você vai ver que diferença... Como é leve e macio! Sola de couro e salto de borracha. Em fino cromo, todo forrado a couro, nas côres: preto, marrom e havana. 38 a 44. Nas lojas, você não encontra um sapato como êste por menos de Cr$ 250. Compre diretamente da fábrica por Cr$ 150!
OFERTA ESPECIAL
Cada par é acompanhado de um par de solas-inteiras de couro e 1 par de saltos de borracha, grátis.
CALÇADOS Inca
PROCURE O PÔSTO DA FÁBRICA INCA MAIS PRÓXIMO DE SUA CASA
Av. Pres. Vargas, 1023
R. do Teatro, 19
R. da Assembléia, 39
R. México, 114
Pr. da República, 237
R. 1.º de Março, 161
Av. Marechal Floriano, 235-E
R. Buenos Aires, 342
R. do Matoso, 24
R. Francisco Sá, 7, Copacabana
R. Condessa Paulo de Frontin, 44, Rio Comprido
R. Conde de Bonfim, 376
R. Carolina Machado, 454-B Madureira
R. Lobo Junior, 2136, Penha-Circular
R. Augusto Vasconcelos, 9-A Campo Grande
R. Adolfo Bergamini, 337-A, Engenho de Dentro
R. Cel. Rangel, 443, Campinho
R. do Catete, 182
REEMBOLSO POSTAL PORTE GRÁTIS
Escreva para r. Barão de Bom Retiro, 1101 — Rio

GRANDE LIQUIDAÇÃO ANUAL DE

SELOS

Com descontos de 10 a 50%
Peço verificar os preços na minha vitrina

FILATELICA UNIVERSAL

Rua São José, 66-A, loja



Produção De Sementte De Trigo Para a Próxima Safra

A Estação Experimental de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, subordinada ao Instituto Agronômico do Sul, do Ministério da Agricultura, está terminando esta semana o seu programa de plantio de trigo para produção das sementes a serem utilizadas ou distribuidas na safra de 1951.

A Estação dispôs este ano de 120 sacos de sementes selecionadas de produção propria. De dez meses a esta parte, porem, o programa de trabalho do estabelecimento foi consideravelmente aumentado de modo que só no que se refere a produção de sementes para plantio deverá ser representado por 1.000 a 1.200 sacos, isto é, 60 a 72 mil quilos.

A Estação de Passo Fundo, situada a cêrca de 50 quilometros da Estação do mesmo nome, e com a extensão de 1.780 hectares, representa papel muito importante no estudo das condições de cultura do trigo, porque, por suas condições de solo e de clima, suas observações e seus resultados, servem para tôdas as zonas de terra roxa e clima temperado do sul do Paraná, todo o Estado de Santa Catarina e norte do Rio Grande.

As culturas de trigo ora em semeadura cobrirão cerca de 80 hectares e são, principalmente, das variedades Frontana, Rio Negro e Sinvalochio.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

O Tempo e a Agricultura

E' o seguinte o boletim semanal n. 15, do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, de 2 de agosto e referente à Zona Norte do país:

NORDESTE

CEARA' — Em Fortim, chuvas torrenciais ocorreram, sem prejuizos à lavoura. No entanto, a nevoa sêca vem queimando as folhas dos produtos da pequena lavoura. Em Guaramiranga, chuvas fracas favoreceram bastante as plantações de feijão. Prossegue em Quixeramobim, com rendimento regular, a colheita de cana, feijão e mandioca.

RIO GRANDE DO NORTE — Em Nova Cruz, beneficiada pelas chuvas ocorridas, continua a colheita de milho e do feijão. Bom rendimento das colheitas de milho e feijão, em Marauba.

PARAIBA — Prossegue a colheita de arroz, milho e algodão em Souza. Em Monteiro, chuvas fracas ocorreram, pouco favoráveis a agricultura. E' esperada boa safra de algodão. Em João Pessoas, vem se notando queda da produção de milho e elevação na da mandioca, mantendo-se em bons niveis as do côco e banana. Em Campina Grande, a estação tem se mostrado favorável ao desenvolvimento das culturas do agáve, algodão e cereais.

PERNAMBUCO — Em Petrolândia, chuvas fracas ocorreram sem influências sôbre as culturas. E' satisfatorio, o estado das culturas em Goiana, tendo sido intensificado o plantio da cana, sendo boa a perspectiva de colheita. Em Pesqueira, o tempo ocorreu ameaçador. Culturas em regular estado. Em Garanhuns, chuveu bastante, verificando-se boas colheitas. Permanece fraco o plantio de algodão.

ALAGOAS — O tempo decorreu chuvoso, em Coruripe, mostrando-se bastante favorável a lavoura de cana. Colhe-se mandioca, satisfatòriamente; fraca a produção de feijão. Em Arapiraca, chuvas fracas ocorreram, porem ainda insuficientes ao beneficiamento da lavoura. Prossegue a colheita do milho e feijão, em Palmeira dos Indios. Em Agua Branca, acha-se parcialmente perdida, na zona da Serra, a lavour do milho e feijão. Em bom estado, nas caatingas, as culturas de cana, mandioca e algodão. Em Piranhas, acham-se em estado satisfatorios, as culturas de algodão e mandioca; em regular estado as do milho e feijão.

MARANHAO — Em Turiaçú, o tempo decorreu sêco ,encontrando-se em bom estado as culturas de cana, mandioca e algodão. Prossegue com bom rendimento a colheita de arroz, milho e feijão.

Movimento Do Ambulatório e Hospital Da Policlínica Dos Pescadorse

Prosseguiu a Policlínica dos Pescadores, em junho último, a execução de seu programa de amparo e assistência aos pescadores e pessoas de suas familias, não só no seu Hospital desta Capital, como atraves os ambulatórios instalados no litoral brasileiro. Nestes foram atendidas 1.386 pessoas; feitas 160 aplicações fisioterápicas, 90 radioterápicas, 213 curativos .. 637 exames de laboratório, 33 hospitalizações, aplicadas 435 injeções, realizadas 112 radioscopias, aviadas 1.076 receitas e ralizadas. No Hospital, foram feitos 355 curativos, aplicadas.. 3.402 injeções, realizadas 12 operações ,internados 33 doentes, continuando internados 46, houve 2 nascimentos, tiveram alta 45 doentes, continuando em tratamento 36.

O Serviço Odontológico da Policlínica, atendeu 440 pessoas.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

Exame de Motoristas

CHAMADA PARA 7 DO CORRENTE, A'S 6,45 HORAS

Geraldo Andrade Fontenele, Oscar Amitay, José Pinto dos Santos, Nadir Anacleto da Silva, Moacir Ramalho da Silva, Carlos Max Mauricio de Menezes, Acilio de Almeida, Ismael Corrêa, Jaime Marques Pinheiro, Luiz José de Góes, João de Oliveira Costa, Florencio Siqueira, Claudio Ferreira Machado, João Carlos de Menezes, Delphim Ferreira Mauricio, Leonidio Rodrigues Gaspar, Erminio Flor, Ciro Fernandes Corrêa, Manoel José Ferreira, José Ferreira de Lima, Edgard dos Santos Lima, Sebastião Fontoura Coutinho, José Gaudencio de Almeida, Augusto da Costa Carrascosa, Moszek Frydman, Napoleão Ribeiro da Rocha, Sebastião Gonçalves Batista, Francisco José Teles, Antonio Sergio Reis, Arlindo Antonio de Oliveira.

CHAMADA PARA 7 DO CORRENTE, A'S 8,15 HORAS (EXAME DE MOTORISTAS)

René Montenegro Cavalcanti, Robert Galveston Bratcher, Gonçalo da Silveira Martins, Maria Lucia Palhares Pereira, Maurever Sá Pinto Góes, Antonio Carlos Ribeiro Henriques, José Hercowitz, Antonio Manoel Peres, Augusto Parada, José Barreiros da Silva, Elpidio Brum da Silva, Augusto Areal, Anibal Gomes Figueira, Curt Kreling, Armando Ferreira, Sebastião de Medeiros, Adelino Augusto de Souza, Antonio da Costa Filho, Antonio Pereira de Souza, Valter Ferreira de Oliveira, José Justiniano de Andrade, Joaquim Vieira, Philemon Duques, Romualdo de Carvalho, Marino Calaffa, Leib Herman, Geraldo Pereira da Silva, Celso dos Prazeres Bessa, Edmundo Jorge, Americo de Jesus da Costa.

CHAMADA PARA 7 DO CORRENTE, A'S 9,45 HORAS (EXAME DE MOTORISTAS)

José Pedro, Emigdio Veras Neto, Aristides Ventura, Edgard Pires de Sá, Sebastião Bandeira de Moura, Oscar Lucas Tiago, Edelbrando Fernandes de Souza, Germano Pereira, Manoel Francisco Ramos, Antonio Alves Costa, Sebastião Filard Cotta, Hamilton Brouck Araujo, Hugo Gonçalves, Arnaldo Alves de Vasconcelos, Valter Santos Andrade, Liberato Lima da Silva, Albertino Batista Ribeiro, José Guerrero, Antonio Gomes Junior, José da Silva Pinheiro, Arnaldo Souza Correia, Anibal Alves Caneca, Olimpio Marcelino de Oliveira Sobrinho, Dovides Teixeira Rodrigues, Esmeraldo Francisco dos Santos, Ubirajara Tavares de Abreu, Mario Bakay, Egidio Gonçalves Fantesia, Geraldo Mangella Mendonça, Nilson Vieira Ferreira de Melo.

CHAMADA PARA 7 DO CORRENTE, A'S 14,45 HORAS (EXAME DE MOTORISTAS)

Alçeu Gouveia, Antonio da Costa Magalhães, Alexandre de Oliveira Castro Filho, José Artur Varzea, Wilson Pires, Albertino Angelo Gonçalves, Branco Jordano Pioretti, João Nunes dos Santos, José Duarte Sobrinho, Manoel Marques da Silva, José Amaro de Souza, Ari da Conceição, Mauricio Dias Arouca, Josino Leite Teixeira, Virginia Martins Domingues, Mari Judith Abulafia Danon, Eugenia de Castro Guimarães Menezes, João Pereira de Andrade, João Batista Pereira, Hozael Fernandes, Juvenal dos Santos Filho, Corinto da Costa Batista, Eisen Silva, Firmino dos Santos, João Marques, Etelvino José Gonçalves Filho, Jorge Pereira Nobre, Valmor Martins, Nivaldo Francisco dos Santos, Romeu Cima, Roberto Lopes Vieira.

OBSERVAÇAO — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

EDITAL DE INFRAÇÕES — SERVIÇO DE TRANSITO — D. F. S. P. — Em 24 de julho de 1950

2175 — 3090 — 3237 — 4531
4044 — 5009 — 6102 — 6530
8411 — 8574 — 9074 — 9551
10424 — 10824 — 11822 — 12642
13868 — 14107 — 14747 — 15663
16293 — 16357 — 17630 — 18890
21530 — 24224 — 25749 — 25862
26867 — 30343 — 31125 — 31502
33150 — 33247 — 33759 — 33998
37241 — 37037 — 41042 — 41133
42318 — 42339 — 42827 — 43553
44541 — 44933 — 44972 — 45757
46653 — 46761 — 46951 — 57148
47193 — 47381 — 47774 — 48794
49797 — 49046 — 50144 — 50227
50514 — 50559 — 50894 — 51297
52315 — 52515 — 52617 — 52955
100278 — 100737 — 101748 — 102660
103000 — 183788 — 103056 — 105222
105330 — 106108 — 106136 — 106268
106413 — 107588 — 108203 — 108207
108759 — 109046 — 109556 — 109827
109421 — 110210 — 110288 — 110576
110884 — 110926 — 111539 — 111368
C. — 60400 — 61713 — 66247
69536 — 70027 — 71007 — 72440
74458 — 74387 — 77068 — 78164
S. P. — 9693 — P. R. — 12000
R. J. — 21150 — S. P. — 26554

CHOQUE:

1880 — 17636 — 32438 — 46641
48976 — 49764 — Onibus — 80346
80351 — 81239 — 81338 — C.
62436 — Bonde — 9073 — S. P.
232539 — Oficial — 88308 — 90708

DESOBEDIENCIA AO SINAL

118 — 119 — 231 — 357
1021 — 1237 — 1249 — 1258
2141 — 2278 — 3531 — 3833
5330 — 6302 — 7054 — 8309
8455 — 10183 — 10974 — 11165
13496 — 16395 — 17561 — 17630
17707 — 18882 — 21063 — 21564
21835 — 22406 — 22651 — 23378
23387 — 23644 — 23812 — 24750
26503 — 27158 — 27187 — 28003
28098 — 28174 — 29220 — 29579
29678 — 30039 — 30205 — 30215
30544 — 31076 — 31419 — 32022
32878 — 33250 — 33560 — 35137
35351 — 37182 — 37301 — 37714
37800 — 38275 — 39602 — 39700
40490 — 40617 — 41318 — 41655
41271 — 42163 — 42218 — 42434
42716 — 42782 — 42784 — 43177
43392 — 43557 — 43679 — 43835
44341 — 45003 — 45138 — 45600
45737 — 46695 — 46053 — 47479
47615 — 479908 — 48220 — 48498
48510 — 48622 — 48731 — 48781
48839 — 49064 — 49256 — 49574
49633 — 49686 — 49701 — 49738
49938 — 50128 — 50161 — 50280
50305 — 50455 — 50548 — 50885
51105 — 51411 — 51753 — 51826
51925 — 52278 — 52775 — 52820
52834 — 53077 — 100311 — 100511
100661 — 100965 — 101029 — 101296
101429 — 102040 — 102674 — 102792
13325 — 103417 — 103644 — 104092
104738 — 104893 — 105070 — 105153
105181 — 105260 — 105551 — 105579
106021 — 106393 — 107474 — 107546
108104 — 108556 — 109547 — 109816
110210 — 111053 — 111087 — 111357
81117 — 81776 — 81253 — 81453
81510 — 81545 — 81633 — 81653
81774 — 81852 — 81875 — 81878
81893 — C. — 60491 — 62597
62663 — C. — 65847 — 66725
68241 — 73732 — 75413 — 78758
79184 — 79877 — 603318 — 604224
604584 — B. A — 51 — S. P.
8050 — R. J. — 30004 — 46205
S. P. — 27 — Oficial — 88476
89472 — 89831 — 91214 — 91518

CONTRA-MAO:

33667 — 39593 — 50506 — 52730
103763 — 111075 — C. — 6360
67939 — 601301 — 603018 — Oficial
89982.

FALTA DE TRANSFERENCIA DE LOCAL:

68557.

FAZER MANOBRA EM LOCAL NAO PERMITIDO:

51835.

FORMAR FILA DUPLA:

.32550 — 40426 — 46760 — 46023
52654 — 105522 — 81082 — 811170
81548 — 81577.

FALTA DE MATRICULA:

74162 — 74438.

NAO APRESENTAR A LICENÇA:

S. N. — Motor — L. 066111786.

EXCESSO DE LOTAÇAO:

40770 — 47185 — 47287 — 47571
47673 — 38037 — 84678 — 48853
50134 — 50241 — 50295 — 50617
50716 — 50764 — 50772 — 51503
51539 — 51566 — 52094 — 52278
52326 — 52328 — 52418 — 52437
52752 — 52755 — 52758 — Onibus
81077.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO-FIO E O BONDE:

37509 — 49638 — Onibus — 81688

FALTA DE HABILITAÇAO:

1974 — 26546 — 29891 — 102804.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS:

17270 — 17651 — 34029 — 34730
35166 — 38185 — 41072 — 45095
C. — 63901 — 68579 — Bonde
263 — 2572.

ATROPELAMENTO:

7706 — 26101 — 42841 — 34328
38659 — 40624 — 40879 — 41571
44906 — 44988 — 45712 — 45860
46675 — 46945 — 47373 — 47936
50399 — 52057 — 52582 — 105782
110020 — Onibus — 81086 — 81684
C. — 60862 — 66523 — 73548
73662 — 74763 — 77107 — R. N.
678 — R. J. — 15707.

EXCESSO DE VELOCIDADE:

50053 — 50802 — 52437 — 52702
52758 — C. — 65123 — 78394
600217 — 600388 — 602621.

FALTA DE PLACA:

32939 — 36721 — 51713 — C.
61418 — M. G. — 12060.

DESUNIFORMIZADO:

43154 — 48377 — 48773 — C.
70960.

PLACA OCULTA:

109671 — Onibus — 81779 — C.
78172.

COBRAR A MAIS DA TABELA:

42628 — 43302 — 49406 — 51575
52734.

PARAR DENTRO DA FAIXA:

4926 — 45274 — 45967 — 47553
48925 — 49455 — 50091 — 107663
110341 — Onibus — 81336.

NAO DIMINUIR A MARCHA

33133 — 44030 — 48126 — C.
76345 — Bonde — 2025 — Oficial
91461.

PARAR AFASTADO DO MEIO-FIO:

46659 — 48677 — 49923 — 50490
Onibus — 81848 — 81989.

NAO ACATAR AS ORDENS

3954 — 6754 — 13221 — 40010
40888 — 42210 — 42262 — 43671
44069 — 44488 — 45267 — 45677
46544 — 46611 — 47156 — 47249
47360 — 47532 — 47668 — 47955
48754 — 48775 — 49220 — 49488
49936 — 49936 — 50060 — 50461
50732 — 50804 — 50055 — 50884
50988 — 51176 — 51438 — 51575
51600 — 51629 — 51640 — 51673
52860 — 52170 — 52286 — 52349
52375 — 52632 — 52798 — 52819
10375 — 110888 — Onibus — 80467
81032 — 81373 — 81456 — 81930
C. — 62181 — 604690 — S. P.
1574 — R. J. — 27495.

CONTRA-MAO DE DIREÇAO:

29 — 472 — 678 — 1210
2640 — 3129 — 3930 — 6231
8936 — 9109 — 9660 — 10605
13339 — 13469 — 13556 — 14770
15036 — 21421 — 22939 — 24054
24473 — 25060 — 27049 — 27914
29572 — 30449 — 31435 — 32420
34092 — 35179 — 35296 — 36276
37237 — 37649 — 38096 — 39493
39634 — 40529 — 42005 — 42336
43347 — 43623 — 44076 — 44777
44981 — 46388 — 46414 — 47108
47370 — 47380 — 48377 — 49201
49431 — 49605 — 49630 — 50093
50818 — 50951 — 51269 — 51573
51614 — 52060 — 52208 — 52213
52372 — 52492 — 52500 — 52521
52717 — 52787 — 52995 — 52961
52994 — 53001 — 53004 — 100639
100643 — 100903 — 101685 — 103290
105775 — 106140 — 106791 — 106957
107348 — 108304 — 111202 — 111780
Onibus — 81056 — 81114 — 81750
C. — 60087 — 60423 — 61740
63201 — 68175 — 70782 — 70474
74890 — 76365 — 77153 — 601370
603614 — 604515 — Moto — 2070
Oficial — 85050 — 87072 — 87879
88625 — 89903.

NAO PRESTAR SOCORRO A' VITIMA:

C. — 76639 — Bonde — 1320
2524.

NAO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇAO:

681 — 3176 — 48510 — 50203

I. A. P. E. T. C.:

41650 — C. — 71398.

ANGARIAR PASSAGEIROS:

41536 — 46660 — 49362 — 49633
50898 — 52565 — 52642 — C.
61748 — 71200.

PASSAR A FRENTE DE OUTRO VEICULO:

51573 — Onibus — 81128 — 81244
— 81680 — 81777.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA:

123 — 20581 — 106716 — 111480

FALTA DE POLIDEZ:

48391.

FAZER MECANICA NA VIA PUBLICA:

46022 — C. — 66702.

FORÇAR A PASSAGEM:

5283 — 25608 — 52660.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO:

48000 — 106941 — C. — 62069
63866 — 65107 — 65763 — 67142
67435 — 68277 — 69425 — 70194
70693 — 72165 — 72822 — 73033
74487 — 74535 — 74760 — 74931
74092 — 76718 — 77180 — 79274
601490 — 602708 — 603893 — 604513
604560 — Reboque — 135 — R. J.
9084 — M. G. — 11237 — S. P.
380 — 829 — Oficial — 86330
86677 — 218239.

INTERROMPER O TRANSITO:

6950 — 38119 — 43821 — 48860
49117 — 52758 — C. — 70796
71391 — Onibus — 81245 — 81661
81777 — 81793 — 81893 — 81893
Bonde — 1051.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIAO DENTISTA
com mais de 36 anos de pratica
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca T. Clube.
Telefone: 48-5795

Milhões o aplaudiram!
Milhões de norte-americanos disseram: é o maior dos pequenos
Milhões de brasileiros o irão ver e ouvir!

modelo 642

Agora será apresentado o novo "EMERSON" 100% rádio, construido no Brasil com a mesma perfeição e técnica que sempre caracteriza "EMERSON" a maior fábrica de pequenos rádios do mundo. Montado em caixa de baquelite em várias côres, tem o novo "EMERSON" modelo 642 a máxima pureza de som, seletividade, volume e extraordinário alcance.

Brevemente os nossos revendedores autorizados terão também os novos modelos de televisão. Inscreva-se desde já, para ser dos primeiros a possuir um sensacional EMERSON T V.

Compre agora o seu Emerson
o rádio dos milhões, por preço bem accessivel.

A venda nas melhores casas do ramo

Época

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO
de todos os tipos e preços de rádios.
Consertos e transformações
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

NOIVAS ATENÇÃO

Agosto, mês das compras vantajosas na

CASA K

VESTIDOS DE NOIVA DESDE....	350,00
GRINALDAS COM RAMOS DESDE....	30,00
BOUQUETS DESDE....	60,00
JOGOS DE LINGERIE, 3 PEÇAS, DESDE....	295,00
GUARNIÇÕES DE CETIM, PARA CASAL, LINDAS PINTURAS....	298,00
GUARNIÇÕES DE CETIM, TODAS CHEIAS DE RUFOS LINDOS, DESENHOS....	595,00
EDREDONS DE CETIM, PARA CASAL, LINDOS DESENHOS....	420,00

CASA K

13 a 17 — RUA DO TEATRO — 13 a 17

CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

(Conclusão da 4.ª página)

pas infra-vermelhas, que estampam o rendilhado de suas veias, e seu aumento e turgescencia característicos.

M. Braga, do Instituto de Oncologia de Lisboa, usa a fotografia infra-vermelha para mostrar o emaranhado venoso superficial nos tumores cancerosos.

Tal processo fotográfico é de grande valor na apreciação do processo de cura do lupus vulgaris (tuberculose da pele e das mucosas superficiais), pelas lâmpadas de sol artificial: a crosta que se forma na pele impede a visão do que sucede logo abaixo; fazendo fotografia infra-vermelha, de tempos em tempos, torna-se fácil apreciar o progresso da cura, pois os raios atravessam a crosta, "vendo" tudo o que se passa abaixo dela.

Outro campo da fotografia infra-vermelha é a aplicação no estudo de peças anatômicas, na anatomia patologica, etc., para a verificação de lesões de circulação em tumores, câncer de estômago, silicose do pulmão, lesões das arterias da placenta, etc. A injeção de tinta nanquim nas veias, e vermelho cinábrio nas artérias, faz ressaltar o desenho dos vasos pelos diferentes reflexos dos componentes destes corantes injetados.

Tambem tem sido empregada em fotografia do globo ocular. H. M. Dekking, de Nimweggen (1933), a usou em primeiro lugar, para discernir pontos de atrofia da iris, de facil verificação com ela. Ele imaginou que, se os infra-vermelhos atravéssam a neblina atmosférica, igualmente podem penetrar a iris através uma córnea opaca. Seus estudos e verificações foram coroados de êxito, alargando-se assim o emprêgo de tal gênero de fotografia, que, no entretanto, não deu resultados na fotografia do fundo de ôlho. Já nas mensurações do diâmetro da pupila, em estudos de adaptação ao escuro, o êxito foi absoluto, pois o infra-vermelho não tem influência no diametro pupilar.

A transiluminação, como foi visto, dá bons resultados na distinção de tumores e pode servir para ponto de partida para fotografia infra-vermelha, pois é muito maior a penetração dos raios infra-vermelhos que os visíveis. Fotografias interessantes foram conseguidos com a combinação do infra-vermelho e os Raios X. A transparência de certas rãs, de traças, não permite uma radiografia normal para o estudo de certos detalhes estruturais. Quando se combinam raios X e infra-vermelhos para fotografá-los, segundo técnica bem especializada, se possibilita a percepção de tais detalhes, que são vistos com clareza.

A fotografia do sangue, pelos raios infravermelhos tambem tem interesse grande. Em 1935, Eggert publicou alguns dados demonstrativos do comportamento de vários gêneros de sangue diante de tais raios. Para testar sua transparência, êle fotografou papel impresso através de vidros contendo sangue reduzido, sangue contendo óxido de carbono, sangue oxigenado e sangue regenerado à custa da passagem de ar através de sangue saturado de gás carbônico. na fotografia normal êle obteve uma chapa negra, sem poder observar os caractéres de imprensa colocados através dos vidros que continham o sangue. Na infravermelha a oxiemoglobina regenerada era muito transparente, enquanto que a hemoglobina reduzida era opaca. Eggert usou certas propriedades para a verificação do envenenamento pelo monoxido de carbono. Se uma gôta de sangue envenenado com monoxido de carbono, ao lado de outra, de sangue normal, é fotografada com chapas infravermelhas, tal gota será transparente e a de sangue normal escura. Tais dados são importantes em Medicina Legal.

Multas outras aplicações tem tal fotografia. As mais importantes em Medicina são hoje referidas neste artigo.

Tambem se aplica a estudos de Botânica, Paleontologia, à microfotografia, no estudo de biologia de insetos, de citologia, etc. Curiosas são as fotografias panorâmicas tomadas de altos morros, de aviões, pois atravessam neblina e dão um aspecto surrealista às mesmas; independente da curiosidade fotográfica, são de interesse tais raios no levantamento topográfico, na fotografia espectrográfica e astronômica, alem de servir tal gênero para exame de pérolas, distinguindo as naturais das artificiais, etc. etc.

O campo é vasto e dia a dia se descobrem possibilidades para tal gênero de fotografia, tão útil e tão interessante.

Morreu vítima de uma queda na pedreira

Paulo Martins, de 38 anos, casado, taifeiro, residente à rua Assaré, 27, sofreu uma quéda de uma pedreira situada na rua Ernesto de Souza, sofrendo fratura exposta do crânio e ferimentos pelo corpo.

Socorrido pelo Hospital de Pronto Socorro, o taifeiro, não resistindo à natureza dos ferimentos, faleceu pouco depois de dar entrada naquêle Hospital.

O corpo de Paulo Martins foi removido para o necrotério.

Atropelado na Avenida Brasil

O vendedor ambulante Durval Mariano de Medeiros, de 30 anos, casado, residente em um barracão situado no lugar denominado Baixa do Sapateiro, em Bonsucesso, atravessava, na noite de ontem à avenida Brasil, em frente à Escola Brasil, quando foi colhido pelo auto particular, chapa n.º 1-09-10, sofrendo escoriações pelo corpo, tendo o motorista fugido após o atropelamento.

Durval foi socorrido pelo Hospital Getulio Vargas, e a policia tomou conhecimento do fáto.

Tentou morrer queimando as vestes

Alair Barbosa Martins, de 24 anos, solteira, residente à rua do Lavradio, 19, quarto 14, tentou contra a existência, na tarde de ontem, em sua residência, ateando fogo às vestes, depois da embebe-las em alcool.

Em consequência, Alair sofreu queimaduras de 2.º gráus, nos braços e no torax, sendo socorrida pelo Hospital de Pronto Socorro, e ficando aliinternada.

Alair não quis revelar às autoridades o motivo do seu gesto.

DEFUMADOR INDIANO

Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDÚS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.

Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.

Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA

Alameda Ribeiro da Silva, 609

Fone: 52-7525

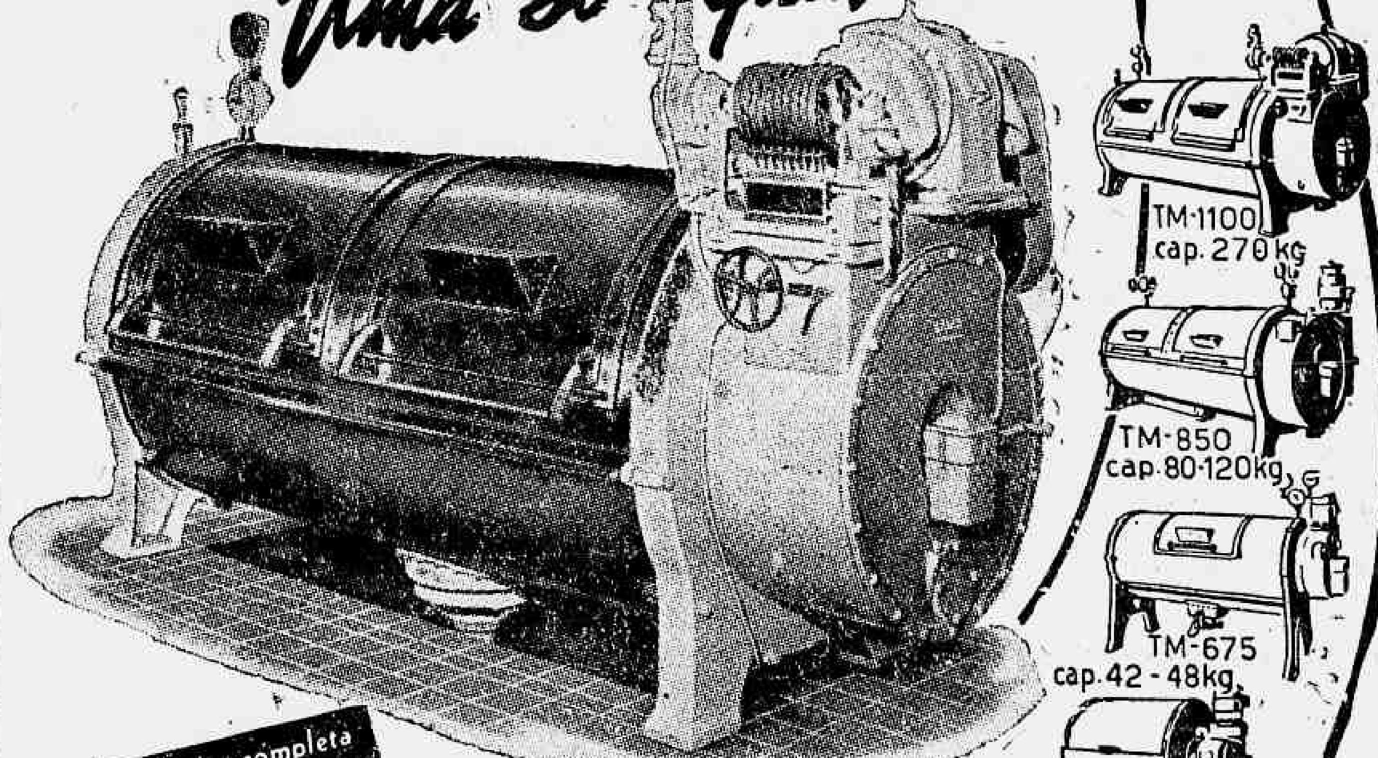
FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 6

Rua da Alfândega, 74 — Rua 1.º de Março, 14 — Avenida Marechal Floriano, 173 — Rua Pedro I, 20 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Rua da Glória, 80 — Rua do Catete, 280 — Rua das Laranjeiras, 131 — Rua Alice, 7-A — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntário da Pátria 245 — Rua Humaitá, 149 — Rua João Lira, 84-A — Rua Marquês de São Vicente, 18 — Rua Dias Ferreira, 64-A — Avenida Princesa Isabel, 46 — Rua Siqueira Campos, 83 e 240-A — Avenida Copacabana, 945-C e 1074 — Rua Visconde de Pirajá, 146 e 338 — Rua Francisco Sá, 23 — Rua Barata Ribeiro, 646-B — Rua Fernandes Mendes, 45-A — Rua Ministro Viveiros de Castro, 72-B — Rua Marquês de Sapucaí, 285 — Rua Pedro Ernesto, 54 — Avenida Presidente Vargas, 2424 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Rua Pedro Alves, 273 — Rua Machado Coelho, 73 — Avenida Paulo de Frontin, 516 — Rua Catumbi, 121 — Rua Haddock Lobo, 1 — Rua Itapiru, 175 — Rua Estácio de Sá, 71 — Rua do Matoso, 15 — Rua São Cristóvão, 566 e 1021 — Rua Mariz e Barros, 166 — Rua São Luiz Gonzaga, 38 e 666 — Rua São Januário, 706 — Rua Piratini, 591 — Rua Conde de Leopoldina, 541 — Rua Conde de Bonfim, 300 e 619 — Rua Boa Vista, 105 — Rua Pereira Siqueira, 69 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Avenida 28 de Setembro, 236 — Praça Barão de Drumond, 29 — Rua São Francisco Xavier, 466 — Rua Leopoldo, 89-B, 98-B e 766-A — Rua Barão de Bom Retiro, 254-B e 484 — Rua Pereira Nunes 279 — Rua Barão de Mesquita, 590 — Rua Ana Neri, 780 e 2078-A — Rua José Maurício, 40-A — Rua 24 de Maio, 440 e 1383 — Rua Viuva Cláudio, 469 — Rua Aquidaban, [illegible] — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua Alvaro de Miranda, 38 Rua Aristides Caire, 302-B — Rua Arquias Cordeiro, 310 — Rua Bernardino de Campos, 108 — Rua Cachambi, 357-2.ª loja — Avenida 29 de Outubro, 7304 e 10256 — Rua Clarimundo de Melo, 402 e 1135 — Rua Nerval de Gouvêa, 5 — Avenida João Ribeiro, 61 — Avenida Nova York, 14 — Rua Teixeira de Castro, 121 — Praça das Nações, [illegible]-A — Rua Cardoso de Morais, [illegible] — Rua Angelica Mota, 23 — Rua Pirangi, 31-B — Rua Montevideu, 1330 — Rua Lobo Júnior, [illegible] e 1739 — Rua Orojó, 179 — Avenida Antenor Navarro, 45 — Avenida Democráticos, 521-A — Rua 23 de Agosto, 36 — Rua Etelvina, 9 — Rua João Rêgo, 161 — Rua Romeiros, 197 — Rua Dionísio, 221 — Rua Padre Januário, [illegible] — Rua Valentim Magalhães, 26-A — Rua Dourados, 395-B — Avenida Automóvel Clube, 2884 — Estrada Braz de Pina, 1309 — Rua [illegible] Marcial, 109 — Estrada Vicente de Carvalho, 393-A e 1604 — Rua Silva Vale, 326-B — Estrada Monsenhor Felix, 405 — Rua Conselheiro Galvão, 634 — Rua Fernandes Marinho, 45 — Rua Carolina Machado, 490 e 1480 — Rua Américo Rocha, 616-A — Rua dos [illegible], 71 — Rua Maria Freitas, [illegible] — Estrada Mal. Rangel, 528 e [illegible]-B — Estrada Nazareth, 396 e [illegible] — Estrada do Engenho Novo, [illegible] — Rua Pereira da Rocha, [illegible]-B — Rua Sirici, 62-B — Rua Cândido Benicio, 4152 — Rua João Vicente, 55 e 667 — Avenida Cônego Vasconcelos, 45 — Avenida Santa Cruz, 206 e 492 — Rua Belisário de Souza, 36 — Rua João Vicente, 1173 — Avenida 1.º de Maio [illegible] — Rua Augusto Vasconcelos, [illegible] — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Barcelos Domingos, 24 — Praça 3 de Maio, 9 — Rua Senador Camará, 29 — Rua Domingos Mo[illegible], 9 — Avenida Paranapuan [illegible]-B — Rua Peixoto de Carvalho, 11 — Rua Pinheiro Freire, 71

Amanhã, Dia 7

Rua 1.º de Março, 14 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — Rua Pedro I, 20 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua [illegible], 20 — Rua do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua da [illegible], 6-A — Rua Marquês de Olinda, 55-B — Rua São Clemente, [illegible] — Rua Marechal Cantuária, [illegible] — Rua Carlos Gois, 88 — Rua [illegible], 310 — Rua Voluntários da Pátria, 365 — Rua Pacheco [illegible], 103-A — Avenida Copacabana, [illegible]-A e 945-C — Rua Barata Ribeiro, 646 — Rua Siqueira Campos, 83 — Rua Dona Quintéria — Rua Toneleros, 218-A — [illegible] do Carmo, 9 — Avenida Presidente Vargas, 2424 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Avenida Paulo de Frontin, 516 — Rua Catumbi, 121 — Rua Haddock Lobo, [illegible] — Rua São Luiz Gonzaga, 666 — Rua São Cristóvão, 1021 — Rua [illegible], 76 — Rua General Padilha — Rua Conde de Bonfim, [illegible] — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Rua [illegible] de Mesquita, 700 — Rua [illegible] Furtado, 108-A — Rua Leopoldo, 314-A — Rua Ana Neri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza [illegible], 156 — Rua Conselheiro [illegible], 405-A — Rua Adolfo Bergamini, 45-A — Rua Barão de Bom Retiro, 350 — Rua 2 de Fevereiro, 1000 — Rua Dona Romana, 631-A — Rua 24 de Maio, 1020 — Rua Arquias Cordeiro, 272 — Rua José Bonifácio, 658 — Rua Piauí, 249 — Rua Cruz e Souza, 175 — Avenida 29 de Outubro, 9441 — Rua Elias da Silva, 417 — Avenida Nova York, 14 — Rua Cardoso de Morais, 580 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Pirangi, 31-B — Rua Montevideu, 1330 — Rua Orojó, 179 — Rua Lobo Júnior, 1354 — Rua Antenor Navarro, 45 — Avenida Democráticos, 521-A — Rua Etelvina, 9 — Rua Romeiros, 198 — Rua Padre Januário, 43 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Rua Antonio Carlos, 2-A — Avenida Automóvel Clube, 4025 e 5344 — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — Rua Silva Vale, 826-B — Estrada Marechal Rangel, 5, 178 e 528 — Avenida Automóvel Clube, 2297 — Estrada Marechal Rangel, 865 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — Rua Carolina Machado, 990-A, 1480 e 1556 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — Rua Sirici, 8-B — Rua Cândido Benicio, 4152 — Rua João Vicente, 115 e 1173 — Rua Coronel Tamarindo, 596 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 493 — Rua Belisário Souza, 36 — Rua Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71 — Rua Itapiru, 175 — Rua do Matoso, 15 — Rua São Cristóvão, 500 e Avenida 29 de Outubro, 8701.





Calor

EQUIPAMENTO PARA LAVANDERIAS

(FABRICAÇÃO SUECA)

- *Mantemos estoque permanente de máquinas e peças sobressalentes.*
- *Elaboramos estudos e orçamentos para instalações completas de hospitais, casas de saude e maternidade, quarteis, colégios, hoteis, edificios de apartamentos e outras organisações coletivas.*
- *Damos referencias comprobatórias da qualidade e eficiencia do equipamento "CALOR".*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL:

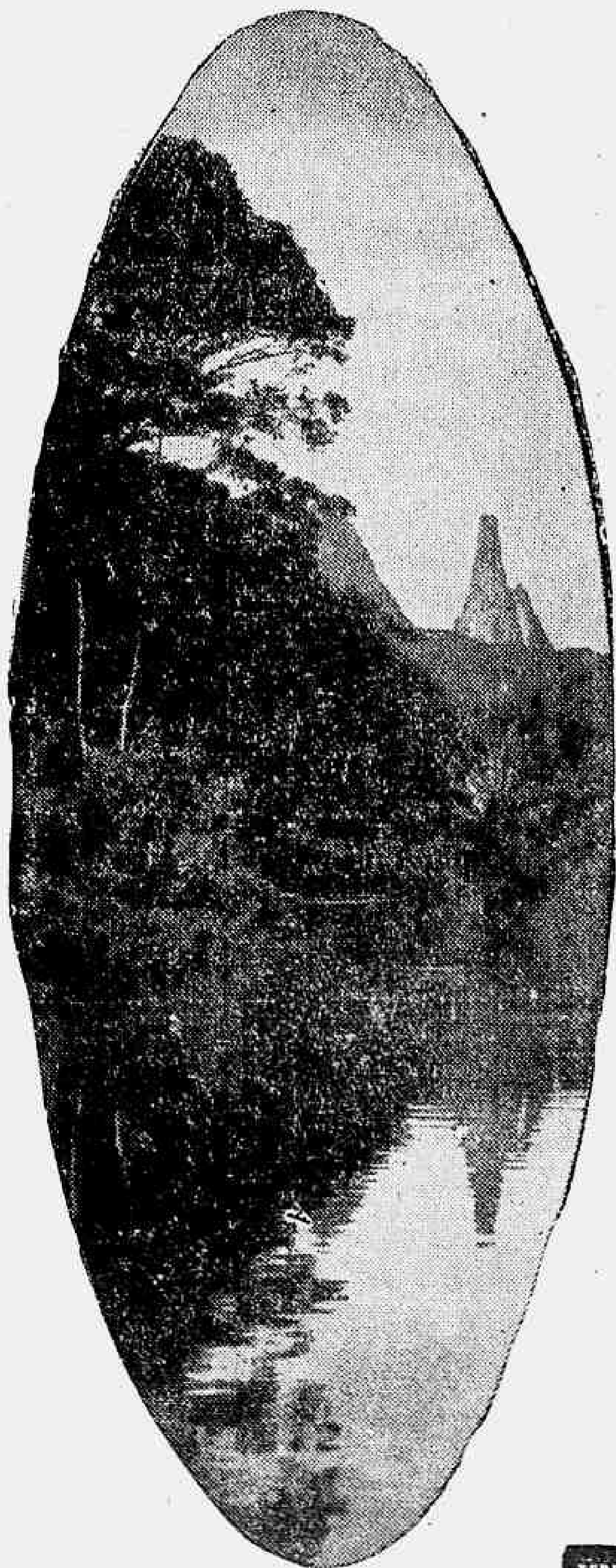
JANER

CIA. T. JANÉR COMÉRCIO E INDÚSTRIA

(SECÇÃO DE MÁQUINAS)

Av. Rio Branco, 85-11.º andar • Tel. 23-5931 R-27 • Rio de Janeiro

FILIAIS EM SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, CURITIBA, PORTO ALEGRE, RECIFE E BELEM

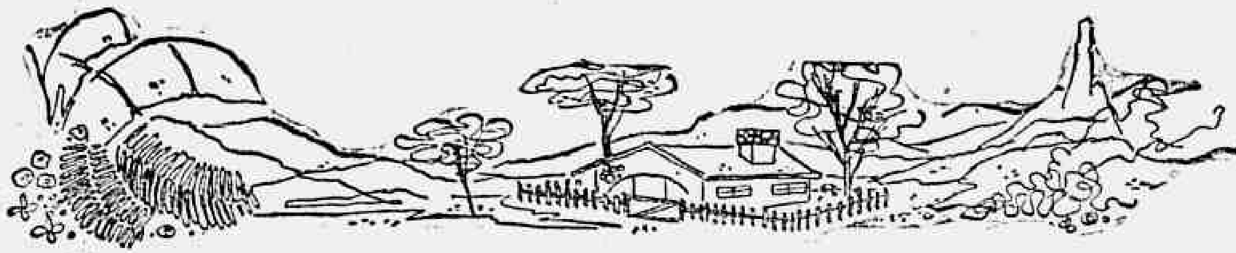

STANDARD

Em Teresópolis...

"Cidade Jóia"

ARARAS E THAUMATURGO LHE OFERECEM...

...Urbanização rápida e segura, executada pela TERESÓPOLIS IMOBILIÁRIA LIMITADA, de conformidade com disposição aprovado pela Prefeitura Municipal. Ruas calçadas, pontes de cimento armado sôbre o rio Paquequer, serviço de águas e esgôtos, iluminação pública e residencial, ligação telefônica e todos os melhoramentos necessários ao seu absoluto confôrto, durante suas férias de verão e fins de semana.



...as mais encantadoras vistas da Serra dos Órgãos, um constante desfilar de paisagens maravilhosas.

...ar puro e sêco, ideal para a saúde.

...água de nascente, captada nas vertentes da Serra dos Órgãos, fresca e pura.

...florestas próximas, proporcionando ao ar o mais alto teôr de oxigênio, lindos matizes e sinfonias de pássaros das mais variadas especies.

...o cenário ideal para a sua casa de campo.

...centros exclusivamente residenciais.

...as maiores facilidades de compra de lotes e sitios.

M ELHOR LOCAL
M ENOR PREÇO
M AIOR PRAZO

Faça uma visita sem compromisso aos nossos escritórios

NO RIO: AV. RIO BRANCO, 227 - LOJA - TEL. 22-3815 — EM TERESÓPOLIS: AV. FELICIANO SODRE, 1329 - TEL. 2815

TIL — TERESÓPOLIS IMOBILIÁRIA LTDA.

ENTRELINHA

NAQUELE café em pé situado à esquina de Avenida Nilo Peçanha com Avenida Erasmo Braga deu-se anteontem um incidente inesperado e pitoresco. Um senhor mal segurava a chicara para tomar o seu café, quando a moça que o servira agarrou subitamente um açucareiro e atirou-lhe à cabeça:

— Seu cachorro — gritou ela. — Pensa que eu sou sua filha?

O açucareiro arrancou o chapéu do cavalheiro e foi espatifar-se na calçada, espalhando açucar para todo lado. Não satisfeita a moça continuou a atirar no homem chicaras e pires às duzias.

— Para você aprender, cachorro!

Outros fregueses se juntaram, uns perguntando o que fôra, outros a incentivando: "Isso mesmo! Manda outro açucareiro, filha!" E não havia o que a fizesse parar. Já espatifara contra o homem e os circunstantes mais de vinte chicaras, sob aprovação das colegas. Veio o dono do café, que ficou meio constrangido, sem saber o que fazer para impedir tamanho prejuizo. O cavalheiro, que não devia sê-lo, procurava aguentar a mão sorrindo superior, mas haja superioridade debaixo de uma chuva de chicaras: acabou dando o fora sorrateiro.

O que êle disse para a moça, ninguem ficou sabendo.

* * *

CONTA-NOS um conhecido que em Belo Horizonte, ao se realizar o enterro de um conspícuo cidadão, alguém tomou a palavra e passou a fazer-lhe o elogio fúnebre. A certa altura saiu-se com essa figura de retórica:

— Imundos coveiros! O que vossas miseras mãos enterram é o corpo de um grande homem!

Acabado o enterro, os acompanhantes iam saindo, quando o improvisado orador foi detido pelos coveiros:

— Agora que tudo já acabou, moço, vamos esclarecer aquela historia de "imundos coveiros"...

* * *

BING Crosby, o cantor que dêsde 1933 vem desafiando todos os seus rivais, tem agora um novo concorrente: seu próprio filho, Gary Crosby, a quem o pai não permitia a princípio que cantasse por desejar-lhe a carreira bem mais segura e sossegada de fazendeiro. Acabou permitindo-lhe, porém que gravasse uma melodia de Irving Berlin em sua companhia, e não quer confessar que o filho possa fazer um sucesso quase tão grande quanto o seu, pelo menos até passar na sua fazenda o tempo da colheita.

* * *

UMA senhora que em nove anos de casada tivera oito filhos, conta-nos que fez uma promessa para que Deus a deixasse descansar durante um ano. Promessa atendida, entrou lépida no décimo ano de casada e somente no undécimo veio a esperar novamente. Mas, para não ficar devendo um ano, Deus quis que ela tivesse um par de gêmeos.

* * *

É a guerra: as autoridades americanas autorizaram a população civil da Alemanha a usar armas de ar comprimido, que eram proibidas desde 1945.

F. S.

MARIO LANZA, a revelação de AQUELE BEIJO A' MEIA-NOITE "VITIMAS DO DESTINO" ANJOS OU DEMONIOS?

Em "VITIMAS DO DESTINO", que a França Filmes do Brasil lançará, dia 14 próximo, no circuito do Pathé, ficará inteiramente ao cuidado do publico julgar se as jovens detidas da casa correcional Haute-Mére são anjos ou demonios... Cada uma tem um motivo intimo em sua vida. Cada uma foi parar na casa correcional por motivos até certo ponto não muito justos. "VITIMAS DO DESTINO" irá mesmo dividir a opinião do publico no julgamento das jovens prisioneiras. Por seus multiplos aspectos o novo lançamento da França Filmes se destaca como um dos mais importantes e sérios filmes apresentados nestes ultimos tempos.

"PECADO DE NINA"

A produção nacional conta com mais um filme: "Pecado de Nina". Seus realizadores trabalharam em silencio, longe dos clangores da publicidade, dispostos a oferecer ao publico uma expressão vigorosa do desenvolvimento técnico e do nivel artistico já atingido pelo nosso cinema. Reuniram uma boa equipe, estudaram bem o assunto e se atiraram com energia e entusiasmo ao trabalho. Resultado: "Pecado de Nina" já se encontra na fase de montagem e será brevemente apresentado ao publico. Com isso se provou mais uma vez que, para fazer cinema... o melhor caminho é filmar realmente. A conversa fica para depois...

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6
7					
8					
9					
10					
11					
	■	12			■

HORIZONTAIS: 1 — Incinerar. 7 — Expõe. 8 — Praça de taba (pl). 9 — Nacional. 10 — Fazer entrar, meter. 11 — Natural das ilhas Sanduiche. 12 — Para barlavento.

VERTICAIS: 1 — Noticiário dos jornais. 2 — Adorna. 3 — Pimenteira aquática: 4 — Conjugal. 5 — Transmitido por atavismo. 6 — Igualara.

CHARADAS AUXILIARES

1.ª

— — go abismo
— — go tanque irregular de jardim
— — go gosma

Conceito: PROFUNDIDADE do MAR.

2.ª

— — me luz
— — me concorde
— — me subjugue

Conceito: PÁLIDO.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas:
HORIONTAIS: Minar — Etica — Taras — Fiada — Ornar — Reata — Al — Ás.
VERTICAIS — Metáfora — Ita — Nirvana — Aca — Rasgaras — Irei — Data.
Charadas: GOLÊTA/ GÔTA — INIMIGA/O.

Academia Brasileira de Letras

Comemorando o centenario do abolicionista José Mariano, a Academia Brasileira realizará uma sessão pública, na proxima terça-feira, 8 do corrente às 17,30 horas, na qual ocupará a tribuna o Academico Celso Vieira.

Não haverá convites especiais, sendo franca a entrada.

O VESTUARIO DE "HENRIQUE V" E' UM TRIUNFO PARA A ESTE'TICA

Durante as investigações minuciosas para se obter as indicações necessárias à seleção acertada e ao desenho justo das centenas de trajes, armaduras e escudos de armas, Roger Furse contou com a habil cooperação de Roger Ramsdall, cenógrafo notável, especializado em obras de épocas.

E' por isto que LAURENCE OLIVER, interprete de "HENRIQUE V", tem ganho grandes louvores e um triunfo pessoal. SIR LAURENCE OLIVER merece ainda que se fale do seu nome como produtor e diretor da magnifica pelicula em técnicolor que J. Arthur Rank apresenta e a UNIVERSAL-INTERNATIONAL distribui e ainda como homem que soube rodear-se de um grupo de destacados colaboradores.

HENRIQUE V será estreado AMANHA nos Cinemas PALACIO — IMPERIO — ROXY e AMERICA.

Convite

helena rubinstein

tem o prazer de participar que Mme. Joana Backler, gerente do Salão de Helena Rubinstein, no Rio, se encontrará, durante o mês de Agosto, na Perfumaria Carneiro, para lhe oferecer, graciosamente, consultas de beleza e demonstrações práticas de maquillage.

Queira marcar sua hora com antecedência.

PERFUMARIA CARNEIRO
rua do Ouvidor, 138, tel. 22-9256

O PEQUENO GUINLE

Nesta esplêndida fotografia da Revista SOMBRA vemos a tão bonita senhora Jorge Guinle (Nascida Dolores Sherwood) com o seu filho, Jorge Eduardo (Baby), um dos herdeiros da fortuna dos Guinle

De Paris e Nova York para Você!

COMO SÃO AS SUAS SARDAS?

Por Diana Dawn

a) — Use bastante creme no seu rosto, se quiser possuir uma complexão perfeita. Remova o "maake up" com um creme, usando, ao dentar, um tipo pesado.

Existem dois tipos de sardas: aquelas que aparecem com o primeiro calor e desaparecem logo depois, com a entrada do inverno e aquelas que persitem e nunca mais abandonam o rosto.

As chamadas sardas de verão não representam um fator importante para a sua beleza, pois desaparecem com facilidade não causando maiores prejuizos. As vezes, até, dão certo tom elegante na mulher queimada pelo sol.

Uma coisa você deve ter sempre em mente: quanto mais usar um creme, menos oportunidade dará às sardas para aparecerem. A idéia desta regra é manter a pele bem preparada para se proteger contra tais imperfeições, especialmente quando aparecem em consequência de ventos muitos fortes ou demasiado sol. Para retirar o seu "make up" use um creme fino e depois, antes de dormir, aplique um cosmético mais pesado, deixando-o no rosto até o dia seguinte. Pela manhã, terá desaparecido.

Duas vezes por semana, o creme noturno deve ser posto de lado, lavando-se a pele com um creme médio combinado com peróxiro e suco de limão. O peróxido deve ser tirado de uma garrafa aberta recentemente, pois quando velho, perde o seu efeito.

Um creme básico deve ser usado antes de pôr o pó de arroz, êle atuará como uma barreira contra os elementos.

A água e o sabão devem ser usados unicamente à noite e nunca antes de sair ou diretamente depois de voltar da rua.

As manchas provocadas por enfermidades do figado são grandes e escuras e resultam da mudança do pigmento da pele. O único meio de se livrar delas é usar um creme forte que evitará a queda de particulas da pele. Mas tal tratamento só deve ser feito por especialistas.

A MODA DE PARIS
O "xadrezinho" em moda, outra vez

de Rachel Gayman, da France Presse

Há, em cada estação, um tecido que goza da preferencia geral. A's vezes, é apenas um; outras, são varias as fazendas favoritas. E' o caso, no proximo inverno, para o xadrezinho preto e branco, marinho e branco e marron e branco.

Quanto menor for o padrão, tanto mais se presta a combinações fazendo variar o sentido do tecido. O modelo que apresentamos, criação de Virginie, em seda grossa ou fina lã, mas sempre xadrezinho, constitui o prototipo do vestido pratico, para o outono e inverno de 1950, para mocinhas ou jovens senhoras.

De corte "chemisier", abotoado na frente, alegra-o um pequeno colarinho branco e punhos virados também brancos, terminados ambos por um motivo de bordado inglês. Cinto de verniz negro, marinho ou marron.

(World Copyright 1950 by AFP Paris)

ARTES

NOTAS DIVERSAS

Antônio Bento

Um leitor desta coluna protesta contra os preços altos dos ingressos para os próximos espetáculos do "Ballet da Opera de Paris". Alega que se trata de uma "verdadeira extorsão"!

Não há dúvida que é elevado o custo das entradas, sobretudo para estudantes e artistas, que têm reduções substanciais, nas maiores cidades européias.

Infelizmente, as temporadas dos grandes conjuntos teatrais franceses são rápidas. Em São Paulo, por exemplo, o Ballet da Opera de Paris realizará quatro espetáculos, sendo três noturnos e um vesperal. No Rio, dará um numero maior de recitas, mas a assinatura fixa constará apenas de seis representações. Disso se conclui que os preços dos ingressos serão caríssimos, pois o Ballet da Opera de Paris vem completo, trazendo numerosos artistas, além de uma bagagem impressionante. Sua estréia em São Paulo está marcada para o próximo dia 17. E apenas uma semana depois deverá iniciar sua série de espetáculos no Rio.

Resta agora saber se a empresa organizadora da tempo-

(Conclui na 11.ª página)

MÂNIA ESCREVE:

AMÉLIA QUER APANHAR

Uma briga por semana, pelo menos, faz bem ao coração. O sangue corre melhor pelas veias sem impecilho.

E' o que pensa Amelia, esperançosa que seu marido lhe dê, enfim, uma surra.

E' fácil, minha amiga. Comece tirando algumas notas de quinhentos cruzeiros que êle guarda na carteira, depois arranque as folhas do livrinho de telefones particulares candidate-se, em seguida, à vereância pelo P. P. P. e nunca mais dê um bife para êle comer.

Se depois de tudo isso você não levar uma surra, desista Amelia e vá para a Coréia.

Não lhe posso dar outro conselho, a você que me escreve, decepcionada com o mar de rosas que tem sido o seu casamento. A você que se queixa nunca ter experimentado as delicias da reconciliação. A você que qualifica o matrimonio de fracassado porque "nunca sentiu pairando no lar "querido o espectro da discordia e da separação".

Concordo que você queira apanhar para "fruir" as delicias de um carinho que "vem sempre depois" e só lamento que o seu marido conserve esta atitude socrática de homem superior que nunca perde o equilibrio. Mas a surra que você tanto deseja só depende de você. Eu não gosto de briga.

O Dia Astrologico

Hoje, 6 — Manhã favoravel para viagens. Amanhã, poderá viajar, pedir favores, tratar de negócios de terras e construções.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Inteligencia voltada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18; 34 44 e 45. (horas e numeros).
— Saude abalada, indisposição organica e cepticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Mente belicosa. A noite será agradavel com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).
— Dia contrario, instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 D EMARÇO
Males de estomago e nervos abalados. 1, 2 e 3; 10, 30 e 80 (horas e numeros).
— Disposição alegre e sorte nos amores, principalmente à tarde. 10, 17 e 18; 79, 80 e 90 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Ambiente favoravel em todos os setores. 22, 23 e 24; 13, 32 e 43. (horas e numeros).
— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 13. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Mau dia para viagens maritimas e para encetar negocios. 7, 8 e 9; 16, 17 e 18 (horas e numeros).
— Contrariedades domesticas e mau estar. 10, 11 e 12; 22, 23 e 24 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:
Favorabilidades gerais e grandes probabilidades à tarde. 16 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).
— Cansaço, desilusão e preocupação com o outro sexo. 19, 20 e 21; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Disposição para organizar pela manhã; a tarde será precaria com dores de cabeça. 9, 10 e 11; 18, 19 e 20. (horas e numeros).
— Impulsividade e possibilidades de negocios lucrativos. 3, 4 e 5; 12, 13 e 14 (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:
Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 13; 28, 47 e 69. (horas e numeros).

(Conclui na 11.ª pág.)

SOCIEDADE

A LADY ERA MENDL

Jacinto de Thormes

Como deve acontecer a todos nós, até que a ciência tome melhores providências, morreu no mês passado uma grande figura do "café Society" internacional. Refiro-me a Lady Mendl, que nasceu em 1865, nome Elzie de Wolfe, casou-se em 1926 com sir Charles Mendl, renunciou a cidadania americana e morreu em Versailles, no mês passado, discutindo qual seria a próxima cor de seu cabelo: rosa, violeta, azul claro ou cor de bronze.

Foi atriz dos Teatros da Broadway e naquele tempo os rapazes ficavam de casaca, sobretudo e cartola esperando com violetas ou rosas para agradar. Foi companheira de Ethel Barrimore, "Mas eu, naturalmente, era muito mais bonita".

Em 1905 Elzie de Wolfe deixou o teatro e com a ajuda de admiradores e amigos, veio a ser a primeira mulher norte-americana a dedicar-se a decoração. Usando novas idéias sobre cores e sofisticações consideradas audaciosas ela fez, ao mesmo tempo, fama e dinheiro, bastante dinheiro. Com Elizabeth Macbury e Anne Morgan ela mudou-se para Paris e liderou esse triunvrato de beldades que fez época recebendo os reis, nobres e intelectuais, em evidencia então. As festas daqueles anos anteriores a primeira guerra mundial ficaram celebres e por serem realizados nos melhores anos da Europa despreocupada, bonita e musical. A fama da senhora em questão tomou impulso nesses tempos maravilhosos de clima bonmio-intelectual e não parou mais senão com essa coisa extremamente desagradável que é a morte.

Excentrica, afável, simpática e autoritária ela casou com sir Charles e parece que foram felizes. Mais tarde como viuva, Elzie inventou o seu celebre motor: "NEVER EXPLAIN, NEVER COMPLAIN".

Ninguem recebeu como ela. Em Los Angeles, Nova York, Paris Roma, ou onde ela tivesse uma casa, sempre os amigos chegavam com as respectivas escovas de dentes e ficavam por mais tempo do que pretendiam. "Para os meus hospedes ainda guardo os pijamas do meu falecido Charles".

Morreu feliz. A duquesa de Windsor segurava uma das suas mãos. O seu cachorrinho querido lambia a outra.

* * *

O industrial brasileiro Armando Barker voltou dos Estados Unidos tão apaixonado com a atriz Arlene Dahl que a sua conta de interurbano para Hollywood foi de quase vinte mil cruzeiros o mês passado.

* * *

A tão bonita senhora Josefina Aschar ofereceu um jantar ao senhor e a senhora Silvio Medici, da sociedade de Roma. Convidados principe D. João e princesa Fatima, senhor e senhora Walther Moreira Sales, major e senhora Nelson Coutinho, senhor e senhora Olimpio Mattarrazzo, senhora Helio Medici, senhor e senhora Joel Monteiro, senhorinha Raul de Midici, senhor e senhora Joel Monteiro, senhorinha Cristina Salamanca, ministro Hugo Gauthier, senhor Murilo Moreira.

Foi um jantar de extraordinaria simpatia uma vez que a "hostes" os Medicis e os convidados estavam decididos a realizar o acontecimento com bom humor reinante, champanhota gelada e samba pra animar.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:

— DR. GENEROSO PONCE FILHO — Extenso é o circulo de relações que Generoso Ponce Filho desfruta em nossa sociedade, na alta administração do pais e nos meios politicos.

Assim será muito festejada a passagem do natalicio do atual presidente do Instituto Nacional do Mate, antigo parlamentar, jornalista e tribuno, homem de pensamento e de ação incansavel e candidato a deputado pelo Distrito Federal pelo Partido Republicano.

OSVALDO COSTA — Faz anos, hoje, o nosso prezado colega de imprensa, Osvaldo Costa, diretor da Sucursal das "Folhas" no Rio de Janeiro. A par de seus méritos intelectuais, que lhe grangearam uma situação de grande prestigio no seio da familia jornalistica brasileira, é Osvaldo Costa um perfeito "gentleman", pela finura do trato. Por tudo isso, Osvaldo Costa está recebendo as mais inequivocas manifestações de apreço e amizade, pela data que hoje transcorre.

AMERICO BASILICO — Faz anos hoje o nosso companheiro de redação Americo Basilico e advogado no nosso fôro, que receberá por esse motivo, inumeras provas de regosijo de seus amigos e colegas.

— Adalberto dos Santos;
— Coronel Rossini Raposo;
— Tenente coronel José de Morais e Barros;
— Nelson Esteves;
— José Maria Souto;
— José Ferreira Sales;
— Dr. Generoso Ponce Filho;
— Tenente Adolino Rodrigues;
— Luis Menzace;
— José Irineu de Souza, nosso confrade;
— Helesio Corrêa de Barros;
— Francisco Thiago Alves;
— Rafael Barbosa;
— Augusto Basilio Sampaio;
— Ivano dos Santos Fernandes;
— José Coutinho da Silva;
— João Quintas;
— José Augusto da Silva;
— Milton Salgado Souza;
— Salvador Guimarães;
— Capitão Gregorio Ardens de Souza;
— Nel José Brum.

SENHORAS:
— Santuza Dória;
— Nilza Rangel;
— Ivete Silveira;
— Dometilde Martins Machado.

SENHORINHAS:
— Magan Soares Ribeiro;
— Neu Maria aMtoso Mattoso;
— Ivone Garcia Paula.

MENINOS:
— Everaldo, filho do sr. Edgard Calazans de Almeida e d. Vitoria Souza de Almeida;
— Clary, filho do sr. Reinaldo Teixeira e sra. Dolores Teixeira;
— Transcorre, hoje, a data natalicia do menino Wanderley, filho do sr. Aberaldo Avila Omena, funcionario do Ministério da Aeronáutica e de sua esposa, sra. Lucidia Cabral Omena.

MENINAS:
— Linete, filha do casal Arlindo Miranda-Lilagia Aguiar Miranda;
— Idilia, filha do casal Mario Xavier de Moura-Raquel Pereira de Moura;

COMEMORAÇÕES

— Serão inauguradas hoje, às 10 horas, no Largo do Machado, as homenagens da Rocha Pombo e Emilio de Menezes. Para a cerimonia foram convidadas autoridades, jornalistas e as familias dos homenageados.

BATIZADOS

— Na Igreja São Paulo, em Copacabana, realizou-se o batizado do menino Luiz Felipe, filho do sr. Pinto Amando, escrivão do Juizo de Menores e de d. Iris Alves Amando.

TEATRO

"BOBOSSE" - I

Sábato Magaldi

"Bobosse" é, sobretudo, uma peça muito bem construida. Feita com um senso admiravel da arquitetura teatral. Testemunha que o gênero de "boulevard", quando "levado a sério" e realizado por um autêntico comediógrafo, tem valores literários equivalentes aos da tragédia ou da comedia.

Disse valores literários para usar uma categoria puramente estética, que não se confunde aos outros resultados de uma obra artística para julgar. Evidentemente, "Bobosse", no fim de contas, não pretende senão divertir. Cria uma situação curiosa, que se aproxima quase do problema pirandeliano, para depois incidir em suas verdadeiras conclusões: não passa de uma historia deliciosa, uma brincadeira apresentada com grande brilho. Uma maravilha de gosto e inteligencia — não me furto a dizer.

Roussin joga um primeiro ato que deixa o espectador em suspenso. Que caminho tomará o segundo, com as indicações que deixa patentes? Mas o novo abrir do pano mostra a surpresa, mais uma surpresa que o autor se compraz em oferecer. E a peça toma então um rumo definido, dando ao público a chave dos acontecimentos. Essa chave não significa nada (a não ser para afirmar que um mistério existe) e a cortina final encerrará o mundo de hipoteses que não empobrece um único momento.

O artificio (chamarei artificio, técnica ou simplesmente forma ?) utilizado por Roussin não é uma novidade no teatro. Foi uma utilização consciente e bem assimilada de processos já conhecidos. O inicio do segundo ato sugere imediatamente Pirandello. Mas antes que o espectador conclua tratar-se de uma influência pirandeliana, um personagem se apressa a dizer: "Se eu fosse critico, situaria vocês dizendo que representam um pirandelismo abastardado". Essa observação não tira o valor das aproximações sugeridas. Lembra, inclusive, o problema da glosa aos assuntos consagrados, e permite a discussão em torno da validade de o ator defender seu trabalho, fazendo êle mesmo a própria critica. Mas isso é assunto...

(Conclui na 11.ª página)

QUE ESTRANHO PODER DOMINAVA AQUELA MULHER DIGNA E SENSIVEL ?
GENE TIERNEY
RICHARD CONTE
JOSE FERRER · CHARLES BICKFORD
20th Century-Fox
A LADRA
"WIRLPOOL"
AMANHÃ
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
SÃO LUIZ · ODEON · ELDORADO · IPANEMA · AVENIDA · MONTE CASTELO · ICARAI
2 · 4 · 6 · 8 · 10 HS.

PALACIO · IMPERIO · ROXY · AMERICA · ODEON NITEROI
AMANHÃ ÀS 1,20 · 4 · 6,40 · 9,20
J. ARTHUR RANK apresenta
A CRIAÇÃO MÁXIMA DE
Laurence OLIVIER
"Henrique V"
de William Shakespeare
em TECNICOLOR
com Robert Newton · Renee Asherson · Leslie Banks · Esmond Knight
Produzido e dirigido por LAURENCE OLIVIER
TWO CITIES FILMS
Distribuido pela UNIVERSAL INTERNATIONAL
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

AMANHÃ
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · COLONIAL · PRIMOR · STAR · RITZ · MASCOTE · H.-LOBO
Horario 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 Horas
OLHOS ASSASSINOS ESPREITAVAM AQUÊLE CORPO NU, QUE TANTAS OBRAS de ARTE INSPIRARA!
A ECHARPE de SEDA
NOVA TERRA apresenta
Direção GINO TALAMO
Produção HENRIQUE FERRARI
Impróprio até 14 anos
OLGA LATOUR - ILKA SOARES
ALEXANDRE CARLOS
SERGIO de OLIVEIRA
ELVIRA PAGÃ · JACKSON de SOUZA
ANTONY SAMBORSKY e outros.
Distribuição MILTON RODRIGUES

CARTAZ DO DIA

TEATROS:

CARLOS GOMES — Tel. 28-7581.
COPACABANA — "Helena fechou a porta".
FOLLIES — "Pausa para... espinafração".
GLORIA — "Onde dormiu meu marido"?
JARDEL — "Jububa na escola".
JOAO CAETANO — "Olhos de Veludo". Matinée, às 14 horas.
MUNICIPAL — 22-2885.
RECREIO — "Catuca por baixo". Matinée, às 14 horas.
REGINA — "As arvores morrem de pé".
REPUBLICA —"Katherine Dunham".
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo"!
SERRADOR — "Ai, Teresa".
TEATRO DE BOLSO — "O impacto".

ESTREIAS:

S. LUIZ — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman". 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Na noite do passado", com Ronald Colman e Greer Garson. Meio-dia — 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.
PLAZA — "Melodia" (Desenho de Walt Disney. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ASTORIA — "Melodia" (Desenho de Walt Disney. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
METRO COPACABANA — "Na noite do passado", com Ronald Colman e Greer Garson. 2,15 — 5 — 7,30 — e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Na noite do passado", com Ronald Colman e Greer Garson. 2,15 — 5 — 7,30 e 10 horas.
VITORIA — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
PARISIENSE — "Melodia". (Desenho de Walt Disney). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ODEON — "Conflitos d'alma" e "O mundo se diverte". 1,40 — 5,10 e 8,40 horas.
RIAN — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
ALVORADA — "Sertão". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
REX — "A deusa do mal", com Dorothy Lamour. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — "A tribu perdida", com Johnny Weissmuller.
PRESIDENTE — "Sua ultima aventura", com Arturo de Cordova. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CARIOCA — "Sob o signo de Capricornio", com Ingrid Bergman — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
IMPERIO — "Amada por tres", com George Raft. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
OLINDA — "Melodia". (Desenho de Walt Disney). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CAPITOLIO — (Sessões passatempo), a partir de 10 horas.
PATHE' — "Sertão". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 84,0 e 10,20 horas.
RITZ — "Melodia" (Desenho de Walt Disney). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
STAR — "Melodia" (Desenho de Walt Disney). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "A tribo perdida".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Sob o signo de Capricornio".
BANDEIRA — "Canção da India".
CENTENARIO — "Escrava do odio".
CATUMBI — "A princesa da selva" e "Falsa felicidade".
ESTACIO DE SA' — "A chama do pecado" e "Missão branca".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "Sertão".
COLONIAL — "Melodia".
ELDORADO — "Ciume, sinal de amor".
EDISON — "Entre dois fogos".
ESTACIO DE SA' — "Um corpo de mulher" e "Filão de prata".
FLORESTA — "Zona proibida" e um filme em série.
FLORIANO — "Meu filho".
GRAJAU' — "O furacão da vida".
FLUMINENSE — "O milagre dos sinos".
GRAJAU' — "Sol da manhã".
GUANABARA — "O que a carne herda".
HADDOCK-LOBO — "Melodia".
IPANEMA — "Sob o signo de Capricornio".
IRIS — "Touro selvagem" e "Amor e melodia".
IDEAL — "Sob o signo de Capricornio".
JOVIAL — "O jardim encantado".
LAPA — "Sensação no circo" e "Cavalheiros do amanhecer".
MADUREIRA — "A tribo perdida".
MASCOTE — "Melodia".
MODERNO — "A bela ditadora".
MARACANA — "Frente à frente com assasinos".
MODELO — "Minha vida é uma canção".
MEIER — "A condessa se rende" e "Sinfonia romantica".
MONTE CASTELO — "Sob o signo de Capricornio".
MEM DE SA' — "Balalaika".
NACIONAL — "Era uma vez dois valentes".
NATAL — "A fera de Kumaon" e "O anel chinês".
ORIENTE — "Bloqueio".
PARAISO — "Escandalosa" e um filme em serie.
PARA TODOS — "Sertão".
PIEDADE — "Beijou-me um bandido".
PENHA — "Morrerei onde nasci" e um filme em serie.
PRIMOR — "Melodia".
POLITEAMA — "Inferno ou gloria".
PIRAJA' — "O preço da gloria".
QUINTINO — "Patuscada".
RAMOS — "No tempo das diligencias" e um filme em série.
ROULIEN — "Virtude selvagem".
RIO BRANCO — "Cisne negro" e "O mistério do desfiladeiro".
ROSARIO — "Dama das camélias".
ROXI — "A tribo perdida".
RIDAN — "Falsificadores" e "Herói ginasial".
SANTA CECILIA — "O vingador implacavel" e um filme em série.
SANTA HELENA — "Espada vingadora".
S. CARLOS — (Fechado para reforma).
S. CRISTOVAO — "Quatro destinos".
S. JOSE' — "Sertão".
TIJUCA — "Minha vida é uma canção".
TODOS OS SANTOS — "Um pinguinho de gente" e "Rumo ao Texas".
TRINDADE — "O ultimo refugio".
VELO — "Mercadores de intrigas".
VILA ISABEL — "O jardim encantado".

NITEROI:

EDEN — "Patuscada".
ICARAI — "Traidora".
IMPERIAL — "Tragica decisão".
ODEON — "Sob o signo de Capricornio".
PALACE — "Anjo ou demonio".
RIO BRANCO — "A cruz de um pecado" e "Vespera de natal".

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA
Diáriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5208 — Residencia 26-6888.

O DIA ASTROLÓGICO

(Conclusão da 10.ª página)

— Obséquios a pessoas amigas. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

O dia não é de bons auspicios. é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 61. (horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 8; 10, 11 e 12 (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19: 24, 26 e 37. (horas e numeros).

— Tendencias destrutivas e fatalidade em relação a parentes afins. 6, 8 e 10; 15, 17 e 19. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 14, 53 e 54. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 35, 44 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Noticias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 24; 5, 7 e 8. (horas e numeros).

— Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradaveis. 16, 21 e 22; 33, 93 e 94. (horas e numeros).

MIRAKOFF

PRESIDENTE
TANIA A BELA SELVAGEM
DIST. PEL-MEX
ROSA CARMINA
ESPAÑA SONO FILM
2ª FEIRA

TEATRO

(Conclusão da 10.ª página)

outra cronica. No tocante a "Bobosse", vale como subsidio das inúmeras situações inteligentes forjadas pelo autor. E serve para afirmar que as intenções da peça são outras.

São outras as intenções da peça. Roussin pretendeu fazer uma comedia de "boulevard". Não podia fugir às exigências do gênero. Depois de mil peripécias, a historia tem de acabar bem. Tudo não passava de equívoco. Equívoco que deveria possibilitar o desenvolvimento literário de alguns personagens. E uma recreação da melhor qualidade para a platéia.

O talento do autor está em dar autenticidade ao equívoco. Roussin soube dar muito bem. Se a preparação do final não conduziria necessariamente àquele fim (tudo na peça é surpresa), a maneira como foi apresentada a solução deu-lhe inegável sabor. O "happy-end" não se tornou uma fraude. Não foi preciso forçar a intriga. Nem essa, nem outra saida pareceriam absurdas a uma peça feita de deliciosos absurdos. Ademais, os elementos acessórios da trama prepararam convenientemente o clima que constituiria o final.

O Teatro Copacabana montou um excelente espetáculo com François Périer e o grupo da "Michodière". A companhia é homogênea, e François Périer um ator como poucas vezes temos visto. Mas não quero avançar sôbre minha próxima cronica.

ARTES

(Conclusão da 10.ª página)

rada poderá fazer aqui preços reduzidos para estudantes e artistas como deseja o leitor desta coluna. O fato é que, nas temporadas rápidas, aumenta sensivelmente o custo dos espetáculos teatrais, embora sejam procedentes as queixas do público!

Contratado pela "Cultura Artística", o pianista Aldo Ciccolini, que acaba de chegar ao Brasil, dará dois concertos em São Paulo, devendo depois apresentar-se no Rio.

A platéia carioca deve anotar o seu nome. Segundo críticas que li em jornais franceses, trata-se de um artista excepcional. Não há exagero em dizer-se que sua recente temporada em Paris assinalou um êxito fora do comum. Sua técnica foi considerada superior à de qualquer dos seus colegas de geração.

Enfim, o aparecimento de Ciccolini causou tanta sensação como o de Horowitz, sem dúvida o mais completo dos pianistas da atualidade.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

"IWO JIMA" (O PORTAL DA GLÓRIA) - Exibido Em Sessão Especial Dedicada à Nossa Marinha



Altas patentes da Marinha conversam com os srs. E. A. Goldberg, diretor da Republic, e Luiz Severiano Ribeiro Jr., presidente da Cia. Brasileira de Cinemas, antes da exibição especial dedica da à Marinha, do filme "IWO JIMA" (O Portal da Glória), da Republic, in terpretado por John Wayne. Este filme será levado domingo, no São Luiz, em "Avant-Premiere".

PERFEITO AR CONDICIONADO
O ROMANCE DOS ROMANCES!
GREER GARSON RONALD COLMAN
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
1/2 DIA 2:30 - 5 - 7:30 10 HORAS
HOJE
2:10 - 5 - 7:30 - 10 HORAS
"NA NOITE DO PASSADO"
JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

KATHRYN GRAYSON
JOSE ITURBI
ETHEL BARRYMORE
KEENAN WYNN
E
MARIO LANZA
UM NOVO E JOVEM CARUSO!
O REI DOS "TECHNICOLOR MUSICALS"!
5ª FEIRA
AQUÊLE BEIJO A MEIA-NOITE
(THAT MIDNIGHT KISS)
3 Cines Metro

APRESENTA A PRODUCÃO G.M.L.
SERTÃO
(ENTRE OS INDIOS DO BRASIL CENTRAL
XAVANTES CARAJÁS e CAMAIURÁS
EM FELIZES ASPECTOS DE SUA VIDA INTIMA!
Elogiado em CANNES PARIS ROMA e ZURIQUE
NARRADO POR LUIZ JATOBÁ
2ª SEMANA
PATHÉ
HOJE

Êle ia diretamente para a morte!
Qualquer garota nos tarla de le... porque as maltratava?
-Poderia o amor das mulheres salvá-lo?
ALLIED ARTISTS apresenta
"O Caminho da Perdição"
Impróprio até 18 anos (BAD BOY)
com LLOYD NOLAN · JANE WYATT · JAMES GLEASON
STANLEY CLEMENTS · MARTHA VICKERS
AUDIE MURPHY
Um impacto que fará explodir os nervos de emoção, com
Complemento Nacional
amanhã no
SÃO JOSÉ · PARATODOS
COLISEU · ALVORADA

Prestações a partir: 150,00
ENCERADEIRAS ELECTROLUX
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalnadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Lembrando Outros «Sweepstakes»...

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Agosto de 1950

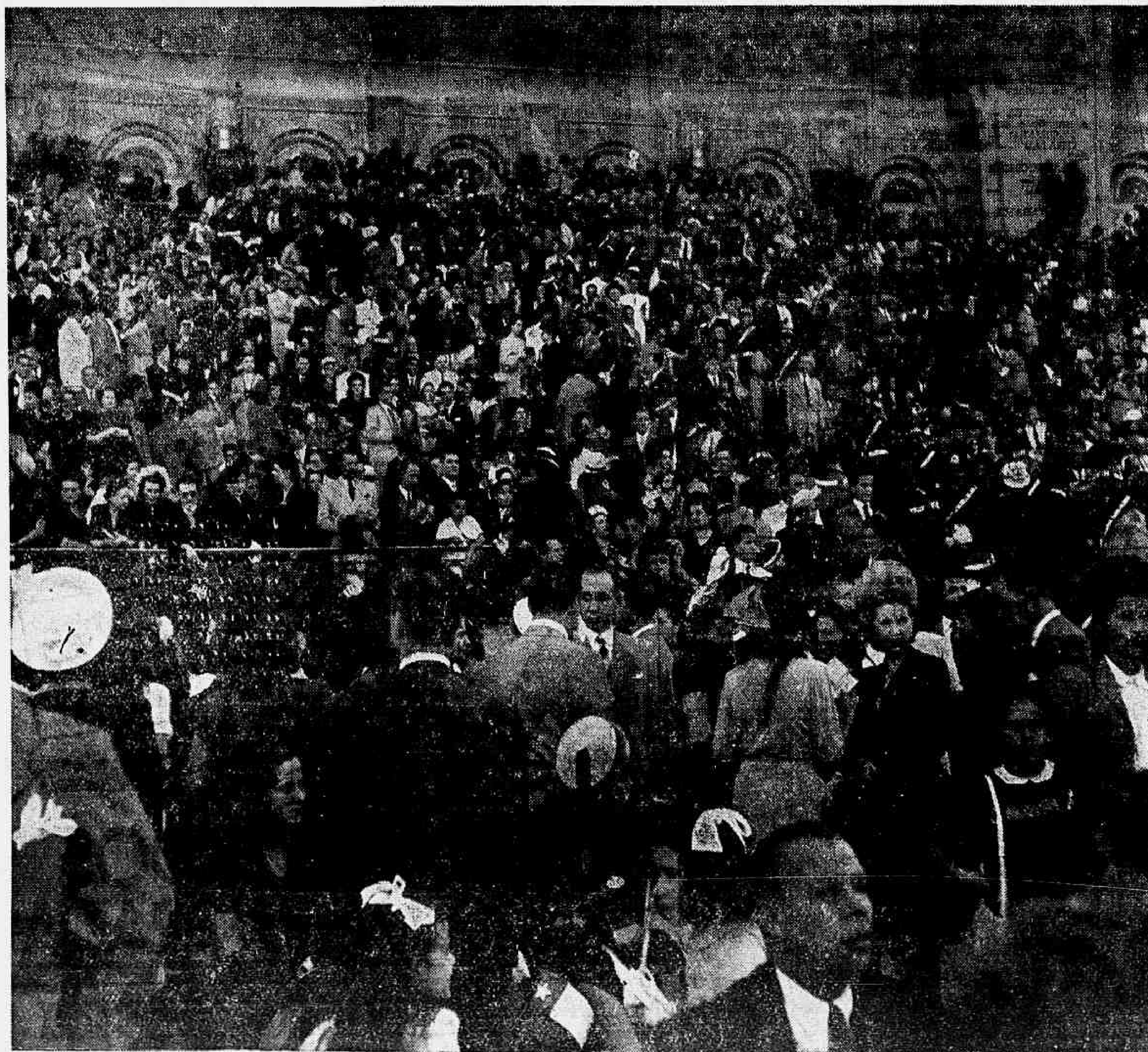
FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*



Em 1948 — A senhora Isabel Paula Machado Libanio é cumprimentada pelo prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais e pelo presidente do Jockey Club Brasileiro, senhor João Borges Filho. Na foto vemos, tambem, o presidente da ABI, sr. Herbert Moses



Em 1949 — Uma grande multidão lotou inteiramente as vastas dependencias do Hipodromo da Gavea. Este ano, no entanto, dizem, o "record" das bilheterias será ultrapassado



A maior festa do turf sul-americano é, sem duvida, a disputa do Grande Premio "Brasil" e o tradicional "Sweepstake". De todas as partes do mundo acorre uma verdadeira multidão de desportistas e o maravilhoso prado da Gavea é pequeno para o numero de admiradores do elegante esporte. A foto acima, tirada em 1947 mostra um aspecto parcial das arquibancadas sociais pouco antes da vitoria de Heliaco





Durante a grande noite do Copacabana, na vespera do "Sweepstake" de 1949, vemos a sra. João de Saavedra e o sr. Fernando de Lamare e, em baixo, a sra. Walther M. Sales e o sr. Joaquim Silveira

DINHEIRO PARA PAGAR SERVIÇO INEXISTENTE

UM MILHÃO DE CRUZEIROS PEDIDOS PELO MINISTRO

Diario Carioca

5 SECÇÕES

64 PÁGINAS

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Agosto de 1950

Atrasado o Pessoal Que Fazia Imigração Intensiva Em 1949 — Levada a Mensagem Em Mão Ao Presidente Da Comissão De Finanças

O ministro da Fazenda encaminhou à Câmara dos Deputados uma mensagem solicitando a abertura de um crédito de um milhão de cruzeiros para pagamento de pessoal admitido irregularmente pelo Conselho de Imigração e Colonização, para executar por tempo determinado serviços que já não mais existem. A mensagem entrou na Câmara não pelos meios normais, mas, levada em mão ao presidente da Comissão de Finanças, pelo presidente do Conselho.

ATRASADOS OS PAGAMENTOS

O motivo da pressa demostrada pelo presidente do Conselho de Imigração e Colonização é o atrazo nos pagamentos do pessoal. Desde janeiro não foi possivel encontrar-se um meio de pagar os extranumerários admitidos.

HISTÓRICO

No periodo de 1946 a 1949, estando o governo interessado em intensificar a imigração, o Conselho viu-se na contigência de aumentar o seu pessoal. Fê-lo, porém, aproveitando a oportunidade para contratar um bom número de empistolados, des-

(Conclui na 6.ª página)



As maiores vitimas da tragédia: José Lui z e Lisdália. Georgina não aparece na foto

DO ALBUM DE FAMÍLIA



Carlos Kalil Bargutt, sua desventurada esposa Zaquie Camasnul Bargutt, e os filhos, anos antes da Fatalidade haver desfechado o rude golpe sôbre o seu lar. Rubens está com o braço apoiado no colo de sua genitora

MATOU A MULHER DIANTE DOS FILHOS

JOSÉ LUIZ, DE 4 ANOS, FOI QUEM FEZ A COMUNICAÇÃO — TRAGÉDIA EM SANTÍSSIMO — VIVIA MAL O CASAL

A tragédia que se desenrolou no interior da casa numero 4.403 da Avenida Santa Cruz, em Santissimo, teve por testemunhas apenas três crianças, filhas do casal protagonista do caso.

Por motivos que ainda não foram devidamente esclarecidos Amilcar da Cruz Monteiro, assassinou friamente sua esposa, Jaci Santana Monteiro, de 23 anos de idade, desferindo-lhe duas profundas facadas no coração.

MAIORES VÍTIMAS

As maiores vitimas desta cena de sangue foram os tres filhos menores do casal, José Luis, de 4 anos, Lisdalia, de 2 anos e Georgina, de um ano, que ficaram na orfandade.

Assistiram a cena, sem que pudessem compreender toda a extensão da desgraça que se abatia sobre eles.

NAO VIVIAM BEM

Sabe-se apenas que o casal não vivia em paz. Jacy, segundo declararam vários vizinhos, levava uma vida bastante irregular, dando motivo a constantes alterações com o esposo.

Em várias das discussões havidas entre ambos, marido e mulher chegaram a ir ás vias de fato.

ESTAVAM SEPARADOS

Há cerca de tres semanas, a mulher abandonou o lar, passando a vir em casa, visitar as crianças, uma vez ou outra.

Nessas poucas vezes, dormia em quarto separado do marido, que parecia conformado com essa situação, apesar de todo o trabalho que tinha com os filhos.

À noite de anteontem, o homem que se apresentava calmo, conformado com a irregular situação do seu lar, perdeu o equilibrio de suas ações, transformando-se completamente.

O CRIME

Disposto a por um têrmo em tudo aquilo, só imaginava uma solução: matar a esposa leviana.

Quando ela chegou, tarde da noite, discutiram como sempre furiosamente. E em pouco, se atracaram, trocando doestos e

(Conclui na 6.ª página)



Acompanhados do vereador Gama Filho, os líderes de Irajá apresentam à reportagem do DIARIO CARIOCA a sua adesão ao Grande Concurso "Rainha dos Subúrbios"

ASSASSINO DA ESPOSA E AGRESSOR DO FILHO

'Eu Estava Cégo, Mudo e Quase Surdo" — Revive a Tragédia De Botafogo — Julgamento De Kalil, No Próximo Dia 11

"Matem-se! Matem-me, pelo amor de Deus", clamava, como um alucinado, ao dar entrada na delegacia do 3.º Distrito Policial, seguro pelos braços pela guarnição da R. P., o ancião Carlos Calil Bargutt, sirio, que, num desses momentos de azares da vida, acabava de assassinar involuntariamente a esposa Zaquie Camasnul Bargutt, companheira de longos anos e com quem vivera na mais perfeita harmonia, ferindo ainda gravemente, o próprio filho Rubens, de 20 anos.

Essa tragedia que se desenrolou, aos primeiros minutos da tarde de 12 de janeiro de 1949, numa humilde casa de vila, da rua Alvaro Ramos, em Botafogo, e que teve a mais ampla repercussão, provocando revolta de uns e piedade de outros, volta novamente ao cartaz, com o julgamento pelo Tribunal de Juri, no próximo dia 11, de Carlos Calil Bargutt, que será defendido pelo advogado Newton Antunes.

COMO SE DESENROLOU A TRAGÉDIA

Para que o povo faça um juizo desapaixonado sobre o crime praticado pelo ancião que irá enfrentar o Tribunal do Juri, vamos recapitular o fato que tanto impressionou a cidade.

Carlos Kalil Bargutt, era casado ha anos com d. Zaquie Camasnul Bargut, muito mais moça do que ele. Tinham quatro filhos e viviam na mais perfeita harmonia, na casa 11 da vila situada no número 65 da rua Alvaro Ramos, em Botafogo.

No dia 12, Kalil, que era ambulante, chegou em casa para almoçar. Vinha um pouco agitado. Encontrando em sua mesa de trabalho, o seu filho Rubens, que contava, então, 20 anos, pediu-lhe, de maneira um tanto brusca, que saisse dali que ele precisava trabalhar. Rubens que se encontrava desempregado, e julgando que aquela atitude do pai fosse ditada po resse fato, reagiu travando com ele acalorada discussão.

A FATALIDADE

Desorientado com a atitude de Rubem que lhe fora sempre muito obediente, Kalil saiu da

(Conclui na 6.ª página)

Amanhã a Decisão Sôbre a Loteria

Foi adiada para amanhã a resolução do ministro da Fazenda sobre a concessão da Loteria Federal, que deveria ter sido decidida ontem. O ministro deixou de examinar o assunto por ter comparecido à posse do novo titular da Educação, prof. Pedro Calmon.

GRANDE CONCURSO "RAINHA DOS SUBÚRBIOS"

Aumentam As Adesões Ao Certame – Irajá Vai Apresentar Candidata — Os 'Cabos Eleitorais' Já Estão Em Atividade

O Grande Concurso da Rainha dos Suburbios, que o DIARIO CARIOCA vem de lançar, tem encontrado animadora repercussão nos moradores da zona norte que, através do certame, veslumbram uma oportunidade, não só de elegerem as suas "rainhas" e "princesas", como de verem as suas diversas zonas de residência focalizadas na imprensa.

AUMENTA O NÚMERO DE ADESÕES

No próximo domingo deverá ser feita a apuração inicial do Grande Concurso "Rainha dos Suburbios". Alguns imprevistos, explicáveis em iniciativa de tal natureza, retardaram de poucos dias a distribuição das urnas, o que já está completamente sanado. As primeiras urnas já se encontram prontas e na semana entrante serão entregues aos subúrbios cujos comerciantes desejam participar do certame. Isto feito, terá começo a contagem dos votos, inclusive aquêles que já recebemos.

Enquanto isto, os interessados no Concurso movimentam-se para a reunião dos votos a serem dados às suas candidatas.

Já diversas moças receberam votos e outras se deixaram candidatar. O interesse pelo certame aumenta dia a dia. Com a instalação das urnas, na próxima semana, terá inicio a fase prática do movimento. E todos os domingos, então, as candidatas e seus interessados verão o andamento da votação.

Mal surgiram as primeiras candidatas, por um natural e até mesmo elogiavel espirito de concorrência, novas adesões estão sendo trazidas ao "DIARIO CARIOCA", de maneira que nos autoriza a calcular que o movimento atinja às suas finalidades, pois a verdade é que o concurso tem encontrado a

(Conclui na 6.ª página)

ESPERANÇAS

Timbaúba

Ao tomar posse no cargo de ministro da Justiça o sr. Bias Fortes teve oportunidade de traçar as diretivas que pretende imprimir à pasta politica que em boa hora lhe foi entregue.

À frente do posto mais importante do governo é pensamento do sr. Bias Fortes "aceitar com serenidade a boa critica e afastar tudo quanto possa ser violência e represália" e trazer para o exercicio da elevada missão que lhe foi confiada "a segurança da devoção à liberdade e do respeito aos direitos e às garantias individuais".

Sua norma é "governar com a lei e dentro da lei" e seu principal imperativo é que sejam "as liberdades e garantias individuais tão asseguradas quanto nas democracias livres da terra".

E querendo mostrar, de uma vez para sempre, a energia de que se acha possuido, o desejo de fazer cumprir religiosamente os pontos de vista de seu elevado programa, o sr. Bias Fortes fechou seu discurso de posse afirmando que "essa deliberação, essa politica eu a executarei seja como for, ou seja contra quem fôr, por mais poderoso que se julgue nos processos de coação e sejam quais forem as formas por que este se dissimule ou se revele".

Estão assim, de parabens o povo, a imprensa, a Justiça.

Em face de declarações tão positivas não assistiremos mais os métodos de policiar adotados pela atual administração do Departamento Federal de Segurança Pública, quase todos em completo contraste com os dispositivos legais, ferindo direitos assegurados, desrespeitando imperativos em que se firmam as garantias individuais.

Sem a menor sombra de duvida não teremos mais flagrantes forjados com o intuito exclusivo de aumentar estatisticas, as autoridades responsáveis pela moral pública não fecharão os olhos aos espetáculos deprimentes que podem ser vistos à noite nas praias

(Conclui na 6.ª página)

Negociatas de Estarrecer Com o Patrimônio do DNER

Até Tanques de Guerra Foram Importados — Os Motoristas Tinham Freguesia Certa e Farta de Material — Pneus Novos e Carros Bons Na Sucata — Passaram Por Cima da CEXIM — O Furto Era Generalizado

Segundo o relatorio das diligencias realizadas pelo detective Pecego, da Delegacia de Roubos e Furtos, que o desvio de material do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, verificado em todo o país, atinge a proporções que dificilmente serão apuradas, tal a sua extensão. O escandalo, pelo simples relatório constante do processo a respeito instaurado, abrange praticamente toda a organização do D. N. E. R.. Havia motoristas que constituiram freguesia regular, ao longo das estradas, para vender gasolina e material da repartição. Fornecimentos enormes eram adquiridos em empresas comerciais, sem aplicação util. Leilões de sucata eram preparados com material perfeitamente conservado. Em suma: nem o próprio D. N. E. R. sabe informar quantos veiculos possui, nem seria capaz de relacionar o material desviado.

APREENSÃO

Dentre o material apreendido pela Delegacia dirigida pelo sr. Fernando Bastos Ribeiro contam-se pneumáticos de grande e pequena rodagem, tambores de gasolina e óleo, câmaras de ar, bombas injetoras para motores a óleo Diesel (cada uma vale Cr$ 18.000,00), patins de freio, cabos de aço, conjuntos completos de freio a ar comprimido, aros para rodas, motores para agua e luz, molas espe-

(Conclui na 6.ª página)

Instruções Para as Eleições e a Propaganda Partidária

As Normas Determinadas Pelo Tribunal Superior Eleitoral — Simples Comunicação à Autoridade Policial, Não Pedido de Licença — Como Ficou Regulado o Pleito de 3 de Outubro Próximo

O Tribunal Superior Eleitoral baixou ontem duas resoluções traçando o primeiro as normas que devem ser seguidas para a propaganda partidária e a segunda regulando as eleições de 3 de Outubro próximo. Damos abaixo os textos das duas resoluções.

DA PROPAGANDA PARTIDÁRIA, EM GERAL

Art. 1.º — A propaganda dos programas políticos e de candidatos a cargos eletivos, mediante rádio-difusão, comícios ou reuniões públicas, é permitida em todo o país, até 48 horas antes e depois de 24 horas das eleições (art. 129 n. 3.º do Cód. eleit.).

§ 1.º — Essa propaganda deverá atender ao disposto na parte final do § 5 do art. 141 da Constituição e á legislação penal, não podendo perturbar o sossêgo publico, nem a higiene e estetica urbanas (art. 1.º § 1.º da Resol. n. 3.353 de 27-1-1950).

§ 2.º — O livre exercício da propaganda eleitoral é assegurado pelos órgãos da Justiça eleitoral especialmente pelos Tribunais Regionais Eleitorais, nas capitais, e pelos juizes eleitorais, nos demais municípios (art. 2.º § 1.º da Resol. n. .... 3.353).

Art. 2.º — Por qualquer forma, a propaganda eleitoral só poderá ser feita em lingua nacional, sob pena de três a seis mêses de prisão, além da apreensão e perda do material usado (art. 131 do Cód. eleit.).

§ 1.º — O processo de apuração dessa infração, é o das contravenções penais.

§ 2.º — Sem prejuizo desse processo e da pena cominada, o juiz eleitoral, o preparador e as autoridades policiais e municipais adotarão providencias para fazer cessar imediatamente, a propaganda (art. 131 § § 1.º e 3.º do Cód. eleit.).

Art. 3.º — E' proibido referir, na propaganda, fatos inverídicos ou injuriosos, em relação a partidos ou candidatos e com possibilidade de exercerem influência sobre o eleitorado, sob pena de detenção de seis mêses a dois anos (art. 175 n. 28 do Cód. eleit.).

Art. 4.º — A realização de qualquer ato de propaganda partidária ou eleitoral em recinto aberto, fica tão sómente subordinada à comunicação, por ofício ou telegrama, com à antecedência mínima de 72 horas, .. autoridade da polícia local da mais alta categoria, que poderá, dentro das 24 horas seguintes, designar o local para a reunião, o qual deverá ser amplo e de fácil acesso, de modo a não impossibilitar ou frustra a mesma reunião (art. 141 § 11 da Const., art. 129 n. 6 do Cód. eleit. art. 2.º da Resol. n. 3.353).

Parágrafo único. Aos órgãos da Justiça Eleitoral, nos termos do § 2.º do art. 1.º, compete julgar das reclamações sobre a localização dos comícios e providencias, a fim de que os locais sejam equitativamente distribuidos pelos partidos politicos e mais interessados (art. 2.º § 1.º da Resol. 3.353).

Art. 5.º — E' vedado aos jornais oficiais, estações de rádio e tipografias de propriedade da União, dos Estados, Distrito Federal, Territórios, municípios, autarquias e sociedades de economia mista, a propaganda política favorável ou contrária a qualquer cidadão ou partido (art. 129 n. 7 do Cód. eleit.).

Parágrafo único — A desobediência ao disposto neste artigo sujeitará o infrator a pena de detenção de 15 dias a seis mêses, (art. 175, n. 16 do Cód. eleit.).

Art. 6.º — E' assegurado aos partidos politicos registrados, por seus diretores, o direito de, independentemente de licença da autoridade pública e do pagamento de qualquer contribuição (art. 151 do Cód. eleit.).

a) — fazer inscrever, na fachada de suas sedes e depencencias, o nome que os designe, pela forma que melhor lhes parecer (n. I do art. 151 cit.).

b) — instalar e fazer funcionar normalmente das dezessels às vinte horas, altos falantes ou amplificadores de voz, nos locais acima referidos, assim como em veiculos seus ou à sua disposição, em transito por qualquer ponto do territorio nacional, com observancia da legislação comum (n. 2 do art. 151 cit.);

c) — fazer a propaganda propria ou dos seus candidatos, e que a esses tambem é diretamente facultado, por meio de cartazes (n. 3 e § 1.º do art. 151 cit.);

d) — fazer sobrevoar aviões de propaganda, que estejam devidamente licenciados e observam as normas legais vigentes (art. 3.º letra "e" da Resol. n. 3.353).

Paragrafo unico: Os meios de propaganda a que se refere a alinea "b" deste artigo, não serão permitidos nas proximidades:

a) — das sedes dos Executivos Federal, dos Estados, territorios e respectivas Prefeituras Municipais;

b) — das Camaras Legislativas Federais, Estaduais e Municipais.

c) — dos Tribunais Judictarios, Hospitais, Casas de Saude, Escolas, Bibliotecas Publicas e Teatros. (§ 4.º da Resol. n. 3.353).

Art. 7.º — A afixação de cartazes ou faixas aos predios particulares ou de dominio publico dependerá de previa autorização, respectivamente do proprietario, locatario ou da autoridade sob cuja guarda estiverem. Neste ultimo caso, a autorização concedida a um partido ou candidato, e estender-se-á automaticamente aos demais (art. 151 § 3.º do Cod. Eleit.).

Art. 8.º — Ninguem poderá impedir o exercicio das faculdades referidas aos artigos 6.º, 7, 10, 11 e 12, nem inutilizar, ficando o infrator sujeito à ação penal competente e a responder pelo dano causado (art. 151 § 4.º do cod. eleit.).

§ 1.º — A transgressão ao disposto neste artigo sujeitará o infrator à pena de detenção de 15 dias a seis meses (art. 175, n. 16 do Cod. Eleit.).

§ 2.º — Entende-se por meios licitos de propaganda os que não possam constituir dano à coisa publica ou particular, tornando-se possivel de repressão e emprego de tinta ou piche, com o fim de propaganda eleitoral, nos muros, edificios, monumentos e amuradas.

DA CAMPANHA ELEITORAL

Art. 9.º — O periodo da campanha eleitoral, para os efeitos destas Instruções, compreenderá, em todo o país, ou três mêses anteriores às eleições para presidente e vice-presidente da Republica e, em cada circunscrição eleitoral, os três mêses anteriores às suas eleições gerais (art. 151 § 6.º do Codigo Eleitoral).

Art. 10 — No periodo referido no artigo anterior, a propaganda admitida na alinea "e" do art. 6.º poderá ser feita por meio de faixas afixadas em qualquer logradouro publico (art. 151 n. 3 do Cod. Eleit.).

Art. 11 — O funcionamento (altos falantes e amplificadores de voz, a que se refere a alinea "b" do art. 6.º, é permitido das quatorze às vinte e duas horas, no periodo indicado no art. 9.º (art. 151 n. 2 do Cod. Eleit.).

Art. 12 — As administrações municipais, na fase da campanha eleitoral, farão colocar, tambem, em lugares apropriados, quadros destinados à afixação de cartazes. Se o não fizerem, poderá faze-lo qualquer partido (art. 151, § 2.º do Codigo Eleitoral).

Art. 13 — As estações de radio de propriedade da União, dos Estados, Distrito Federal, Territorios, Municipios, autarquias e sociedades de economia mista, nos quinze dias anteriores a uma eleição, proporcionarão meia hora diaria de irradiação aos orgoãs da Justiça Eleitoral para a divulgação de esclarecimentos relativos ao processo eleitoral (art. 129 n. 8 do Cod. Eleit.).

Art. 14 — Excetuadas as referidas no artigo anterior e as de potencia inferior a dez kilowats, as estações de radio, nos noventa dias anteriores às eleições gerais de todo o país ou de cada circunscrição eleitoral, reservarão diariamente duas horas à propaganda partidaria, sendo uma delas pelo menos à noite e destinando-as, sob rigoroso criterio de rotatividade, aos diferentes partidos, mediante tabela de preços iguais para todos (art. 130 do Cod. Eleit.).

Art. 15 — Dentro do periodo indicado no art. 9.º, os serviços telefonicos, oficiais ou concedidos, independentemente de criterio de prioridade, farão instalar, na sede dos diretorios politicos devidamente registrados, os aparelhos telefonicos necessarios, mediante requerimento do respectivo presidente e pagamento das taxas devidas (art. 151 § 5.º do Cod. Eleit.).

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 — Os recursos e reclamações sobre a matéria disciplinada nestas Instruções, são considerados de natureza urgente, devendo o seu julgamento ter preferencia sobre os demais (art. 6.º da Resol. n. 3.353).

Art. 17 — Em caso de necessidade, poderão os Tribunais Eleitorais requisitar da autoridade competente, mediante aprovação pelo Superior Tribunal Eleitoral, a força federal ou estadual que se fizer mister para assegurar o cumprimento da lei, destas Instruções e das suas decisões, em materia de propaganda eleitoral (arts. 12, letra "g" e 17 letra "k" do Cod. Eleitoral, art. 2.º § 2.º da Resol. n. 3.353).

Art. 18 — As autoridades administrativas federais, estaduais e municipais proporcionarão aos partidos politicos, em igualdade de condições, as facilidades necessarias à propaganda eleitoral de seus candidatos (art. 6.º da Resol. n. 3.353).

Instruções para as eleições de três de outubro

RESOLUÇÃO N. 3.532 PROCESSO N. 2.133 — DISTRITO FEDERAL

O Tribunal Superior Eleitoral, no uso das atribuições que lhe confere o Código Eleitoral (Lei n. 1.164 de 24 de julho de 1950) art. 12 letra T e 196.

Resolve expedir as seguintes instruções para as eleições de 3 de outubro deste ano.

DAS ELEIÇÕES

Art. 1.º — As eleições para Presidente e Vice-Presidente da República, Senadores e Suplentes e Deputados Federais, Governadores e Vice-Governadores e membros das Assembléias Legislativas dos Estados; Prefeitos e Vice-Prefeitos e Vereadores Municipais; e, ainda, onde existirem, Juizes de Paz ou Distritais e respectivos Suplentes, realizar-se-ão no dia 3 de outubro de 1950, pelo sufragio universal e direto, obrigatório e secreto. (Constituição — Art. 134, e Código Eleitoral Art. 46); Art. 2.º — Nas eleições de Presidente e Vice-Presidentes da República, Governadores e Vice-Governadores dos Estados, Senadores Federais e seus suplentes, Deputados Federais nos Territórios que só elegerem um representante, Prefeitos municipais e Vice-Prefeitos, e Juizes de paz prevalecerá o principio majoritário (Código eleitoral art. 46 § 2.º); Paragrafo único — Na eleição para os dois Deputados Federais, no Território do Acre, os lugares serão distribuidos pelo sistema previsto no § 3.º do art. 46 do Código Eleitoral, Art. 3.º — Nas demais eleições observar-se-á o sistema da representação proporcional. (Código eleitoral art. 55 e seguintes); art. 4.º — Sòmente podem concorrer às eleições candidatos registrados por partidos políticos ou alianças de partidos. (Código Eleitoral art. 47); art. 5.º — Para a eleição de Presidente e Vice-Presidente da República, o território nacional formará uma só circunscrição; para as eleições de Senadores e Deputados Federais, Governadores e Vice-Governadores e membros da Assembléia Legislativas estaduais, cada Estado constituirá uma circunscrição; o Território Federal do Acre, o de Amapá, do Guaporé e o de Rio Branco formará, cada um, uma circunscrição para eleição dos seus representantes à Câmara dos Deputados, sendo que o Território do Acre elegerá dois. e os de Amapá, de Guaporé e Rio Branco sòmente um Deputado Federal. (Resolução n. 1.230, de 23-11-46 dêste Tribunal); Art. 6.º — Em cada Estado, bem como no Distrito Federal proceder-se-á à eleição de um senador e respectivo suplente para a vaga dos que foram eleitos para completar o número de que trata o § 1.º do art. 6060 da Constituição Federal (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, art. 2.º § 1.º — Realizar-se-á no Distrito Federal a eleição de um Senador e seus suplentes para preenchimento da vaga aberta pelo cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil (Resolução n. 1.841, de 7 de maio de1 947, dêste Tribunal); § 2.º — Se outras vagas de Senador vierem a ocorrer, em qualquer Estado, ou no Distrito Federal, de modo que possivel seja o registro de candidatos até 15 dias antes do pleito de três de outubro de 1950, proceder-se-á nesse dia, à eleição para seu preenchimento e do respectivo suplente; art 7.º — Em cada Estado, no Distrito Federal e nos Territórios Federais, exceto no de Fernando Noronha, eleger-se-ão os Deputados Federais em número fixado de acôrdo com a Resolução n. .. 1.230 de 23-11-1946 deste Tribunal); Parágrafo único — O número de Deputados Federais a eleger-se será o seguinte: Amazonas, 7, Pará, 9; Maranhão, 9; Piauí, 7; Ceará, 17; Rio Grande do Norte, 7; Paraiba, 10; Pernambuco, 19; Alagoas, 9; Sergipe, 7; Bahia, 25; Minas Gerais, 38; Espírito Santo, 7; Rio de Janeiro, 17; Distrito Federal, 17; São Paulo, 40; Paraná, 9; Santa Catarina, 9; Rio Grande do Sul, 22; Mato Grosso, 7; Goiás, 7; Território do Acre, 2; Território do Amapá, Guaporé e do Rio Branco um, cada. Art. 8.º — O número de deputados às Assembléias estaduais será o fixado na conformidade das Constituições ou leis de cada um dos Estados. Art. 9.º — No Distrito Federal, eleger-se-ão à Câmara dos Vereadores cinquenta membros (Lei n. 217, de ... 15-1-1948, art. 6.º); Art. 10.º — Nos Municipios existentes até a promulgação da Constituição Estadual, far-se-á a eleição para Prefeito ou Vice-Prefeito, se houver, e para Vereadores, cujos mandatos terminarem em 31 de janeiro de 1951 (Resolução n. 3.354, de 31-1-1950, dêste Tribunal). Art. 11.º — Nos Distritos proceder-se-á à eleição de Juizes de Paz, ou Distritais, e seus suplentes, onde houver. Parágrafo único — Far-se-á a votação: 1) Para Presidente e Vice-Presidente da República, em cédula conjunta ou separada, contendo a designação da eleição e os nomes de dois candidatos às respectivas eleições mesmo de partidos diferentes; 2) — Para Senador e seu suplente partidário, em uma unica cédula contendo a designação da eleição e os nomes de um candidato e seu suplente registrados; III) — Para Deputado Federal, em uma cédula que ,alem da designação da eleição contenha: a) — uma legenda apenas; ou b) — uma legenda e um nome registrado sob a mesma, ou ainda c) —apenas o nome de um candidato registrado sob legenda; IV — Para Governador, e Vice-Governador, onde houver, em cédula conjunta ou separada, contendo a designação das eleições e os nomes de dois candidatos às respectivas eleições, ainda que pertencentes a partidos diferentes; V) — Para a Assembléia Legislativa Estadual, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal e Câmaras Municipais, em cédulas contendo os requisitos do n. III, dêste parágrafo; VI — Para Prefeito, e Vice-Prefeito, onde houver, em cédulas com os requisitos de n. IV, dêste Parágrafo; VII — Para Juizes de Paz e seus suplentes, em uma única cédula, contendo a designação da eleição e os nomes de um candidato e tanto suplentes quanto exigir a Lei de Organização Judiciária local. Art 12 — Os Estados, Distrito Federal e os Territórios formarão circunscrições eleitorais distintas, continuando a dois Territórios sob a jurisdição do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

DO ENCERRAMENTO DO ALISTAMENTO E DA DISTRIBUIÇÃO DO ELEITORADO

Art. 13.º — Encerrar-se-á o alistamento de eleitores improrogavelmente, às 18 horas de 4 de agôsto de 1950, e sòmente poderão votar, nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano, os eleitores inscritos até 4 de setembro anterior. (Código Eleitoral, art. 14). Art. 14.º — Os Juizes eleitorais, até 4 de setembro de 1950, comunicarão ao Tribunal Regional Eleitoral, pelo telégrafo, onde houver, e sob registro, pelo correio, o número de eleitores inscritos na Zona sob sua jurisdição. (Código Eleitoral, art. cit. § 1.º). Parágrafo único — Os Tribunais Regionais logo que recebam essa comunicação, transmitirão, por sua vez, telegràficamente, ao Tribunal Superior Eleitoral, o número total dos eleitores inscritos na respectiva Circunscrição. Art. 15.º — Até 18 de setembro será publicada no jornal oficial nos Estados, na Capital e nos Territórios e nos Municípios onde houver, a lista dos eleitores inscritos. Onde não houver jornal oficial, essa lista será divulgada mediante edital afixado no local onde habitualmente se afixam os editais judiciários da Comarca. (Código Eleitoral, art. 38).

NAS SEÇÕES ELEITORAIS

Art. 16 — Os Juizes eleitorais, em cada Zona, até 4 de setembro de 1950, distribuirão os eleitores, em seções, não podendo nenhuma delas ter mais de 400 nas capitais, e 300 nas demais localidades, nem menos de 50 eleitores (Código Eleitoral — Artigos, 66 e 20, Letra "I"); § 1.º Atenderão os Juizes nessa distribuição à proximidade da residência dos eleitores, e sua maior comodidade e aos meios de transportes ao seu alcanc. (Art. cit. § 1.º); § 2.º — Deverão ser organizadas mêsas receptoras nas vilas e nos povoados e distritos municipais, assim como nos estabelecimentos de internação coletiva onde haja pelo menos 50 eleitores. (Art. cit. § 2.); § 3.º — Evitará, porém, o juiz, tanto quanto possivel, no interesse da maior liberdade de votos, a constituição de seções com funcionários de uma mesma repartição, ou empregados de uma mesma emprêsa, sociedade ou instituição; § 4.º — Se na distribuição dos eleitores por seções não forem observadas as recomendações supra, o eleitor prejudicado ou os delegados de partido poderão reclamar ao juiz eleitoral; e da decisão dêste caberá recurso para o Tribunal Regional, incontadas da publicação, ou da ciência inequivoca por parte do recorrente, do despacho. (Art. cit. § 3.º); Art. 17.º — O eleitor cujo nome tenha sido omitido ou figure errado na lista poderá reclamar verbalmente, por escrito ou por telegrama, ao Juiz ou ao Tribunal Regional. (Código Eleitoral, Art. 67); Parágrafo Primeiro — Tal reclamação, póde ser feita por Delegado de Partido (Art. cit. § 1.); § 2.º — Se procedente, providenciará a autoridade competente para sanar a irregularidade. (Art. cit. § 3.º); § 3.º — Não será considerado êrro e simples omissão ou troca de letras, desde que não torne duvidosa a identidade do eleitor. (Art. cit. § 3.); § 4.º — O eleitor que não tenha reclamado ou cuja reclamação não haja sido atendida, poderá, mediante a apresentação do seu título à mêsa receptora, votar em qualquer seção do seu domicilio eleitoral. (Art. cit. § 4.º); Art. 18 — Organizadas pela fórma prescrita acima as seções eleitorais, remeterá o Juiz uma cópia autêntica da distribuição dos eleitores ao Tribunal Regional e dará publicidade às listas de distribuição, mediante sua afixação na sède do Juizo e nos locais em que hajam de funcionar as mêsas receptoras, e pela imprensa, onde houver.

DOS LUGARES DA VOTAÇÃO

Art. 19 — Os juizes eleitorais, feita a distribuição dos eleitores por seção, até 4 de setembro de 1950, designarão os lugares e edificios onde funcionarão as mesas receptoras, fazendo públicar na imprensa, onde houver, e, não havendo, mediante editais afixados na sede do Juizo e nos lugares em que funcionarem as ditas mesas, aquela designação. (Código Eleitoral art. 79) § 1.º — Dar-se-á preferencia aos edificios públicos, recorrendo-se aos particulares se faltarem aqueles em número e condições adequadas mediante a aquiescencia do proprietario. (Art. cit. § 1.º) § 2.º — Não poderá ser usada para tal fim propriedade ou habitação de candidato, nem de parente dêste, ainda que afim até o 2.º grau inclusive; ou de membros de delegados ou de partidos politicos. (Art. cit. § 2.º), § 3.º — Dez dias antes, pelo menos, do fixado para as eleições (até 23 de setembro deste ano) comunicarão os juizes eleitorais aos chefes das repartições públicas e aos proprietarios na conformidade do disposto no § 1.º, arrendatarios ou administradores, das propriedades particulares na conformidade do disposto no § 1.º deste artigo, a resolução de que serão os respectivos edificios, ou parte dêles, utilizados para o funcionamento de mesas receptoras. (Art. cit. § 3.º) Art. 20 — Providenciarão, ainda ditos juizes, para que nos edificios escolhidos sejam feitas as adaptações indispensaveis à boa ordem das dotações (Codigo Eleitoral Art. 80 e seu § 1.º) como sejam: a) — separar, da parte desocupada do público o recinto da mesa, por meio de gradil, ou outro dispositivo, com porta ou abertura de acesso; b) — instalar, ao lado da mesa, um gabinete ou recinto indevassavel dentro qual possam os eleitores, à medida que forem chamados colocar cédulas, na sobrecarta oficial. Para êsse fim poderá ser utilizado qualquer dependencia do edificio, desde que tenha comunicação com o recinto e sejam vetadas quaisquer outras aberturas; § unico - No gabinete indevassavel poderão ser colocadas pelo presidente da Mesa receptora, cédulas dos partidos e dos candidatos registrados. (Cod. Eleitoral — art. cit. § 2.º); Art. 21 — Dos atos ou omissões dos juizes eleitorais, contrarios às regras fixadas nos artigos precedentes, caberá reclamação para o Tribunal Regional, caso não repare o juiz o seu ato ou omissão, a qual será manifestada no prazo de 48 horas e decidida no de 24 horas.

DA CONSTITUIÇÃO DAS MESAS RECEPTORAS

Art. 22 — A cada seção eleitoral corresponde uma mesa receptora de votos (Cód. Eleitoral, art. 63); Art. 23 — Constituem a mesa receptora um presidente, um primeiro e um segundo mesário, nomeados pelo Juiz Eleitoral, trinta dias antes das eleições (em 4 de setembro dêste ano) e dois secretários nomeados pelo presidente da mesa 72 horas, pelo menos, até 30 do referido mês de setembro. (Cód. Eleitoral, atr. 69); § 1.º — Não podem ser nomeados presidente e mesários: a) Os candidatos e seus parentes ainda que por afinidade, até o segundo gráu, inclusive (pais, avós, sogros e genros, irmãos, padastros, enteados, enteadas, cunhados durante o cunhadio) e bem assim o cônjuge; b) — Os membros de diretorias de partidos políticos devidamente registrados e cujos nomes tenham sido oficialmente publicados; c) as autoridades e agentes politicos bem como os funcionários no desempenho de cargos de confiança do Executivo; d) — e os que pertencerem ao serviço eleitoral (Art. cit. § 1.º); § 2.º — Serão de preferência nomeados os diplomados em profissão liberal, os professores, os diplomados e os serventuários de Justiça; (Art. cit., § 2.º); § 3.º — O juiz Eleitoral mandará publicar no Jornal Oficial, onde houver, e não havendo, em cartório, as nomeações que tiver feito e convocará os nomeados para constituirem as mesas nos lugares designados, às 7 horas do dia 3 de outubro dêste ano; (Art. cit., § 3.º); § 4.º — Os motivos justos que tiverem os nomeados para recusar a nomeação e que ficarão à livre apreciação do juiz Eleitoral, sòmente poderão ser alegados até 10 dias antes da eleição, ou seja, até 23 de setembro de 1950, salvo se sobrevindos dentro dêste periodo (Art. cit., § 4.º). § 5.º — Os nomeados que não declararem a existência de qualquer dos impedimentos acima referidos, ou os juizes eleitorais que não atenderem a reclamações procedentes, incorrem na pena estabelecida pelo artigo 175, n. 21, do Código Eleitoral, (Art. cit., § 5.º). § 6.º — Os membros das mesas receptoras não estão impedidos de participar das juntas eleitorais, desde que nestas lhes não seja distribuida, para apurar, urna da seção de que tenham feito parte. (Art. cit., § 6.º). Art. 24 — Da nomeação da mesa receptora caberá reclamação para o juiz eleitoral dentro do prazo de 48 horas, contadas da publicação do ato, devendo ser a reclamação decidida dentro de 24 horas (Código Eleitoral, Art. 70). § 1.º — Se o vicio de constituição da Mesa resultar da incompatibilidade prevista na letra "a" do parágrafo 1.º, do art. 23 destas instruções, e o registro do candidato fôr posterior à nomeação do mesário, o prazo para reclamação será contado da publicação dos nomes dos candidatos registrados. Se o mesmo resultar de qualquer das proibições das letras "b", "c" e "d" e em virtude do fato superveniente, o prazo se contará do ato da nomeação ou eleição (Art. cit., § 1.º); § 2.º — O partido que não houver reclamado quando à composição não poderá arguir, sob êsse fundamento, a nulidade da seção respectiva. (Art. cit., § 2.º). Art. 25 — Os mesários auxiliares substituirão o presidente, de modo que haja sempre quem responda pessoalmente pela ordem e regularidade do processo eleitoral e assinarão a ata da elei-

(Continua na 8.ª página)

VOCÊ SABE...
PORQUE A NATA VENDE MAIS BICICLETAS?
PORQUE SÓ OFERECE MERCADORIA DE ALTA QUALIDADE
NATA BICICLETAS
RUA BUENOS AIRES

OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen

BEN BOLT Por John Cullen Murphy

O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker

VOVÓ ★ ★ ★ Por Charles Kuhn

MINISTÉRIO DA GUERRA

CONVIDADOS OS OFICIAIS DE ESTADO MAIOR PARA TRATAREM DE SEUS INTERESSES NO CONGRESSO

Os oficiais do Exército, Marinha e Aeronautica com os cursos, respectivamente, de Estado Maior, Guerra Naval e Comando e Estado Maior da Aeronautica e aqueles que atualmente se acham matriculados para obtenção dos cursos acima são convidados a comparecer à Camara dos Deputados terça-feira, dia 8, às 14,30 horas, a fim de defender junto à Comissão de Finanças uma emenda ao Codigo de Vencimentos e Vantagens que, por motivo de equidade, está sendo pleiteada.

Em Grandes Atividades Técnicas a Escola De Saúde Do Exército

Correspondendo a atual orientação da Diretoria de Saude do Exercito, tem procurado a diretoria de ensino da Escola de Saude do Exercito, os meios mais praticos e eficientes para abrilhantar a formação de seus alunos médicos e farmaceuticos.

Assim, conforme foi por nós anunciado, realizou-se na 5.ª feira última, dia 3 do corrente, no Salão Nobre da referida Escola, a conferencia, do professor de higiene industrial do Ministerio da Educação e Saude, dr. Jorge Bandeira de Melo, sobre o palpitante tema: "Os problemas sanitarios fundamentais da fabrica".

Perante numerosa assistencia, o ilustre conferencista veio, mais uma vez confirmar seus grandes meritos de sanitarista, focalizando de modo claro, preciso, e sobretudo, exuberantemente especializado, os ultimos conhecimentos sobre tão oportuno e delicado assunto.

Tendo chegado há cêrca de um mês da Suiça, pôde o professor Bandeira de Melo, expor as mais recentes aquisições internacionais do assunto principalmente no setor da medicina construtiva.

Focalizou a atual industrialização do mundo, inclusive as do aproveitamento da energia atômica. Com rara felicidade discorreu sobre as funções do medico militar, dentro da industria de Guerra, nas suas mais dificeis missões, perante os vários problemas da medicina do trabalho, extendendo, ainda, em considerações oportunas, sobre a reeducação e readaptação do acidentado.

Finalizou tão proveitosa e utilissima lição, com dois dos mais recentes filmes sobre tão palpitante assunto.

Instituto Brasileiro De Geopolítica

Em sessão extraordinaria, reunir-se-á, amanhã, segunda-feira, às 16 horas, sua sede social à avenida Rio Branco, 128, 1.º andar, sala 101, o Instituto Brasileiro de Geopolitica. Consta da ordem do dia, entre outras materias de relevancia, o relatorio do coronel Ari Silveira sobre minerais estratégicos, especialmente, na areias monazilicas e o estudo dos pontos fundamentais de nossa economia de guerra. O ex-presidente e atual deputado sr. Artur Bernardes, na última reunião do Instituto fez uma longa e minuciosa exposição em relação ao projeto do Instituto Internacional de Hileia Amazonica.

Comissão De Concorrência Do D.G.A.

Avisa-se aos interessados que a concorrência geral para fornecimento de artigos, durante o ano vindouro de 1951, às diretorias subordinadas ao Departamento Geral de Administração, consoante o disposto no edital n.º 1-51, publicado no D.O. de 1 de agosto corrente e atendendo ao grande número de concorrentes inscritos, número êsse que já ultrapassa de 350, será realizada a partir das 14 horas do dia 20 de setembro do corrente, ano, do seguinte modo: Dia 20 às 14 horas — 1.ª série de grupos Diretoria de Engenharia. 2.ª Série de grupos Subdiretoria de Material de Intendencia do Exercito. Dia 21 de setembro. As 8 horas — 3.ª série de grupos. Subdiretoria de Subsistencia do Exercito, 4.ª série de grupos. Subdiretoria de Transporte do Exercito. Dia 22 de setembro — As 14 horas — 5.ª série de grupos. Diretoria de Material Belico. 6.ª série de grupos. Diretoria de Motomecanização. Dia 23 de setembro — As 8 horas — 7.ª série de grupos — Diretoria de Remonta e Veterinaria. 8.ª série de grupos — Subdiretoria de Veterinaria do Exercito. Dia 25 — As 8 horas — 9.ª série de grupos. Diretoria de Saude do Exercito. 10.ª série — Diretoria de Transmissões.

Reunião De Dentistas

O major chefe do gabinete Odontológico da Policlinica Militar Central do Exército, por nôsso intermédio, convida os oficiais dentistas do Exército para uma reunião às 20 horas do dia 9 do corrente, a fim de tratar de interêsse da classe. A reunião em aprêço será efetuada na Escola de Saude do Exército.

Uniforme Do Dia

A S. G. M. G. designou o 5.º uniforme para o dia 8 do corrente.

Elogio a Oficial-General

A Secretaria Geral da Guerra tornou público ontem o seguinte oficio do atual comandante da 9a. R. M., sôbre o general José Alves de Magalhães: "O 9a. R. M. contou, durante o prazo de um ano, com o valioso e eficiente concurso dêste oficial general, cuja atuação aqui devo destacar e agradecer. Quer no comando interino da Região, quer no efetivo da 2a. Brigada Mista, o general Magalhães bem patenteou seus dotes de chefe esperimentado culto e competente. Sua intervenção pessoal muito conseguiu em beneficio das Unidades de Brigada, cujos meios materiais pôde melhorar, graças aos recursos que obteve dos escalões superiores e da sábia aplicação que lhes deu. E' digna de ser consignada a sua valiosa contribuição ao estudo dos problemas ligados a operações, consubstanciada em relatório no qual, com grande descortino e visão de chefe expôs a situação de sua Brigada, no quadro de conjunto do T. O., estudo as possibilidades de seu emprêgo e apresentou sugestões de maior interêsse para a solução dos problemas abordados. Por todos êsses motivos agradeço e louvo o general Magalhães pela sua atuação à frente da 2a Brigada Mista".

Conferenciou Com o Ministro

Esteve onte-ontem, à tarde, em conferência com o ministro Canrobert o professor Pereira Lira, que se fêz acompanhar de um amigo, que apresentou ao chefe do Exercito.

Estabelecimento Central De Fundos

O chefe do Estabelecimento Central de Fundos, por nosso intermédio, previne aos interessados que os depósitos arrecadados no mês de julho do corrente ano, referentes a Alimento de Familia, proveniente desta sede, serão pagos no dia 8 e os Cartas de Crédito, no dia 11, das 13 às 15 horas na respectiva Contadoria.

Homenagem ao General Vieira Peixoto

Os oficiais do Serviço de Saúde do Exército homenagearão o general dr. José Vieira Peixoto por motivo de sua ascenção ao generalato

---

oferecendo-lhe um "cock-tail" no próximo sábado, dia 12, às 17 horas, numa das principais confeitarias da rua Gonçalves Dias. As listas de adesões se encontram na Diretoria de Saúde do Exército e no Serviço de Saúde da 1a. R. M.

Academia Brasileira De Medicina Militar

Presidida pelo general dr. Marques Porto e secretariado pelos acadêmicos Magela e Olinto Pilar, esteve reunida a Academia Brasileira de Medicina Militar. Na ordem do dia falou o acadêmico Paiva Gonçalves sôbre o tema: "CRITÉRIO INDIVIDUALISTA NA ESCOLA DO SOLDADO" que mereceu os mais encômios por parte de diversos titulares. Comentou seu trabalho, com particulares detalhes, o presidente Marques Porto, salientando que breve será publicado um livro do conferencista sôbre tão momentoso e especialisado assunto.

1º Congresso Brasileiro De Medicina Militar

Sob os auspicios da Academia Brasileira de Medicina Militar será realizado no Rio, de 25 a 31 de agôsto de 1951, o 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar, tendo sido eleita a seguinte comissão diretiva: presidente: general dr. Marques Porto; vice-presidente: tenente coronel dr Orlovaldo Benetez de Carvalho Lima e capitão de fragata dr. Armando Pinto Fernandes secretário geral: major farmacêutico da aer. dr Gerardo Magela Bijos; secretário: major dr. Paiva Gonçalves e capitão de corveta dr. Tarcisio Martins Ribeiro; e tesoureiro: coronel dr. Alcântara. A Secretaria funcionará a rua Rodrigo Silva, 30, 1.º andar.

Médicos, Farmacêuticos e Dentista Para o Exército

Dentre em pouco tempo deverão ser fixadas as vagas para os concursoso de médicos, farmacêuticos e dentistas para os cursos de formação de oficiais profissionais que se realizam na Escola de Saúde do Exército. Há desusado interêsse por êsses concursos, tendo-se em vista a reestruturação havida nos quadros acima, com ampliação dos postos, que atualmente alcança o de general de divisão médico. Idêntico interêsse também existe, por motivo similar, provocado pela reorganização dos quadros de farmacêuticos e de dentistas.

Conferência Na Escola De Estado Maior

Em prosseguimento a série de conferências programadas para o corrente ano letivo da Escola de Estado Maior, o general dr. Emanuel Marques Porto, diretor de Saúde do Exército, realizará uma conferência naquela Escola, às 10,15 horas do dia 8 do corrente, sôbre o tema: O SERVIÇO DE SAÚDE NA GUERRA.

O comandante daquele importante estabelecimento convida as altas autoridades civis e militares para assistir a referida palestra.

Código De Vencimentos e Vantagens

O Departamento Cooperalico dêsse Clube informa:

a) o deputado Café Filho, apresentou, quarta-feira, p. p. na C. F. as emendas sugeridas pelo Clube;

b) o projeto será discutido na Comissão de Finanças na próxima terça-feira, dia 9;

c) quatorze deputados da Comissão de Finanças, procurados por comissões de oficiais, já se pronunciaram favoràvelmente às nossas emendas.

O Departamento Cooperativo encarece a necessidade de um apoio cada vez maior de todos os camaradas das Fôrças Armadas, indispensável para a vitória.

Lie se mostra satisfeito com os auxílios prestados para a restauração da paz na Coréia

LAKE SUCCESS (USIS) — O secretário Geral das Nações Unidas, Trygve Lie, se mostra satisfeito "com o visivel aumento de auxilio" que vêm prestando as nações-membros das Nações Unidas para o combate à agressão comunista na República da Coréia.

Lie declarou que se as Nações Unidas forem bem sucedidas na repressão aos ataques comunistas, não haverá a possibilidade de uma terceira guerra mundial.

Warren Austin, numa outra declaração, tributou seus agradecimentos à Grã Bretanha, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia e Turquia, por suas recentes noticias de enviar tropas de auxilio para formar junto às tropas sob a bandeira das Nações Unidas, comandadas pelo General Mac Arthur.

Lie, em sua declaração relembrou que um assunto de tal importância requeria "cuidadosa consideração", bem como devia ser tratada com igual consideração o apêlo por êle feito, para que as nações se consultassem com o comando unificado, com relação às necessidades militares na Coréia.

Uma das últimas respostas, obtidas pelas Nações Unidas, veio da República do Paraguai, conforme foi anunciado pela O N U, oferecendo assistência, "dentro dos limites de suas possibilidades", reiterando seu "resoluto apoio à ação das Nações Unidas na Coréia.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3690

Conferências Na Escola De Saúde Do Exército

A Diretoria de Ensino da Escola de Saúde do Exército, no cumprimento da ordem geral do ensino técnico profissional emanada das Diretorias do Ensino e da Saúde do Exército, está rigorosamente procurando corresponder às necessidades do momento, fazendo ministrar aos seus alunos médicos e farmacêuticos, os mais úteis e oportunos ensinamentos.

Após a brilhante conferência do professor dr. Jorge B. de Melo, outra está anunciada para a próxima terça-feira, dia 8 do corrente, às 15 horas, e que será feita pelo professor dr. Manuel Ferreira, sanitarista de nomeada, tendo por tema: "Educação Sanitária e seu valor no meio militar".

Serão convidados todos os militares e civis interessados no palpitante assunto, que serão benvindos no dia e hora acima, em sua sede, à Rua Moncorvo Filho, 20.

Podemos adiantar, indo assim ao encontro da curiosidade e interêsse provocados por essas conferências, que a atual diretoria do ensino da Escola, já cogita realizar, em dia próximo, que será prèviamente anunciado, mais outra útil conferência sôbre: "O problema nacional da nutrição e seu reflexo no meio militar".

Será seu conferencista o conhecido especialista no assunto, professor dr. Josué de Castro.

Vai assim a atual direção da Escola de Saúde do Exército, dando cumprimento ao atual programa de, ao lado da ilustração de seus alunos, estreitar ao máximo, os vínculos da união da classe e de seus componentes militares e civis.

Carteira Hipotecária e Imobiliária Do Clube Militar

— O Almanaque de Inscrição dos sócios já se encontra à venda, devendo os interessados dirigirem-se à Tesouraria da Carteira, à Avenida Graça Aranha, 81, 2.º andar, sala 203

— Já estão sendo distribuidos pelos Corpos, Estabelecimentos e Repartições, exemplares do Regulamento das Operações Imobiliárias e do Ante-Projeto do Regulamento da Carteira. Este último deverá ser discutido e aprovado em Assembléia marcada para o dia 17 do corrente.

— Para facilitar os trabalhos, a Diretoria da Carteira solicita aos seus associados para que enviem, por escrito, para a sede da C. H. I., até o dia 15 do corrente, as emendas que desejarem apresentar sôbre a matéria do Ante-Projeto.

Clube Militar Da Reserva Do Exército

CARTEIRA HIPOTECARIA IMOBILIÁRIA — A Comissão Organizadora da Carteira Hipotecária Imobiliária do C. M. R. E. deverá reunir-se na próxima quarta-feira, dia 9 do corrente, às 10 horas, na sede do Clube — Avenida Graça Aranha, 19 — 4.º andar.

Nesta reunião, deverão ficar, definitivamente estabelecidos as bases e a data para o inicio de seu funcionamento.

CONVITE AOS OFICIAIS R-2 — O capitão Alarico Castro, convida os oficiais da reserva R-2, a comparecerem, a partir do dia 7, das 14 às 16 horas, à sede do C. M. R. E. — Avenida Graça Aranha, 19 — 4.º andar, a fim de tratarem de assunto de interêsse geral.

Círculo De Técnicos Militares

O general Francisco Agra Lacerda d'Almeida, presidente do Circulo de Tecnicos Militares, expediu circulares aos senhores associados e representantes, convidando-os para a conferencia a ser realizada pelo sr. major Heitor Bonapace, no proximo dia 8 de agosto, terça-feira, às 17,30 horas, no Clube Militar — Salão Marechal Floriano — subordinada ao tema: — "Radar e suas aplicações militares". Tratando-se de um assunto de grande oportunidade, o presidente do Circulo torna o convite extensivo aos demais oficiais das nossas Forças Armadas.

Seguro De Vida

Sob a presidencia do gen. de Divisão Julio Caetano Horta Barbosa, realizou-se no dia 3 do corrente, na Tesouraria do Clube Militar, o ato de pagamento da quantia de Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros) à sra. Luiza Maria Bozzano Chaves Ferreira, referente ao Seguro de Vida, que lhe coube, em virtude do falecimento do seu esposo gen. Mario Chaves Ferreira.

Efetuou o pagamento o capitão José de Jesus Lopes, diretor tesoureiro, estando presente ainda o diretor secretario, capitão Paulo Eugenio Pinto Guedes e varios dirigentes do Clube Militar.

O Seguro em Grupo é um novo "Serviço" instituido pelo Clube Militar, em beneficio de seus associados, que a ele fazem jús, mediante uma modica contribuição, descontada em folha.

INSTRUÇÕES PARA ADMISSÃO ÀS ESCOLAS PREPARATÓRIAS DO EXÉRCITO

Prosseguindo na publicação das Instruções para Admissão às Escolas Preparatorias do Exército, damos hoje as seguintes partes:

DOS EXAMES

"Art. 10 — O concurso de admissão compreenderá:

a) — inspeção de saude;

b) — exame intelectual;

§ 1.º — Os alunos do Colégio Militar possuidores do curso ginasial completo, ou do 1.º ou 2.º ano do curso cientifico, que obtiverem nota de aprovação seis ou superior, em cada uma das matérias exigidas no concurso de admissão às Escolas Preparatórias, ficam dispensados do exame intelectual e terão suas matriculas asseguradas, com preferência sôbre os demais candidatos civis, desde que satisfaçam às condições da inspeção de saude e demais exigências;

§ 2.º — Os candidatos serão submetidos aos exames, na forma seguinte:

a) — No Distrito Federal — Em locais a serem designados pela Diretoria de Ensino do Exército, para os candidatos a qualquer uma das Escolas Preparatórias, com residência na Capital Federal e nos Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro;

b) — Na 9.ª Região Militar (Campo Grande, Estado de Mato Grosso) — Para todos os candidatos com residencia nesse Estado;

c) — Na 8.ª Região Militar (Belem, Pará) — Para os candidatos residentes nos Estados do Amazonas, Pará e nos Territórios, com exceção do de Fernando de Noronha;

d) — Na Escola Preparatória de Fortaleza (Estado do Ceará) Para os candidatos residentes nos Estados do Maranhão, Piauí e Ceara;

e) — Na 7.ª Região Militar (Recife, Estado de Pernambuco). Para os candidatos residentes no Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e no Território de Fernando de Noronha;

f) — Na 6ª Região Militar (Salvador, Estado da Bahia) — Para os candidatos residentes nos Estados de Sergipe e Bahia);

g) — Na 5.ª Região Militar (Curitiba, Estado do Paraná) — Para os candidatos residentes nos Estados do Paraná e Santa Catarina;

h) — Na 4.ª Região Militar — (Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais) — Para os candidatos residentes nesse Estado.

i) — Na Escola Preparatória de São Paulo — Para os candidatos residentes nesse Estado e no de Goiás;

j) — Na Escola Preparatoria de Porto Alegre — Para os candidatos residentes no Estado do Rio Grande do Sul.

A) — INSPEÇÃO DE SAUDE

Art. 11 — A inspeção de saude será realizada:

— No mês de dezembro, para os candidatos residentes nas sedes das Regiões Militares.

— no mês de janeiro, para os demais candidatos.

Art. 12 — As inspeções de saude serão procedidas por Juntas Medicas constituidas pelo menos por três medicos e um dentista.

Art. 13 — Os candidatos que residerem em localidades em que não funcionem J.M.S. serão submetidos a inspeção de saude na guarnição federal mais proxima de sua residencia.

§ 1.º — Os candidatos considerados aptos pela Junta Militar de Saude da Guarnição, serão submetidos a nova inspeção de saude pela JMSE Regional, por ocasião do exame intelectual.

§ 2.º — Os candidatos que prestarem exames intelectuais na sede das Escolas serão inspecionados pela JMSE da respectiva Região.

Art. 14 — A inspeção será feita de acordo com as disposições em vigor (Instruções Reguladoras das Inspeções de Saude e das Juntas Militares de Saude) exceto no que seja modificado pelas presentes condições especiais.

§ 1.º — Os pareceres das Juntas serão resumidos sob uma das formas seguintes:

"Apto para a escola preparatoria", "incapaz temporariamente para a escola preparatoria" e "incapaz definitivamente para a escola preparatoria".

§ 2.º — Nos casos de incapacidade temporaria, os candidatos poderão ser submetidos a novo exame de saude quando da matricula no ano seguinte.

§ 3.º — Todos os candidatos deverão ser submetidos, obrigatoriamente, à Abreugrafia e, sempre que possivel, às reações sorologicas para a sifilis.

§ 4.º — A Junta poderá solicitar exames de medicos especialistas ou outros exames subsidiarios.

§ 5.º — Todo candidato portador de vicio de refração deverá comparecer às inspeção munido de suas lentes corretoras, para que os membros da Junta possam verificar a agudeza xi Gi car a agudeza visual com as mesmas.

§ 6.º — Dos pareceres emitidos pela JMSE, caberá recurso para a Junta Superior de Saude, desde que seja apresentado no prazo maximo de 8 (oito) dias a contar da data da publicação dos mesmos.

Art. 15 — A inspeção de saude visa selecionar, eliminando os candidatos que apresentem:

1) — doenças, afecções e sindromes que motivem a isenção definitiva, baixa ou reforma do Exercito;

2) — altura inferior a 1,57m. para os candidatos até 16 anos e inferior, a 1,60m. para as demais idade;

3) — pêso inferior a 50 quilos;

4) — perimetro toráxico inferior a 74 cms.;

5) — pés chatos espásticos com artroses das articulações intrinsecas do pé;

6) — reações sorológicas positivas para sifilis;

7) — qualquer indicio de tuberculose ainda que clinicamente curada;

8) — agudeza visual, sem correção, inferior a 5/10 em cada ôlho ou menos de 3/10 de acuidade. Quando um dos olhos tiver visão igual a 1, tolerar-se-á uma baixa de visão pelo outro até 2/10. Qualquer deficiencia visual uma vez corrigida, deverá assegurar visão igual a 1 em um dos olhos e pelo menos 7/10 no outro;

9) — discromatopsia em qualquer de suas variedades;

10) — estrabismo com desvio superior a 10.º;

11) — baixa de audição;

12) — menos de vinte dentes naturais, computando-se neste número os sisos ainda inclusos;

13) — dentes cariados com lesões peri-apicais;

14) — menos de seis molares opostos dois a dois, tolerando-se dentes artificiais em raises isentas de lesões peri-apicais (coroas metalicas ou de porcelana pontes fixas ou moveis que assegurem mastigação perfeita);

15) — ausencia de qualquer dente da bateria labial (incisivos e caninos) tolerando-se dentes artificiais que satisfaçam a estetica;

16) — piorréia alveolar.

Paragrafo unico — Os indices 3 e 4, deste artigo, não devem, por si só, constituir elementos decisivos nos exames, devendo-se levar em consideração o biotipo.

Art. 16 — Além dos exames do artigo anterior será procedido o de nivel mental, por meio dos testes de Binet-Terman e outros, a fim de eliminar os candidatos com idade mental inferior a 12 anos, e desde que as possibilidades de execução da Diretoria de Saude do Exercito o permitam.

B — EXAME INTELECTUAL

Art. 17 — O exame intelectual constará das provas escritas seguintes:

a) — Para os candidatos ao 1.º ano:

1.ª prova — Português;
2.ª prova — Francês e Inglês;
3.ª Prova — Aritmética Pratica;
4.ª prova — Geografia do Brasil.

b) — Para os candidatos ao 2.º ano:

1.ª prova — Português;
2.ª prova — Francês e Inglês;
3.ª prova — Aritmética Teorica — Pratica;
4.ª prova — Geografia da America e do Brasil.

c) — Para os candidatos ao 3.º ano:

1.ª prova — Português;
2.ª prova — Francês e Inglês;
3.ª prova — Algebra.
4.ª prova — Geometria Plana.

Art. 18 — As provas serão do tipo "provas objetivas", devendo em cada prova haver uma parte de testes que permita a "evocação de lembrança" (testes de completar ou enumerar) e outra que permita o "reconhecimento de lembranças" (testes de correspondencia, escolha multipla, problema etc.."

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — O GRUPO DOS SETE

RESUMO

OS PIRATAS BARBARESCOS INVADEM A CASA DE PANDOLFO DE SAVELDI SUA ESPÔSA E SUAS FILHAS CONSEGUEM FUGIR MAS ÊLE E SEU FILHO SÃO APRISIONADOS.

MUITO BOM TRABALHO! VAMOS VOLTAR PARA ARGEL!
OS PIRATAS LEVAM OS FRUTOS DO ROUBO E ALGUNS PRISIONEIROS.
1

ADEUS ROMA! ADEUS LIBERDADE!
2

ALGUNS DIAS DEPOIS CHEGAM A ARGEL A COVA DOS PIRATAS
3

CHEGOU MERCADORIA!
PARECE SER BÔA!
OS PRISIONEIROS SÃO LEVADOS AO MERCADO DE ESCRAVOS
4

SEREMOS VENDIDOS COMO ESCRAVOS!
CONTANTO QUE NÃO ME SEPAREM DO SENHOR PAPAI!
5

OTIMA COMPRA!
NÃO QUERO DEIXAR MEU PAI!
NÃO QUERO CRIANÇAS!
CORAGEM MEU FILHO!
O MERCADOR HASSAN COMPRA PANDOLFO.
6

ADEUS, PAPAI!
NÃO DESESPERE, EU VOU COMPRÁ-LO
MUITO BEM, AGI-MORATO.
7

AQUI NESTA CASA NÓS SOMOS MALTRATADOS POR AGI-MORATO!
8

COMO É JOVEM! PARECE SER DE FAMILIA DISTINTA!
ZORAIDE FILHA DE AGI-MORATO, OLHA O MENINO JORGE.
9
Continua.

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTARIO

DISSÍDIO COLETIVO DOS COMERCIÁRIOS

J. Antero de Carvalho

Tantas foram as dúvidas surgidas em torno ao recente aumento dos empregados no comercio, — controversias, seja dito, que mais são o reflexo de um assunto palpitante, — que se tornou necessário redigissemos algumas linhas simples, bastante simples, até chãs, para esclarecermos diretamente aqueles mais interessados em resolvê-las — os empregados e empregadores do Distrito Federal.

A tabela dos aumentos é a seguinte, na proporção dos salários percebidos, de forma que, de modo geral, a menor salário corresponderá maior aumento, que está na proporção inversa do "quantum" do ordenado:

salários até Cr$ 1.500,00 — aumento de 20%; de Cr$ 1.501,00 até Cr$ 3.000,00 — aumento de 15% e de Cr$ 3.001,00 até Cr$ 5.000,00 — aumento de 10%.

Os empregados que percebem salário acima de Cr$ ...... 5.000,00 não obtiveram qualquer aumento, isto é, só foram beneficiados aqueles que percebem salário até Cr$ 5.000,00, inclusive.

Quanto aos comerciarios, que trabalham em negócios de gêneros tabelados pelo governo e do comercio atacadista de materiais de construção, o calculo do aumento deve ser diminuido de apenas 5%, isto é, em vez da percentagem de 20% apenas 15%, em vez de 15% apenas 10% e em vez de 10% apenas 5%, respectivamente. Por exemplo: um empregado de um armazem de generos alimenticios, ou de um açougue, como os seus artigos de venda estão tabelados pela C. C. P. — terá direito a um aumento de apenas 15%, se percebia salário até Cr$ 1.500,00. E assim por diante. Os que trabalham no comercio varejista de materiais de construção, numa loja de ferragens, por exemplo, terão direito ao aumento integral, sem qualquer dedução.

Os aumentos em questão devem ser calculados sôbre os salários que o empregado percebia na data de 29 de julho de 1948 (é a chamada data-base). O comerciário que, no fim do mês de julho de 1948, tinha um salário mensal de Cr$ ... 1.000,00 terá direito ao aumento de 20%, isto é, de Cr$ 200,00 e o seu ordenado passa a ser de Cr$ 1.200,00. Quem, em julho de 1948, tinha um salário de mais de Cr$ 5.000,00 não tem direito ao aumento.

Serão beneficiados todos os empregados mesmo os menores, admitidos até 10 de novembro de 1949 (data em que o Sindicato dos Empregados no Comercio ingressou na Justiça do Trabalho, pedindo o aumento).

Para os empregados admitidos entre a data-base (29 de julho de 1948) e a data do ajuizamento do dissidio (10 de novembro de 1949) o aumento será calculado sôbre o salário com que foram admitidos ao emprego. Assim sendo, o comerciário que entrou para os serviços de uma Firma, depois de 29 de julho de 1948, terá direito ao aumento se foi admitido até 10 de novembro de 1949, calculada a percentagem de acordo com o salário inicial.

O pagamento será devido desde 29 de março último (data da decisão do Tribunal Regional do Trabalho). E' a chamada data da vigência do aumento. Quem ainda não recebeu o aumento terá direito às diferenças mensais de salario, correspondentes aos meses atrasados de abril, maio, junho e julho, do corrente ano. Assim, aquele empregado do nosso exemplo, que percebia antes Cr$ 1.000,00, com o aumento de 20% (Cr$ 200,00) passou a ganhar Cr$ 1.200,00, além de ter direito aos atrasados de Cr$ 800,00 desde abril até julho.

Vimos, portanto, nêste artigo, o que é tabela de aumento, data-base do aumento, data da vigência do aumento e diferenças atrasadas. Por hoje é só...

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos marcados para o dia 8-8-1950

1.ª JUNTA

Inicio às 13,30 horas:

Alice Vernier, x Hugo Mollnari & Cia Ltda.

Luiz de Lacerda, x S. A. Mercantil Anglo-Brasileira.

Raynod Pereira de Paula, x Rolhas Metálicas Crown Cork Brasileiras S. A.

Armindo Rodrigues Felipe, x Cia. de Carris, L.F.R.J.

Alvim Gonçalves Fontes, x Industrias Reunidas Sofá Cama Drago.

Elza Gomes de Azevedo, x Carlos Laper.

D. Joaquim Nunes & Cia. Ltda, x Romano Ramponi. Inquérito.

Manoel Moreira da Costa, x Cia. de Carris, L.R.R.J.

Otavio Chamareli, x Empresa A Noite.

2.ª JUNTA

Inicio às 12,30 horas:

José Gonçalves da Silva, x Alfredo Augusto Amorim.

Francisco Venancio dos Reis, x Sebastião Rodrigues dos Anjos.

Josepha Simplicio Rosa, x Tinturaria Ideal.

Edio Cardoso dos Santos, x Tinturaria Indiana.

Adir Francisco Santiago, x A. Amaro Pereira & Cia. Ltda.

Luiz da Cunha, x Casa Sano S.A.

Aurelio Alves Barreto, x Metalgráfica Brasileira S. A.

Isabel Clementino da Silva, x Sociedade Comercial e Industrial Tufy Habib Ltda.

3.ª JUNTA

Inicio às 9,00 horas:

José Ferreira Santos, x Cia. de Carris, L. F. R. Janeiro.

Flávio Toledo, x Orientadora de Propaganda Comercial Ltda.

Helano Teixeira Coimbra, x Casa Scott.

Germano Teixeira Hipólito, x Cerâmica Federal Ltda.

Maria José de Albuquerque, x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial.

Arthur Lauriano da Silva, x Paulo Leite Carneiro.

Antonio Ponce Leon da Silva, x Cia. de Carris, L. F. R. J.

Antonio Vespasiano Dias, x Cia. Federal de Fundição.

Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro, x Atilio Cesário. Inquérito.

Nilton Andrade Bezerra, x Banco do Comércio S. A.

4.ª JUNTA

Inicio às 12,30 horas:

Herculano Pinto Nogueira, x Expresso Ultramar Ltda.

Joaquim Luiz, x Cia. Fiação do Rio de Janeiro S. A.

José Gomes Mascarenhas, x Angelina Agrimalda.

Armando Soares, x Alberto Peixoto Guimarães.

Antonio Ribeiro da Silva, x Edmundo Scapin.

Cantidiano Costa, x Paulo Geraldo Milliet.

Valdir Luiz dos Santos e outros, x M. Rocha Industrias Reunidas.

Ursulino de Souza Borges, x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

5.ª JUNTA

Inicio às 14,00 horas:

José dos Santos, x Fábrica de Calçados Donati.

José Paulino do Nascimento, x Cia. Brasileira de Cinemas.

Manoel Francisco da Silva e outro, x Fernandes Dias & Cia. Ltda.

Valdir Souza Ramos, x Fábrica de Móveis Tamoio.

Carlos dos Santos Borges, x The Leopoldina Railway Co. Ltd.

José Christino, x Cia. Antartica Paulista.

Edumundo Lopes Ferreira, x Cia. Ferro Carril Carioca.

Sind. dos Trab. nas Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, x The Leopoldina Railway Co. Ltd.

6.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Acyr Alves da Mota, x Infração do Artigo 731 da C.L.T.

José Vieira de Matos, x Cia. Antartica Paulista.

Antonio Pimenta, x W. O. Oliveira.

Osvaldo Joaquim de Souza, x Cia. Deodoro Industrial.

Joaquim Dias Morais, x Abilio Esteves Ferreira & Cia. Ltda.

Sebastiana Alves Machado, x Miguel Vilns Schlesinger.

Fernando Costa e Silva, x Imobiliária Civis S. A.

José Medeiros Cerqueira, x Cia. de Carris, L. R. R. de Janeiro.

7.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas:

Renato Rodrigues da Silva, x Cia. Comercial e Industrial de Ferros.

Francisco Lessa Trancoso, x S. A. Cortume Carioca.

Zeli Ferreira e outro, x The Leopoldina Railway Co. Ltd.

Franklin Martins da Rocha e outros, x The Rio de Janeiro.

Flour Mills & Granaries Ltd.

José Gonçalves, x Industrias de Bebidas Porto Principe Ltda.

Franklin de Souza Fernandes, x Fábrica Nacional de Balas e Bombons Ltda.

Orlando Francisco Godinho, x Construtora Mota Ltda.

Luiz Francisco Alves da Cunha, x Cia. de Expansão Econômica Fluminense.

Manoel Carvalho dos Santos e outros, x Reis Almeida & Cia.

Irineu Soares da Silva, x Mobiliária 29 de Novembro.

Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro, x Gustavo dos Santos.

Camilo Cuquejo, x José Barbosa.

8.ª JUNTA

Inicio às 13 horas:

Cia. Nacional de Navegação Costeira, x Guaracy Cardoso. Inq.

Odete Pereira Souza, x Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil Eberardt.

Faiberb M. Costa, x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

Manoel Joaquim de Souza, x Estamparia Real Ltda.

Lucivio Marques, x The Leopoldina Railway Co. Ltd.

Teodoris Hernanis, x Cristiani & Nielsen.

Alan Kardeck Bezerra dos Santos, x Casa Gebara Sedas S. A.

José Nunes Filho, x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

Raimundo Holanda Sales, x Casa Gebara Sedas S. A.

José Pereira Mendes e outro, x Oliveira & Herculano.

9.ª JUNTA

Inicio às 13,00 horas

Domingos Barata, x Banco do Comércio S. A.

Laura Vianna, x Cia. Fiação do Rio de Janeiroo.

Delphina Martins, x R. Castaneda & Cia. Ltda.

Gumercindo Gonçalves Martins, x Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal.

Dimpino Lessa de Marins e outros, x The Leopoldina Railway Co. Ltd.

Carmen Vieira, x Vitronac Ltda.

Cia. Antartica Paulista, x Carlos Marapodi. Inquérito.

José Feliciano de Carvalho, x Empresa de Topográfia, Urbanismo e Construções Ltda.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PUBLICA

ATOS DO DIRETOR DA DIVISÃO

Resolve, de acôrdo com o parágrafo único do art. 10 do Decreto-lei n.º 5.175, de 7-1-43, dispensar o extrânumerário diarista Lázaro Manoel do Nascimento, matricula n.º 741.524, da função de Artífice, com o salário de sessenta e oito cruzeiros e oitenta centavos.

Seção Do Pessoal

LICENÇA ESPECIAL

Prot. 19.284-49 — Nilo Montenegro, Dactiloscopista, classe I, solicitando seis mêses de licença especial — Concedido.

— Prot. 23.154-50 — Evaristo Corrêa de Araujo, G. Civil classe F, solicitando 6 mêses de licença especial — Concedido.

— Prot. 21.503-50 — Silvio Falcão Ribeiro, investigador, referência 23, solicitando 6 mêses de licença especial — Concedido.

— Prot. 19.574-50 — Michel Haddad, investigador, ref. 24, solicitando 6 mêses de licença especial — Concedido.

Corregedoria

BENS PENHORADOS

Atribuiu a Chefia de Policia competência à delegacia de Portos e Litoral, para proceder a inquérito contra Murilo Bonilha Haddad, por haver desviado os bens penhorados à Companhia Edificadora.

NUMERO DE PROCESSO

Para o fim de anotação, procurou esta Corregedoria saber da Especializada de Menores pelo número que fôra dado ao inquerito 293, do 25.º distrito, remetido no dia 27 de junho findo.

REQUERIMENTOS INFORMADOS

— De: José Jorge da Silva, Sebastião Luciano Fareli, Ovidio José Fernandes, Arnaldo Pereira Lira, Luiz Turgno e Antonio Dias.

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

INSTRUÇÕES SÔBRE A LOCAÇÃO DE PRÓPRIOS DA UNIÃO

Considerando as dúvidas que têm surgido quanto à locação ou ocupação pela FAB de proprios nacionais; considerando o disposto no decreto lei n.º 9760, de 5-9-1946, alterado pela Lei n.º 225, de 3-2-1948; considerando os termos da Portaria n.º 17, de 12-1-1948, do Ministerio da Fazenda e as determinações da Circular n.º 5, de 22-6-1949, da Presidencia da República resolveú o tenente brigadeiro Armando Trompowsky, titular da pasta da Aeronautica que a locação ou ocupação dos proprios nacionais sob a jurisdição do Ministerio da Aeronautica se aplicam exclusivamente as disposições do decreto lei n.º 9760, de 5-9-1946, da Lei n.º 225, de 3-2-1948 e da Portaria n.º 17, de 12-1-1948, do Ministerio da Fazenda, publicada no "Diario Oficial" de 14 daquele mesmo mês e ano. Em consequencia, foi determinada a obrigatoriedade de residencia para todos os servidores, civis ou militares, do Ministerio da Aeronautica que, por necessidade de vigilancia ou assistencia constante, devam ocupar proprios nacionais ou alugados pela União. Os ocupantes desses imoveis ficarão sujeitos, na forma do art. 81 e seus paragrafos do decreto lei n.º 9760, de 5-9-1946 e da Lei n.º 225, de 3-2-48, ao pagamento da taxa de 3% ou de 0,50%, ao ano, sobre o valor do imovel, conforme êste se localize em zona urbana ou rural, respectivamente, não devendo esta taxa exceder de 20% de vencimento ou salario do ocupante. Quando a residencia do servidor na propria Unidade ou em suas proximidades for apenas de interesse do serviço, o aluguel respectivo, de conformidade com a Portaria n.º 17, de 12-1-1948, do Ministerio da Fazenda, será assim constituido a) 5% ao ano sobre o valor da construção; b) 3% ao ano sobre o valor do terreno extritamente necessario, assim considerado até ao dobro da area coberta pela construção; c) 1% ao ano sobre o valor da área de terreno excedente. As Zonas Aereas e demais Unidas que possuam imoveis nas condições acima descritas, submeterão à aprovação do ministro, no prazo de trinta dias da presente data, a relação dos proprios nacionais cujas ocupações devam se enquadrar no item primeiro acima, bem como encaminharão ao órgão local do Serviço do Patrimonio da União a relação dos proprios nacionais que devam ou sejam utilizados no fim previsto no item segundo.

Reembolsável Central

Após a conclusão da transferência de suas instalações, reabrirá, depois de amanhã, terça feira, o Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica, agora na Avenida Churchill, 157, loja, edifício sede do Ministério da Aeronáutica.

Compareça à D.P. 4

Está sendo chamada à 4a. Divisão da Diretoria do Pessoal da Aeronáutica, à Av. Churchill, 157, 3.º andar, nos dias úteis, das 13 às 17 horas, uma pessoa da familia do falecido sargento José Domiciano da Silva, a fim de receber a medalha "Cruz de Aviação" (Fita B), com que o mesmo foi agraciado.

Do Chefe De Polícia Ao Ministro

Em mensagem dirigida ao ministro da Aeronáutica, o general Antonio José de Lima Câmara manifestou os melhores agradecimentos da chefia da Policia Civil pela "proficiente e dedicada atuação das Patrulhas da Policia da Aeronáutica, que mantiveram estreita e perfeita cooperação com as autoridades policiais, contribuindo, assim, para o bom êxito do serviço geral de policiamento durante o "IV Campeonato Mundial de Futebol".

Curso De Especialização Nos Estados Unidos

O ministro Armando Trompowsky assinou atos, designando para fazerem cursos de especialização os seguintes oficiais:

Capitão médico Otacilio Tavares Allemand — Curso Especializado de Clinica Médica; capitão médico Evaldo Machado dos Santos — Curso Especializado de Oftalmologia; Major int. José Fernandes Xavier Neto — Curso Especializado de Oficial Intendente e 1.º tenente int. Pedro dos Santos — Curso de Aperfeiçoamento de Dietética.

Aviões Impedidos De Voar

O diretor da Aeronáutica Civil determinou a suspensão do vôo das aeronaves com as seguintes caracteristicas: PP-RZS, Cap-4, série 436, do sr. Francisco Leite Ribeiro; PP-HHV, Cap-4, série 730, do A. C. de Santiago do Boqueirão; PP-HCM Cap-4, série 504, do A. C. de Santiago do Boqueirão; PP-RFE, Cap-4, série 103, do A. C. de Santiago do Boqueirão; PP-RUV, Piper Cub Trainer J3C-65 (Special), série 18235, dos srs. Remo Rocco e Rufino Lomba e PP-RIL, Piper Cub Trainer, J3C-65 (Special) série 18381, do sr. Manoel Soares dos Santos.

Chefe De Ensino Do Curso De Oficial Mecânico

Em virtude de ato do ministro vem de ser designado para exercer as funções de chefe do Ensino do Curso de Oficial Mecânico o cap. av. Polybas Egydio da Silva.

Aero Clube De Pernambuco

Atendendo a uma solicitação do Aero Clube de Pernambuco, a Diretoria de Aeronáutica Civil informa que a correspondencia destinada aquela entidade, inclusive a telegráfica deverá ser endereçada para a Caixa Postal n. 930, Recife, Estado de Pernambuco.

Admissão De Novas Escalas

Tendo em vista o despacho do ministro da Aeronáutica, que aprovou a proposta da Diretoria da Aeronáutica Civil, os pedido de inclusão de novas escalas de linhas aéreas que se apresentarem de futuro bem como os que ainda pendem de decisão serão apreciados de acrodo com o seguinte critério: Entre os pontos inicial e terminal de uma linha sem escala, ou entre duas escalas de uma linha, poderá ser admitida nova escala se o aumento de distancia entre os dois pontos ou as duas escalas não ultrapassar os seguintes limites: a) de 15%, — quando a distancia for inferior a 500 quilometros; b) da percentagem que resultar da fórmula 20 — (menos) D dividido por 100,), sendo D a distancia em quilometros entre os dois pontos ou as duas escalas considerados, — quando a distancia for superior a 500 quilometros e inferior a 1.500 quilometros; c) de 5%, — quando a distancia for superior a 1.500 quilometros. O pedidos identicos, ou que se relacionarem, quando tiverem dado entrada na D.A.C. com uma diferença máxima de seis dias, serão examinados conjuntamente, sendo a prefencia ajuizada em face da conveniencia pública, considerados os fatores de melhor utilização do material de vôo e de mais razoável enquadramento na rede de linhas aéreas.

Registro De Medalha

Segundo determinação do diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, o registro da concessão da medalha de "Campanha no Atlântico Sul" no assentamento individual dos servidores será feito "ex-officio". Assim, recomendou o brig. Americo Leal aos diretores gerais, comandantes de Zonas, chefes de Repartições, de Estabelecimentos e comandantes de Unidades, não encaminharem requirimentos que se relacionem com o mencionado registro.

Transferência De Praças

O diretor do Pessoal exarou despacho, transferindo os sargentos, cabos, soldados e taifeiros que se seguem para as seguintes Unidades: para o Contingente da Diretoria do Material, o 2.º sarg. Valter Barbosa de Carvalho, da Base Aérea de Santa Cruz; para o Serviço de Pronto Socorro de Santa Cruz o 3.º sarg. Servulo Dionisio de Jesus, do Parque Especializado Central de Viaturas e Maquinárias; para o Parque Especializado Central de Viaturas e Maquinárias o 3.º sarg. Gerson Gomes Vieira, do S.P.S. de Santa Cruz; para a Base Aérea de Santa Cruz o 1.º sarg. Mirtilo Cardoso de Albuquerque Santos, da Base Aérea do Recife; para a Base Aérea do Recife o 2.º sarg. Alvaro de Araujo Melo, da Base Aérea de Santa Cruz; para a Base Aérea de Natal o 2.º sarg. Francisco Chico de Lima, do Parque de Aeronáutica dos Afonsoos; todos por necessidade do serviço e para o Quartel General da 1.ª Zona Aérea, os 3.ºs sargs. Newton Franco e José Gouveia Granja, ambos do Q.G. da 4.ª Zona Aérea, por interesse próprio.

AERONÁUTICA

★ por JAYME KANTER ★

O leitor se interessa por aviação?

Tendo inicio no número de hoje, passamos a publicar nas paginas do DIARIO CARIOCA uma seção especializada em aviação, que será publicada aos domingos, terças e sextas.

Nestas colunas procuraremos atingir não só os leitores diretamente ligados a essa moderna e progressiva profissão, mas tambem àqueles que, embora alheios à aviação, tenham interesse e curiosidade de saber algo de novo.

Como em qualquer outro campo de atividade humana, encontramos nos meios aeronáuticos pessoas simpaticas e antipaticas; fatos pitorescos e consternadores; iniciativas felizes e desastradas; sucessos e fracassos. Há sempre o lado bom e o mau — e nosso dever é o de apresentar ambos aos nossos leitores. Elogios e criticas serão por nós apresentados com o mesmo espirito imparcial e objetivo, acreditando que nossa opinião seja sempre considerada honesta e sincera, tendo como alvo a exposição do que representa a verdade e o correto, procurando sempre contribuir para sanar deficiencias que surgirem, bem como dar sempre justo reconhecimento a quem o mereça.

E' confortadora a ideia de que nossa aviação comercial está entre as maiores do mundo e que o número de pilotos aumenta de ano para ano. Observa-se por todos os lados progresso e adiantamento. Muitas empresas de transporte aéreo comercial planejam ou executam presentemente ampliação de serviços e renovação de material de vôo.

O ambiente aeronautico influencia grandemente o nosso público. Ir e voltar a São Paulo não é mais "viajar". Nossa aviação já está muito além da fase de "aventura", sendo atualmente uma parte ativa e importante do quadro economico nacional. O público, de um modo geral, está cônscio dêsse fato e se utiliza do transporte aéreo em número ascendente.

Muitas opiniões, idéias novas e sugestões aparecem diariamente, permanecendo, porém, em grande parte no anonimato, quando deviam ser divulgadas para beneficio geral. Se o leitor estiver direta ou indiretamente relacionado com a aviação, ou se é apenas um interessado em coisas aeronáuticas — então o leitor deve ter uma opinião qualquer que deseja externar. E aqui fica o nosso oferecimento de divulgar as opiniões que nos forem enviadas sobre qualquer assunto referente a atividades aeronáuticas e tambem de comentarios sobre artigos publicados nessa seção.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a seu redator, Jayme Kanter, no endereço do DIARIO CARIOCA.

Vão Cumprimentar o Ministro

Significativa homenagem ao ministro Trompowsky, está sendo objeto de cogitação por parte dos servidores do Ministério da Aeronáutica, que recentemente tiveram melhorias de salários, em consequencia da aprovação da Tabela Unica de Mensalistas, em reconhecimento ao alto espirito de justiça adotado tanto na organização da Tabela como ainda nas melhoria.

A data dessa homenagem de gratidão dos servidores será fixada por ocasião da reunião de amanhã, dos membros da Comissão Organizadora.

Uma avalanche de TAPETES e artigos de decoração

Agora, ao seu alcance, na Tradicional venda anual DA CASA NUNES

Grandes descontos

TAPETES

Nacionais, Inglêses (com flôres), Tchecos (tamanhos grandes), *Persas legitimos*, Arraiolos (feitos a mão, para ambiente rústico). Sortimento incomparável em todos os tamanhos, desenhos e côres.

PASSADEIRAS PARA FORRAÇÃO

Todas as larguras, em côres lisas ou com flôres.

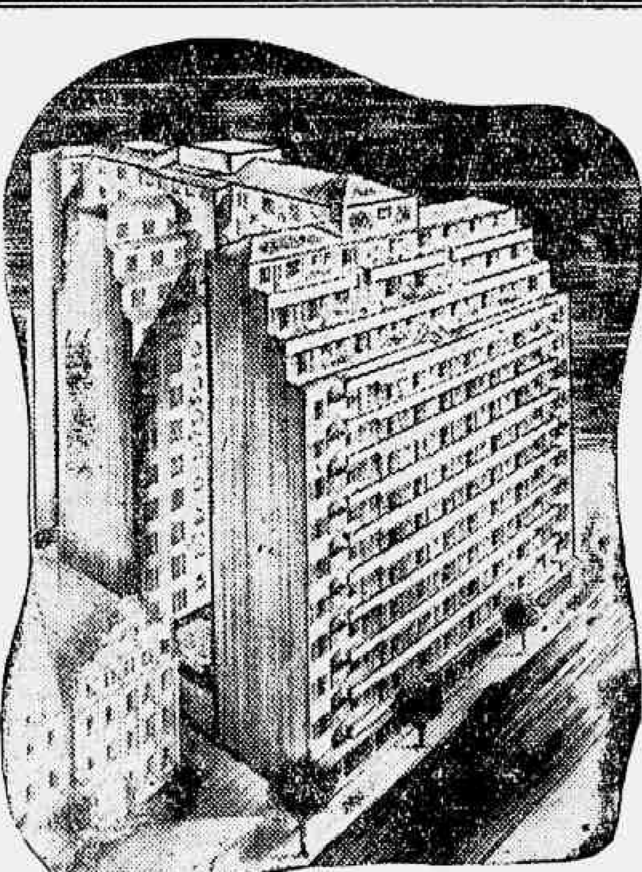
GRUPOS ESTOFADOS

Uma especialidade de nossas oficinas, prontos, para entrega imediata.

Êste é o MÊS DE EMBELEZAMENTO DO SEU LAR. Agora, na TRADICIONAL VENDA ANUAL da

CASA NUNES

65 - RUA DA CARIOCA - 67



APARTAMENTOS

DE:

— Sala, 2 quartos, banheiro e Kitchenete

— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha

PREÇOS A PARTIR DE

CR$ 210.000,00

— Entrada de 10 % à vista

— 20 % divididos em 20 prestações mensais, durante a construção

— Sem juros durante o período da construção

Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68

CENTRO DA CIDADE

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

PLANTAS E INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

RUA DO OUVIDOR, 90 --- 5.º ANDAR

Louvam os EE. UU. o oferecimento de auxílio feito pela Austrália

WASHINGTON, (USIS) — O Secretário de Estado Acheson declarou que os Estados Unidos se comprazem pelo modo com que as nações-membro da ONU correspondem ao apêlo do Secretário Geral Trygve Lie, para o envio de tropas de terra para ajudar a represessão comunista na República da Coréia.

Acheson descreveu a contribuição das fôrças das demais nações como sendo de grande importância politica, quando discutiu o assunto, em sua costumeira entrevista semanal à imprensa.

O Secretário declarou que militarmente falando presumia que a medida se revestia de caráter igualmente importante, não afirmando, contudo, visto não ser de sua alçada uma tal afirmativa.

Acheson louvou o govêrno australiano, por seu oferecimento ao General Mac Arthur, de tropas de terra, para se anexarem ao comando unificado na Coréia, para a expulsão das tropas comunistas de invasão, além do auxílio já prestado, com contingentes aéreos e navais.

Acheson declarou ao Primeiro Ministro da Austrália Robert Menzies, ora em Washington, que apreciava imensamente a oportunidade de que poderia desfrutar, em poder discutirem pessoalmente assuntos de interesse comum aos dois países.



Augusto-Haberl quando acusava os seus companheiros

PARTICIPARAM NO CRIME O AMERICANO E O SUECO

Esclarecido o Latrocínio de Interlagos — O Americano Subjugou a Vítima — Um Ficaria Com a Responsabilidade — Os Outros Iriam Arranjar Dinheiro Para a Libertação

S. PAULO, 5 — (Do correspondente) — Quando Augusto Haberl, teuto-brasileiro, confessou ter sido ele, exclusivamente, o autor do latrocinio de que foi vitima o motorista Antonio Pavia, na estrada de Interlagos, em S. Paulo, estava mentindo. Novamente ouvido, desta feita na presença de um representante do Ministério Publico, Haberl se contradisse e terminou por afirmar que os seus companheiros Norman Williams, embarcadiço norte-americano e Antony Florin, da marinha mercante sueca, estavam envolvidos no estupido crime que rendeu somente 120 cruzeiros aos matadores.



Serviram café ao sueco durante a acareação

ASSALTANTE NA AMERICA

O americano e o sueco foram acareados com Augusto que após certa relutancia admitiu a participação de ambos no crime.

Norman protestou inocencia. Respondia a todas as perguntas que lhe eram feitas pelo interprete, coronel John Hubner, com evasivas. Por fim acabou por concordar com as declarações de Augusto dizendo que segurara o motorista Pavia, pelas costas, para que o teuto-brasileiro o pudesse apunhalar.

Norman declarou tambem que fôra preso duas vezes nos Estados Unidos sendo a ultima detenção em março do corrente ano quando assaltava uma loja.

PORQUE NEGARAM

Tanto Norman como Antony Florin disseram ter negado a participação no latrocinio em face da combinação que fizeram com Augusto, quando da viagem para São Paulo. Os três criminosos palestraram em inglês e o investigador Fidelicio Lima, que os prendeu, não pode compreender que eles estabeleciam um plano no qual Augusto apareceria como unico responsavel pelo crime. Os dois estrangeiros seguiriam depois para os Estados Unidos e ali procurariam ganhar dinheiro para tirar da cadeia o teuto-brasileiro.

PRISAO PRETENTIVA

O delegado Morais Novais solicitou à Justiça a prisão preventiva dos três autores do latrocinio.

ADOTA A ONU SUGESTÃO BRASILEIRA SÔBRE TREINAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

Criado o Centro Internacional para Treinamento em Administração Pública — Duas Bolsas, inicialmente

A Organização das Nações Unidas vem de criar um órgão denominado de "Centro Internacional para Treinamento em Administração Pública", com a finalidade de terminar com o desnivel que, em matéria de técnica administrativa, existe entre os países industrializados e os insuficientemente desenvolvidos.

IDÉIA BRASILEIRA

A idéia dêsse órgão é brasileira. Foi o nosso país dos primeiros a compreender o problema em seus justos têrmos, e a defender a necessidade do programa ampliado de assistência técnica. O assunto foi preliminarmente examinado durante a VI Sessão do Conselho Econômico e Social e, posteriormente, considerado pela III Sessão da Assembléia Geral em Paris, no ano de 1948. O projeto não obstante apoiado unanimemente pelas Delegações, recebeu severas criticas que por pouco não o anularam.

INTERÊSSE DA INICIATIVA

Tiveram em vista os representantes brasileiros, na defesa do projeto em aprêço, interêsse em melhorar o nivel da administração pública em geral, pois é evidente que tôdas as medidas capazes de aperfeiçoar a administração dos serviços públicos aumentam a eficiência governamental dos paises sub-desenvolvidos, tornando-os muito mais aptos a se beneficiarem plenamente do programa de assistência técnica.

VANTAGENS JÁ OBTIDAS

Embora em fase inicial, já nos beneficiamos das vantagens que o plano oferece, pois no corrente semestre fomos contemplados com duas bolsas de estudos nos Estados Unidos, de duração média de 6 meses, conferidas a técnicos brasileiros em questões de administração pública.

Histórias de Mistério Que a Realidade Escreveu

O CRIME DA RODOVIA 77

Um Susto e Uma Mulher Morta Com Certeiro Tiro — Uma História Inventada e o Criminoso, o Marido da Vítima, Desmascarado —

NOVA YORK, (EPS) — O senhor Abe Molzahn e sua esposa levaram um grande susto naquela noite de maio de 1936, ao serem detidos na rodovia a 10 quilometros de Oregon, no Illinois, por um individuo que agitava uma lanterna elétrica. Abe parou o carro, temendo que se tratasse de um assalto, e seu temor mais aumentou quando viu que o individuo era de constituição robusta. Mas as palavras do desconhecido logo indicaram que a vítima do assalto tinha sido êle.

"Fomos assaltados" — disse êle — "e mataram minha esposa!"

Os Molzahn sairam do carro e acompanharam o desconhecido, que os levou até um fôsso que havia perto, onde viram o cadáver de uma mulher.

"Está morta. Ajudem-me a levá-la ao povoado mais próximo. Meu nome é Guy Talmadge, moro em Rockford".

Abe preparava-se para ajudar a levantar o cadaver quando sua esposa lembrou-lhe que a lei proibia fazê-lo, e que primeiro era preciso notificar as autoridades. Quando a Policia chegou, acompanhada de um medico legista, estabeleceu-se que a vitima havia tido morte instantânea. Uma bala atingira-a na parte posterior da cabeça e saira pelo olho direito.

Talmadge, um homem calvo, de 57 anos de idade, era empregado de uma empresa funerária no condado de Ogle. Declarou que regressava com sua esposa da localidade de Chana, quando foram detidos na estrada 77 por um homem armado, que os obrigou a descer do automovel e a entregar-lhe todo o dinheiro e objetos de valor que levavam. Como a senhora Talmadge protestasse, o bandido matou-a com um tiro.

"Esse homem devia ser queimado vivo" — repetiu êle várias vezes ao narrar o fato à Policia.

Apesar de se mostrar o senhor Talmadge muito agitado, as autoridades não aceitaram a sua versão da história. Parecia haver nela algo artificioso, e até a veemência com que êle a relatava era um tanto suspeita. Como podia um homem robusto como êle assistir passivamente à execução da esposa por um malfeitor, sem tentar defendê-la? Por outro lado ninguem notara nada de extraordinário naquela região na noite do crime, nada que indicasse a presença de salteadores na estrada, e era evidente que o homem não havia pensado um momento sequer em defender a esposa ou em perseguir o salteador.

A Policia submeteu Talmadge a um demorado interrogatório, verificando que suas respostas eram incoerentes. Mas por fim permitiu-se que êle voltasse a seus afazeres.

UM ANEL DESVENDA O MISTÉRIO

No dia seguinte duas vizinhas de Guy falavam da tragédia, cujos detalhes haviam lido nos jornais. Uma era a espôsa do fotógrafo de um dos jornais locais, e a outra era empregada de uma farmácia. Esta contou à amiga que Abe Talmadge havia dado recentemente um bonito anel a uma pequena que trabalhava na mesma farmácia que ela.

A espôsa do fotógrafo contou êsse episódio ao marido, e êste se apressou a levá-lo ao procurador do Estado, S. Donald-Crowell.

Em consequência dessa informação, um detective visitou a farmácia pouco depois, onde soube que a amiga de Talmadge era a sra. Frances Birch, que se achava em ferias em casa de seus pais em Rock Island. O procurador seguiu então para Rock Island, onde efetivamente encontrou a senhora Frances Birch, uma mulher alta e bonita. Interrogada acerca de suas relações em Talmadge ela confessou que realmente êste a havia presenteado com um anel de diamantes. Alem disso a senhora Birch mostrou ao procurador uma carta de Talmadge, datada de 18 de março ou seja, na véspera do crime. A carta dizia:

"Querida Frances — Já se passaram dois longos dias, e as coisas parecem estranhas. Estive novamente na farmacia, e não me pareceu a mesma. Talvez seja por faltar alí alguém, ou um sorriso familiar. Chegaste bem? Procura descansar bem. Esta noite estou no escritório, por isso peço desculpar o papel. Teus pais disseram alguma coisa? Estou curioso por saber. Escreve-me logo que puderes, sinto-me muito só. Amanhã irei a Oregon buscar algum dinheiro para elas (a espôsa e a irmã). Disse-lhes que esta seria minha última viagem a Oregon, dada a situação, e que se minha espôsa iniciasse processo de divórcio eu pagaria as custas. Ela disse que ia consultar o primo, que é advogado. Não quero que os teus pensem que és a causa do divórcio, pois trata-se de uma situação que vem de muitos anos. Voltarei domingo. Que disse Gracie de mim? Talvez me mate no domingo... Boa noite, querida. Lembranças aos teus. Guy".

A sra. Birch explicou que Gracie era uma amiga sua, que desaprovava suas relações com Talmadge, e que ameaçou-o de morte em tom de brincadeira, caso êle não deixasse Frances em paz.

Frances era uma mulher de 31 anos, muito bonita, e que parecia muito mais jovem do que realmente era. Tinha uma filha de 11 anos, cujo pai — primeiro marido de Frances — morrera havia tempo. Ela se casara em segundas núpcias com um cidadão de Rock Island, porem, se divorciara um ano depois.

MAQUINA PARA PEGAR MENTIROSOS

Enquanto isso dois funcionários do laboratório de investigações criminais de Chicago, Fred Imbau e M. O'Neill, chegavam a Oregon com uma dessas máquinas que registram as reações das pessoas submetidas a interrogatório. Esse "detector de mentiras" foi aceito pela maioria dos tribunais dos Estados Unidos como meio de se descobrir se uma pessoa acusada diz ou não a verdade no interrogatório.

Talmadge foi submetido à prova. Primeiro perguntaram-lhe se conhecia a sra. Birch. Ele respondeu que não, porem a máquinar cegistrou uma violenta perturbação. Outras perguntas relacionadas com a morte da espôsa, indicaram tambem que êle não estava dizendo a verdade. Finalmente Talmadge admitiu sua culpabilidade e caiu em pranto, exclamando: "Minha vida era um inferno! Ninguem pode imaginar o que sofri!"

Guy estava tão emocionado que chorou duas horas seguidas. Quando se acalmou um pouco confessou que havia muito tempo que planejara matar a espôsa, mas conseguira dominar a tentação. Não obstante, a idéia voltou a dominá-lo, e êle acabou comprando um revolver calibre 38 no dia 22 de abril do ano anterior; como a arma não o agradasse êle a trocou por outra no dia 11 de maio. Em ambas as ocasiões dera um nome suposto.

No dia 19 de maio (dia do crime) saí de Chana às oito e meia da noite. Tomei o rumo norte pela rodovia 77 e depois de algum tempo parei, esperando que passasse um carro que vinha atrás. Parei o carro e desci, pedindo a Bessie que me passasse a lanterna eletrica. Quando ela me entregou a lanterna, dei-lhe um tiro na cabeça e saí correndo. Momentos depois voltei e tomei-lhe o pulso: estava morta. Fiz sinal a dois carros que passavam, mas não quiseram parar. Enquanto esperava que outro carro passasse, atirei o relógio, o revolver e tudo o que tinha nos bolsos na valeta que corre ao lado da estrada, e logo apareceu outro automovel. O motorista parou. Eram os Molzahns."

"Não sei por que matei minha espôsa" — continuou Talmadge. "Mas havia sete anos que eu estava convencido de que um dia a mataria. Eu não tinha verdadeiramente um lar. Minha esposa e eu não viviamos mais como marido e mulher porque ela me considerava um homem doente. Muitas vezes falamos de divórcio, pois desde o casamento havíamos combinado que, se nossa união não desse certo nos separaríamos. Finalmente, há três semanas, ela acedeu. No dia de sua morte ela me disse que ia falar do divórcio ao primo, que era advogado. Mas não sei por que a matei, sem esperar pela solução judicial".

Talmadge assinou a confissão e pouco depois as autoridades permitiram que recebesse a visita de Frances Birch.

Revistando o local do crime a policia encontrou o revolver e quase todos os objetos de Talmadge.

O julgamento foi marcado para o dia 12 de outubro. Seria o primeiro julgamento criminal no condado de Ogle desde .. 1834.

Quando o julgamento começou Talmadge impressionou os assistentes com sua aparência. O réu estava extremamente magro e pálido; sua debilidade era tal que, em vez do classico banquinho, êle teve que se sentar numa cadeira de braço.

O advogado de defesa explicou que os médicos haviam feito uma punção no réu para saber se Talmadge sofria de paresis, ou seja, a fase final da sífilis, já próximo da demência. A prova foi negativa, mas demonstrou que o réu sofria de artério-esclerose cerebral, causada provàvelmente por uma infecção sifilítica. Talmadge estava tão fraco que o julgamento teve que ser suspenso várias vezes para que êle pudesse descansar. Mas o procurador do Estado, não se compadeceu dele. Com luxo de detalhes o procurador descreveu as relações entre o réu e a sra. Birch, afirmando que o crime fôra premeditado e que, contràriamente ao que dizia o réu, êle e a esposa dormiam na mesma cama, até mesmo na noite anterior.

Diante disso o advogado de defesa, apelou para outro recurso. Acusou a sra. Birch, de ser a instigadora do divorcio, pondo grande ênfase nos passos que Frances ia dando para ganhar gradualmente o afeto de Talmadge.

Outra tese curiosa da defesa, versou sôbre as ocupações do réu. "Este homem" — disse o advogado — "é de temperamento irritável e nervoso. Seu trabalho o obrigava a estar sempre junto a cadáveres, e isso o afetou de tal forma que acabou como condutor de carretas fúnebres. A crença de que a espôsa e os parentes dela o perseguiam injustamente era consequência de seu estado mental. Porque Talmadge não podia ser considerado um homem normal — e isso deve ser levado em conta pelos jurados..."

Os jurados e o público em geral aguardavam com ansiedade as declarações da sra. Birch. Quando ela apareceu na sala do tribunal, vinha vestida de luto e usava óculos escuros. O procurador pediu ao juiz que ordenasse à testemunha que tirasse os óculos, alegando que com êles teria a vantagem de esconder suas reações. O juiz acedeu e Frances tirou os óculos.

O procurador contou detalhadamente a vida da sra. Birch desde o fracasso de seu segundo casamento, dizendo que ela tinha numerosos "amigos" e que ao conhecer Talmadge — quando êle entrara na farmácia em que ela trabalhava para comprar algum medicamento — tomou a deliberação de conquistá-lo para se casar com êle. "A senhora sabe" — disse o procurador a Frances — "que é uma mulher atraente..."

"Não posso servir de juiz nesse caso" — respondeu ela.

"A senhora sabia tambem que Talmadge não estava mais em idade de resistir às maquinações de uma mulher bonita... Talmadge deu-lhe um anel de noivado. A senhora o amava?"

"Não foi um anel de noivado, foi um simples presente de amigo. Eu não o amava, tudo o que eu queria era formar um lar".

"Quando a senhora foi com Talmadge visitar uma fazenda de propriedade dele — não o fez na qualidade de futura espôsa?"

"Sim, porque estava convencida de que nos casariamos depois que êle conseguisse o divórcio que esperava".

O procurador repetiu então a pergunta anterior:

"A senhora amava Talmadge?"

"Eu o respeitava muito, porque sempre se portou comigo como un cavalheiro".

"Mas a senhora o amava?"

O procurador insistia para que ela respondesse "sim" ou "não", mas Frances não parecia disposta a fazê-lo. E quando o juiz pediu à testemunha que definisse sua resposta, ela disse muito hàbilmente:

"Bem... eu o amava da maneira que podia..."

* * *

No fim do julgamento Talmadge estava tão fraco que mal podia falar. A defesa se limitou a apresentar depoimentos dos médicos que o tratavam. O proprietário da emprêsa funerária em que Talmadge trabalhava declarou que seu empregado era a principio um homem alegre e comunicativo, mas que nos últimos anos ficara um homem triste e taciturno, e não cuidava mais das obrigações como antes.

O dr. William van de Steeg, de Rockford, declarou que havia feito tratamento sifilítico em Guy, e afirmou que êste estava na última fase da enfermidade. Explicou que uma das consequências dêsse estado era a turbação mental do doente, que apanhava uma espécie de "complexo napoleônico" (ilusão de grandeza). Afirmou que em sua opinião Talmadge não compreendia o que estava fazendo quando matou a espôsa.

O dr. Egbert Fell, conhecido psiquiatra — o mesmo que fizera a punção espinhal em Talmadge — relatou os resultados da prova, dizendo que no seu entender o acusado podia distinguir entre o bem e o mal, embora não fôsse de todo responsável pelos seus atos mental e emocionalmente devido à artério-esclerose cerebral de que sofria.

Quando o procurador do Estado terminou seu resumo do processo, ocorreu um incidente altamente dramático. No momento em que dizia que "a mão da opinião pública apertará o botão que põe em funcionamento a cadeira elétrica" a senhora Amy Dailey, irmã da vitima, gritou: "Minha mão apertará o botão".

Mas o caso não era tão simples como imaginava o procurador. Quando o juri se retirou para decidir, quatro jurados votaram pela pena de morte, cinco pela de prisão perpétua e três por uma pena menos severa. Foi preciso repetir cinco vezes a votação antes que se conseguisse a unanimidade exigida pela lei. E o resultado foi a condenação de Talmadge à prisão perpétua.

Marcelino José Dias

Alzira Duarte Dias e Maria dos Anjos Dias agradecem a tôdas as homenagens prestadas por ocasião do falecimento do seu esposo e filho Marcelino José Dias e convidam para a missa que será rezada na Catedral Metropolitana, na Praça 15, no dia 9 do corrente, às 8 horas da manhã.

CABELOS BRANCOS
Desaparecem com óleo vegetal "Helosan"
Sem tingir e sem manchar a pele. Usa-se com as próprias mãos. Evita a queda e extingue a caspa. Conserve sua aparencia jovial mantendo os seus cabelos em sua côr natural usando HELOSAN. 100% vegetal. Preço Cr$ 35,00. À Venda em o Camiseiro e nas Drogarias Sul Americana, Andradas, Silva Gomes e Pacheco.
Distribuidores: SWING IND. & COM. LTDA.
Tel.: 28-8230 — Caixa Postal 4244

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO-RELIGIOSO DO ANO SANTO NO BRASIL
FREI JOSÉ MOJICA NO RIO DE JANEIRO!
As INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S. A. (FÁBRICAS PEIXE) e as EMISSORAS ASSOCIADAS, inscrevendo-se como colaboradoras na grandiosa obra vocacional franciscana, sentem-se profundamente honradas em comunicar que Frei José Francisco de Guadalupe Mojica O. F. M. estará, tôdas as quartas e sábados, às 22,05 horas, nas Rádios Tupi e Tamôio, cantando para o público brasileiro. Com as apresentações de Frei Mojica, serão inaugurados, também, os aparelhos de televisão da Rádio Tupi.
Uma excepcional homenagem dos PRODUTOS MARCA PEIXE aos sentimentos cristãos de nossa gente



Negociatas de Estarrecer...

(Conclusão da 1.ª página)

ciais para freios, diafrágmas, platinados, estojos para motores Diesel, etc.

AS REGIONAIS

Possui o Departamento Nacional de Estradas de Rodagens perto de 40 delegacias regionais, em todo o país, possuindo cada uma sua direção própria e o seu almoxarifado. As Regionais compram livremente no mercado, malgrado existir um Departamento de compras, no Distrito Federal. Apesar de todo o seu funcionalismo, por causa dessa liberdade de operar conferida às repartições subordinadas.

EXTENSÃO DOS FURTOS

O número de empregados do DNER que dispunham do patrimônio da repartição como de coisa sua é estarrecedoramente elevado. Os nomes de muitos foram apurados, mas, acredita-se que um grande número escapará à ação policial, pois seria muito difícil apurar todos os fatos escandalosos. Não apenas funcionários de categoria lançavam mão do material, mas, também, empregados modestos, na maioria dos casos iniciando essas atividades ilícitas premidos pela necessidade de aumentar seus rendimentos e encontrando facilidades incríveis para ganhar muito à custa do DNER. Um motorista, ganhando salário de Cr$ 45,00, era encarregado de levar material caríssimo a pontos distantes, recebendo, para a viagem, quatro ou cinco tambores de gasolina, ou óleo Diesel, para seu uso. Podia reabastecer-se em qualquer ponto, onde muito bem entendesse. Em qualquer sede regional poderia também requisitar pneumáticos, ou peças, nas sedes das regionais.

COMERCIO REGULAR

Um dêsses motoristas confessou que havia estabelecido comércio regular de combustivel e peças, tendo freguezia certa, à margem das estradas na rota Rio-Caratinga, que frequentemente cobria. Durante dois anos negociou a gasolina do DNER sem que nenhuma dificuldade surgisse.

A VONTADE

Os encarregados de material nas regionais deveriam entregar as peças requisitadas mediante assinatura de pedido em quatro vias, pelo motorista interessado. Na realidade, porém, os motoristas assinavam o pedido em branco, deixando margem para que o encarregado acrescentasse o que quisesse. Fazem parte do processo muitos blocos de pedidos rasurados. Em regionais onde constava a existência de 60 litros de gasolina como saldo, o detetive Pêcego verificou a existência de 1.000 litros. Explicava o responsável que "a bomba furtava a favor do tanque".

SUCATA

Automóveis e caminhões em bom estado, apenas porque não havia no momento algumas peças de que necessitassem, eram postos no monte de ferro velho, não sem o prévio cuidado de calçá-los com pneus novos para assegurar maiores lucros aos arrematantes. Em uma regional foram encontrados 4 automóveis marca "Chevrolet", com pneus novos, no monte de sucata. Em uma outra, havia dois tratores, levemente amassados, munidos de bombas injetoras. As bombas eram guardadas em lugar separado.

UMA PONTE SOBRE O IGUASSU'

Na nova variante Rio-Petrópolis, a firma Irmãos Breves construiu uma ponte de cimento armado, no valor de alguns milhões de cruzeiros, tendo feito uma caução de 10% do valor da obra. A fiscalização era feita por um engenheiro do DNER. Logo depois de construida, a ponte ruiu. Diante disso, a mesma firma foi encarregada de construir dois pontilhões no mesmo lugar, recebendo mais Cr$ 400.000,00 por essa obra. A sua caução foi normalmente levantada e o engenheiro que fiscalizava recebeu como prêmio uma promoção.

PREGOS E PARAFUSOS

Os pedidos de material para proteger firmas fornecedoras assumiu proporções anedóticas. De uma feita, um engenheiro, julgou necessária a compra de Cr$ 1.300.000,00 de parafusos de uma só bitola e foi atendido. Verificou-se, depois, que apenas uma pequena parte desse fornecimento era necessária, mas, aceitou-se o fato consumado. Um outro engenheiro pediu e obteve fornecimento de 26 toneladas de pregos, mas, depois verificou ter-se esquecido de pedir martelos, não sendo, por isso, utilizado o material comprado. Uma regional adquiriu cinco toneladas de óleo para freios, tendo verificado a seguir que o tipo da mercadoria não se prestava ao emprêgo a que se destinava. Era praxe aceita fazer-se requisição de combustível, para as regionais, por meio de recados verbais. Um motorista comunicava ao chefe responsável, no DNER, que determinada regional estava precisando de oito mil litros de gasolina e logo lhe era entregue o pedido, sem maiores formalidades.

CONSERTOS

A firma Terravias Ltda., de G. Vidal, representantes das máquinas "International", encarregava-se de trabalhos de terraplenagem. Como, porem, não dispusesse de maquinaria suficiente, pedia emprestada a de D. N. E. R.. Com o trabalho, desgastavam-se as maquinas e motores. Então os consertos eram confiados a G. Vidal para os reparos devidos, pagando o D.N.E.R. os consertos.

MAX ZETLAND

Em 1947, o DNER comissionou os engenheiros Osvaldo Figueira Soares Alvim e Galileu Antenor de Araujo, para adquirir caminhões na Europa. Deu lhes uma verba de Cr$ .... 1.500.000,00. Os engenheiros entraram em entendimentos com Max Zetland e por seu intermédio compraram os caminhões. O negócio pareceu tão promissor, ao intermediário que Max Zetland veio ao Brasil conhecer pessoalmente o diretor do D. N. E. R. Aqui, fundou uma firma, a USAN, instalando-a no mesmo edificio do Departamento. Max fazia parte das seguintes organizações: Banque Maritime, de Tanger; Sofix, em Portugal; Mac Murdo, na Inglaterra, Ambrex, nos Estados Unidos e Sheftel, na Italia.

ASFALTO MAIS CARO

Um dos bons negócios feitos por Max Zetland com o DNER, foi um fornecimento de asfalto, a Cr$ 1.080,00 a tonelada, embora a firma Exportadora Mercantil houvesse apresentado proposta na base de Cr$ .... 945,00 a tonelada. Max comprou a Usina Sto. Antonio, em Itaperuna, pertencente a diretores do D. N. E. R. e que se encontrava em má situação financeira. Pagou por ela Cr$ ...... 2.500.000,00, assumindo tôdas as dividas existentes, mas jamais foi visitá-la. Pouco tempo depois, conseguia fornecer ao D. N. E. R. automoveis, cabos de aço, máquinas avulsas pranchas de reboque e até alguns tanques de guerra, que se encontram no chamado Campo 3, em Parada Lucas, abandonados por não corresponderem a nenhuma das finalidades do DNER.

AUTOMOVEIS MACK E DIAMOND

Uma das maiores operações e mais difíceis, porem, realizadas entre Max Zetland e o DNER, está na compra de cerca de 280 caminhões das marcas Mack e Diamond, excedentes de guerra, no valor de Cr$ 120.000,00 cada um. A importação fez-se com inteiro desconhecimento da Carteira de Exportação do Banco do Brasil, não se sabendo tambem como foi conseguida a fatura consular. Oitenta desses caminhões foram vendidos por Max ao DNER e os restantes ficaram sob a guarda da repartição, mas, à disposição do importador, que pretendia negociá-los com particulares. No mesmo carregamento, embarcado em Nápoles, vieram muitas pranchas marca "Rogers" e um belo carro frigorifico, no valor de Cr$ 300.000,00.

OS CARROS DE MAX

Com a abertura do inquerito policial, os automoveis guardados pelo DNER, para Max Zetland, foram removidos para um campo em Vicente de Carvalho, sob a responsabilidade da firma G. Vidal. Grande número deles já está desfalcado de peças diversas, furtadas no depósito do DNER.

OUTROS CARROS

Inúmeros outros casos deverão ser apurados devidamente por uma comissão de inquerito, nomeada pelo presidente Dutra, e que funciona sob a presidência do general Borges Fortes. Entre outros fatos, constam pagamentos por conta de uma verba de Restos a Pagar, no montante de 141 milhões de cruzeiros, além da apuração de negócios com várias firmas fornecedoras e construtoras que prestam serviços ao DNER.

RELAÇÃO DE IMPLICADOS

Do inquerito policial consta a seguinte relação de pessoas implicadas no escândalo do DNER:

José Malvares Dião Filho — Motorista — Confessou assinar notas em branco.

Egidio Dias dos Santos — Mecanico — Confessou ter furtado varias bombas injetoras.

Daniel Gloria — motorista — Apanhado em flagrante vendendo gasolina em Bemposta.

Arlindo Honorio da Silva — motorista — confessou vender gasolina a mais de um ano.

Francisco Romeiro — motorista — confessou vender combustivel.

João Mendes Ferreira — Manuel Soares Gonçalves — confessou vender gasolina e pneus "motorista".

Benedito da Silva Santos — encarregado de bomba — coautor nos frutos de gasolina.

Antonio Rosa — aposentado — confessou guardar produtos de roubo.

Edgard da Silva — motorista — confessou furtar pneus.

Vicente Accon — comerciante em Petropolis — Comprador de roubo.

Manuel Teixeira da Silva — motorista — Confessou roubar pneus, gasolina e peças.

Roanerge Antonio Bezerra — motorista — confessou assinar notas de pedidos em branco.

Nelson Oliveira Fontenelle — motorista — confesso assinar notas de pedidos em branco.

Hermogeneo Sales Raybolt — motorista — confessou vender pneus e gasolina.

Marcos Gomes de Carvalho — motorista — confessou assinar notas em branco.

Leonidio Alves da Rocha — motorista — confessou assinar notas em branco.

Manuel Simões Coelho motorista — confessou assinar notas em branco.

Primitivo Barros da Silva — confessou assinar notas em branco.

Manuel Domingos da Costa Filho — confessou assinar notas em branco.

Antonio Prado Filho — mecanico — confessou ter furtado bombas injetoras.

Eurides Damas de Souza motorista confessou vender pneus peças e gazolina a granel.

Ferdinando Rinaldi Filho — comerciante em Petropolis — confessou comprar pneus.

Alexandre Guilherme Nayworm — comerciante em Carangola — confessou comprar pneus.

Silvio Gabrich motorista confessou — assinar notas em branco.

Belizario José de Carvalho — comerciante em Bemposta confessou comprar gasolina.

João Accon — comerciante em Petropolis confessou comprar pneus.

Elpidio Guilherme da Silva — comerciante em Três Rios — confessou ter comprado pneus.

Cantidio Cadete — motorista — confessou assinar pedidos em branco.

Vicente Bezerra Alves — motorista confessou vender pneus a comerciante em Laranjal. — torista confessou vendes - m

Edmilson Alexandre da Silva — mecanico confessou ter roubado um motor.

Manuel Eoares Gonçalves — comerciante em Bemposta — confessou comprar gasolina.

Ivan Rodrigues Serzedelo — sócio da firma Correa Salles de Petropolis.

Luiz Magalhães Bessa — motorista confessou vender gasolina peças e pneus.

Carlos Alberto Correia Sales — comerciante em Petropolis confessou ter comprado pneus rodas e peças.

Teofilo Rodriguez Martelo confessou assinar pedidos em branco.

Manuel Cravert comerciante em Itaipava confessou comprar pneus e gasolina.

Esper Anis Abdala comerciante em Itaipava confessou guardar produto de roubo.

Antonio Alves Ferreira motorista confesou assinar pedidos em branco.

Mario Horácio dos Passos comerciante em Xerem confesou ter comprado motor.

Djalma Ribeiro motorista da Prefeitura confessou ter comprado motor.

Gonçalo Garcia da Costa comerciante em Itaipava confessou ter comprado gasolina.

Alfredo Rizzo motorista confessou ter assinado pedidos em branco.

João de Oliveira Botelho motorista confessou ter vendido pneus e gasolina.

Francisco Araújo da Silva Martins apontador do DNR.

Jorge Augusto de Lima comerciante em Areal confessou comprar roubo.

João Braz comerciante em Muriaé confessou comprar roubo. José Verissimo do Carmo Filho motorista confessou ter roubado compressor de ar.

Valdir Vasconcelos Paz borracheiro confessou que auxiliava no roubo.

Alderito dos Santos Carvalho motorista confessou vender gasolina e óleo.

Miguel Feitosa motorista confessou vender gasolina a granel.

Sinésio Evangelista do Vale mecânico confessou roubar peças Mack.

Ulisses Ferreira Almoxarife — Antonio dos Santos ajudante — Francisco Inima Morais, encarregado de bomba — Antonio Leite da Silva, encarregado de bomba — Geraldo Pinto Pereira, encarregado almoxarifado — Juvenal Orlindo motorista — Marcos Pereira de Carvalho — Geraldo Vieira, mecânico — José Cavalcanti Oliveira, almoxarife — Mário Vieira Silva, — Otaviano Bruno, motorista — Alfredo Rodrigues Duarte, almoxarife — Levindo Feliciano, almoxarife — João Saddock, motorista confessou vender pneus — Avelino Perez, administrador — Ailton Pereira da Silva, almoxarife — Dermeval José da Costa, zelador — Abilio Ferreira Neto, lubrificador — Geraldo Santos, encarregado de bomba. — Olinto José de Simas motorista confessou vender gasolina — Luciano Bentes comerciante, confessou guardar produto de furto — Evaristo Vasques, empreiteiro — Valter Assis Pereira, motorista confessou vender materiais — Outros almoxarifes, engenheiros, empreiteiros etc. etc., ainda serão ouvidos para finalização do inquérito.

Matou a Mulher...

(Conclusão da 1.ª página)

bofetões. Durante o corpo-a-corpo, Amilcar, que estava armado com uma faca ponteguda, cravou-a no corpo de Jacy, indiferente aos apelos augustiosos dos filhos que choravam abraçados as pernas da mãe.

EVADIDO O CRIMINOSO

Atingida em pleno coração, Jacy tombou sem vida, sendo o seu corpo abandonado pelo criminoso, que se evadiu.

Mais tarde, ao voltar do trabalho, o sr. Osmar Fragoso, vizinho do casal, morador na casa numero 4.404, encontrou o pequeno José Luiz chorando na porta da casa.

Ao ve-lo o menino gritou: "Papai matou minha mãe, "seu" Osmar".

PROVIDENCIAS POLICIAIS

Foi cientificado do caso o comissário Pécego, do 27º Distrito Policial, que tomou as providencias de sua alçada, inclusive solicitando a presença de tecnicos do G.E.P., que fizeram o levantamento do cadaver.

A morta apresentava dois ferimentos perfurantes na região mamária esquerda, que lhe atingiram o coração. Após as formalidades de praxe foi o corpo para o necrotério do I.M.L. O criminoso continua evadido, com a policia no seu encalço.

Um Milhão de...

(Conclusão da 1.ª. página)

prezando-se as formalidades de concursos, ou outros quaisquer meios prescritos pela legislação em vigor. Nem mesmo se obedeceu à seriação das tabelas, para efeito de estabelecerem-se as remunerações. O Conselho tinha verba suficiente e pagava como lhe aprouvesse.

CESSA O SERVIÇO, FICA O PESSOAL

Em 1949, depois do sensacional Congresso de Imigração realizado em Goiania, com notavel exibição de gastos, o governo achou mais econômico suspender a imigração intensiva. O pessoal admitido, no entanto, não foi dispensado.

ACABOU O DINHEIRO

Acontece que a dotação destinada às despesas de emergência esgotou-se e o orçamento atual não consiguinou verba para manter a situação anterior dos servidores. Resultado: desde janeiro que o Conselho não tem dinheiro para pagar as gordas remunerações dos serviços inexistentes.

NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

A exposição do Ministro da Fazenda silencia sobre as causas da necessidade do reforço de verba que pediu. Encontra-se ela agora com o sr. João Cleofas, que a relatará na Comissão de Constituição e Justiça.

Assassino da...

(Conclusão da 1.ª. página)

varanda, onde o fato se passou e entrou no quarto. Dirigiu-se para a sua cama e retirou de sob o travesseiro, um objeto qualquer. No intuito de evitarem qualquer ocorrencia mais graves, Ivo e Nelson, seus filhos tambem, correram para o anciao e o seguraram por detrás.

Ele se debateu. Queria livrar-se dos braços de Ivo e Nelson. Em virtude da luta, o objeto que ele retirara de sob o travesseiro, que era um revolver, disparou, indo o projetil atingir no supercilio direito, a sua esposa que, ouvindo na cozinha os gritos do marido, vinha acalma-lo.

A senhora caiu. Rubens, vendo a mãe caida, numa poça de sangue, correu para tomar a arma das mãos do pai. Novamente o revolver detonou, indo o projetil atingir Rubens no abdomen.

Vendo a mulher e o filho caidos, Kalil julgando haver morto os dois, pôs a mão na cabeça e, como um alucinado, començou a clamar que a justiça do ceu, descarregasse sobre ele todos os raios, pois era um miseravel, assassino da esposa e do proprio filho.

Ao prestar depoimento na delegacia, um pouco refeito do desiquilibrio nervoso, que a violencia da cena lhe provocou, Kalil, acometido de outra crise, como um desabafo a seu coração amargurado, declarou pateticamente:

— Eu estava cego, mudo e quase surdo.

MORREU A ESPOSA

D. Zaquie Camasnul Bargutt e Rubens foram recolhidos por uma ambulancia e conduzidos para o Hospital Miguel Couto. Ela, cujo estado era gravissimo, faleceu ao dar entrada ali. Entretanto Rubens, moço ainda, resistiu à gravidade do seu ferimento e meses depois ficará bom.

IRRESPONSABILIDADE

O patrono de Carlos Kalil Bargutt, advogado Newton Antunes, estribado no laudo dos psiquiatras do Manicomio Judiciario, onde o seu constituinte fora examinado varios meses, sustentará durante o julgamento, a sua semi-irresponsabilidade, pois Kalil pai de familia exemplar, fóra, apenas vitima da fatalidade.

Esperanças

(Conclusão da 1.ª página)

da cidade e não ficarão surdas aos protestos que se fazem ouvir de todos os lados contra a infiltração do meretricio em lugares residenciais.

Agindo "dentro da lei" o sr. Bias Fortes não permitirá que a Policia se descure de problemas importantes, como o de menores que estão marchando a passos largos para a senda do crime, dos mendigos chaga viva de nossa falta de assistência social, de lenocinio exercitando-se livremente nos cabarés e "dancings" da metropole.

Não concordará com os processos de violência adotados por algumas autoridades, com o sistema de moralizar o serviço procurando ferir os pequenos servidores policiais, com a praxe de punir apenas aqueles que são desamparados, com atos administrativos que não encontram apoio no Estatuto dos Funcionários.

Não aprovará criação de cargos feitos na amplitude de uma tabela e a nomeação para os mesmos de pessoas que jamais se sujeitariam aos rigores de provas de seleção, e não admitirá que os postos-chaves do DFSP continuem em mãos de partidários e amigos da ditadura.

O programa do sr. Bias Fortes é para todos uma grande esperança.

Que ela se concretize são os votos de todos que já se sentem cansados de ver o órgão policial afundar-se cada dia mais no desprestigio e na desmoralização.

Tombou do alto da pedreira

Quando trabalhava ontem na pedreira da rua Ernesto de Sousa, 153, o operario Paulo Martins, brasileiro, morador à rua Falet, 27, caiu ao solo, de uma ribanceira, sofrendo fratura do craneo, com afundamento.

A vitima foi internada, em etasdo desesperador, no Hospital de Pronto Socorro, tendo o comissario de serviço na delegacia do 17.º distrito policial, registrado o fato e instaurado inquerito.

Choque entre onibus e auto com dois feridos

O onibus, chapa 8-17-00, da Viação Central, dirigido pelo motorista Benedito Alves, quando trafegava ontem, pela rua Almirante Crocane, na esquina da Visconde de Figueiredo, colidiu violentamente com o auto de aluguel, chapa 5-18-78, conduzido pelo motorista Orlando de Figueiredo, brasileiro, solteiro, de 18 anos.

Em consequencia do choque, o motorista do auto de aluguel, recebeu contusões e escoriações generalizadas, e o seu passageiro, Carlos Brown, brasileiro de 78 anos de idade, fratura do craneo.

As vitimas foram socorridas no Posto Central de Assistencia, tendo o ancião sido internado, em estado grave.

O motorista do onibus, evadiu-se, tendo o comissario de serviço na delegacia do 17.º distrito policial, pedido o comparecimento da pericia e instaurado inquérito.

Empossado o Novo Diretor Do SANDU De São Paulo

Realizou-se ontem, no gabinete do diretor geral do DNPS., com a presença dos diretores de Divisões e chefes dos Serviços daquele Departamento, alem de todos os elementos do gabinete, a cerimônia solene da posse no cargo do diretor do — SANDU de São Paulo, o médico Alfredo di Varnieri.

O coronel Ibsen Lopes de Castro, dando posse ao dr. Vernieri, enalteceu o alcance social da obra realizada pelo SANDU, ao que respondeu o novo titular, dizendo de sua intenção em empregar o máximo de esforços para obter o maior rendimento de serviço.

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — Variaveis, frescos.

Máxima — 22.9

Minima — 17.8.

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
VESUVIO
SIMBOLO DE GARANTIA
Rua 7 de Setembro, 202
R. Carioca, 35 — Tel. 43-3703

GRANDE CONCURSO "RAINHA DOS SUBÚRBIOS"

(Conclusão da 1.ª. página)

maior dose de simpatia na zona suburbana desta capital.

IRAJÁ NÃO QUER FICAR PARA O FIM

Cientes de que o certame já está empolgando outros subúrbios, os moradores de Irajá não quiseram que a sua zona ficasse para o fim. Daí a adesão que recebemos ontem dos srs. Walter Barros, Amaury Ferreira de Matos e Wandyr Chaves, residentes em Irajá.

Da palestra mantida pela nossa reportagem e os tres entusiastas de Irajá, ficou-nos a impressão de que eles pretendem envidar todos os esforços no sentido de que a "Rainha dos Subúrbios" seja uma candidata de sua preferencia.

VÃO ARREGIMENTAR "CABOS ELEITORAIS"

Como pretendessemos saber logo o nome da moça em vista, em cujo nome será, naturalmente, descarregada uma grande votação, eles, habilmente se escusaram, declarando que não queriam tirar-nos a sensação da surprêsa. Pretendem, segundo nos afirmaram congregar grande número de "cabos eleitorais", de maneira que a candidata de Irajá apareça garantida por votação expressiva, logo na primeira apuração.

O reporter ainda insistiu para colher algo de mais positivo, — não fosse essa função do reporter... — de nada adiantando, porem, de vez que os tres despistaram com habilidade.

REGULAMENTO

E' o seguinte o Regulamento do concurso para eleição da "Rainha dos Subúrbios".

1 — O Grande Concurso Rainha dos Suburbios, do DIARIO CARIOCA, destina-se a eleger, pelo sufrágio popular, de seus leitores, a jovem mais representativa dos atributos próprios da moça brasileira entre as moradoras da zona suburbana do Rio.

2 — Não sendo um concurso de beleza, não haverá, em todo o decorrer do certame, desfile de "maillot" ou quaisquer exibições de dotes físicos.

3 — A votação se fará por meio de cupões recortados do DIARIO CARIOCA.

4 — A publicação dos cupões acima referidos será feita nos dias uteis da semana, reservando-se a edição dominical para a publicação da apuração semanal, que computará os votos recebidos até a sexta-feira anterior.

5 — Os locais de votação serão encontrados nas casas comerciais suburbanas e demais estabelecimentos públicos ou particulares que aderirem ao certame, cujos nomes e endereços publicaremos constantemente em todo o decorrer do concurso, assim, como no saguão do novo edificio-sede, do DIARIO CARIOCA, à Avenida Presidente Vargas n. 1988, locais estes onde haverá urnas especiais franqueadas ao público em geral para recolhimento de votos.

6 — Nas ditas urnas, nossos leitores poderão depositar, além dos votos nas suas candidatas, pequenas notas onde registrem livremente as queixas e aspirações mais sentidas de seu subúrbio, que serão divulgadas sistematicamente em seção especial que o jornal criará para tal.

7 — Como estimulo ao comércio suburbano, serão creditadas às casas comerciais suburbanas que aderirem à nossa iniciativa, e para estas brindarem à sua freguesia, votos do Grande Concurso do DIARIO CARIOCA, na proporção das vendas dos referidos estabelecimentos.

8 — Paralelamente às apurações semanais e à apuração final do concurso será apurada a procedência dos votos recolhidos, e, assim, proclamados os estabelecimentos suburbanos que obtiverem maior movimento durante a semana e no decurso total do certame, assim como a contribuição de cada um dos subúrbios para as suas respectivas candidatas.

9 — A jovem mais votada na apuração geral será proclamada e coroada Rainha dos Suburbios, sendo as nove imediatamente colocadas também proclamadas Princesas dos Suburbios.

10 — Igual critério se adotará na proclamação dos suburbios e estabelecimentos comerciais suburbanos que apresentarem maior contingente eleitoral.

11 — A solenidade da coroação da Rainha e proclamação das Princesas será feita no suburbio que contribuir com maior votação e se revestirá da maior pompa, em festa popular sem precedentes nos suburbios cariocas, que será a culminância de uma série de festejos que irão sendo anunciados a seu tempo e destinados a assinalar de maneira a mais festiva, todo o transcurso do certame e principalmente sua semana de encerramento.

12 — A Rainha e às Princesas dos Subúrbios, DIARIO CARIOCA oferecerá, além dos titulos respectivos que lhes serão solenemente conferidos, a mais valiosa coleção de riquissimos presentes jamais oferecidos em certames desta natureza, cuja relação divulgaremos no decorrer do concurso.

51 Flagrantes Em Três Dias

O delegado Eduardo Pereira da Costa, que se achava em goso de licença especial, reassumirá amanhã a Delegacia de Costumes e Diversões.

O comissário Ilo Salgado, chefe da Seção de Jogos e que ficou respondendo pelo expediente daquela Delegacia, cumprindo recomendações especiais do respetivo titular, reativou ainda mais a campanha contra a jogatina, conseguindo um "record" de flagrantes não registrado até então naquela Especializada. Os cinquenta e um flagrantes lavrados, em tres dias, atestam a eficiência da ação do referido comissário. Além disso, foram processados diversos curandeiros, falsos médicos e dentistas, maconheiros, etc. Com referência à moralização dos costumes, o comissário Ilo empregou o maior esforço no sentido de livrar a cidade do elemento feminino de conduta irregular.

Você é capaz de ler o futuro...

...e dizer como estará em 1960?

É CAPAZ DE PREVER o que lhe reservam êstes próximos anos? 1960 o encontrará vitorioso, seus filhos formados, o lar protegido? É de esperar que sim... Seja qual fôr, porém, o futuro, há coisas que podemos garantir desde já. Pelo menos — e a mais importante! — a proteção econômica do lar, em qualquer hipótese, através do seguro de vida. Você o pode fazer ainda hoje. E deve.

Hoje é mais fácil, porque você tem mais saúde; é mais barato, porque o prêmio do seguro aumenta com a idade. Proteja os seus, protegendo-se desde agora de maneira sólida e mais econômica. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje é o dia de ouvir, sem compromisso, o Agente da Sul America que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

OUÇA COMO A VOZ DE UM AMIGO A PALAVRA DO AGENTE DA SUL AMERICA.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.º BAIRRO

CIDADE ESTADO

12-RRRR- 6 9 À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

INSTRUÇÕES PARA AS ELEIÇÕES E A . . .

(Conclusão da 8ª página)

partidos (código eleitoral, art. 84). Art. 37) — Às oito horas, supridas as deficiências, acaso existentes, declarará o presidente iniciados os trabalhos, procedendo-se em seguida à votação, que começará pelos membros da mesa, fiscais e candidatos presentes. (Código Eleitoral, art. 85). Art. 38 — O recebimento dos votos começará as oito e terminará, salvo o disposto o artigo 41 destas Instruções, às dezessete horas (Código Eleitoral art. 86). Art. 39 — Observar-se-á na votação o seguinte: 1) — O eleitor receberá, ao apresentar-se na seção, uma senha numerada, que o secretário rubricará ou carimbará no momento. 2) — Admitido a penetrar no recinto da mesa, segundo a ordem numérica das senhas, apresentará ao presidente seu titulo, o qual poderá ser examinado pelos fiscais de partidos. 3) — Achando-se em ordem o título e não havendo dúvida sôbre a identidade do eleitor, o presidente da mesa o convidará a lançar na fôlha da votação sua assinatura por extenso, entregar-lhe-á, depois de rubricada, uma sobrecarta aberta e vazia e fa-lo-á passar ao gabinete indevassável, cuja porta ou cortina será cerrada em seguida.

4) — No gabinete, indevassável o eleitor colocará a cédula ou cédulas de sua escôlha na sobrecarta recebida do presidente da mesa e ainda no gabinete, onde não poderá demorar-se mais de um minuto, fechará a sobrecarta. 5) — ao sair do gabinete o eleitor depositará na urna a sobrecarta fechada. 6) —Antes, porém, o presidente, fiscais e os que quizerem verificarão, sem tocá-la, se a sobrecarta que o eleitor vai depositar na urna é a mesma que lhe fora entregue pelo presidente. 7) — Se a sobrecarta não fôr a mesma, será o eleitor convidado a voltar ao gabinete indevassável e a trazer seu voto na sobrecarta que recebeu; se não quizer tornar ao gabinete, não será admitido o voto, mencionando-se na ata o incidente. 8) — Introduzida a sobrecarta na urna o presidente da mesa lançará no título do eleitor a data e a sua rúbrica. 9) — a folha de votação será rubricada pelo presidente da mesa (Código Eleitoral, art. 87). § 1.º — Observado o disposto no artigo tem preferência para votação o juiz eleitoral da zona, seus auxiliares de serviço, os eleitores de idade avançada, os enfermos e as mulheres grávidas (Art. cit. 2.º — Se houver dúvida sôbre a identidade de qualquer eleitor ,o presidente da mesa poderá exigir-lhe a exibição da respectiva carteira e, na falta desta, interroga-lo sôbre os dados constantes do título, mencionando na coluna de observações das fôlhas de votação a dúvida suscitada. (Art. cit. § 2.º). § 3.º — Somente se admitirá impugnação a respeito da identidade do eleitor quando formulada pelos membros da mesa ou pelos fiscais (Art. cit. § 3.º).

§ 4.º — Se persistir a dúvida, tomará o presidente da mesa as seguintes providências : a) escreverá numa sobrecarta maior o seguinte: "Impugnado por F"; b) encerrará nessa sobrecarta maior, a sobrecarta do voto do eleitor, assim como o seu título; c) entregará ao eleitor a sobrecarta maior, para que a feche e deposite na urna; d) anotará a impugnação na coluna de observações da folha de votação (Art. cit. § 4.º); § 5.º — Proceder-se-á da mesma forma se o nome do eleitor tiver sido omitido ou figurar erradamente na lista. (Art. cit. § 5.º) § 6.º — A nenhum eleitor, ainda que suscitada a duvida a respeito da sua identidade, salvo o caso de número 7 deste artigo, poderá ser recusado o direito de voto que será tomado em separado (Art. cit. § 6.º); § 7.º — O eleitor cego poderá votar desde que possa assinar a folha de votação em letras do alfabeto comum. (Art. cit. § 7.º); § 8.º — Para o efeito do parágrafo anterior, o eleitor provará a sua identidade, se exigida, devendo exibir o título para que possa votar, sendo entretanto o seu voto tomado em separado com as cautelas devidas (Art. cit. § 8.º); § 9.º — O eleitor fora do seu município, mediante a ressalva de que trata o § 10.º infra, poderá votar em qualquer lugar do país nas eleições de presidente e vice-presidente da República; em qualquer seção de circunscrição em que estiver inscrito, nas eleições para senador, deputado federal, governador e vice-governador e deputado estadual; em qualquer seção da zona de sua inscrição nas eleições municipais; e unicamente no distrito de seu domicilio eleitoral, nas eleições distritais. O voto será recebido com as mesmas cautelas adotadas nos casos de impugnação por dúvida quanto a identidade do eleitor (cit. art. § 5.º); § 10.º — O eleitor somente poderá votar na circunscrição eleitoral e na zona em que estiver inscrito pelo juiz competente: a) em zona diferente da mesma circunscrição — qualquer eleitor provando motivo justo; b) em circunscrição diversa, somente o servidor público, civil ou militar, bem como o empregado de autarquia ou de emprêsa particular compulsoriamente transferido no interesse do serviço, após o encerramento do alistamento ou proximamente a ele, de modo que se torna impossível nova inscrição; bem assim a eleitora casada, que não exerça função pública, inscrita ou não ha menos de um ano, cujo marido estiver nas condições deste dispositivo. § 11 — As ressalvas somente serão concedidas até 4 de setembro de 1950 e válidas apenas para as eleições de 3 de outubro de 1950, podendo ser pedidas e transmitidas por telegramas com firma reconhecida. § 12 — Nas capitais dos Estados e no Distrito Federal não serão concedidas ressalvas. Art. 40 — Salvo os casos previstos no artigo anterior e o de não se ter instalado a respectiva Mêsa receptora, o eleitor somente poderá votar na seção em que tiver sido incluido o seu nome. Votando em seção diversa, nas hipóteses, supra mencionadas, o seu voto será tomado em separado, com as cautelas do art. 39 § 4.º desta instrução.

DO ENCERRAMENTO DAS VOTAÇÕES

Art. 41 — às 17 horas, o presidente fará entregar as senhas a todos os eleitores presentes e, em seguida, os convidará em voz alta a entregar a Mesa seus titulos, para que sejam admitidos a votar (Codigo Eleitoral art. 88), paragrafo unico — A votação continuará na ordem numerica das senhas e o titulo será devolvido ao eleitor logo que tenha votado (art. cit. paragrafo unico). Art. 42 — Terminada a votação e declarado o seu encerramento pelo presidente, tomará este as seguintes providencias: a) — colocará sobre a fenda de introdução das sobrecartas de modo a cobri-la inteiramente duas tiras em cruz do papel ou pano fortes, ambas em dimensões suficientes para que excedam às faces laterais da urna, de cinco centimetros, pelo menos, devendo as tiras ser rubricadas pelo presidente e, facultativamente, pelos fiscais presentes; b) — encerrará com a sua assinatura a folha de votação, que poderá ser assinada pelos fiscais, e riscará os nomes dos eleitores que não tiverem comparecido; c) — mandará iniciar, por um dos secretários a lavratura da ata da eleição na ultima folha de votação logo após o seu encerramento, devendo essa ata mencionar: 1) — os nomes dos membros da mesa que hajam comparecido; 2) — as substituições e nomeações feitas; 3) — os nomes dos fiscais que hajam comparecido e dos que se retirarem durante a votação; 4) — a causa, se houver, do retardamento para o começo de votação; 5) — o numero, por extenso, dos eleitores da seção que compareceram e votaram e o numero dos que deixaram de comparecer; 6) — o numero por extenso dos eleitores de outras seções que houverem votado; 7) — o motivo de não haver votado algum dos eleitores que comparecerem; 8) — os protestos e as impugnações apresentadas pelos fiscais; 9) — a razão de interrupção da votação, se tiver havido, e o tempo de interrupção; 10) — a ressalva das rasuras, emendas e entrelinhas porventura existentes nas folhas de votação e na ata, ou a declaração de não existirem; d) — mandará, em caso de insuficiencia de espaço na ultima folha de votação, iniciar ou prosseguir a ata em outra folha devidamente rubricada por ele, mesarios e fiscais que o desejarem, mencionando-se esse fato na propria ata; e) — assinará a ata com os demais membros da mesa, secretarios e fiscais que quiserem; f) — entregará a urna e os documentos do ato eleitoral ao presidente da Junta, ou à agencia de correio mais proxima, ou a outra vizinha que ofereça melhores condições de segurança e expedição, sob recibo em triplicata, e com indicação da hora, devendo aqueles documentos ser encerrados em sobrecarta rubricada por ele e pelos fiscais que o quiserem; g) — comunicará, em oficio, ao juiz eleitoral da zona a realização da eleição, o numero de eleitores que votarem e a remessa da urna e dos documentos à Junta Eleitoral; h) — enviará, em sobrecarta fechada, uma das vias do recibo do correio à Junta Eleitoral e a outra ao Tribunal Regional (Codigo Eleitoral, art. 89). § 1.º — Os Tribunais Regionais poderão prescrever outros meios de vedação das urnas (Art. cit. § 1.º). § 2.º — No Distrito Federal e nas capitais dos Estados, poderão os Tribunais Regionais determinar normas diversas para a entrega de urnas e papeis eleitorais com as cautelas destinadas a evitar violação ou extravio (Art. cit. § 2.º). Art. 43 — O presidente da Junta Eleitoral e as agencias de correio tomarão as providencias necessarias para o recebimento da urna e dos documentos referidos no artigo anterior (Codigo Eleitoral art. 90). § 1.º — os fiscais e delegados do partido têm direito de vigiar e acompanhar a urna, desde o momento da eleição, durante a permanencia nas agencias de correio e até entrega à Junta Eleitoral (Codigo cit. § 1.º). § 2.º — A urna ficará permanentemente à vista dos interessados e sob a guarda de pessoa designada pelo presidente da Junta (Art. cit. § 2.º). Art. 44 — Dos atos, resoluções ou despachos dos Juizes Eleitorais caberá recurso na forma do Titulo III, Parte V do Codigo Eleitoral. Art. 45 — O Tribunal Superior Eleitoral expedirá instruções outras necessarias para completar ou esclarecer as presentes, que revogam as instruções em contrario.

Sala das sessões do Tribunal Superior Eleitoral.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1950.

Antonio Carlos Lafayette de Andrada, presidente.

Julio de Oliveira Sobrinho, relator.

Fui presente — Plinio de Freitas Travassos — Procurador Geral.

Candidato de Conciliação

A proposito das demarches do general Gois Monteiro visando a pacificar a politica alagoana, podemos noticiar que o senador recebeu ontem a visita do general José Vieira, apontado como o nome que facilmente se imporia às correntes politicas estaduais.

Caso aceite a indicação esse militar, as conversações, que até aqui têm sido limitadas a uma troca de impressões entre o senador Gois e o deputado padre Medeiros Neto, serão extendidas oficialmente à UDN.

O "Lanceiro" abalroou o "Jacui"

O gabinete do ministro da Marinha, distribuiu a seguinte nota:

O capitão dos Portos do Estado de São Paulo, comunicou que, às primeiras horas de ontem, o mercante argentino "Lanceiro" ao deixar o porto de Santos abalroou o mercante nacional "Jacui" que se encontrava atracado no cais, sofrendo este diversas avarias.

BRIGADEIRISTA!

— ajude a movimentar o fiel dessa balança! A sua participação é imprescindível! Não falte com o seu voto!





EM 3 DE OUTUBRO, ÀS URNAS,

COM O BRIGADEIRO

Prefeitura do Distrito Federal

Será Atualizada a Lotação Das Repartições

Tendo em vista a necessidade imperiosa de ser atualizada a lotação das Repartições da Prefeitura, o secretario de Administração, renovou o seguinte oficio circular aos secretarios gerais da Prefeitura:

"Tendo em vista a necessidade imperiosa de ser atualizada a lotação das Repartições da Prefeitura, solicito a fineza de vossa senhoria a fim de, no prazo minimo possivel, e considerando a grande urgência dêsse levantamento, encaminhar a esta Secretaria a relação quantitativa do pessoal efetivo, interino e extranumerario (mensalista, diarista, contratado e tarefeiro) existente nos Departamento e Serviços dessa Superintendencia, grupados por cargos e funções. Solicito, outrossim, seja feita a indicação numerica dos cargos e funções indispensaveis a cada Departamento e Serviço para a execução dos trabalhos que lhes são afetos.

Juntamente com a relação acima referida deverá ser enviada uma mapa resumo dos cargos e funções, obedecendo-se para ambos os casos a ordem estabelecida nas tabelas anexas ao Decreto n.º 8.813, de 5 de março de 1947 e leis posteriores.

Posteriormente à remessa, a esta Secretaria, das relações acima referidas, rogo, ainda, as providencias de vossa senhoria a fim de que sejam relacionados, com toda brevidade, os nomes dos servidores que figuraram nas Relações Quantitativas do Pessoal, item I".

M. E. M.

Será efetuado, dia 8 de agosto de 1950, terça-feira, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Prop	Mat.	Prop	Mat.	Prop	Mat.
18778	27492	18802	21539	18818	2250
18781	15957	18804	31637	18820	1416
18785	15845	18807	10180	18821	31275
18790	9180	18808	21897	18822	14208
18794	2739	18813	2031	18824	29581
18796	22956	18814	21557	18825	12117
18799	22107	18816	9158	18826	6270
18800	17946	18817	10284	18828	22691
18801	9174	—	—	—	—

EMERGENCIAS

Matricula	Matricula	Matricula
92	17903	59226
405	20047	61392
8484	22872	62303
8565	25255	89103
11329	25732	—
12493	—	—
13871	—	—
16673	—	—
17103	—	—

Os pagamentos das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuado às quintas-feiras.

Atos Do Prefeito

Nomeando, interinamente, para o cargo de engenheiro, José Eugenio Prestes Macedo Soares.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Administração: Amelina Fernandes de Azevedo — Autorizo; Oficio do Juizo da 3.ª Vara da Fazenda, referente a Francisco Carlos de Mediros — Cumpra-se. Seja reintegrado no cargo de oficial administrativo.

Na Secretaria do Interior: Carlos José Rabelo — Concedo, a titulo precário por 60 dias; Diretório Metropolitano do Partido Social Progressista do Distrito Federal — Desde que tenha permissão da Policia Civil, nada tenho a objetar, não cedendo, entretanto, o pavilhão, que presentemente, não apresenta condições de resistência e encontra-se em obras.

Na Secretaria de Viação: Manuel Noviski, Silvio de Melo Menezes e Hermengarda Nogueira — Autorizo; Lauro H. de Almeida — Atender e João Carvalho — Atenda-se.

Secretaria Geral de Administração

Atos do Secretário Geral: Dispensando João Carlos Torrezão de Araujo, Oraci Pinto Outeiro Rigo; admitindo José Raposo para a função de trabalhador; designando Servio Renato Newton, Verissimo do Nascimento e Joce Amaral para a Secretaria do Interior; Donatelo Sparvoli, Euris Maia Dallalana, Nair Franco e Branca M. Garcia Ferraz Praça, para a Secretaria de Saúde; Eduardo Pereira Felix e Altamiro Fernandes Fontes, para a Superintendência de Transporte; Fernando Alves para o Departamento de Assistência ao Servidor; Jaime Teixeira para a Secretaria de Saúde e Antonio Campos Vieira para o Departamento de Assistência ao Servidor.

Despachos: Orlando Sattamini Duarte e Sergio Gomes — Indeferido; Olga Arango da Silva — Deferido; David Fuchs e João Luizs Sampaio Avilez — Autorizo.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do Superintendente:

Chefe de dia e da fiscalização externa: Joel Silva.

— Transferindo Monito Pinho Valença para a GR-4.

Secretaria Geral Do Interior e Segurança

Atos do Secretário Geral: Foram designados Valdir de Oliveira Barros, Valdir José Dionisio, Carlos Rodrigues Pereira e Jones Rodrigues para a Policia de Vigilância; Francisco Lopes Ferreira para o Serviço de Expediente. Despacho: Maria Carmen Pareto Maciel — Cancele-se o auto.

Secretaria Geral De Agricultura

Ato do Secretário Geral: Foi transferido Joaquim de Andrade para o Departamento de Abastecimento.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Ato do diretor: Foi designada Oneida Fialho Goulart para o 2.º Distrito de Saúde Escolar.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do Secretário Geral: Foram designados: Djanira Freitas Corrêa, Wilson de Araujo, Raul Lima, Pedrina Pereira Coutinho e Amaro da Silva, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Valdir Tavares e Natalia Boque para o Departamento de Tuberculose; Marcelo Ferreira Cavalcante de Albuquerque para o Departamento de Higiene; Idalo Palazzo para o Departamento de Tuberculose.

DEPARTAMENTO DE TUBERCULOSE

Atos do diretor: Foram designados Natalia Boque e Vania Ferreira da Silva, para o H. S. Sebastião; Felicio Jahara e Floriano E. de Lemos para o Sanatorio Santa Maria e Idalo Palazzi para o H. A. Miguel Pereira.

Ministério da Marinha

CANDIDATOS AO QUADRO DE CONTADORES NAVAIS

São chamados para inspeção de saúde, na Junta Central de Saúde, no Hospital Central da Marinha, na ilha das Cobras, os candidatos abaixo, nos seguintes dias:

Dia 9, às 9 horas:

Helecy Padilha da Cunha — Milton Cavalcante de Araujo — Wilson Brandt — Luiz Ferreira Gomes Molinari — Newton Augusto de Souza — Alair Damasceno de Abreu — Edson Ferreira Grado — Fernando Duarte Granja — Henrique Augusto da Rocha Camillo — Ananias Alvarenga Filho.

Dia 9, às 19 horas:

Ayton Dourado Brito — Milton de Oliveira — José Paulo Baltazar da Silveira — Sergio José Lopes Mendes — Marcos Ferreira da Costa.

Dia 10, às 13 horas:

Jorge Pedro — Marcus Araujo Andréa — Hélio Alfredo Demaria Nogueira — Edugeraldo Costa Matos — José Azevedo Alves.

Dia 11, às 9 horas:

Jorge Airton Bonorino da Costa — Eli Pereira Fraga — Ricardo Ramires Cesal — Armando Martins — Oldemar Pereira da Costa — Raimundo Nonato Roder e Aguiar — Laerte de Almeida Bellardi — Julio Ivan Pereira Lima — Edisio Sobreira Gomes de Matos — José Luiz Soledade Janot de Matos.

Dia 11, às 13 horas:

Mario Cezar de Lima Lira — João de Morisson Pereira — Aloisio Moreira Hosannah — José Paulo Meira — William Ferrari.

Dia 10, às 13 horas:

Mauricio Pereira Alves — Alcir da Costa Toni — Manoel Pinheiro — Helio Duarte Lisboa — Jacir Conde Ferreira de Melo — Washington D'Avila Cometá — Luiz Palmari Lobo Noronha — Lenine Borges de Menezes — Araken de Abreu e Silva.

Na Junta Especial instalada na Diretoria de Saúde Naval (5.º pavimento do edificio do Ministério da Marinha):

Dia 7, às 13 horas:

Leonardo Anibal Tonini — José da Costa Negraes — Divaldo Magnhães Montenegro — Washington de Senna Malveira — José Bolite — Ururahi Faria Ferreira — Francisco Caravello — Altair Guedes — Farid Rocha — Angelo Alvarenga — Severo Tourinho — Francisco Xavier da Costa Junior — Fabio Cappelli — Paulino Ferreira da Rocha.

Dia 8, às 13 horas:

Jair Motta Fortes — Carlos Procopio Lacerda Vieira — José Nogueira Lima Filho — Altair Noronha — José Carlos da Gama Filgueiras Lima — Gilberto de Guimarães Bastos — Luiz da Silva Amaral — José Virgulino de Almeida — Villi Frederico Meier — Atalio Claudio da Silva — Alberto Vieira Belo Filho — Edir Chagas Abreu — Carlile Wilson.

Dia 9, às 13 horas:

Osvaldo Ribeiro da Silva — Radamés Jendiroba — Olavo Augusto Borges de Menezes — Antonio Bernardino de Carvalho — Helio Carvalho da Silva — Laerte Nunes e Silva Manoel Arnaldo do Nascimento — Osvaldo Facundo de Castro — Renato Edson da Silva Prallon — José Mendes Carneiro Lino e Silva — Dejeldo Bicca Monteiro — Milton Teixeira Ribeiro — Nungesser Rickmann — Joaquim Liberato Barroso Neto — Marinho Cardoso de Carvalho.

Despacho Com o Presidente Da República

O ministro Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá amanhã ao Palácio do Catete a fim de submeter à assinatura do presidente da Republica numerosos atos de sua administração.

No Gabinete

O titular da pasta recebeu, ontem, em audiência o vice almirante Armando Pinto de Lima, comandante em chefe da Esquadra e o vice almirante Leonel de Santa Cruz Aragão.

Concluido o Recenseamento Na Marinha

O almirante de esquadra Flavio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada, comunicou ao ministro que as providencias para realização do IV Recenseamento Geral do Brasil, na parte relativa à Marinha, foram tomadas em tempo oportuno, tendo já sido apurado o total.

Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO

ENTREGA DENTRO DE 30 DIAS

Magestoso edificio de apartamentos residenciais, composto de 5 blocos independentes.

★ ELEVADORES PRIVATIVOS
★ ACOMODAÇÕES ÂMPLAS
★ PANORAMA DESLUMBRANTE

AVENIDA RUY BARBOSA 20/100

VENDA EM CONDOMINIO DO BLOCO "B"

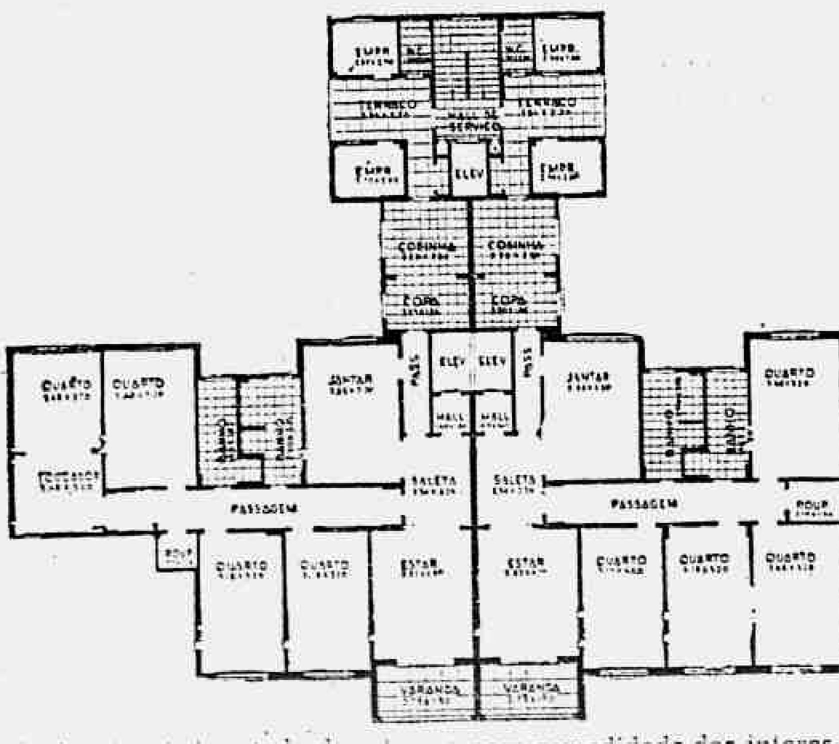
ENTRADA A VISTA DE 20% E O RESTANTE EM 18 ANOS. TABELA PRICE

★

VENDAS COM O PROPRIETARIO

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90 1.º ANDAR



AVISO IMPORTANTE: — Em virtude do adiantado estado das obras e para comodidade dos interessados, pedimos obterem, exclusivamente no Banco autorização para visita aos apartamentos.

LUSTRES DE CRISTAL

De 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil. Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência. Vendas a varejo por preço de atacado. — Facilita-se o pagamento. Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

Exposição das 8 às 22 horas - DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D

Tel.: 37-3428 — Junto ao Túnel Novo — Tel.: 37-1200

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LIMITED



MAIS UM GRANDE PASSO PARA O PROGRESSO DO BRASIL!

SÃO PAULO E RIO INTERLIGADOS PELA ELETRICIDADE

A Light, que tem a seu cargo o abastecimento de energia elétrica ao Distrito Federal, a vários municípios do Estado do Rio, a São Paulo e outras cidades paulistas compreendidas na sua extensa zona de operação, vem de completar a interligação entre a usina do Cubatão, do sistema de São Paulo, e a de Fontes, do sistema do Rio, com a inauguração em Aparecida do Norte de uma sub-estação conversôra de frequência de 50.000 kw.

Esse empreendimento permite o auxílio mútuo entre esses dois sistemas, através de uma linha de transmissão de alta tensão de 332 quilômetros de extensão, de forma que, em caso de necessidade, tanto o sistema de São Paulo poderá alimentar o do Rio, como o deste suprirá o daquela capital.

A parte dessa linha situada no Estado de São Paulo é operada a 230.000 Volts e 60 ciclos que é a frequência normal do sistema daquela cidade. O trecho além de Aparecida, onde está localizada a sub-estação conversôra, é operado a 132.000 Volts e na frequência do Rio, isto é, 50 ciclos, estando prevista, porém, a operação desse trecho tambem a 230.000 Volts.

Essa interligação possibilita, ainda, um melhor aproveitamento das reservas de agua dos reservatórios, como o de Lajes, ou a utilização mais eficiente das usinas a fio d'agua, no caso a da Ilha dos Pombos. Outro aspecto não menos importante é o da possibilidade aberta ao maior suprimento de energia à região intermediária entre as duas capitais, cujo desenvolvimento tem sido nestes ultimos anos, ininterrupto, colocando-a entre as mais progressistas do país.

A execução desse plano representa um investimento de capital superior a 230 milhões de cruzeiros.

Melhorando cada vez mais os seus serviços, a Light e Companhias Associadas atendem ao progresso das varias regiões a que servem, contribuindo para o fortalecimento da sua expansão industrial e econômica.



CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

INSTRUÇÕES PARA AS ELEIÇÕES E A . . .

(Continuação da 2.ª Pagina)

ção (Código Eleitoral, art. 71). § 1.º — O presidente deve estar presente ao ato da abertura e de encerramento da eleição, salvo fôrça maior, comunicando o impedimento aos dois mesários, pelo menos 24 horas antes da abertura dos trabalhos, ou imediatamente, se o impedimento se der dentro dêsse prazo ou no curso da eleição (Art. cit., § 1.º). § 2.º — Não comparecendo o presidente até sete horas e trinta minutos do dia 3 de outubro de 1950, assumirá a presidência o primeiro mesário e, na falta ou impedimento, o segundo. (Art. cit., § 2.º) — Poderá o presidente ou membro da mesa que assumir a presidência nomear "ad hoc", dentre os eleitores presentes e obedecidas as prescrições do § 1.º, do artigo 23 destas instruções os que forem necessários para completar a referida mesa. (Art. cit. § 3.º). § 4.º — Não se reunindo a mesa por qualquer motivo, poderão os eleitores votar em outra seção, sob a jurisdição do mesmo juiz, tomando-se-lhes os votos com as cautelas do art. 39 § 4.º destas instruções, caso não possam ser aproveitadas a urna e a folha de votação correspondente àquela mesa (Art. cit. § 4.º). Art. 26 — Se no dia designado para o pleito deixarem de se reunir todas as mesas de um município, o presidente do Tribunal Regional determinará dia para se realizar o mesmo, instaurando-se inquerito para apurar as causas da irregularidade e punição dos responsáveis (Código Eleitoral, art. 72); § unico — Essa eleição deverá ser marcada dentro de 15 dias, pelo menos, para se realizar no prazo maximo de 30 dias. (Art. cit. paragrafo unico). Art. 27 — Compete ao presidente da mesa receptora e, em sua falta a qualquer dos mesarios: 1) receber os votos dos eleitores; 2) decidir imediatamente todas as dificuldades ou dúvidas que ocorrerem; 3) manter a ordem, para o que disporá da fôrça pública necessaria; 4) comunicar no Tribunal Regional as ocorrencias cuja solução deste dependerem e, nos casos de urgencia, recorrer ao juiz eleitoral, que providenciará imediatamente; 5) remeter à Junta Eleitoral todos os papeis que tiveram sido utilizados durante a recepção dos votos.; 6) autenticar, com sua rúbrica, as sobrecartas oficiais; 7) assinar as formulas de observações dos fiscais ou delegados de partidos, sobre, as votações; 8) fiscalizar a distribuição de senhas e, verificando que não estão sendo distribuidos segundo a sua ordem numérica, recolher as de numeração intercaladas, acaso retidas, as quais, não se poderão mais distribuir (Código Eleitoral, art. 73). Art. 28 — Devem os secretarios ser eleitores na zona, com habilitação para o exercicio da função e, da preferencia, serventuarios de justiça, não podendo recair a nomeação em candidatos, parentes dêstes ainda que afins até o 2.º grau, inclusive, nem de membros de diretorios de partido político (Codigo Eleitoral, art. 74). § 1.º A nomeação do secretario será comunicada imediatamente por telegrama, ou carta, ao juiz eleitoral e públicada pela imprensa ou por edital afixado em lugar visivel à frente do edificio onde deverá funcionar a mesa (Art. citado § 1.º) § 2.º — Compete aos secretarios: a) distribuir aos eleitores as senhas de entrada previamente rubricadas ou carimbadas, segundo a respectiva ordem númerica; b) lavrar a ata da eleição; c) cumprir as demais obrigações que lhes foram atribuidas em regúlamentos ou instruções (Art. cit. § 2.º). § 3.º — As atribuições mencionadas na letra A serão exercidas por um dos secretarios e as constantes das letras B e C pelo outro (Art. cit. § 3.º). § 4.º — O cargo de secretario será de aceitação obrigatoria, salvo motivo relevante, cuja apreciação ficará à criterio do juiz eleitoral, mediante reclamação do interessado até 48 horas, antes da eleição (Art. cit. § 4.º) § 5.º — No impedimento ou falta do, secretario, funcionará o substituto que o presidente nomear. (Art. cit. § 5.º) Art. 29 — Perante as mesas receptoras, cada partido poderá nomear três fiscais, para se revezarem na fiscalização dos trabalhos eleitorais (Codigo Eleitoral, art. 75) Art. 30 — O presidente, mesario, secretario e fiscais de partidos votarão perante as mesas em que estiver servindo, ainda que eleitores de outras seções, ressalvando o disposto no § 9.º do artigo 39, destas Instruções, tomando-se o voto em separado e anotado o fato na respectiva ata (Codigo Eleitoral, art. 76) § 1.º — Podem votar os candidatos com as cautelas acima referidas: a) — a presidente e vice-presidente da República, em qualquer seção eleitoral do país; b) ao Congresso Nacional, a governador e vice-governador e às Assembleias Legislativas, em qualquer seção da circunscrição em que forem registrados; c) às prefeituras e camaras municipais em qualquer seção da circunscrição em que forem registrados; e) às prefeituras e camaras municipais em qualquer seção do municipio correspondente a zona em que estiverem registrados; d) a juiz de paz e respectivo suplente, em qualquer seção do distrito (Art. cit. paragrafo unico). § 2.º — O candidato que se prevalecer da faculdade do § 1.º somente poderá votar para senador e deputado federais, governador e vice-governador e representantes à Assembleia estadual, da Circunscrição em que estiver inscrito como eleitor; a prefeito, vice-prefeito e vereadores do municipio de sua residencia; e a juiz de Paz ou distritais, e suplentes, onde houver, do Distrito em que residir.

DO MATERIAL PARA A VOTAÇÃO

Art. 31 — Os juizes eleitorais enviarão ao presidente de cada mesa receptora, pelo menos 72 horas antes da eleição, o seguinte material:

1) — lista dos eleitores da seção e da Zona, sempre que possivel; 2) — relação dos partidos e candidatos registrados; 3) — uma folha para a votação dos eleitores da seção e uma para os eleitores de outras, devidamente rubricadas (Modelo n. 1 e 2); 4) — Uma urna vazia, vedada pelo Juiz Eleitoral, por tiras de papel ou pano forte; 5 — sobrecartas de papel opaco, impressas na Imprensa na Imprensa Nacional para a colocação de cédulas; (Modelo n. 3); 6) — sobrecartas maiores para os votos impugnados ou sobre os quais haja duvida; (Modelo n. 4); 7) — sobrecartas especiais para a remessa à Junta Eleitoral, dos documentos relativos à eleição (Modelo n. 5); 8) — uma fórmula da ata da eleição (Modelo n. 6); 9) — senhas para serem distribuidas aos eleitores (Modelo n. 7; 10) — tinta, caneta, penas, lapis e papel, necessários aos trabalhos; 11) — folha apropriadas para a impugnação e folha para observações de fiscais dos partidos (Modelo n. 8); 12) — tiras de papel ou pano forte; 13) — outro qualquer material que o Tribunal Regional julgue necessário ao regular funcionamento da mesa (Código Eleitoral, art. 77); 14) — um exemplar destas Instruções. § 1.º — O material de que trata este artigo deverá ser remetido por protocolo ou pelo correio, acompanhado de uma relação, ao pé da qual o destinatário declarará o que recebeu e como o recebeu o porá sua assinatura (art. cit. § 1.º); § 2.º — O juiz Eleitoral, em dia e hora previamente designados, em presença dos fiscais delegados dos Partidos, verificará antes de fechar a lavrar as urnas, si estão completamente vazias, e, fechadas, enviará uma das chaves ao Presidente da Junta Apuradora, se não fôr o próprio Juiz, caso em que a conservará em seu poder, e a da fenda, se houver, ao presidente da mesa receptora juntamente com a urna. Art. 32 — As cédulas serão de forma retangular côr branca, flexiveis e tendo, de preferencia, 7x10 centimetros ou de tais dimensões que, dobradas ao meio ou em quarto, caibam nas sobrecartas oficiais. (Código Eleitoral art. 78). § 1.º — A designação da eleição, a legenda do partido e o nome do candidato registrado serão impressos ou datilografados, não podendo acédula ter sinais nem quaisquer outros dizeres que possam identificar o voto. (Art. cit. § 1.º). § 2.º — Sendo diversas as eleições a realizarem-se em 3 de outubro deste ano, far-se-á votação em uma cédula para cada eleição, sendo todas encerradas em uma só sobrecarta. (Art. cit. § 2.º).

DA POLICIA DOS TRABALHOS ELEITORAIS

Art. 33 — Ao presidente da mesa receptora e ao juiz eleitoral cabe a policia dos trabalhos eleitorais (Código Eleitoral, art. 81). Art 34 — Somente podem permanecer no recinto da mesa receptora os seus membros, os candidatos, um fiscal, um delegado de cada partido e, durante o tempo necessário à votação ,o eleitor. (Código Eleitoral, art. 82). §1.º — O presidente da mesa que é, durante os trabalhos, a autoridade superior, fará retirar do recinto ou do edificio quem não guardar a ordem e compostura devidas e estiver praticando qualquer ato atentatório da liberdade eleitoral. (Art. cit. § 1.º). § 2.º — Nenhuma autoridade estranha à mesa poderá intervir sob pretexto algum, em seu funcionamento, salvo o juiz eleitoral (Art. cit. § 2.º). — §3.º — O fiscal de cada partido poderá ser substituido por outro no curso dos trabalhos eleitorais (Art. cit. § 2.º). — Art. 35 — não será permitido: — a) — trocar, arrebatar ou inutilizar cédulas em poder do eleitor; ou oferecer cédulas no local da mesa receptora ou nas suas imediações, dentro de um raio de cem metros. Pena — detenção de quinze dias a dois meses (Código Eleitoral art. 83 e 175 n.º 18); b) — reter titulo eleitoral contra a vontade do eleitor. Pena — Reclusão de seis meses a dois anos — (Código Eleitoral art. 175 n.º 8) c) — recusar ou abandonar o serviço eleitoral sem justa causa — Pena — detenção de seis meses a um ano ou multa de Cr$ 1.000,00 a Cr$ 5.000,00 (Art. cit. n.º 13) d) — votar ou tentar votar mais de uma vez ,ou em lugar de outrem — Pena — detenção de seis meses a um ano (Art. cit. 17). e) — violar ou tentar violar sigilo do voto — Pena, detenção de seis meses a dois anos (Art. cit. n.º 19) — f) — oferecer, prometer, solicitar ou receber dinheiro, dádiva ou qualquer vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção. Pena — detenção de seis meses a dois anos (Art. cit. n.º 20); g) — praticar ou permitir qualquer irregularidade que determine anular-se a votação — Pena — detenção de seis meses.

Se o crime for culposo: multa de Cr$ 100,00 a Cr$ 500,00 (Art. cit. n. 21) h) — não observar a ordem em que os eleitores devem ser chamados a votar — Pena de multa de .... Cr$ 50,00 a Cr$ 200,00 (art. cit. n. 22). i) — falsificar ou substituir atas ou documentos eleitorais — Pena — reclusão de dois a oito anos (Art cit. 23). j) — promover desordem que prejudique os trabalhos eleitorais — Pena — de reclusão de um a quatro anos (Art. cit. n. 24). k) — arrebatar, subtrair destruir ocultar urnas ou documentos eleitorais, violar o sigilo da urna ou dos envolucros. — Pena — reclusão de três a oito anos (art. cit. n. 25). l) — não receber ou não mencionar nas atas os protestos devidamente formulados ou deixar de remete-los à instancia superior — Pena — de detenção de seis mêses a um ano (Art. cit. n. 26). m) — Valer-se o servidor público de sua autoridade para coagir alguem a votar em determinado candidato ou partido — Pena — detenção de seis mêses a três anos (art. cit. n. 27). n) — faltar voluntariamente, em casos não especificados nos números anteriores, ao cumprimento do dever imposto pelo Código Eleitoral — Pena — de detenção de um a seis mêses e multa de .. Cr$ 500,00 a Cr$ 5.000,00 (Art. cit. n. 29) o) — intervir autoridade estranha à mesa receptora, salvo o Juiz Eleitoral no seu funcionamento, sob qualquer pretexto. — Pena — detenção de 15 dias a seis mêses. (Art. cit. n. 30) p) — ser o Juiz ou qualquer servidor da Justiça Eleitoral responsável por sessões ou fraude eleitoral. — Pena — detenção de seis mêses a dois anos. (Art. cit. n. 31). Paragrafo único — A força armada, conservar-se-á dentro de um raio de cem metros das mesas receptoras e delas não poderá aproximar-se do lugar da votação ou nele penetrar, sem ordem do presidente da mesa. (Art. 33 cit. paragrafo único).

DO INICIO DA VOTAÇÃO

Art. 36 — No dia 3 de outubro de 1950, ás sete horas, o presidente da mesa receptora, os mesários e os secretários verificarão se no lugar designado estão em ordem o material remetido pelo juiz e a urna destinada a recolher os votos, bem como se estão presentes os fiscais de

(Conclui na 7.ª página)

SALAS

Alugamos os últimos grupos de salas do Edifício Cabo Branco, à Rua São José n.º 50. Aluguel arbitrado pela Prefeitura. — Informações na "A EQUITATIVA", Avenida Rio Branco, 125 - 1.º andar.

PUNITAQUI VENCEU...

(Conclusão da 10.ª página)

Home Fleet, 55 quilos, S. Ferreira .. 0
Dona Sinhá, 55 quilos, P. Simões .. 0
Camapuan, 55 quilos, A. Brito .. 0

Não correram: — Lacimia — Kamar — Gold Mary — Bicuiba e Chacota.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, oito corpos.

Rateios: — Cr$ 70,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 22,00; placés: — Macauba, Cr$ 20,00; Maud, Cr$ 12,00.

Tempo: 83" 1/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 985.620,00.

Criador: — C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Leopoldo Benitez.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Camapuan	5516	78,00
	(2 Lacimia, n. c.		
2	(3 Kamar, n. c.		
	(4 G. Mary, n. c.		
	(5 Bicuiba, n. c.		
3	(6 Oistria	6947	62,00
	(7 D. Sinhá	2500	173,00
	(8 Chacota, n. c.		
4	(9 Maud	19835	22,00
	(10 H. Fleet	13047	33,00
	(11 Macauba	6155	70,00
	Total	54000	

13	3165	92,00
14	8135	36,00
33	861	310,00
34	11127	26,00
44	13292	22,00
Total	36580	

4ª CARREIRA

489 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MINGUINHO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, King Salmon e Mensageira, do sr. Cicero Lenenroth, 54 quilos, Adão Coelho Ribas .. 1º
Rio Verde, 58 quilos, L. Rigoni .. 2º
Cravador, (1), 54 quilos, E. Castillo .. 3º
Fogo Bravo, 58 quilos, A. Barbosa .. 0
Ecelero, 52/51 quilos, S. P. Ribeiro, ap. .. 0
Corretor, 54 quilos, C. Brito .. 0
Veludo, 56 quilos, P. Simões .. 0
Lord Polar, 52 quilos, E. Silva .. 0
Bosphorino, 52/51 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Arari, 56 quilos, S. Ferreira .. 0
Frontal, 50/47 quilos, U. Cunha, ap. .. 0

(1) — Desclassificado do 2º lugar.

Não correram: — Intrepido — Pilantra e Brown Boy.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 45,00; placés: — Minguinho-Arari, Cr$ 15,00; Rio Verde-Velado, Cr$ 12,00; Cravador, Cr$ 23,00.

Tempo: 101" 4/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.898.380,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Vel.-R. Verde	30785	28,50
	(2 Frontal	1326	662,00
2	(3 Intrepido, n. c.		
	(4 Ecelero	6632	132,00
	(5 Bosphorino	2667	329,00
3	(6 Cravador	6079	144,00
	(7 Pilantra, n. c.		
	(8 Arari-Ming.	29830	29,00
4	(9 L. Polar	4620	190,00
	(10 Corretor	18791	47,00
	(11 B. Boy-F. Bravo	8950	98,00
	Total	100968	

11	5350	88,00
12	7773	61,00
13	10184	45,00
14	15550	30,00
22	528	896,00
23	2894	163,00
24	3998	118,00
33	1442	328,00
34	7320	64,50
44	3712	127,00
Total	59050	

5ª CARREIRA

490 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

BOTAFOGO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Trinidad e Menade, do sr. A. da Silva Campos, 54/51 quilos, Antonio Portilho, aprendiz .. 1º
Pury, 56/55 quilos, C. Moreno, ap. .. 2º
Valco, 50 quilos, J. Araujo .. 3º
Hispano, 56 quilos, G. Costa .. 0
Lipari, 52 quilos, M. L'Ollierou .. 0
Grisu', 56 quilos, L. Rigoni .. 0
Jacuí, 56 quilos, Om. Reichel .. 0
Ureno, 52/53 quilos, P. Simões .. 0
Ibicuhy, 50/52 quilos, J. Portilho .. 0
Indico, 50 quilos, P. Coelho .. 0
Cairo, 50 quilos, O. Castro .. 0
Hong Kong, 56 quilos, A. Ribas .. 0
Alvor, 58/56 quilos, I. Pinheiro .. 0
Negra Maria, 48/46 quilos, U. Cunha, ap. .. 0
Iliada, 50/51 quilos, S. P. Ribeiro, ap. .. 0
Guanumbi, 50/51 quilos, O. Thomaz .. 0

Não correram: — Leste — Carlos Magno — Arroz Dôce e Dulipé.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo.

Rateios: Cr$ 50,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 148,00; placés: Botafogo-Hispano, Cr$ 21,00; Pury-Guanumbi, Cr$ 33,50; Valco-Ibicuhy, Cr$ 100,00.

Tempo: 101" 2/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.681.790,00.

Criador: — C. G. de Paula Machado.

Tratador: — Adair Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 H. Kong	5891	116,00
	(2 Indico	10185	67,00
	(3 Cairo-Ureno	2022	340,00
2	(4 C. Magno, n. c.		
	(5 Iliada	2414	285,00
	(6 A. Doce, n. c.		
	(7 Pury-Guan.	7042	97,00
3	(8 Grisu'	9554	72,00
	(9 Jacuí	12200	56,00
	(10 Liparal	2457	283,00
	(11 Dulipé, n. c.		
	(12 Alvor	16408	42
4	(13 N. Maria	2252	305,00
	(14 Hisp.-Bot.	13770	30,00
	(15 Ibic.-Valco	1689	407,00
	Total	85884	

11	1811	283,00
12	2654	193,00
13	11641	44,00
14	5206	97,00
22	753	681,00
23	9832	52,00
24	3464	148,00
33	10948	47,00
34	15411	33,00
44	2266	231,00
Total	64076	

6ª CARREIRA

491 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .. .. Cr $250.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PARLAMENTO, masculino, alazão, 5 anos, Rio Grande do Sul, Meulen e Mi Metejon, do sr. João Rangel Pinto, 58 quilos, Omario Reichel .. 1º
Moratin, 58 quilos, F. Irigoyen .. 2º
Pelotão, 58 quilos, V. Andrade .. 3º
Taruman, 56 quilos, A. Barbosa .. 0
Don Padika, 54, J. R. Artigas .. 0
Hazy, 54 quilos, Ot. Reichel .. 0
Fra Diavolo, 54 quilos, J. Araujo .. 0
Vila França, 56 quilos, E. Garcia .. 0
Bosphorado, 58/56 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Maco, 56/54 quilos, S. P. Ribeiro .. 0
Panico, 54 quilos, A. Rosa .. 0
Pilantra, 54/53 quilos, C. Moreno, ap. .. 0
Jangadeiro, 56 quilos, O. Ulloa .. 0
Jurububa, 55 quilos, L. Rigoni .. 0
Itamoji, 52/49 quilos, P. Tavares, ap. .. 0
Leblon, 56 quilos, P. Simões .. 0
Cati, 54 quilos, L. Meszaros .. 0
Edelfa, 54 quilos, J. Dias 0
Marcelo, 54 quilos, A. C. Ribas .. 0
Boneca, 56 quilos, E. Silva .. 0

Não correram: — Urubixaba — Ibis — Lamego — Imã — Magoa e Frontal.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 70,00 em 1º; duplas (11), Cr$ 52,00; placés: Parlamento-Don Padija, Cr$ 15,00; Moratin-Leblon, Cr$ 15,00; Pelotão-Edelfa, Cr$ 15,50.

Tempo: 101".

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.919.850,00.

Criador: — Otavio Bopp.

Tratador: — Gonçalino Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Parl.-D. Padija	12509	70,00
	(2 Moran.-Marc.	24144	36,00
	(3 Cati	614	1.419,00
2	(4 Urub.-Boneca	2555	341,00
	(5 Hazy-Ibis	4416	197,00
	(6 Jur.-Maco	2264	385,00
3	(7 Pel-Edelfa	15821	55,00
	(8 Lamego, n. c.		
	(9 Taruman	30612	28,00
	(10 Bosphorado	2936	297,00
	(11 Pan.-Itam.	1683	518,00
4	(12 Iman-Magoa, n. c.		
	(13 V. Franca	2461	354,00
	(14 F. Diav.-Frontal	1901	438,00
	(15 Jang.-Pil.	6935	120,00
	Total	108941	

11	9744	53,00
12	5273	101,00
13	17483	29,00
22	7334	70,00
22	801	643,00
23	5172	99,50
24	3192	161,00
33	7080	73,00
34	6924	74,00
44	1377	374,00
Total	64380	

7ª CARREIRA

492 (XVI Handicap Especial) — Grande Premio "Salgado Filho" — Animais de qualquer país, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em premios de 1º lugar no país e no exterior, neste ano — Handicap — 2.400 metros — Premios: Cr$ 150.000,00 — Cr$ 45.000,00 e Cr$ 22.500,00:

PUNITAQUI, masculino, alazão, 4 anos, Argentina Fox Cub e Petintiva, do sr. Carlos da Rocha Faria, 51 quilos, José Portilho .. 1º
Torpedo, 51 quilos, E. Castillo, empate em .. 2º
Magali, 54 quilos, P. Simões, empate em .. 2º
Giro, 53 quilos, C. Moreno, ap. .. 0
[illegible], 56 quilos, F. Irigoyen .. 0
Literal, 51 quilos, [illegible] .. 0
Suspect, 57 quilos, S. Ferreira .. 0
Relang, 56 quilos, O. Ulloa .. 0
Teddy, 52 quilos, D. Ferreira .. 0
Lucanor, 50 quilos, A. Aleixo .. 0
Guaraz, 59 quilos, R. Zamudio .. 0
Laturno, 52 quilos, O. Macedo .. 0
Macanudo, 48 quil S.so.z a
Macanudo, 48 quilos, S. T. Camara .. 0
Foxajax, 54 quilos, A. Ribas .. 0
Globo, 52 quilos, J. P. Artigas .. 0

Não correram: Amy — Idealista — Don José e Egeu.

Ganho por um corpo; o 2º empatado.

Rateios: Cr$ 173,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 28,00 e (24), Cr$ 65,00; placés: Punitaqui, Cr$ .. 82,00; Torpedo-Literal, Cr$ 42,00; Magali, Cr$ 87,00.

Tempo: 154" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. 1.920.060,00.

Importador: — Atilio Iruleguí.

Tratador: — Sabbatino d'Amore.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Radar	35575	24,00
	(2 Globo	1967	429,00
	(3 Torp.-Lit.	7244	118,00
2	(4 Guaraz	6722	269,00
	(5 Magali	3163	
	(6 Amy, n. c.		
	(7 Ideal-Mac.	1398	600,00
3	(8 Ret.-Laturno	22009	30,00
	(9 Foxajaz	1269	671,00
	(10 Luc.-D. José	1863	457,00
4	(11 Suspect	13851	61,00
	(12 Giro	2046	416,00
	(13 Teddy	4440	192,00
	(14 Egeu-Pun.	4932	173,00
	Total	103449	

EMPATE 14 E 24

11	6397	83,00
12	8439	65,00
13	20152	27,00
14	11025	28,00
22	740	737,00
23	4578	119,00
24	3601	65,00
33	2703	201,50
34	8355	64,00
44	2028	269,00
Total	68213	

8ª CARREIRA

493 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: [illegible] e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

INICIO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Jacutinga, do sr. Nilo Gomes de Lemos, 56 quilos, Luiz Rigoni .. 1º
Argonauta, 56 quilos, E. Castillo .. 2º
Toropi, 56 quilos, R. Benitez .. 3º
Don Pancho, 56 quilos, I. Souza .. 0
Leuca, 54 quilos, O. Uolal 0
Lupina, 54 quilos, Ot. Reichel .. 0
Florete, 56 quilos, S. Ferreira .. 0
Jeruqui, 56 quilos, L. Meszaros .. 0
Islete, 56 quilos, A. C. Ribas .. 0
Galiani, 56/54 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Renon, 56 quilos, E. Moreira .. 0
Attacker, 56 quilos, P. Simões .. 0
Lolo, 56 quilos, D. Ferreira (calu) .. 0

Não correram: — Scarface — Cataiba e Reuno.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos.

Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 29,00; placés: — Inicio, Cr$ 13,00; Argonauta, Cr$ 13,00; Toropi, Cr$ 51,00.

Tempo: 94" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.805.830,00.

Criador: — Haras Riachuelo S. A.

Tratador: — Alcebiades D. Monteiro.

Total geral das apostas: — Cr$ 12.005.800,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 950.885,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Scarface, n. c.		
	(2 Lolo	1941	478,00
	(3 Attacker	2511	369,00
	(4 Florete	6650	139,00
2	(5 Argonauta	17053	54,00
	(6 D. Pancho	3093	267,50
	(7 Caj.-Gal.	863	1.075,00
3	(8 Inicio	61391	15,00
	(9 Reuno, n. c.		
	(10 Isle.-Jer.	6678	139,00
	(11 Toropi	1529	597,00
3	(12 Renon	6827	136,00
	(13 Lup.-Leuca	7114	130,00
	Total	115055	

11	598	735,00
12	3770	118,50
13	5386	81,50
14	2880	152,50
22	1803	244,00
23	15128	29,00
24	7101	62,00
33	5519	78,00
34	10313	42,00
44	[illegible]	212,00
Total	[illegible]	



Pierre Vaz, com saudades de Carrasco... Levy Ferreira e o Jorge Jabour fazem campanha ao "freio" do turfe paulista



— 63" cravados, "seu" Manuel... Foi suave e o tempo é bom.



— "Coraje", Castillo... Muita "coraje"... Celestino é quem o diz e Castillo parece contente...

DEBAIXO DOS BAMBÚS DO "PADDOCK" DIZ RIGONI AO REPORTER:

'CRUZ MONTIEL UNICO INIMIGO DE SALAMALEC!'

O Importador Camisa Disposto a Comprar o Bilhete Correspondente ao Filho de Congrève... — "Cruz Montiel e Bambino, Dois Grandes Cavalos de Duas Épocas" — Como Falou o Sr. Nelson Seabra — Mesquita, o "M" de Manguari e Mossoró — Ultimas Impressões Dos Profissionais às Vesperas da Mais Sensacional Carreira do Turf Sul-Americano — Ainda à Margem Dos "Aprontos"

Reportagem de LUIZ REIS

Fotos de ANTONIO MONTEIRO

No turf, as opiniões mudam como o estado da pista: da noite para o dia. Muita coisa póde acontecer entre duas madrugadas, — o que levou o reporter a ouvir, diariamente, sempre com as mesmas perguntas, os responsáveis pelos concorrentes ao G.P. "Brasil. Depois que começou a chover, entrou em jôgo a questão da raia e aí cresceram ou extinguiram-se as esperanças dos treinadores, joqueis e proprietários. Estas opiniões foram colhidas na manhã de sexta-feira, no calor dos ultimos "retoques", quando os "cracks" não abriam mais o fôlego e tratavam de aligeirar-se para seguir de perto a carreira ou mesmo de longe, guardando a velocidade para uma partida na reta final. O "train" de Grande Prêmio "Brasil" é violento. Exige muita dóse de "stamina" — como nos dizia uma tarde destas o técnico Miranda Rosa. E um preparo perfeito do cavalo — como acentuava outro técnico numa destas manhãs — o João Vieira.

5,40 DA MADRUGADA

O prado às escuras. Luzes, apenas no bar do "paddock", onde o "Careca" apelido de um português que serve o cafesinho aos profissionais era chamado com insistência:

— Salta um café, o "Careca"!

— O' "Careca", não te esqueças de mim...! Media pão com manteiga e um maço de cigarros.

— Um "cachorro quente", "Careca"! Depressa, que o cavalo já está na raia.

Mario de Almeida, treinador de Mateco, foi o primeiro profissional que falou ao DIARIO CARIOCA. O homem gosta do escuro para "trabalhar" seus cavalos. Estreava uma camisa que trouxe da França, em seu último passeio a Portugal. Camisa verde e preta, que na escuridão escondia mais ainda o "português".

— Então, Mario? Vamos ganhar o "Grande Premio"?

— Não... Muito dificil. O cavalinho está bem acredite, mas, chegou aqui há vinte dias. E' pouco tempo.

— E' ligeiro, não?

— Ligeirinho, sim (o lusitano gosta do diminuitivo).

Mais tarde, encontramos o Mario a conversar com o joquei Eduardo Garcia, sôbre o Meteco. Ambos de braços cruzados e mais animados depois do "apronto" do cavalo

A CLASSE DO ULLÔA E A SERIEDADE DO MANOEL

Surpreendemos Manoel de Oliveira, de cronômetro em punho, marcando o "apronto" de Apuvo. Foi esta sua derradeira impressão sôbre o "crack" nacional:

— Estou satisfeito com tudo. E ficarei mais satisfeito se a percentagem fôr já para as cocheiras 34...

Ullôa olhava para o céu, sorridente, antes do "apronto" de Apuvo. Perguntamos ao chileno se o filho de Pizarro ia botar 61" naquela raia.

— Pode sim — respondeu-nos. Mas... vou "aprontar" para 63"... E, como dissemos ontem, não deu outra coisa...

PIERRE COM SAUDADES...

Olhando assim meio triste, Pierre Vaz estava entre o treinador Leví Ferreira e o sr. Jorge Jabour.

— Saudades do ano passado, Pierre?

— O joquei de Carrasco, respondeu com um gesto afirmativo. A raia pesada veio tirar quase tôda a chance do famoso "crack", que na opinião de Levi Ferreira, iria obrigar Cruz Montiel a bater o "record" para derrotá-lo.

"SO' TEM UM ADVERSARIO!"

Rigoni foi positivo. Depois do "apronto" de Salamalec, afirmou ao reporter debaixo dos bambús:

— Cruz Montiel é o único inimigo do meu cavalo.

Leví sorriu, ao ouvir o otimismo do Rigoni e o importador Osvaldo Gomes Camisa, dispôs-se, imediatamente, a comprar o bilhete correspondente ao filho do Congrève...

MESQUITA E A LETRA "M"

O "professor" Mesquita folheava um exemplar do DIARIO CARIOCA, acocorado sob uma árvore. Sempre de bom humor, assim se manifestou Justiniano ao ser abordado pela reportagem:

— Dou sorte com a letra "M"... Já ganhei com Mossoró e levo fé no Manguari... Analogia, meu amigo... Analogia.

E foi assinar os compromissos de montaria.

DOIS "CRACKS" DE DUAS ÉPOCAS

A saída dos "aprontos", o sr. Nelson Seabra, palestrou com o reporter. Disse que Cruz Montiel, em corrida normal, não deveria perder.

— O senhor considera o Cruz Montiel superior ao Bambino.

Ajeitou os óculos pretos:

— Ambos, dois grandes cavalos. Cruz Montiel, porém, tem uma campanha ainda mais brilhante.

Antes, falamos com Zuniga e Irigoyen. O primeiro declarou:

— Não vejo como perder a corrida. Espero que tudo saia como "manda o figurino"...

E Irigoyen:

— Se Deus quiser, "viejo"... Se Deus quiser, hei de ganhar.

Rubem Quinteros, que é amigo particular do "Pancho" aceita Juejido como um bom placé. Nada mais.

OS OUTROS

Quantos aos outros, as opiniões não se modificaram e seria enfadonho repeti-las. Apenas Celestino e Castilho aconselhavam um placé no Coraje e querem mais água. Chuva, Chuva! Chuva. E um "Cullingham" II "estourando aí com uma poule de 1.000 cruzeiros!...

QUARTORZE FORFAITS

Até o término da sabatina de ontem, a Comissão de Coridas havia recebido as declarações de forfait para a reunião de hoje dos seguintes animais:

GAIO
ZINGARO
GENGIBRE
LILY
LUCANOR (6.ª Prova).
CABO FRIO
LATURNO
DARWIN
SUSPECT
MACANUDO
LA PLUMA
BRUXA
SANS ROUTE (7.ª Prova)
EL CAMPEADOR

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira carreira da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12.20 horas.

O Grande Prêmio "Brasil" tem a sua realização marcada para às 16,10 horas.



O "professor" Mesquita diz ao reporter que tem sorte com a letra "M"...

Rigoni diz que Salamalec só pode perder para Cruz Montiel. Levy sorri diante do otimismo do joquei e o importador Camisa sonha com a "fortuna"...

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

✻ Murmansk e Pirajul são os prováveis ganhadores do primeiro páreo de hoje. Evidentemente, lutarão muito pela vitoria e, triunfará aquele que o seu piloto tiver maior "tocada" no final.

• • •

✻ Pelo que correu domingo último, Rochester não está no páreo. A não ser que tenha sido escondido... Ituano, El Toro e Fairfax se evidenciam nesta prova.

• • •

✻ Ondino não terá para quem perder. E' só largar... e terminou a carreira. Gambrinus aprontou bem, sendo o melhor. Romano e Coraliaco, deverão lutar a duras penas pela formação da dupla.

• • •

✻ Pelo seu apronto, Amy não se deixará bater facilmente. Entretanto, Eirela e Sans Route tambem estão credenciadas a sair da raia com as honras do triunfo. Cabana é um bom azar.

• • •

✻ Impávido está bem na carreira. Ainda encontrará a seu favor o estado da raia. Guaruman e Mariano são os maiores adversários.

• • •

✻ Cruz Montiel vai galopar... no Grande Premio "Brasil". Não perderá, mesmo com a onda que estão fazendo a respeito de Salamalec. Com Apuvo o pensionista de Levy Ferreira lutará pela formação da dupla. Tirolesa não pode ser desprezada, estando mesmo habilitada a formar a dobradinha. Os demais, não estão no páreo.

• • •

✻ De difícil prognóstico o páreo de encerramento da maratona turfista. Entretanto, por dedução de uma palestra com Mario de Almeida, acreditamos que Scarlet Orb poderá triunfar. Mas o páreo é duro, pois, Laurina, Chenile e La Fleche estão no último furo.

ASTUTO

TOSCANA
ALMOÇO
LANCHE
JANTAR
RUA SÃO JOSÉ 54



Um "quarteto" chileno: Raul Morales, Zu niga, J. Celpa e Ullôa a olhar para o céu...

FORFAITS PARA HOJE

Conforme declarações de forfait apresentadas ontem à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão, amanhã, os animais:

GAIO
ZINGARO
GENGIBRE
LILY
LUCANOR
CABO FRIO
LATURNO
DARWIN
SUSPECT
MACANUDO
LA PLUMA
BRUXA
SANS ROUTE
EL CAMPEADOR

"DIARIO CARIOCA" APONTA

MURMANSK e GUAYANAZ	Dupla	23
ITUANO e Lohengrin	Dupla	12
MY LOVE e Ondino	Dupla	12
LA CORUNA e La Pluma	Dupla	13
IMPAVIDO e Camelot	Dupla	34
CRUZ MONTIEL e Salamalec	Dupla	12
LAURINA e Scarlet Orb	Dupla	12

A HORA DA SENSACIONAL LARGADA!

O Grande Premio "Brasil" será corrido precisamente às 15,30 horas.

APRECIAÇÕES SOBRE OS CONCORRENTES AO GRANDE PREMIO "BRASIL"

CRUZ MONTIEL — Cot. 15 — O maior adversário de PENNY POST na Argentina, é o favorito. Sua caracteristica principal, é uma atropelada fulminante, que "bombardeia", as pretensões dos adversários. Tem "record" em "trabalho" e, em previsão normal, é "barbada" de legua e meia.

TIROLESA — Cot. 15 — Vai correr na ponta, obrigando um "train" violento para facilitar a tarefa do Cruz Montiel. Corre mais na raia seca, mas, se facilitarem, acaba formando a dupla.

CORAJE — Cot. 600 — Um "fantasma" nos exercícios. "Aprontou" em 60" o quilometro, na areia. Cavalo de classe, já derrotou Salamalec no Uruguai em pista "tangosa" (pesada). No Brasil, perdeu todo "cartaz". Agora, ao que parece, recuperou a forma. Azarão no "pantano".

CID — Cot. 380 — Pelo que vimos segunda-feira, vai apanhar boné. Não é o mesmo do ano passado.

CARRASCO — Cot. 50 — Um "crack" excepcional, recordista na distancia. aN grama seca, teria franca possibilidades de obrigar Cruz Montiel a correr de verdade. Na pista molhada, seus responsáveis não acreditam.

SALAMALEC — Cot. 50 — "Assombrou", anteontem, ao cobrir 1.200 metros em 74" na areia! Está lindo e cada vez melhor. Segundo nos disse o Rigoni, só pode perder para Cruz Montiel !...

APUVO — Cot. 60 — Um dos melhores cavalos brasileiros de todos os tempos. Milagrosamente curado dos tendões, aí está, na plenitude de sua forma, em condições de representar brilhantemente a criação nacional. Depois de Cruz Montiel, fez o melhor exercicio.

METECO — Cot. 150 — Tem boa campanha, mas chegou há pouco ao Rio. Vai ser apostado, porque está aos cuidados do Mario de Almeida, treinador respeitado pela transformação que opera em certos parelheiros. Azar viável para o placé.

NIMROD — Cot. 180 — Muito bonito e menos "manhoso". Tem vitoria na grama pesada, em 1.600 metros.

LUZEIRO — Cot. 120 — Está "baleado" das juntas e, a exemplo de Heliaco, deve gostar da grama pesada.

QUEJIDO — Cot. 150 — Não gostamos de seus exercicios na Gavea. Leva um joquei de classe e é só. Se não melhorou muito, difícil figurar.

MANGUARI — Cot. 100 — Leva 59 quilos e em 3.000 metros, parece não ser o mesmo cavalo. Seu treinador informou-nos que havia decaido e seu joquei tem esperanças... Gosta da pista. Outro representante da criação nacional. Alguns "corujas" são de opinião que forma a dupla.

KATHLEEN LAVINIA — Cot. 320 — Páreo duro. Anda muito bem e é recordista em São Paulo dos 3.218 metros, mas, segundo seu treinador, prefere raia seca.

PRÊMIO "SÃO PAULO" COM 100.000 CRUZEIROS A VENCEDORA:

Cabana, la Pluma, Eirela, la Coruna e Sans Route Num «Pega» de Sensação em 1.800 Metros!

Murmansk Boa Indicação Na Areia — My Love "Trabalhou" Para Não Perder — Scarlet Orb e Laurina, Dois Invictos Na Areia — As Provas Complementares da Reunião e Nossas Apreciações

Para a reunião de hoje, damos abaixo nossas apreciações individuais:

| 1ª CARREIRA |

PIRAJUI — Cot. 35 — Continua bem. Pode ganhar.
GUAMBI — Cot. 80 — Não gostamos.
MURMANSK — Cot. 28 — Na areia, difícil perder.
OMAN — Cot. 120 — Ainda não nos agrada.
ELATI — Cot. 45 — Cada vez melhor. Bom placé.
GUAIANAZ — Cot. 55 — Regular. Hzá Zfé.
KARBOLITO — Cot. 68 — Azarão. O pareo é duro.
FRUTUOSO — Cot. 48 — Falado. Olho nele!
CANGAPE' — Cot. 85 — Não gostamos.

| 2ª CARREIRA |

IBERICO — Cot. 35 — Volta preparado. Competidor certo.
ITUANO — Cot. 78 — Não nos agrada.
CHERIFE — Cot. 125 — Tambem não nos agrada...
LOHENGRIN — Cot. 38 — Volta bem "trabalhado" e há fé. Perigoso.
LAMPO — Cot. 125 — Vem de cura. Não faltando corrida... Pareo à feição.
VARDAM — Cot. 85 — "Aluado". A's vezes atropela...
GUAMA — Cot. 100 — De freio, agora. Poule alta.
EL TORO — Cot. 50 — Anda regular. O pareo ficou mais duro.
JAVALI — Cot. 60 — Regula com os adversarios. Falado...
ROCHESTER — Cot. 80 — Não cremos.
IMPACTO — Cot. 40 — Pista e distancia de seu agrado. Pode vencer.

O BETTING DUPLO
7 Albardão — 13 Cyclamen
1 Cruz Montiel — 5 Apuvo
10 Chenille — 14 Curupay.

BALUARTE — Cot. 38 — Continua otimo. Inimigo.
FAIRFAX — Cot. 60 — Muito bonito. Vale uns placés.
ALPINO — Cot. 70 — Deu uma "paulada" de tontear... Nem o Mario Lusitano acreditava... (segundo nos disse). Não cremos.
OURO PRETO — Cot. 70 — Melhor que o companheiro. Perigoso.

O BETTING SIMPLES
1 Cruz Montiel
10 Chenille
7 Albardão

| 3ª CARREIRA |

ONDINO — Cot. 27 — Uma das forças e leva o Rigoni...
OCRE — Cot. 27 — "Corredor", esse! E o francês?...
OSCULO — Cot. 27 — "Trabalho" excelente. Que "trio"!
MY LOVE — Cot. 32 — Reaparece muito bonito e com um floreio excelente.
GAMBRINUS — Cot. 60 — Pareo duro.
SKETCH — Cr$ 150 — Não nos agrada na lama.
JASMINEIRO — Cot. 45 — Muita fé. E' "raçudo" e bonito.
MANDI — Cot. 58 — Bonitão e melhor das dores de canelas.
CORALIACO — Cot. 63 — Na lama, corre muito. Dá quatro quilos à maioria dos adversarios.
KURDO — Cot. 100 — Não gostamos, na lama.
ROMANO — Cot. 48 — Anda muito bem. Se facilitarem...
ANZIBAR — Cot. 48 — Perdeu de focinho para 95"! (1.500 metros — areia). Perigoso.

| 4.ª CARREIRA |

CABANA — Cot. 35 — Continua otima. Perigosa.
LA PLUMA — Cot. 48 — Com esse peso e na areia, séria competidora.
SALPICADA — Cot. 65 — Pareo duro. Não cremos.
AMY — Cot. 40 — Muitos quilos, mas há fé, novamente.
EIRELA — Cot. 45 — "Corredora", essa! Pode ganhar.
VIUVA ALEGRE — Cot. 100 — Não gostamos.
MYGALA — Cot. 65 — Na areia, não acreditamos.
LA CORUNA — Cot. 50 — Esta sim! Com chuvas, vai dar trabalho.
FUERZA BRUTA — Cot. 120 — Não nos agrada.
LILY — Cot. 100 — Tambem não nos agrada.
FORGET — Cot. 25 — Vai correr muito. Perigosa.
SANS ROUTE — Cot. 25 — Impressionou bem, na estréia. Uma das provaveis.

| 5.ª CARREIRA |

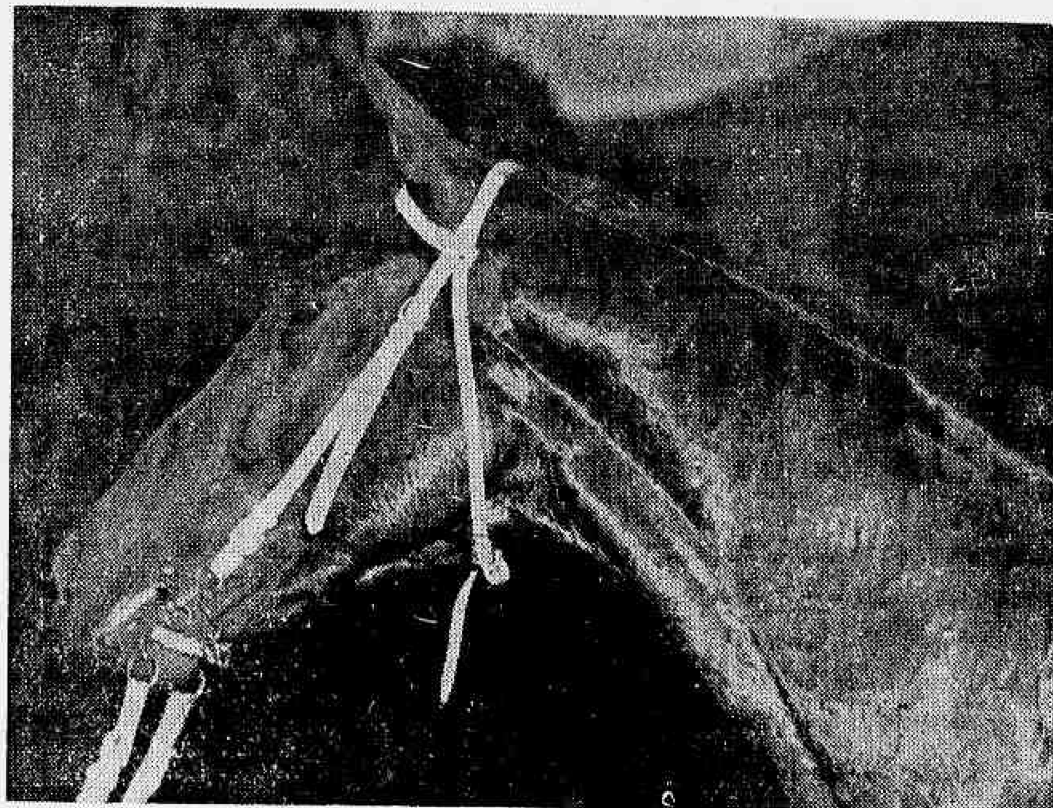
SARAH BERNHARDT — Cot. 35 — "Voando"! Capaz de repetir.
COJUBA — Cot. 65 — Na lama, só como azar.
CALIFA — Cot. 60 — Melhor na areia. Em São Paulo, sim, é da grama. Mudando a pista, serve como azar.
IDILIO — Cot. 60 — Há fé. O pareo é duro.
GUARUMAN — Cot. 45 — Gostava muito da lama... Perigoso.
DON EUVALDO — Cot. 80 — Pareo duro. Serve como azar, na lama.
ALBARDAO — Cot. 40 — Na areia, não cremos.
SERRA NEGRA — Cot. 40 — Outra que não nos agrada, na areia.

| 6ª CARREIRA |

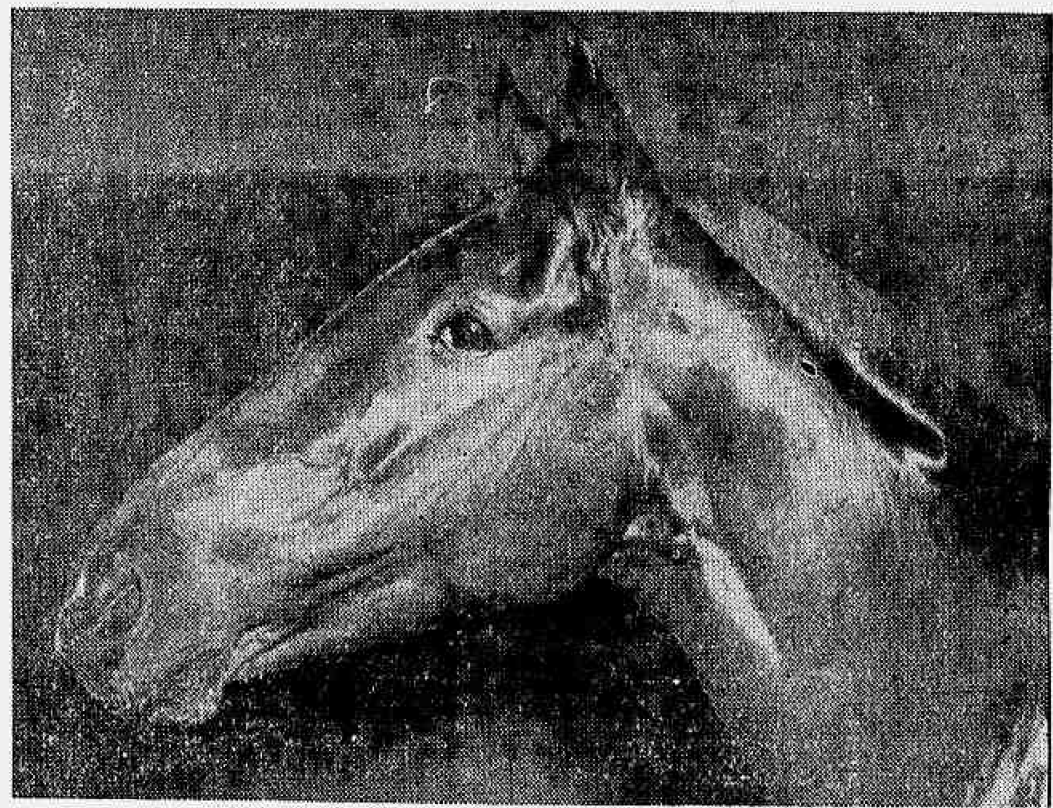
IMPAVIDO — Cot. 20 — Força destacada. Difícil perder.
CORSARIO NEGRO — Cot. 55 — Boa campanha em São Paulo. Serve como azar.
CABO FRIO — Cot. 70 — Pareo duro. Só no placé.
INVICTUS — Cot. 40 — "Lameiro". Excelente azar.
CRATO — Cot. 120 — Não acreditamos.
CYCLAMEN — Cot. 60 — Reaparece bem. O pareo é aborrecido.
MARIANO — Cot. 70 — Anda bem, mas, na distancia, capaz de não figurar.
EL CAMPEADOR — Cot. 35 — Correu muito no pareo de Scarlet Orb. Folgando na ponta...
CAMELOT — Cot. 35 — Sofreu contratempos, sabado. Está uma "pintura".
DON ANTONICO — Cot. 35 — Ganhou, outro dia, "disparado" na lama... Azarão.

| 7.ª CARREIRA |

SCARLET ORB — Cot. 30 — Na areia é invicto! Sério concorrente.
HELAS — Cot. 60 — Pareo duro e lama. Serve como azar.
LINDO PIAL — Cot. 45 — "Corredor", esse. Há fé.
CAVADOR — Cot. 60 — Não gostamos.
SELVATICO — Cot. 60 — Muito leve. Na lama, não deve ser desprezado.
LAURINA — Cot. 40 — "Arenatica". Um perigo!
LA FLECHE — Cot. 70 — Não gostamos.
HOLKAR — Cot. 70 — Vai correr bem. Melhor na areia.
CHENILLE — Cot. 35 — Continua invicta. "Mete pata", essa castanha...
MONACO — Cot. 80 — Não nos agrada.
LITERAL — Cot. 80 — Tambem não convence, aqui.
INICIO — Cot. 40 — Pareo duro. Azarão.
CUPLETISTA — Cot. 40 — Muito falado. "Trabalhou" — dizem — "assombrosamente"!
CURUPAY — Cot. 50 — Entrou em forma, afinal, nas novas cocheiras. Um dos provaveis e é da lama.
CONSULTIVA — Cot. 60 — Lama: não acreditamos.
MARSHALL — Cot 60 — Muito leve, e "mete tempo" na areia! Poule alta.



Manguari é uma das esperanças da criação nacional. Trabalhou bem e seus responsáveis levam fé



Não gostamos do trabalho de Quejido. Mas, como leva um joquei de classe e pode ter melhorado...

CRUZ MONTIEL NÃO TEM ADVERSÁRIOS!

É a Maior "Barbada" de Todos os Tempos — Sòmente Salamalec Poderá Assustar — Tirolesa Pode Formar a Dupla da Casa Nos 3.000 Metros

Cruz Montiel não tem adversários que lhe possam roubar o triunfo no mais sensacional de todos os Grandes Premios "Brasil". Apresentando maior classe e acentuadas possibilidades, pela maneira com que suportou o "entrainement" imprimido por Juan Zuniga, preparador oficial da cavalhada do Stud Seabra, o filho de Fox Cub entrará na raia a fim de correr os 3.000 metros com as honras de grande favorito.

Podemos afirmar que Cruz Montiel dificilmente será batido. Seu preparo não requer criticas e a sua superioridade sôbre os demais participantes do milhão de cruzeiros é patente. Destacou-se, sempre, em seus exercicios, fazendo alarde das qualidades de que é possuidor.

Ainda terá como auxilio a égua do coração de ferro: Tiroleza. Apesar de não se adaptar inteiramente à raia pesada, Tiroleza deverá cumprir a contento sua missão. Terá a incumbência, como o fez no ano passado, de liderar o "train" da correira para, nos últimos metros do sensacional percurso, esperar a atropelada do seu companheiro de farda. Isso não quer dizer que sòmente correrá para tal fim. Se porventura os rivais deixarem a flamante alazã folgar demasiado na ponta, poderá levantar a carreira, porém, tudo faz crer que as ordens emanadas dos responsáveis pela parelha é de que Tiroleza terá que renunciar em favor de Cruz Montiel se vierem juntos para o "Photochart", sem que sejam ameaçados pelos demais adversários.

SOMENTE SALAMALEC

Sòmente Salamalec poderá atrapalhar a dobradinha ou mesmo oferecer luta mais renhida ao maior rival de Penny Post. Isso porque acusou, esta semana, progressos em sua forma, forma essa que, no apronto de ontem, se teve conhecimento.

PUNITAQUI VENCEU O G. P. SALGADO FILHO

Parlamento Repetiu, Escoltado Por Moratin — Vitória de Goldena No Primeiro Páreo — Início Encerrou a Lista de Ganhadores

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

| 1ª CARREIRA |

486 Potrancas nacionais de 3 anos, de uma e duas vitorias no país — Pesos da tabela, com sobrecarga e descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

GOLDENA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hidalgo e Caran, da sra. d. Maria Cecilia Silveira, 54|55 quilos, Luiz Rigoni ... 1º
Monte Castello, 51 quilos, O. Ulloa ... 2º
Marinha, 54|53 quilos, C. Moreno, ap. ... 3º
Gasconha, 58 quilos, D. Ferreira ... 0
Comtesse, 54 quilos, A. C. Ribas ... 0
Saraninha, 54 quilos, I. Souza ... 0

Não correram: — Maggy e Onça.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 46,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 32,00; placés: — Goldena, Cr$ 12,00; Monte Castello, Cr$ 10,50.

Tempo: 89" 2|5.

Total das apostas: — Cr$ 725.630,00.

Criador: — Carlos Rocha Faria.

Tratador: — Sabbatino d'Amore.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1—1	Magy-M. Cast.	21144	15,00
2	(2 Goldena	7094	46,00
	(3 Onça, n. c.		
3	(4 Gasconha	8032	41,00
	(5 Saraninha	854	384,00
4	(6 Marinha	3469	94,00
	(7 Comtesse	408	1.803,00
	Total	40936	
12		6226	32,00
13		7076	28,00
14		3571	55,00
23		3373	59,00
24		1735	114,00
33		P260	737,00
34		2377	83,00
44		146	1.357,00
	Total	24773	

| 2ª CARREIRA |

487 Cavalos nacionais de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

FAUSTO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Sunset e Princess, do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Rigoni ... 1º
Incendiario, 56 quilos, I. Souza ... 2º
Caranahy, 56 quilos, D. Ferreira ... 3º
Patife, 56|54 quilos, C. Moreno, ap. ... 0
Thunderbolt, 56 quilos, P. Simões ... 0
Chapadão, 56 quilos, J. Martins ... 0
Junior, 56 quilos, A. Rosa ... 0
Brejo, 56 quilos, E. Silva ... 0
Alvanel, 56 quilos, J. P. Artigas ... 0
Tarascon, 56 quilos, A. C. Ribas ... 0
Mandu', 56 quilos, J. Araujo ... 0
Libano, 56 quilos, O. Serra ... 0
Real, 56 quilos, O. Macedo ... 0
Fidalgo, 56 quilos, J. Portilho ... 0
Chumbo, 56 quilos, L. Meszaros ... 0
Welcome, 56 quilos, G. Costa ... 0
Morocho, 56 quilos, Ot. Reichel ... 0
Belmont Park, 56 quilos, S. Ferreira ... 0
Charão, 56 quilos, A. Aleixo, ap. ... 0
Noviço, 56|54 quilos, I. Pinheiro, ap. ... 0
Chefe, 56 quilos, O. Castro ... 0
Vendaval, 56 quilos, M. Tavares ... 0

Não correu: Egregious.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; duplas (13), Cr$ 24,00; placés: — Fausto-Fidalgo, Cr$ 17,00; Incendiario, Cr$ 12,00; Caranahy, Cr$ 17,00.

Tempo: 89" 4|5.

Total das apostas: — Cr$ 1.158.640,00.

Criador: — Carlos da Rocha Faria.

Tratador: — Sabbatino D'Amore.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Incendiario	17321	29,00
	(2 Libano	2266	220,00
	(3 Brejo	931	531,00
	(4 Nov.-Chumbo	451	1.103,00
2	(5 Tars.-Egreg.	706	707,00
	(6 Caranahy	5824	86,00
	(7 Chef-Welc.-Thun.	4897	102,00
3	(8 Fid-Fausto	11937	42,00
	(9 Alvanel	398	1.239,00
	(10 Real	12686	39,00
	(11 Chapadão	814	614,00
4	(12 Pat.-Vend.	1142	435,00
	(13 Mandu'	1900	203,00
	(14 Junior	611	818,00
	(15 Mor.-Charão	570	876,00
	Total	62454	
11		2050	152,50
12		8046	35,00
13		12999	24,00
14		1772	176,50
22		915	342,00
23		6533	48,00
24		1125	278,00
33		3016	104,00
34		1559	201,00
44		167	1.673,00
	Total	39102	

| 3ª CARREIRA |

488 Potrancas nacionais de anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MARANTA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Maranta e Calpa, do sr. Abel de Almeida Ramos, 55 quilos, Euclides Silva ... 1º
Maud, 55 quilos, O. Ulloa ... 2º
Oistria, 55 quilos, J. Mesquita ... 3º

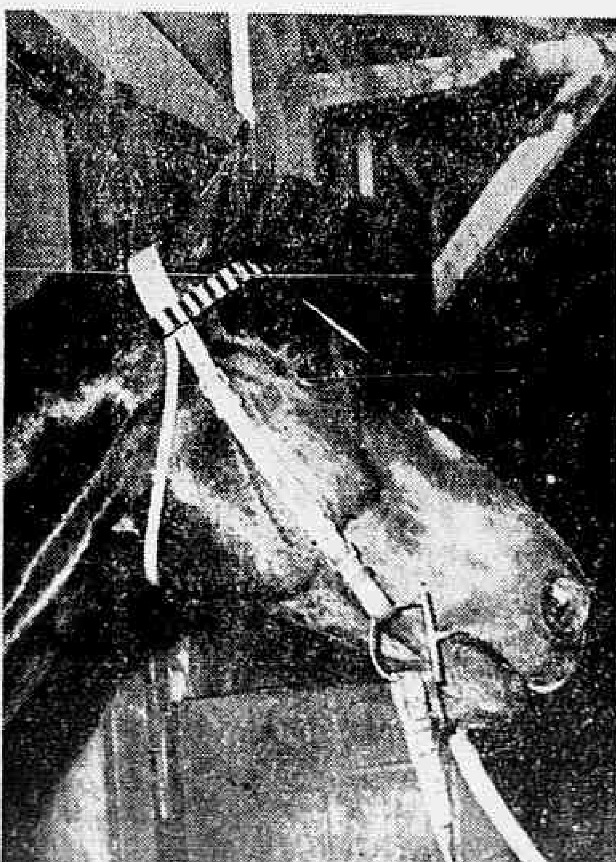
(Conclue na 8.ª página)

CRUZ MONTIEL



Vai à pista como favorito absoluto. E em verdade ninguém acredita que possa perder

TIROLEZA



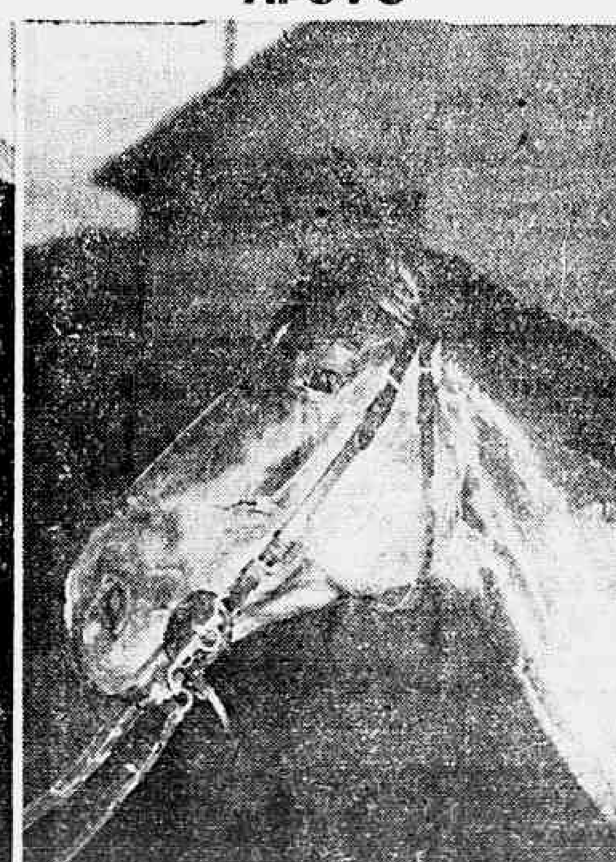
... dos melhores cavalos já nascidos no Brasil, em qualquer tempo. Foi o melhor exercício depois de Cruz Montiel

SALAMALEC



"Assombrou" na sexta-feira quando marcou 74" para os 1.200, na areia! Segundo o Rigoni, só perderá para Cruz Montiel

APUVO



Vai tentar puxar um "train" violento para o companheiro Cruz Montiel. Mas se facilitarem acaba formando a "dobradinha"

CONFUSÃO NO FUTEBOL CARIOCA

FLAVIO PARA O FLAMENGO E MR. WHITAKER PARA O VASCO — E GENTIL PARA ONDE IRA? — BRIGA DE PAREDROS

Ondino no Bangu, Gentil no Fluminense, Flavio no Flamengo e Mr. Witacker no Vasco. E enquanto as noticias sensacionais sobre mudanças de tecnicos vão obtendo confirmações e desmentidos, os paredros se insultam e se agridem, a tabela não sai e Carlito Rocha dramaticamente declara: "os clubes estão em situação insustentavel".

NINGUEM SE ENTENDE

Ninguem mais se entende no futebol carioca. Primeiro foi a confecção da tabela. Por imbecilidade de uns e caprichos bobos de outros, não foi organizada.

E se alguem quiser saber a razão desse constante adiamento do campeonato receberá a informação espantosa: alguns clubes — dos chamados grandes — não querem jogar no Estadio Municipal!

E' o dominio completo da imbecilidade. Preferem jogar nos seus estadinhos, com rendas de 100 e 200 contos, mas com a vantagem "de dar campo".

Usam em 1950, em pleno profissionalismo, os mesmos metodos que já usavam em 1900 quando o futebol apenas engatinhava.

OS PAREDROS SE AGRIDEM

Enquanto isso sucede no setor mais ou menos técnico, a briga de paredros continua. Vargas Neto, Fabio de Mendonça e Carlito, brigam diàriamente por carta, cartão e telegrama.

Avelar se desmanda na presidência, fazendo esquecer aquele outro Avelar — de 20 anos atrás — que era chamado até de Conde Avelar.

Membros do Conselho Nacional de Esportes são insultados, e pede-se ao presidente da República a destituição de dois deles.

E nas assembleias de dirigentes, nas reuniões em que se tomam decisões e traçam-se normas para o esporte, vê-se agora, pigmeus ocupando cadeiras em que já sentaram gigantes.

E' duro ver Luiz Murgel, Fabio Carneiro de Mendonça, e outros, discutindo no mesmo lugar, pisando no mesmo lugar em que já viu homens da envergadura de Luiz Aranha, Raul Campos, Vitor de Matos, etc..

Nunca foi tão baixo o nivel intelectual dos paredros da Federação. A campanha de alfabetização de adultos ainda não chegou até lá.

E PARA QUE CONVENIO?

E no meio de tudo isso, falase em convenio, num acôrdo conjunto para fixar passes e luvas.

Para que?

Se ninguem respeita a palavra empenhada. Se ninguem respeita — nem respeitou até hoje — o sagrado direito da propriedade alheia, para que mais normas, convenios, acordos?

Qual o convenio que impedirá o Flamengo — ou um grupo de "abnegados flamengos" de oferecer 800 contos a Flavio Costa legalmente contratado pelo Vasco?

E qual o convenio que conseguirá evitar que o Bangu compre os jogadores que quiser, vingando-se agora dos que no passado iam buscar "lá em cima" os craques que queriam?

A confusão é total no futebol carioca.

Fala-se em cisão, como consequência do C. N. D. ter perdido a fôrça sôbre os clubes.

E há quem diga, com bastante conhecimento da situação que o campeonato de 50 — ainda não iniciado — não chegará ao fim.

Jogadores convocados pelo Ritz

Para o jogo que se realiza no domingo contra o forte esquadrão do C. A. Cruz de Ouro o Ritz F. C. convoca os seguintes atletas:

Espanhol; Miguel e Artur; Moacyr, Domingos e Luiz; Tião, Sabá, Alvaro, Nicolau e Carlos.

Estando sem compromissos para o proximo mês de setembro o Ritz F. C. deseja organizar o seu calendário aceitando jogos no campo do adversario. Os interessados poderão mandar oficios para a Praça 11 de Junho, 260-A.

O TREINADOR DO FAVORITO



Zuniga mostra o cronômetro ao Juan Ullôa: Tirolesa marcou 63" escassos, como Apuvo... Cruz Montiel ainda ia "apronta"

Vamos até lá!

GRANDE LIQUIDAÇÃO ANUAL

A maior! A única! A mais sensacional!

Uma liquidação onde todos podem comprar por preços que ninguem pode acreditar

VAMOS à LOJA para ver

Tecidos de lã, Tafetás, Failes plumety, Imprimés, Organdis suiços, Rendas francêsas, Crepe mousse, "Peau de gazelle" Marrocain, Anvers-setim, Alpaca, Outoman-Cloquet

VAMOS à Secção de CAMA E MÊSA para admirar

Guarnições de cama bordadas em linho, Toalhas de mêsa, Cobertores, Colchas, Edredons, Guarnições da Madeira, Toalhas de banho, Toalhas de rosto, Atoalhados, Panos de mêsa, Panos de copa, Lençóis, Toalhas e artigos para cortina.

VAMOS subir o elevador para o 1.º ANDAR

Casimiras nacionais e estrangeiras, Tropicais, nacionais e inglêses, Tricolines e Cambraias de lã, Linhos, Tecidos para camisa, Tricolines e popelines, Cambraias de linhos, Musselines, Artigos de algodão para senhoras, Voiles, Marquisetes, Cambraias lisas e estampadas.

Acerte o seu relógio para entrar às 15 horas na grande MESA de RETALHOS, A MAIOR E A MELHOR

Diàriamente NOVOS RETALHOS precisamente às 15 horas.

CASA Barbosa Freitas

AV. RIO BRANCO, 136

O FACILITÁRIO FACILITA TUDO

COLOCAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Prognosticos do "Diario Carioca"

PIRAJUI — MURMANSK — KARBOLITO
IBERICO — EL TORO — BALUARTE
KURDO — MANDI — ONDINO
SANS ROUTE — EIRELA — CABANA
ALBARDÃO — CYCLAMEN — S. BERNHARDT
CRUZ MONTIEL — APUVO — MANGUARI
CHENILLE — CURUPAY — SCARLET ORB.

NESTOR COSTA PEREIRA

PROGRAMA PARA HOJE

MONTARIAS OFICIAIS PARA HOJE:

1º PAREO

A's 12,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Premio "Rio de Janeiro":

		Ks.
	(1 Pirajui, S. Ferreira	55
1	(2 Guambi, C. Moreno	55
	(3 Galo, não corre	55
	(4 Murmansk, F. Irigoyen	55
2	(5 Zingaro, não corre	55
	(6 Osman, E. Moreira	55
	(7 Elati, E. Castillo	55
3	(8 Guayanaz, P. Simões	55
	(9 Karbolito, R. Benitez	55
	(10 Frutuoso, E. Garcia	55
4	(11 Cangapé, O. Macedo	55
	(12 Gengibre, não corre	55

2º PAREO

A's 12,55 horas — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — Premio "Minas Gerais":

		Ks.
	(1 Iberico, Ot. Reichel	56
	(" Ituano, L. Rigoni	56
1		
	(2 Fulano, E. Moreira	56
	(3 Cherife, R. Benitez	56
	(4 Lohengrin, O. Ulloa	56
	(5 Lampo, J. Martins	56
2		
	(6 Vardam, L. Meszaros	56
	(7 Guama, F. Machado	56
	(8 El Toro, A. Barbosa	56
	(9 Javali, Om. Reichel	56
3		
	(10 Rochester, G. Costa	56
	(11 Impacto, E. Castillo	56
	(12 Baluarte, S. Ferreira	56
	(13 Fairfax, D. Ferreira	56
4		
	(14 Alpino, P. Simões	56
	(" Ouro Preto, J. Mesquita	56

3º PAREO

A's 13,35 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Premio "Paraná":

		Ks.
	(1 Ondino, L. Rigoni	56
1	(" Ocre, M. L'Ollierou	54
	(" Osculo, J. Mesquita	58
	(2 My Love, F. Irigoyen	54
2	(3 Gambrinus, J. Portilho	54
	(4 Sketch, J. Tinoco	54
	(5 Jasmineiro, R. Zamudio	58
3	(6 Mandi, E. Castillo	54
	(7 Coraliaco, A. Araujo	58
	(8 Kurdo, S. Ferreira	53
4	(9 Romano, O. Ulloa	54
	(" Zanzibar, P. Simões	54

4º PAREO

A's 14,25 horas — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 — Premio "São Paulo":

		Ks.
	(1 Cabana, L. Rigoni	57
1	(2 La Pluma, C. Moreno	51
	(3 Salpicada, A. Ribas	52
	(4 Amy, O. Rosa	61
2	(5 Eirela, R. Quintero	55
	(6 Viuva Alegre, I. Pinheiro	50
	(7 Mygala, P. Vaz	53
3	(8 La Coruna, P. Simões	51
	(9 Fuerza Bruta, C. Souza	56
	(10 Lily, O. Macedo	48
	(11 Forget, A. Barbosa	57
4		
	(" Sans Route, F. Irigoyen	54
	(" Tarentaise, J. Tinoco	49

5º PAREO

A's 15,15 horas — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting) — Premio "Rio Grande do Sul":

		Ks.
	(1 S. Bernhardt, I. Souza	54
	(2 Cojuba, S. Camara	50
1		
	(3 Califa, Ot. Reichel	56
	(" Idilio, R. Zamudio	52
	(4 Guaruman, S. Ferreira	56
	(5 Lilly, não corre	50
2	(6 Don Euvaldo, E. Silva	52
	(7 Albardão, I. Pinheiro	56
	(" Serra Negra, J. Tinoco	54
	(8 Impavido, E. Castillo	56
	(9 Cors. Negro, Om. Reichel	56
3	(10 Cabo Frio, J. Mesquita	56
	(11 Invictus, L. Meszaros	56
	(12 Crato, U. Cunha	52
	(13 Cyclamen, J. P. Artigas	56
	(14 Mariano, O. Macedo	52
4	(15 El Campeador, J. Portilho	52
	(" Camelot, C. Moreno	56
	(" Don Antonico, A. Barbosa	52

6º PAREO

"Grande Premio Brasil" — A's 16,10 horas — 3.000 metros — (Betting) — Cr$ 1.000.000,00 — (Classico):

		Ks.
	(1 Cruz Montiel, F. Irigoyen	59
1	(" Tirolesa, D. Ferreira	57
	(2 Coraje, E. Castillo	59
	(3 Cid, R. Zamudio	59
2	(4 Carrasco, P. Vaz	59
	(" Salamalec, L. Rigoni	59
	(5 Apuvo, O. Ulloa	59
	(6 Meteco, E. Garcia	57
3		
	(7 Nimrod, A. Araujo	59
	(8 Lucanor, n. corre	57
	(9 Luzeiro, E. Moreira	57
	(10 Quejido, R. Quintero	57
4		
	(11 Manguari, J. Mesquita	59
	(12 K. Lavinia, O. Rosa	57

7º PAREO

1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — A's 17 horas — Premio "Pernambuco": — (Betting):

		Ks.
	(1 Scarlet Orb. P. Simões	58
	(" Cabo Frio, não corre	49
	(2 Helas, D. Ferreira	57
1		
	(3 Lindo Pial, Om. Reichel	54
	(4 Cavador, I. Pinheiro	50
	(" Selvatico, J. P. Artigas	49
	(5 Laturno, não corre	52
	(" Darwin, não corre	52
	(6 Laurina, J. Tinoco	53
2		
	(7 Suspect, não corre	53
	(8 Macanudo, não corre	48
	(" La Pluma, não corre	52
	(9 La Fleche, O. Ulloa	54
	(" Holkar, J. Araujo	52
	(10 Chenille, A. Araujo	58
3		
	(11 Bruxa, não corre	55
	(12 Monaco, S. Camara	50
	(" Literal, A. Altran	52
	(13 Inicio, N. Mota	48
	(" Cupletista, L. Rigoni	54
	(14 Curupay, S. Ferreira	54
4		
	(15 Consultiva, O. Macedo	50
	(" Sans Route, não corre	53
	(" Marshall, J. Portilho	51
	(" El Campeador, não corre	48

Atlética, Campeã e Flamengo, Vice-Campeão — A Classificação Final Por Numeros — Em Terceiro Botafogo e Fluminense e Em Quarto Vasco e Tijuca

Concluido o Campeonato Carioca de Basquetebol a classificação final dos clubes concorrentes ao certame máximo da F.M.B. é a seguinte:

Campeão — Atlética do Grajaú — 17 vitórias e 1 derrota — 727 pontos pró e 581 contra. Saldo de pontos: 146.

Vice-Campeão — Flamengo — 16 vitórias e 2 derrotas — 873 pontos pró e 558 contra. — Saldo de pontos: 315.

3.º lugar — Botafogo — 11 vitórias e 7 derrotas — 804 pontos pró e 667 contra. — Saldo de pontos: 137.

3.º lugar — Fluminense — 11 vitórias e 7 derrotas — 751 pontos pró e 643 contra. — Saldo de pontos: 108.

4.º lugar — Tijuca — 9 vitórias e 9 derrotas — 613 pontos pró e 567 contra. — Saldo de pontos: 46.

4.º lugar — Vasco — 9 vitórias e 9 derrotas — 655 pontos pró e 655 contra.

5.º lugar — Grajaú T. C. — 7 vitórias e 11 derrotas — 629 pontos pró e 732 contra. — Deficit de pontos: 103.

6.º lugar — América — 6 vitórias e 12 derrotas — 640 pontos pró e 828 contra. — Deficit de pontos: 187.

7.º lugar — Riachuelo — 3 vitórias e 15 derrotas — 543 pontos pró e 810 contra. — Deficit de pontos: 267.

8.º lugar — Sampaio — 1 vitória e 17 derrotas — 515 pontos pró e 709 contra. — Deficit de pontos: 194.

OS CARIOCAS VENCERAM OS PAULISTAS POR QUATRO A ZERO

O JOGO-TREINO DE ONTEM NA PISCINA DO BOTAFOGO — PREPARAM-SE OS UNIVERSITÁRIOS

Universitários cariocas e paulistas realizaram na tarde de ontem, tendo como local a piscina do Botafogo F. R., um jogo-treino de polo aquático a fim de se prepararem para o certame nacional que será realizado no próximo mês, no Recife.

Os responsáveis pelas duas seleções gostaram da prática, pois procuraram verificar quais os pontos vulneráveis dos conjuntos, a fim de melhor apresentação no certame universitário.

Contando com elementos de projeção na aquática nacional e mesmo sulamericana, as duas seleções procuram fazer um estudo para o futuro, com a apresentação de elementos como Filelini, Claudino, Léo, Sinval. O jogo-treino transcorreu bastante animado, onde os cariocas, fazendo alarde de melhor harmonia, impuseram sua melhor classe, derrotando a seleção paulista por quatro tentos a zero.

Ainda não foi elaborada a Tabela, já o Madureira se recusa em jogar na 2.ª Rodada!

PUBLICO E ENTIDADES A ESPERA DO PROGRAMA PARA O CAMPEONATO METROPOLITANO — ANTONIO AVELAR TENCIONA REUNIR AMANHA O CONSELHO ARBITRAL — NOTAS

Foi infrutífera a primeira tentativa levada a efeito pelo Conselho Arbitral, da F. M. F., para que fosse elaborada a tabela do Campeonato de Futebol do corrente ano. Depois de réplica e tréplica, numa acalorada sessão, vários delegados não concordaram com a situação de seus respectivos clubes, alegando prejuizo dêsse e vantagem daquele. Diante da discordância verificada, a sessão foi suspensa com o aviso de que dentro de mais alguns dias o Conselho Arbitral voltaria a se reunir, desta vez para ser processado o sorteio dos clubes que deverão preliar no próximo certame.

SURGE UM "CASO" ANTES DA TABELA

Terminou a semana sem que os paredros voltassem a se reunir para o sorteio apalavrado. Acontece, porém, que já podemos contar com um "caso" nesse campeonato, ou melhor dentro da tabela do campeonato, porque o Madureira, tendo que liquidar compromissos assumidos, realizará uma excursão ao Paraguai, em data que coincidirá com o seu jôgo no Rio, na segunda rodada. Nesse sentido foi encaminhado ao presidente da F. M. F. um apêlo daquela agremiação solicitando a atenção do presidente da mentora carioca para êsse detalhe. Na impossibilidade de resolver o assunto, de vez que o programa do certame obedecerá ao sorteio, o sr. Antonio Avelar encaminhará o pedido do Madureira à próxima reunião do Conselho Arbitral.

ÚLTIMAS

Na noite de depois de amanhã a equipe do All Stars voltará a exibir-se no Estadio "Hugo Padula" desta feita contra um selecionado carioca.

—O—

Kanela estava com a razão quando em entrevista ao DIARIO CARIOCA disse que não poderia ser punido pelo Codigo Brasileiro de Futebol, uma vez que estava esgotado o prazo de aplicação pela F. M. de Basquetebol, daquele codigo. lidades da FMB. Demos a Assim, adiantou-nos o experimentado e veterano Togo que não seria suspenso por 500 dias conforme o CBF mas simplesmente multado em 200 cruzeiros como manda o Código de Penanota em primeira mão e tudo aconteceu como previu o técnico do basquete do Flamengo.

A impressão que se tem é que Kanela agrediu o arbitro Nei Sodré com a mão direita, empunhando com a esquerda a cedula de 200 para pagar o seu pecado...

—O—

A Delegação Brasileira de Basquetebol seguirá para Buenos Aires, local do I Campeonato Mundial de Basquete, em avião especial da FAB, gentilmente cedido pelo ministro da Aeronautica. Como o certame será iniciado a 22 de outubro, a data de embarque está prevista para o periodo de 15 a 18 daquele mês.

Daiuto-Rui Ou Monaco-Rui a Dupla de Técnicos da Seleção Brasileira de Basquete

AMANHA, A DESIGNAÇÃO OFICIAL DA C.B.B.

Amanhã a Confederação Brasileira de Basquetebol dará o seu primeiro passo para a organização da seleção brasileira que disputará em Buenos-Aires o Campeonato Mundial de Bola ao Cesto. Será escolhido o técnico, estando em cogitações três nomes, conforme antecipamos: Monaco, Dainto e Rui de Freitas. De um dêsses sairá o responsavel pela representação brasileira, havendo ainda a possibilidade de ser designada uma dupla de orientadores, podendo ser Monaco-Rui ou Dainto-Rui. O que não deixa dúvidas é que o consagrado jogador olimpico Rui de Freitas, atual campeão carioca pela Atlética, será convocado para "captain" da seleção, com poderes para instruir, orientar e dirigir. Logo em seguida à escolha do técnico, será feita a convocação dos "cracks", devendo o treinamento da turma iniciar-se em breve, dada a aproximação da data do início daquêle certame máximo, marcado para o dia 22 de outubro.

NOMES EM COGITAÇÃO

Deverão ser convocados para o treinamento os seguintes jogadores cariocas: Rui, Helinho, Cleto, Montanha e Passarinho (Atlética); Algodão, Tião, Godinho, Alfredo e Zé Mario (Flamengo); Celso e Valdir (Tijuca); Plutão (Vasco); Tales 1.º Tales Monteiro, Caco e Ardelim (Botafogo); Getulio e Almir (Fluminense); Osvaldão (América) e Boquinha (Grajaú T. C.).

Virá ao Brasil mais uma equipe de basquete ianque

O intercâmbio esportivo no setor do Basquetebol, entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte, tem, ultimamente, tomado volumoso incremento. Várias agremiações americanas, nesses últimos tempos, têm chegado até nós realizando com as principais equipes brasileiras empolgantes partidas de bola-ao-cesto, numa demonstração viva de esporte e confraternização, entre atletas da terra de Tio Sam e atletas brasileiros. Ontem, por exemplo, fez seu jogo inaugural, no Rio, a famosa equipe de "All Star", depois de ter encerrado com real brilhantismo a sua temporada em São Paulo.

AGORA, O CITY COLLEGE

Já podemos anunciar para o público, principalmente para os simpatizantes do elegante esporte da cesta, que virá ao Brasil outro grande e famoso "five" de Basquetebol. Trata-se do City College, de Nova York. Sua estréia dar-se-á em São Paulo, possivelmente no próximo dia 8. Nesse sentido, a Federação Paulista de Basquetebol telegrafou para a C. B. P. solicitando permissão para que àquela mentora promovesse a temporada do City College temporada esta que receberá e patrocinio de Sirio, da capital paulista.

MARIO VIANA NO PACAEMBU

O clássico paulista que será realizado na tarde de hoje, entre as equipes do São Paulo e Palmeiras, no majestoso Estádio do Pacaembu, está apaixonando o público bandeirante.

A peleja é de tanta importância que ambos os rivais em luta convidaram o juiz carioca Mário Gonçalves Viana para dirigi-la. E o Colégio de Arbitros atendeu ao pedido dos dois clubes paulistas.

Mário Viana seguirá esta manhã para a capital bandeirante.

NOVAS DIFICULDADES PARA A APROVAÇÃO DA TABELA

Voltará a reunir-se, amanhã, o Conselho Arbitral, da Federação Metropolitana de Futebol, para aprovação da tabela que deverá vigorar no Campeonato Carioca de Futebol.

Não tendo chegado a um acôrdo sôbre o trabalho apresentado pelo Departamento Técnico, os clubes incumbiram o presidente da entidade, sr. Antonio Avelar, de organizar uma tabela numerada a fim de satisfazer os interêsses dos clubes.

SÉRIOS ENTRAVES

O presidente da mentora do futebol carioca tem visto o seu trabalho dificultado pela próprias exigências dos grêmios filiados. O Fluminense pensa em disputar os seus jogos no Estádio Municipal, mas, existem outros problemas mais sérios para a confecção da tabela numerada. O São Cristóvão pediu para não disputar jogos no seu campo antes da quarta rodada e, agora, vem o Madureira fazer um pedido original: tendo de jogar no Paraguai, solicitou para que fôsse dispensada a sua presença na segunda rodada, marcada para o dia 20 do corrente.

Como se pode observar, a reunião de amanhã na F. M. F. deve ser das mais agitadas.

RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL! COLCHÃO AMERICANO — O PREFERIDO DE TODOS! DE MOLAS DE AÇO VENTILADO — GARANTIA DE 10 ANOS — FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153 — FONES 28-9249 - Gerência, 48-7389 - Escritório

TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875 — Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206 — Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115 — Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

Diario Carioca — Nos Quatro Cantos do Mundo

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Agosto de 1950

Serviços de informações da United Press e International News Service

RESUMO TELEGRÁFICO

Contra Tito

A polícia austríaca anunciôu a prisão de cinco pessôas que tentaram assassinar um fucionário iugoslavo, anteontem, a bordo de um trem, em viagem de Viena para Belgrado.

Ajuda ao Perú

A Assembléia Nacional da França aprovou um projeto de lei autorizando a remessa de um milhão de francos a titulo de ajuda para a reconstrução de Cuzco, no Perú, abalada por um terremoto.

Devolução

O presidente Truman assinou a lei que autoriza a devolução ao México das bandeiras e outros troféus militares capturados pelos EE.UU. durante a guerra entre os dois paises.

Fala Pio XII

Falando aos representantes dos países americanos que assistem o Congresso Internacional Adimintsartivo, em Castel Gandolfo, o Papa Pio XII condenou enérgicamente a ditadura do mundo moderno.

Tentativa Vermelha

Os comunistas norte-americanos, em Washington, informam que a próxima semana será a "semana da paz", na capital dos EE.UU. Mas a policia está tomando providências.

Divórcio

O deputado chileno Julio Duran, do partido Radical, solicitou ao presidente Videla que pedisse ao Congresso urgência para a votação do projeto-lei que institui o divórcio no Chile.

Em Hiroshima

Um batalhão australiano monta guarda nas proximidades de Hiroshima, para evitar que os comunistas provoquem distúrbios na cidade onde caiu a primeira bomba atômica.

Desistência

O instrutor de natação Ray Suter abandonou seus esforços para cruzar a nado o canal da Mancha, após 90 minutos de nado.

Comissão Mediadora Para a Questão Coreana

MALIK ASSUMINDO



LAKE SUCCESS — O sr. Jacob A. Malik, delegado da União Soviética nas Nações Unidas, ao assumir a presidência do Conselho de Segurança, a 1.º de agosto corrente. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

ACEITARIA A RÚSSIA A PROPOSTA DA INDIA

NEHRU EM ESTREITO CONTATO COM OS GOVÊRNOS SOVIÉTICO E COMUNISTA CHINÊS

LONDRES, 5 (Harold Guard da U. P.) — Circulos informados predisseram que a próxima iniciativa a ser tomada na ONU seria uma proposta — provavelmente da India — recomendando a criação de uma comissão mediadora para resolver o problema coreano. Diz-se que há indicações de que essa proposta já tenha sido formulada pela India e que havia recebido o beneplacito da Russia.

ESTREITOS CONTATOS COM A RUSSIA E A CHINA COMUNISTA

Frisa-se que a India está, evidentemente, mantendo estreitos contactos com os governos soviético e comunista chinês, não apenas em torno do problema coreano, mas também sobre a embaraçosa situação de Formosa.

Sabe-se que o alto-comissário da India, Krisna Menon, foi informado com muita antecedencia da intenção russa de retornar ao Conselho de Segurança.

Acrescenta-se que o embaixador indiano em Pequim já vem trabalhando ativamente como intermediario entre os EE. UU. e a China comunista e que não foi desencorajado pelo governo britânico em suas tentativas, em nome do governo indiano, de invocar os bons oficios da China comunista para por termo ao conflito coreano.

COMISSÃO DE PAISES ASIATICOS

Admite-se que a India informou à Russia sua intenção de propor o estabelecimento de uma comissão mediadora para a Coreia. Meios informados dizem que a India procurará restringir a participação dessa comissão a paises asiaticos, inclusive a Birmania. Recorda-se que o novo embaixador birmanês junto ao governo comunista chinês já se encontra em Pequim.

Fontes informadas dizem que o governo indiano está mantendo a Russia, plenamente informada de todas essas gestões. Diz-se que a Russia provavelmente encorajaria as idéias indianas de criação de uma comissão mediadora, particularmente se a mesma se limitasse a paises asiaticos, o que seria um passo em frente na politica russa de estruturar um bloco asiatico contra as nações ocidentais.

Pelo emprego do veto, a Russia tem ainda meios de insistir em que a mediação tenha lugar de acordo com suas próprias condições, ou que não se faça de maneira alguma e, por essa razão, os meios informados acreditam que qualquer proposta de parte da India poderia, em última instancia, representar um teste para o papel do Conselho de Segurança como instituição mundial.

COMENTÁRIOS DO "NEW YORK TIMES"

NOVA YORK, 5 (U.P.) — Diz o "New York Times" que os EE.UU. devem acolher com satisfação a franqueza do primeiro ministro indiano Pandit Nehru, no qual êle diz que as potências ocidentais estão tomando "decisões que afetam vastas regiões da Asia sem compreenderem os verdadeiros desejos e a mentalidade do povo" da Asia, e que o Ocidente está mais preocupado com os problemas asiáticos do que com os europeus e ainda que o Ocidente está introduzindo "um novo tipo de colonialismo e controlismo".

Diz o Times: "A primeira coisa que choca o ocidental nessas declarações é que o Pandit Nehru vê a Asia e os asiáticos como parte de um mundo diferente do Ocidente. Está dividindo o Globo em duas bases raciais e geográficas. A palavra de ordem japonêsa era: "A Asia para os asiáticos", mas a verdadeira questão certamente consiste em saber que espécie de Asia o Pandit Nehru e os asiáticos querem — certamente não será a "Nova Ordem" que o Japão esteve procurando impôr, nem, similarmente, a Asia comunista, que Moscou está apoiando.

"Se o Pandit Nehru nos diz que não compreendemos os asiáticos, temos que respeitar sua opinião. Entretanto, quer compreendamos os asiáticos, quer não, a esta altura já compreendemos o comunismo. Não queremos dividir o Mundo racialmente ou de outra fórma, em asiáticos e não asiáticos. Estamos mais preocupados com a Europa do que com a Asia, sem embargo do que estamos muito preocupados com a Asia".

Acrescenta que seria de desejar que Nehru e seus colegas façam um esforço semelhante para compreender e apreciar o ponto de vista ocidental.

DENÚNCIA DO CONSELHO DA EUROPA

ESTRASBURGO, 5 (U.P.) — Os chanceleres dos 13 paises europeus ocidentais, que compõem o Conselho da Europa, denunciaram a invasão da Coréia pelos comunistas coreanos como "violação do direito internacional". Ao mesmo tempo, advertiram aos agressores comunistas que apoiam inteiramente as decisões das Nações Unidas "em defesa dos povos pacificos contra a agressão". Esta decisão foi tomada na sessão de abertura da Assembléia Consultiva do Conselho da Europa.

VÃO REUNIR-SE OS PAISES DO PACTO DO ATLANTICO

WASHINGTON, 5 (U.P.) — Os ministros do Exterior dos doze membros do Pacto do Atlântico Norte, reunir-se-ão em Nova York, a 15 e 16 de setembro, para debater problemas de defesa acentuados pelo ataque comunista na Coréia. Fontes diplomáticas dizem que dois dias antes trocarão impressões Dean Acheson, dos EE.UU., Ernest Bevin, da Inglaterra, Robert Schuman da França. No dia 19 se inaugurará a Assembléia Geral das Nações Unidas.

COMPARECERÃO NA PRÓXIMA ASSEMBLÉIA

LAKE SUCCESS, 5 (U.P.) — Aumentam os indicios de que os russos participarão da Assembléia Geral da ONU no próximo outôno, para intensificar sua ofensiva de propaganda em torno da Coréia e da batalha total da Asia. Fontes da ONU revelaram que o delegado soviético Jacob Malik escreveu ao secretário geral Trygve Lie, pedindo-lhe que "apresse" a tradução dos documentos relacionados com a Assembléia Geral, para o susso, e os envie à delegação soviética, assim que seja possivel.

Navio Polonês Revistado Em Nova York

NOVA YORK, 5 (I.N.S.) — Numerosos agentes federais subiram a bordo do transatlântico polonês "Batery", logo que o barco entrou na baia de Nova York.

DE PRÔA A POPA

Os agentes levaram a cabo a primeira pesquisa "da éra atómica", antes de que lhe fôsse permitido atracar no cais da linha Gdynia-América.

O navio, que foi usado pelo comunista Gerhardt Eisler para fugir dos Estados Unidos, foi revistado de prôa a popa, pelos agentes federais, os quais se certificaram de que não traz armas escondidas.

A bordo do "Batery" viajaram 831 passageiros, inclusive 561 norte americanos.

Querem Entrar No Pacto do Atlântico

ESTRASBURGO, 5 (U. P.) — A Grecia e a Turquia comunicaram oficialmente às grandes potencias ocidentais que desejam integrar o Pacto de Defesa do Atlântico Norte, segundo se anuncia.

200 MIL BELGAS A FAVOR DE LEOPOLDO III

Postos sob a proteção da polícia os líderes políticos que apoiaram a abdicação — Marcha sôbre Bruxelas

BRUXELAS, 5 (De Arnaud de Borchgrave, da U. P.) — Os lideres politicos governamentais que apoiaram a abdicação do rei Leopoldo III foram colocados sob a proteção da policia em vista da ameaça de 200 mil leopoldistas sobre esta capital a fim de manter o monarca no trono.

VOTAÇÃO CONTRA A RÚSSIA



LAKE SUCCESS — O Conselho de Segurança da ONU, reunido a 1.º de agosto corrente, rejeitou por oito votos dos presentes, a proposta soviética para que fossem retirados os delegados da China nacionalista. A favor da proposta votaram a U.R.S.S., a India e a Iugoslávia. A foto mostra a mesa do Conselho, vendo-se, no sentido do movimento dos ponteiros de um relógio, os seguintes delegados: dr. Antonio Quevedo (Equador), Mahmoud Bey Fawzi (Egito), Jean Chauvel (França), Sir Benegal Narsing Riu (India), Arne Sunde (Noruega), o secretário geral Trygve Lie, Jacob A. Malik (URSS) e presidente do Conselho, C. E. Zinchenko (assistente do secretário geral), Sir Gladwin Jebb (Reino Unido), Warren Austin (EE. UU.) Ales Bebler (Iugoslávia), dr. Tingfu Tsiang (China) e Alberto Alvarez (Cuba). (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

FORTALECIDA A SITUAÇÃO DA ALEMANHA OCIDENTAL

No Conselho da Europa — Os chanceleres aliados suprimem restrições que entravavam o govêrno de Bonn

ESTRASBURGO, 5 (De Ross Hazeltine, da U. P.) — Os ministros do Exterior dos paises do Conselho da Europa aprovaram amplo plano de 4 pontos que fortalece o papel da Alemanha Ocidental naquele organismo. O plano suprime algumas restrições que dificultavam a situação da Alemanha como membro associado e ainda deixa livre o caminho para a participação completa da Alemanha Ocidental no Conselho da Europa.

CONGELADO O "PLANO SCHUMAN"

Por outro lado, os ministros do Exterior concordaram, na sessão de ontem, não discutir o plano francês de união dos recursos das industrias pesadas da Europa Ocidental, considerando que tal discussão não tem fins praticos neste momento. Mas deixaram uma porta aberta para o exame do Plano Schuman quando a Assembleia se reunir. Um porta-voz oficial declarou que a questão inegavelmente será apresentada à Assembleia.

CONVERSAÇÕES DIRETAS

Quanto à Alemanha, os ministros concordaram em comunicar-se com os governos de Bonn e do Sarre diretamente a fim de permitir a consulta de problemas especificos em certos casos pelos representantes da Alemanha Ocidental e Sarre com a Comissão de Ministros; decidiram os ministros convidar a Alemanha Ocidental e o Sarre para participar de alguns trabalhos e permitir o emprego de cidadãos de ambos os paises na Secretaria Permanente.

A recomendação será apresentada às autoridades de ocupação da Alemanha Ocidental e os circulos bem informados prognosticam que será aprovada.

No plano aprovado, que foi descrito como medida para "associar a Alemanha mais estreitamente ao Conselho de Ministros", dá-se ao governo de Bonn e do Sarre oportunidade de examinar nas comissões as recomendações de questões que os afetem vitalmente. Contudo, os ministros do Conselho da Europa concordaram em chama-los à consulta em cada caso que um problema especifico requeira sua presença ante o Conselho.

GRANDE SATISFAÇÃO

Em Bonn o representante do governo alemão acolheu a medida com grande satisfação e recordou a predição de Churchill, há algum tempo, de que "tudo sairia bem para os alemães, logo que participassem da Assembléia de Estrasburgo".

A indicação anterior em que se recomendava às autoridades de ocupação que dessem à Alemanha direito de ter um ministro do Exterior foi ocolhida com frieza. Mas considerou-se que o plano de 4 pontos é um passo aceitável para a participação completa da Alemanha no Conselho da Europa.

POR CAUSA DE LEOPOLDO



BRUXELAS — Um dos muitos episódios das arruaças verificadas na capital belga por motivo do regresso do Rei Leopoldo III. Manifestantes anti-leopoldistas atacam um dos partidários do Rei, rasgando-lhe as roupas, durante um dos conflitos de que foi teatro a cidade. (Foto UP-ACME-DC, via aérea)

Assume o Govêrno Tcheco a Direção do Ensino Religioso

Fechadas todas as escolas teológicas e substituidas por estabelecimentos oficiais

PRAGA, 5 (U. P.) — O regime comunista tchecoslovaco assumiu o encargo da seleção e instrução de todos os candidatos ao clero cristão. O orgão oficial diz que todas as escolas teologicas catolicas romanas, Evangelicas, Batistas e dos Irmãos Tchecos, foram fechadas e substituidas por institutos controlados pelo Estado. Diz esse orgão que essa medida foi ordenada por decreto de 14 de julho, firmado pelo primeiro ministro Antonin Zapotocky e pelo chefe da repartição a cargo dos assuntos eclesiasticos Zdenek Fierlinger.

NOMEADOS PELO ESTADO

O decreto dispõe tambem o estabelecimento de uma escola teologica para a Igreja Catolica Ortodoxa. Todos os reitores que se ponham à frente das novas escolas, assim como os professores para elas serão nomeados por Fierlinger, que tambem delimitará suas "esferas de trabalho".

Diz o orgão oficial que todos os estudos catolico-romanos ficarão "concentrados" em institutos que serão instalados em Praga e Bratislava. Ambos os institutos serão conhecidos pelo nome de "Faculdade Teologica Catolico-Romana São Cirilo e São Metodio". Todas as escolas evangelicas serão substituidas pela "Faculdade Teologica Tchecoslovaca João Huss" e pela "Faculdade Teologica Evangelica João Amos Komensky", ambas as Praga. A nova escola ortodoxa será sediada tambem em Praga.

Acrescenta-se tambem que os reitores nomeados por Fierlinger "terão a faculdade de decidir em todas as materias pedagógicas e teologicas" e presidirão as congregações das faculdades. O escritorio de Fierlinger é que decidirá que pessoas devem ser admitidas às novas escolas e acrescenta o mesmo orgão: "Os estudantes terão o dever de trabalhar com todas as energias para concluir seus estudos e fazerem-se sacerdotes ou pregadores patrióticos, que ajudem sinceramente a população".

PREPARANDO A DEFESA DE FORMOSA

Chegam a Taipeh os primeiros caças a jacto dos EE. UU.

TAIPEH, 5 (U.P.) — Os primeiros caças de propulsão a játo norte americanos para Formosa, chegaram hoje e o general Mac Arthur começou a restabelecer uma organização regular de ligação com os nacionalistas chinêses. Um oficial da aviação disse que os seis caças, que voaram de Okinawa em pouco mais de uma hora, "não têm fins meramente decorativos".

TAIPEH, 5 (U.P.) — O general A. P. Fox, subchefe do Estado Maior do general Mac Arthur, chegou aqui com 22 oficiais e soldados, para estabelecer um organismo regular e permanente de ligação com o Q.G. do supremo comandante em Tóquio.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

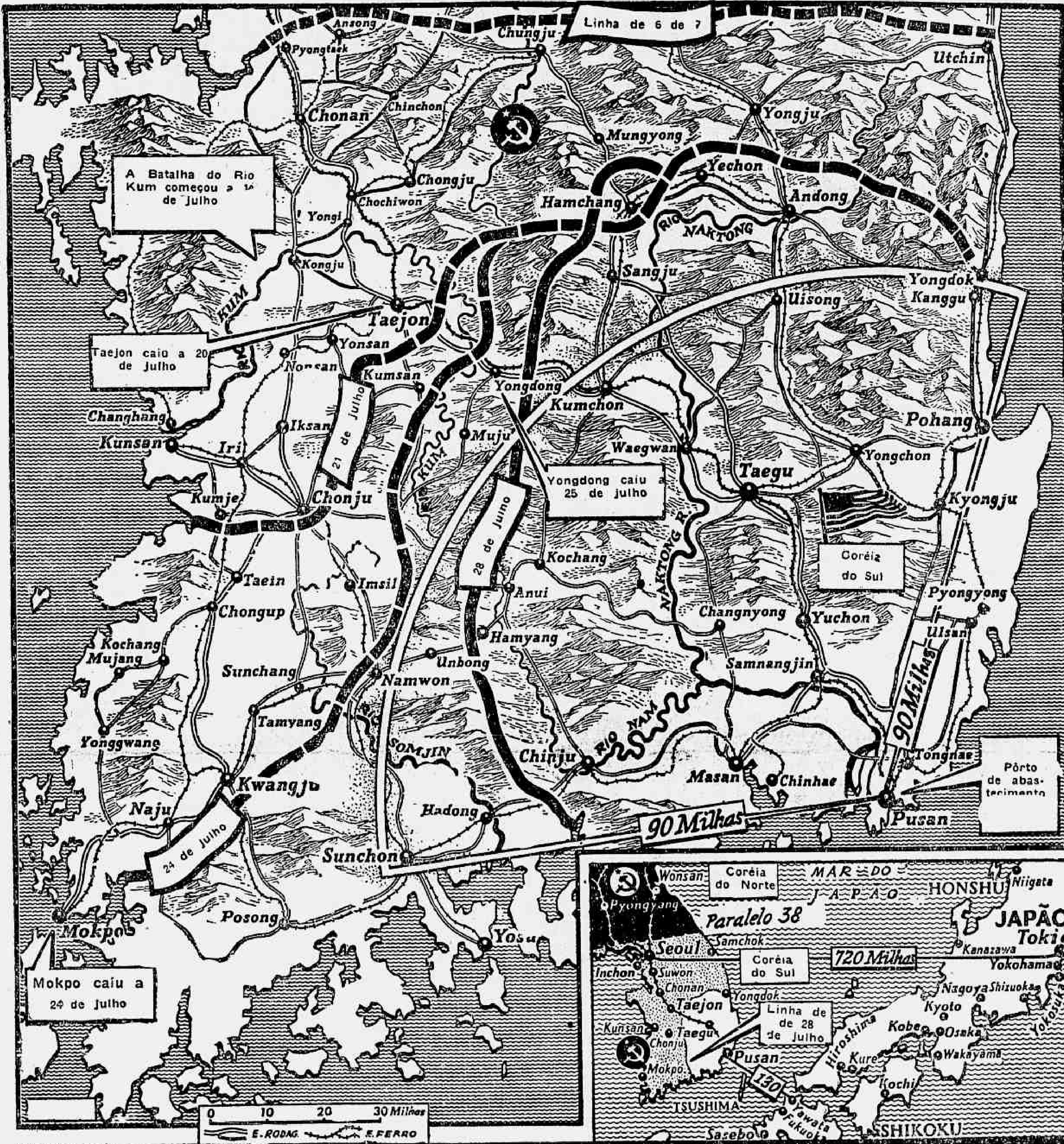
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.783 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1950 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Domingo No Lar
Matas, Campos e Fazendas
Letras e Artes
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Eis a "Cabeça De Ponte" Da ONU Na Coréia. Agora o Avanço Comunista Faz-se Palmo a Palmo.



ONU

O Que Os Russos Querem

A guerra da Coréia já demonstrou que a peninsula seria, hoje, mais uma provincia comunista se as Nações Unidas não se opusessem à agressão. Que Moscou se surpreendeu com a atitude das democracias dá-nos prova a súbita volta do sr. Malik ao Conselho de Segurança. Os estrategistas soviétivos jogaram tudo na vitória rápida de seus pupilos. Agora preparam-se para a hipótese contrária.

A situação militar ainda permite a Stalin esperar que os soldados da ONU sejam expulsos da Coréia. Entretanto, o Kremlin admite também a vitória do general Mac Arthur. Para esta eventualidade, quando as Nações Unidas estiverem livres de decidir o futuro de tôda a peninsula, a Rússia tem seus planos traçados. Com objetivo de executá-los voltou ao convivio com o ocidente.

Os norte-americanos declararam que a campanha da Coréia será custosa e não durará pouco. Com certeza os russos tomaram nota da declaração. Sabem que têm um trunfo em mãos podendo, como realmente podem, mandar os comunistas parar a luta a qualquer momento. Resta saber se o mundo civilizado está disposto a pagar o preço da ordem. Ou se a vitória militar custará mais barato.

O Que é Trágico

Seja qual fôr a barganha que os russos venham a fazer na ONU as democracias não interromperão a mobilização iniciada para enfrentar o pior, que é a guerra geral. "E' trágico — disse o sr. Clement Attlee, chefe do govêrno inglês — que agora nos vejamos compelidos a empregar no fortalecimento da defesa recursos que destinávamos à reconstrução. Entretanto — prosseguiu o lider trabalhista — enquanto os comunistas não mudarem de proceder não teremos o direito ou a oportunidade de agir de outro modo".

Haja o que houver, portanto, a obra de fortalecimento do campo democrático não será interrompida.

Os dez e meio bilhões de dólares que Truman pediu ao Congresso assinalam, apenas, o início da campanha. Rearmam-se os Estados Unidos não somente por causa "desta" Coréia, mas também para enfrentar outras que surjam...

Nos próximos 9 meses a indústria americana estará, novamente, pé de guerra. Em meados de 1951 o presidente Truman poderá decidir sôbre o caminho a trilhar. Após o primeiro ano de preparo da indústria o arsenal da democracia voltará a produzir a pleno rendimento.

Ao mesmo tempo outros bilhões de dólares serão invertidos no rearmamento da Europa. A Coréia, somente, custará mais que tôda a campanha da Itália na segunda guerra mundial. Mesmo assim a Europa será rearmada. Os gastos dos Estados Unidos com os programas de auxilio ao estrangeiro e o rearmamento, que, atualmente, orçam 18 bilhões de dólares por ano, elevar-se-ão a 35 bilhões em meados do ano próximo.

Mobilização

Para o Que Der e Vier

Se a invasão da Coréia do Sul teve por objetivo pôr à prova as reações norte-americanas, a resposta não pode deixar dúvida, seja no Kremlin, seja entre as nações livres. O presidente Truman agiu com rapidez, primeiro no repelir o desafio norte-coreano às Nações Unidas, e agora em fins de julho na sua mensagem ao Congresso, que é uma advertência a agressores em qualquer parte. Com poucas exceções, o Congresso e o povo norte-americano estão unidos a seu presidente. Até o sr. Henry Wallace, ontem ainda um ídolo dos comunistas, aproveitou a oportunidade para escapar das dobras da cortina de ferro.

Na Coréia, a despeito dos sucessos que têm alcançado até agora, os comunistas bem podem ter cometido o seu êrro mais crasso depois da tomada da Tchecoslováquia que deu lugar ao nascimento do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico. As deficiências da defesa democrática foram expostas, os Estados Unidos estão, por conseguinte, se aparelhando sem demora; outras nações livres, igualmente, preparam-se para cumprir sua parte das novas tarefas.

Sinal de Alarme

Em sua mensagem Truman declarou perante o Congresso o que será necessário em termos de dinheiro, homens e contrôles econômicos restritivos, não somente para expulsar o agressor coreano para além do paralelo 38.º mas também para mostrar que outras manobras agressivas serão repelidas pela fôrça armada. O ataque norte-coreano produziu o clima de opinião necessário à aceitação das estimativas do sr. Truman. A maquinaria da conscrição, que andava emperrada, foi aprovada sem um murmúrio: a lei mereceu aceitação do Senado sem um voto adverso. Um corte de um bilhão de dólares no impôsto de consumo foi suspenso sem protestos, apesar dêste ser um ano de eleições. As histéricas acusações do senador MacCarthy contra o Departamento de Estado foram igualmente arquivadas.

Cinco semanas de intrépida ação de retardamento por tropas pouco experientes contra um inimigo cujas armas, treinamento e liderança tinham sido levianamente subestimados abalaram as ilusões americanas sôbre a eficácia e o preparo de suas defesas em face da agressão que pode ferir os Estados Unidos em diversos pontos do globo. A bomba atômica não é arma que possa ser usada para decidir ou desencorajar pequenas guerras. O bombardeio estratégico clássico, por mais efetivo que seja em guerra de envergadura, demonstrou não substituir a ação local de tropas terrestres bem equipadas e bem treinadas que possuam apoio aéreo tático efetivo. As novas armas que iam tornar obsoleta a guerra de tanques só existem — por enquanto — nas plantas e desenhos dos teóricos militares.

O Que Será Preciso

As fôrças terrestres que serão necessárias para modificar o rumo das batalhas na Coréia mostram quanto são ineficientes as divisões que pretenderam levar a cabo a ação de policia das Nações Unidas. As defesas ocidentais têm, pelo menos, de ser duplicadas. Todo o mundo livre terá de se unir para fazer face à série de pequenas guerras que, no futuro imediato, possam deflagrar em várias partes do mundo ou, mesmo à guerra total.

Os créditos solicitados ao Congresso para expandir e equipar as fôrças armadas norte-americanas representam, nos seus dez bilhões, quase o dôbro do que se esperava. Mesmo assim o presidente Truman falou apenas de fortalecimento das defesas e não de uma "mobilização parcial", o que exprime o seu sincero desejo de evitar qualquer coisa que possa provocar a ampliação do conflito.

Racismo

Cada Vez Pior Na África Do Sul

O Partido Nacionalista sul-africano, ou seja o movimento néofascista liderado pelo Primeiro Ministro Dr. Malan, ganhou as eleições de 1948 por explorar os preconceitos raciais do eleitorado. Os sul-africanos brancos são uma raça olímpica que desejaria viver sem os incômodos do contato com gente de cor, gozando os beneficios, a riqueza e o confôrto que advém da industrialização, mas que, ao mesmo tempo, verifica que tôdas essas vantagens se acrescem com o emprêgo do trabalho do negro.

A revolução industrial vem marchando lentamente há mais de um século. Suas consequências, em tôda a parte, têm sido atrair populações dos campos para as cidades. Num país em que nove décimos da população são negros, êsse processo não se confina a elementos europeus, particularmente em face do fato de que os costumes e a tradição da sociedade branca sul-africana não dispensam o branco negro para os trabalhos pesados ou pouco dignos.

A maior preocupação dos sul-africanos nos últimos quarenta anos tem sido manter a supremacia branca e evitar contato com as populações de cor, num histerismo que quase lava de preconceitos os racistas do sul dos Estados Unidos.

Essas duas aspirações — utilizar o trabalho negro e não se "sujar" em contato com êle — são claramente contraditórias, mas os brancos sul-africanos, nos governos que se sucedem desde 1910, recusam-se a admitir o fato. Têm procurado por todos os meios separar os negros dos brancos, e impedirem-nos de receber até educação, que é o resultado da vida em sociedade urbana. Não obstante a procura de braços é continua e tem derrotado inflexivelmente os dois objetivos. Por isso, a migração de não-europeus para as cidades continua, e as organizações negras, assim como sua consciência social e politica, crescem.

O "Apartheid"

O Partido Nacionalista prometia em 1948 resolver essa ameaça à supremacia branca aplicando sua politica de "apartheid" — ou seja segregação. Os teóricos do partido sustentam que a aplicação do "apartheid" envolve a criação de pelo menos dois Estados separados na África do Sul — um Branco e um Negro — êste o Bantustan, que já mereceu a aprovação da Igreja Holandêsa Reformada, que, com Hitler, é a inspiradora dos nacionalistas.

Mas as discussões sôbre essa questão tornaram-se últimamente tão importantes que o govêrno, pela palavra do Primeiro Ministro, dr. Malan, negou taxativamente que sua politica inclua a criação do Bantustan: "embora essa solução fôsse ideal, disse êle, não é prática porque a estrutura econômica do país se baseia sôbre o trabalho nativo". A realidade, mais uma vez, vai aos sopapos contra a ideologia mambembe.

Não obstante, os nacionalistas não estão menos fanàticamente decididos a realizar um programa de segregação tão completo quanto possivel; legislaram proibindo casamentos inter-raciais e promoveram, no mesmo sentido, a aprovação de emendas reforçando várias leis restritivas já existentes. Essas medidas proibem qualquer forma de união sexual entre europeus e não-europeus, e já começa a classificação da população por carteiras de identidade de que consta a origem racial de cada habitante, o que devia ser óbvio ante a esmagadora maioria dos nativos.

O próximo passo dos nacionalistas será uma tentativa de forçar a politica de segregação, tirando aos nativos o direito de franquia e banindo-os da Provincia do Cabo. Para isto precisam contar com o apôio da oposição (nêsse ponto em quase identidade de vistas), que precisaria sòmente abandonar alguns de seus tênues escrúpulos constitucionais.

Mas de qualquer maneira, os partidários da segregação ainda têm de reconhecer que o nativo é um elemento essencial na economia do país. Gostariam os nacionalistas que os trabalhadores negros procurassem ganhar seu sustento nas fazendas, onde não há perigo de igualdade, mas são acordes em que estas já não podem competir com a cidade no atrair o braço trabalhador. Em face da falta de mão de obra, porém, não há outra alternativa. Assim, os negros vão ficando nas cidades. Mas conforme declara um dos ministros do Dr. Malan: "admite-se que os nativos permaneçam em áreas urbanas, mas declara-se explicitamente que não gozam de igualdade social, direitos politicos ou quaisquer outros em comparação com os europeus".

Enquanto isso, são sujeitos às maiores humilhações, e os nacionalistas não hesitarão mesmo em desencorajar a expansão industrial do país para conservá-los fora das cidades, uma vez que a presente "tolerância" é sòmente temporária e êles não lhes reconhecem outro lugar na terra senão a sociedade tribal dos territórios de reserva e a servidão nas fazendas. Nenhuma outra forma de direitos humanos é concedida ao nativo.

Trágicas Perspectivas

As perspectivas para a África do Sul são trágicas. Numa população de onze milhões há nove milhões de negros, muitos dos quais têm feito grandes progressos educando-se. Não aceitarão por muito tempo a situação de escravos, por mais que a minoria branca, oprimindo-os e tentando sufocar-lhes a consciência nacional, procure tolher-lhes o anseio de liberdade humana. Privados de direitos constitucionais, algum dia os conquistarão pela fôrça. Asfixiar os nativos, como agora, é recurso temporário e estúpido. Não é solução.

Iugoslávia

Salve a Rádio De Moscou!

Recentemente, em reunião pública do Comitê de Assuntos Estrangeiros do Parlamento Iugoslavo, o sr. Dedijer anunciou que a guerra de nervos contra a Iugoslávia recomeçou com grande intensidade. Não longe da fronteira iugoslava, na Rumânia, tropas russas estão lançando pontões através do Danúbio e construindo novos campos de pouso para aviões. Tanques russos roncam nas ruas de Sofia e soldados búlgaros em parada bradam ameaças contra a Iugoslávia.

Enquanto isso, o escritor russo Ilya Ehrenburg preside em Londres e outras capitais da Europa Ocidental a reuniões da "campanha da paz"...

Tito continua repetindo que a Iugoslávia é contra todos os "blocos" e "alianças" e que sòmente acredita nas Nações Unidas, que são sua única garantia contra a agressão. Em outras palavras: se lhe acontecer o pior, a Iugoslávia espera ser defendida pelo ocidente.

Embora os iugoslavos duvidem que a Rússia invada o país, acreditam que ela chegue a isso se falharem tôdas as outras tentativas para derrubar Tito, pois os seus lideres se julgam, em última análise, muito perigosos ideològicamente para o Kremlin. Djillas, um dos mais chegados auxiliares de Tito, declarou num famoso discurso aos estudantes da Universidade de Belgrado: "Por muito tempo a União Soviética esteve cercada pelo capitalismo, e o que se desenvolveu ali foi a burocracia e o centralismo. O Estado se tornou uma fôrça acima da sociedade. Todavia, no verdadeiro socialismo a máquina administrativa não se pode arrogar um monopólio ideológico sem, ao mesmo tempo, destruir os legitimos principios da democracia socialista"... "O que testemunhamos são as relações desiguais (da Rússia) com outros países socialistas e sua exploração; o tratamento antimarxista do Lider, sua idolatria e a falsificação vulgar da história: as diferenças de salários, que são maiores do que nas democracias burguesas de hoje; o fomento e a expansão do chauvinismo russo; a proibição do debate de idéias e a sufocação de tôda iniciativa mental por parte do povo".

Os lideres iugoslavos estão, há dois anos, empenhados numa feroz guerra ideológica contra Moscou e hoje formulam, "em termos marxistas", contra o dogmatismo soviético e a infalibilidade de Stalin e do Partido, exatamente as mesmas objeções que de muitos anos vêm sendo feitas por criticos socialistas ocidentais. Essa luta tanto apaixona a ambos os lados que o sr. Manuilsky, representante da Ucrânia na ONU, chegou a classificar a Iugoslávia de "êsse terrível país", frase que foi aproveitada ao máximo pela propaganda interna de Tito. Presentemente, o sentimento anti-soviético no país é um fato, mesmo no Montenegro, que até 1948 era um reduto de "cominformistas".

Essa mudança de sentimento em relação à Rússia tem sua base em razões poderosas. A propaganda do govêrno soviético e do Cominform é introduzida no país principalmente através de 25 estações de rádio instaladas na Rússia e nos vizinhos satélites, as quais se empregam a fundo numa orgia do mais grosseiro vilipêndio contra os lideres iugoslavos e que é ofensiva mesmo para os não partidários de Tito porque atinge a Iugoslávia como país. E' propaganda mentirosa a ponto de ultrapassar os limites do ridiculo e absurda no seu superlativo endeusamento de tudo quanto é soviético. A principio, o govêrno iugoslavo pensou em bloquear essas irradiações mas agora está encantado e não pode passar sem elas: nada, dizem os lideres iugoslavos, está desacreditando mais a Rússia e os países do Cominform aos olhos do povo do que essa espécie de propaganda. E não são menos importantes no fortalecimento dessa hostilidade contra a Rússia os numerosos casos de perseguição de iugoslavos e "titistas" nos satélites russos da Europa Oriental.

Grã-Bretanha

Os trabalhistas ingleses estão empenhados em desmascarar a campanha de paz comunista. Pela voz do sr. Attlee e de outros chefes do partido, sempre que se lhes oferece oportunidade, os socialistas britânicos põe à mostra a hipocrisia do movimento inspirado por Moscou. Ainda esta semana, foi o sr. Aneurin Bevan — um dos mais combativos chefes do Labour Party — que investiu contra os falsos pacifistas. Falando a mineiros reunidos em uma festividade operários aconselhou os coletores de assinaturas para as petições de paz a endereçá-las ao Kremlin.

Não esquecendo de investir contra os seus prezados inimigos "tories" o sr. Bevan declarou aos trabalhadores que a revolução russa foi salva pelo proletariado britânico "quando Winston Churchill ia matá-la no nascedouro". E prosseguiu: "Hoje pergunto aos chefes da Rússia Comunista: Que fizestes do movimento de Outubro? Continuais fiéis a 1918? Estais, realmente, servindo aos interêsses da classe trabalhadora, tornando-vos causadores de outro conflito internacional? Digamos a Stalin e aos comunistas do mundo: voltai ao Conselho de Segurança e fazei a Coréia do Norte cessar a luta. Peço aos comunistas ingleses: Não realizai em Londres vossas Conferências de Paz! Não precisamos delas! Não há um único operário na Inglaterra que deseje uma nova guerra! Ide ao Kremlin! Ide pedir que voltem a cooperar com o resto do mundo na prevenção da guerra! Na Grã Bretanha e na América não há uma só pessoa que a deseje!

A reunião com os mineiros foi encerrada por um sucinto discurso de Sir Hartley Shawcross, O Procurador Geral de Sua Majestade que funcionou, em Nuremberg, no processo contra os criminosos de guerra nazistas, foi breve e veraz: "Se o regime da fôrça vencer na Coréia amanhã mesmo investirá contra nós."

DOMINGO NO LAR — PARA A MULHER

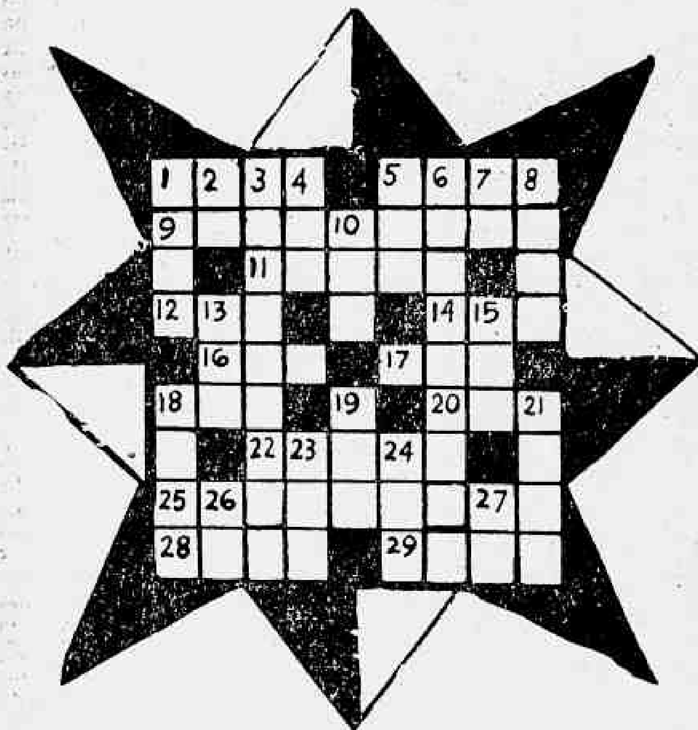
CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Ordem, classe, intensidade. 5. — Embarcação de recreio, de cerimônia ou de aparato. 9. — Limpeza, purificação. 11. — Indígena caraíba dos rios Jari e Paru, afluentes da margem esquerda do Amazonas. 12. — Em quantidade indeterminada, muitos. 14. — Moda, exercício. 16. — Certo jogo de cartas. 17. — Impressão, fama, reflexo. 18. — Escala musical. 20. — Corpo lateral de um edifício. 22. — Acampamento mourisco. 25. — De bondade ou beleza rara. 28. — Pedir, pregar. 29. — Vagalume.

VERTICAIS — 1. — Arvore medicinal da ilha de São Tomé. 2. — Palavra hebraica, muito comum na Bíblia, e que significa tristeza, miséria, aflição. 3 — Tornara maior, engrandecera. 4. — Interj. que exprime surpresa ou espanto. 5. — Átomo, radical ou molécula carregada eletricamente. 6. — O pinheiro do Brasil. 7. — Titulo que os chineses davam aos deuses superiores e aos imperadores. 8. — Vento forte. 10. — Pessoa de grande mérito. 13. — Intimo. 15. — Calor, talento, dia. 18. — Simbolo, modelo. 19. — Homem sanguinário. 21. — Inútil, que não tem objetivo ou fim. 23. — Palavra árabe que significa convento. 24. — Espécie de sapo das regiões do Amazonas. 26. — Simbolo do érbio. 27. — Singelo, desfolhado.

—xxx—

CHARADAS SINTÉTICAS

Gosto de tudo que o SENHOR escreve
— Tu me disseste, "FLOR"!
E quem gosta — pensei — dos versos, deve
Gostar também do autor.
Desfez, porém, GRATA franqueza o sonho
Que alimentando vim:
Gostas — bem sei — dos versos que componho,
Mas não gostam de mim...
(Duas e duas silabas)

— São Paulo — HELIO FLORIVAL

—xxx—

Faço USO, quando ESCREVO, de minha CANETA-TINTEIRO. — 3,2.

—xxx—

Regra para decifração — A original e correta denominação de charadas sintéticas englobará, em "CHAVES CARIOCAS", as chamadas novissimas e antigas. Nestas, como elucidamos nas edições anteriores, o equivalente da chave final ou conceito obtém-se por simples junção dos equivalentes das chaves parciais, cujo número de silabas vem indicado na composição. Tanto na charada novissima como na charada antiga, salta à evidência que há, com absoluta exatidão, o aproveitamento da **síntese**, figura gramatical que consiste em reunir numa só duas palavras primitivamente separadas. Por extensão, aplica-se ainda à charada a **síntese de continuidade**, com que se opera a reunião de partes (vocábulos) acidentalmente divididas. Satisfaz, por isso, a nova designação, bem-soante, concisa e mais técnica.

—xxx—

CHARADA INTERCALADA

De sua APTIDAO para negócios se CONCLUI que tem ânimo RESOLUTO. — 2+3=5.

—xxx—

CHARADAS SINCOPADAS

3 — Antes em CASA do que EM PAIS ESTRANHO. — 2

—xxx—

3 — GANHO MIL CRUZEIROS. — 2.

—xxx—

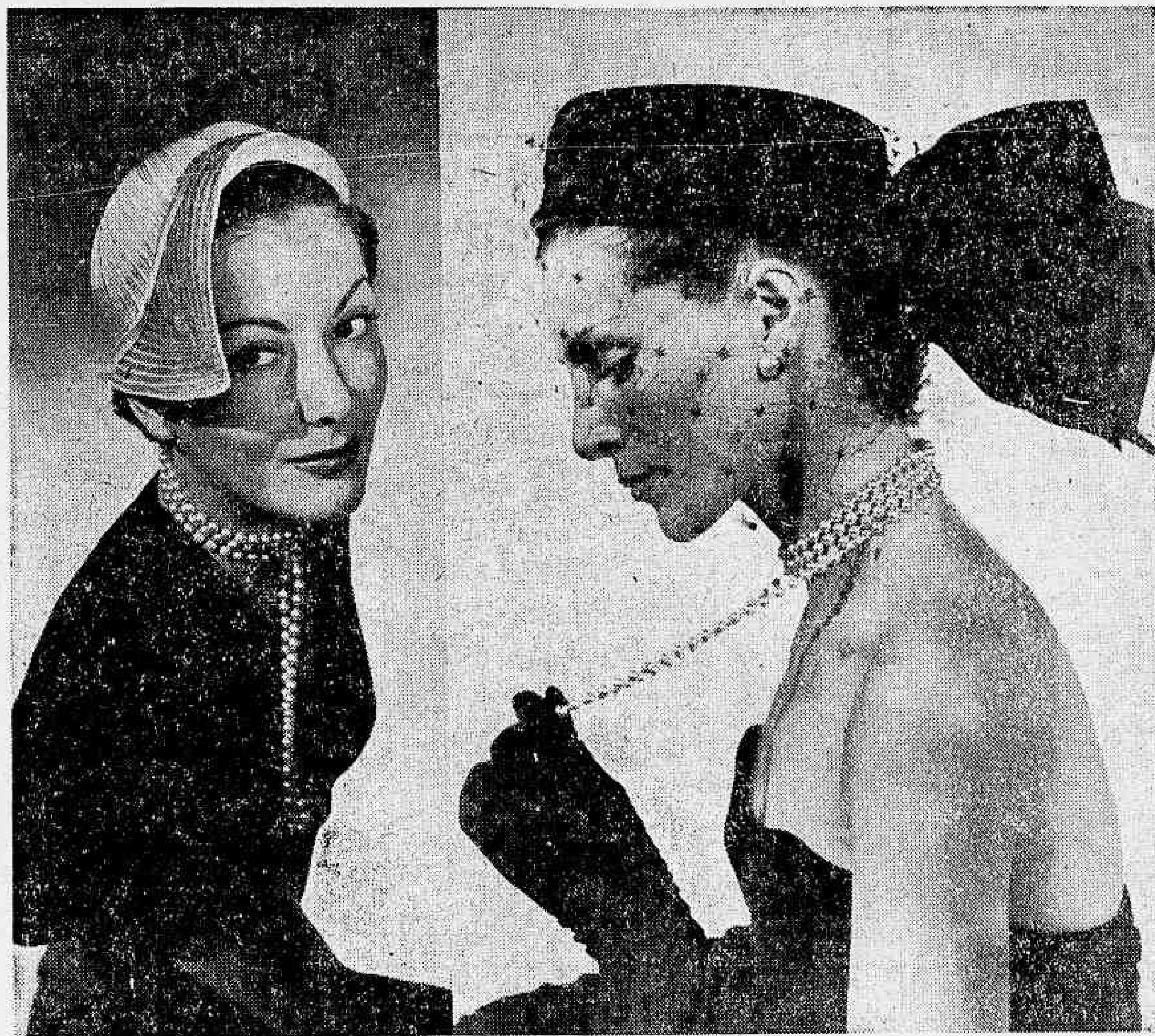
DECIFRAÇÕES DO 5.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: — 1. — Amargor... — Par. 8. — Ebó. 9. — Alegria. 10. — Maldade. 13. — Ava. 14. — Nós. 15. — Error. — VERTICAIS: — 1. — Apagma. 2. — Mal. 3. — Areolar. 4. — Germano. 5. — Obi. 6. — Roazes. 11. — Ave. 12. — Dor. — **Logogrifo:** — A PEDRA E CAL. — **Charadas haplológicas:** — VÁLIDO. — GRANADA. — MUDADO. — **Enigma:** — PONTO.

Decifradores totalistas — Aldar, Afrodite, Noviço, Paraná, Renega, Vi..., Ana, Osmar, Ravengar, Tônio, Jotoledo, De Souza, Zytho, Lutércio, Cobrinha Jr., Alô-Tropina, Durindana, Buridan e Imara.

Outros decifradores — Portela e Landa Maria. Foi classificado, entre os totalistas, Osmar, residente em Juiz de Fora (Minas), a quem enviamos, como brinde, um volume da "Coleção Saraiva" intitulado "NOS SERTÕES DO ARAGUAIA", oferta do nosso amigo e confrade João Mâncio Toledo (JOTOLEDO), competente charadista da velha guarda.

DOIS MODELOS DE CHAPÉUS



Eis aqui dois modelos moderníssimos de chapéus. À esquerda, voltam aos chapéus modernos os pequenos tamborins como êste, de veludo verde, guarnecido de uma fita de sêda preta, caindo em faixa na nuca (Modelo de Maud e Nano) — E, à direita, um interessante modelo do famoso modista parisiense Jean Berthet, recém-lançado para a elegância feminina, é inteiramente trabalhado de cetim branco, com fios de côr rosa, azul e verde

BOLACHINHA ALEMÃ



1/2 litro de melado grosso;
6 ovos;
2 colheres (sopa) de manteiga;
Farinha de trigo;
1 colher (sopa) de amoníaco;
Canela;
Cravo;
Herva doce;
Açucar cristalizado.

Batem-se os 6 ovos, as claras e as gemas separadas. Misturam-se as claras e as gemas com o melado acrescentando-se o amoníaco, a manteiga, a canela, cravo e herva doce. Em seguida vai-se pondo farinha de trigo aos poucos e misturando sempre, até formar uma massa não muito dura. Guarda-se em uma vasilha limpa, durante um ou dois dias. Depois dêsse tempo, estende-se a massa com o rôlo de madeira, corta-se com forminhas formando desenhos, e arruma-se na assadeira previamente untada com manteiga. Em cima de cada bolachinha coloca-se um montinho de açucar cristalizado. (APLA)

BRIDGE CONTRATO

"DOBRO OU 1 ST?"

José Dulphe Pinheiro Machado

EIS uma questão que, frequentemente, se apresenta ao principiante quando o mesmo possui, eventualmente, mãos que pedem uma ação agressiva a fim de não diminuir as possibilidades da parceria. Não vamos discutir os requisitos essenciais do "dobre" informativo ou da marcação de 1 ST feita após a abertura de um adversário. Vamos, apenas, transmitir aos leitores a razão da preferência dada pelos mestres norte-americanos a uma ou outra marcação, preferência esta que não tem deixado de proporcionar bons resultados.

O "dobre" informativo, como deve ser do conhecimento de todos, pede resposta em um dos naipes ricos sempre que possível. Deve, ainda, o parceiro que empregar esta marcação, estar preparado para qualquer resposta do companheiro ou dispor de um naipe de fuga, próprio, na pior das hipóteses. De qualquer forma, há a obrigação de responder-se ao "dobre" informativo, salvo se o adversário fizer, antes, uma declaração qualquer, conservando, destarte, aberto o leilão, ou, no caso do "passe" punitivo. — A marcação de 1 ST feita pelo parceiro sobre uma abertura do adversário não obriga a mão respondente a restituir a voz ao parceiro se tal mão for aconselhável.

Vejamos agora o seguinte exemplo tirado de uma partida de torneio.

♠ A x x
♥ R x x
♦ A 10 x x
♣ D V x

♠ x x
♥ D x x x
♦ D V 10 x
♣ R x x

Vamos admitir que OESTE abre o jogo com 1 espada. Qual deve ser a declaração de NORTE? Se examinarmos o apoio de NORTE nos naipes ricos verificaremos que, embora regular, este apôio não satisfaz plenamente a uma resposta forçada do parceiro. Entrementes a força da mão exige uma declaração agressiva.

Encontramos, então, a marcação de 1 ST que transmite a seguinte mensagem:

1) parceiro, a minha mão é de 3 1/2 vasas de honra;

2) tenho uma "pega" no naipe do adversário porém

3) o meu apoio nos naipes ricos não pode ser considerado como ideal, se a constituição do seu naipe for fraca.

SUL deve, então, anunciar de preferencia o naipe de ouros, tendo em vista que o parceiro não dispõe de apoio adequado para o naipe de copas.

Um outro caso ocorrido em torneio.

♠ A x
♥ R x x
♦ D V x x
♣ A D x x

♠ R D V x x
♥ D 10 9 8
♦ R x

♠ x x x x
♥ x x
♦ x x
♣ V 10 9 x x

♠ 10 x
♥ A V x x
♦ A 10 x x x
♣ x x

OESTE abriu 1 espada. NORTE dobrou e SUL marcou 2 copas. NORTE abonou o naipe e SUL encerrou o leilão declarando 4 copas. SUL foi obrigado a perder 2 vasas em copas, 1 em espadas e 1 em ouros e, com elas, o contrato.

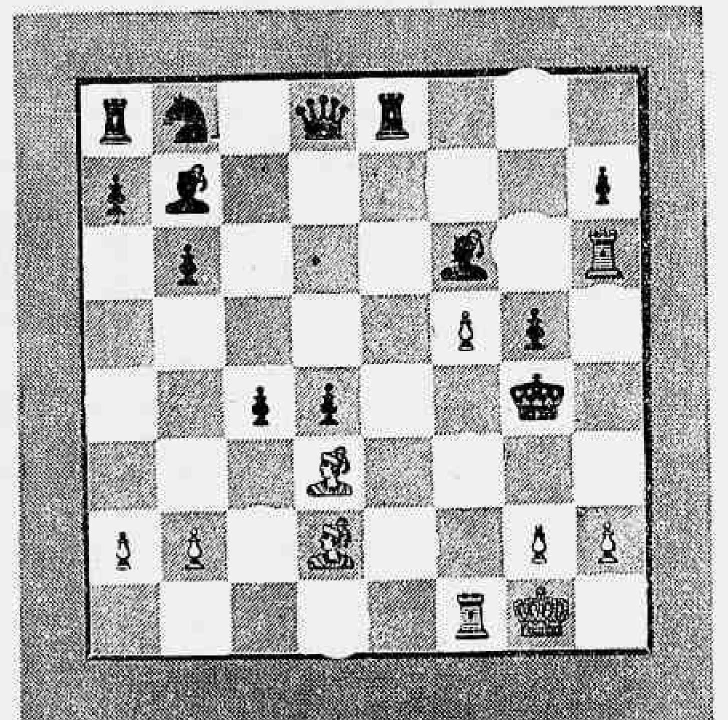
Se o desenrolar do leilão fosse diferente, teriamos, tambem, um resultado final diferente. Vejamos — Após a abertura de OESTE com 1 espada, NORTE deve marcar 1 ST e SUL anunciará então 2 ouros. NORTE deve abonar 3 ouros e SUL, ciente de que o apoio de copas de NORTE não é de 4 cartas, não terá mais dificuldades em chegar ao contrato final de 5 ouros.

O carteio necessário para o cumprimento deste contrato é

(Conclui na 6.ª página)

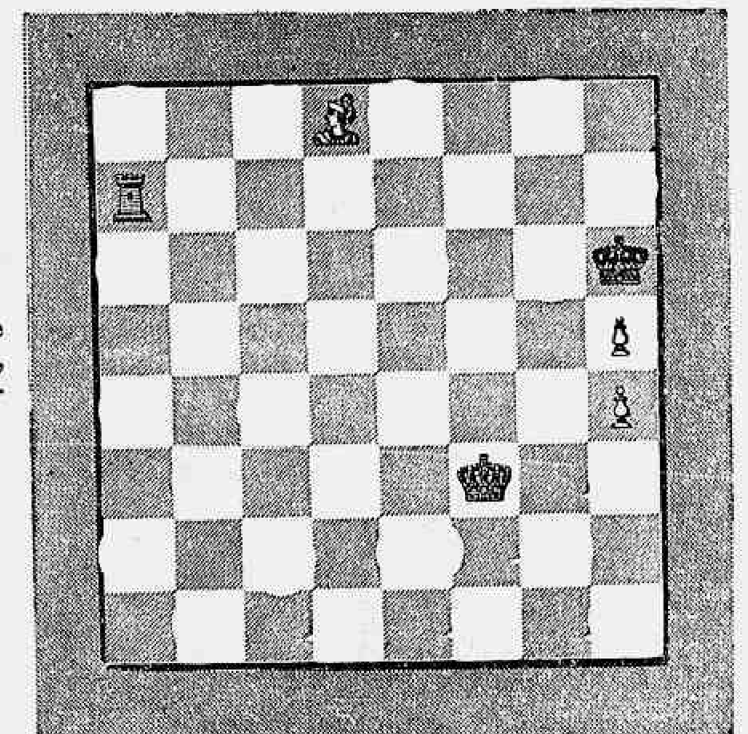
XADREZ

Diagrama 8



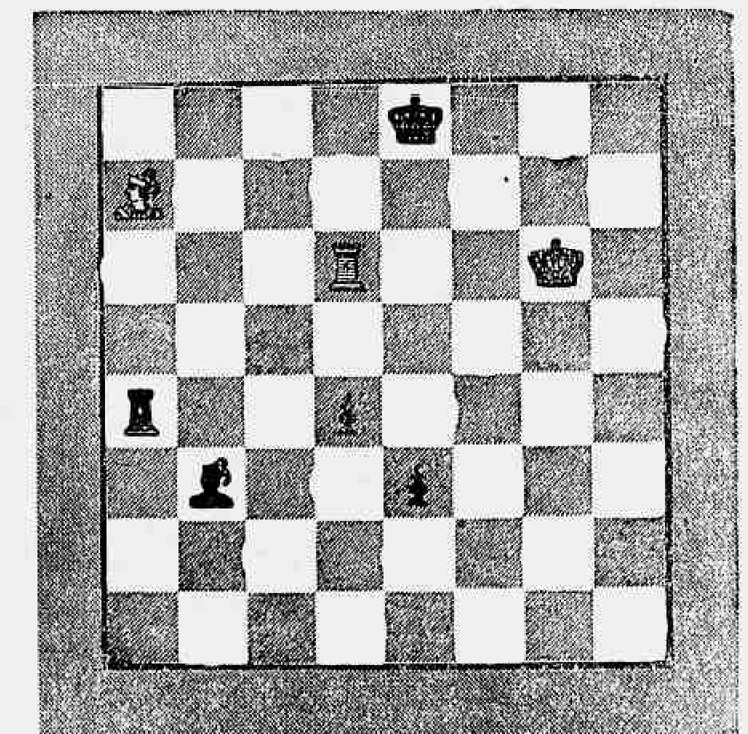
O pobre monarca preto está em situação de mais estrema miséria. Porém, acabar de liquidá-lo financeiramente ainda requer certa astúcia e técnica.

Problema 5



Mate em três lances

Estudo 11



As brancas jogam e empatam

(Soluções na página 7)

DISCOS EM REVISTA

Sergio Porto

NOTICIAS DE FORA — A revista americana *Metronome*, especializada em critica de discos, transmite-nos a grande novidade. O melhor disco gravado no mês de Julho, em todos os Estados Unidos, foi "Rag Mop Samba", pelo *Moon Band*.

Os rapazes do saudoso "Bando da Lua", que há mais de dez anos partiram do Rio de Janeiro rumo New York, para acompanhar Carmen Miranda em suas apresentações na revista "Streets of Paris", na qual aparecia também Jean Sablon, reorganizaram-se, depois de tantos anos, e estão fazendo furor na América do Norte. *Metronome* comenta 130 gravações lançadas por diversas empresas, e não tem dúvidas em colocar "Rag Mop Samba" no 1.º lugar.

Ficamos então a imaginar o que será o "Bando da Lua" atual. Isto porque, do conjunto inicial, composto por Aluisio de Oliveira, Stenio, Afonso, Hélio, Vadeco e Ivo, só permaneceram nos Estados Unidos, Aluisio e Hélio. Assim mesmo, segundo fomos informados, Hélio é atualmente locutor da N. B. S., e Aluisio, tendo se casado com a secretária de Walt Disney, trabalha nos estúdios do criador do Pato Donald, como chefe do Departamento Latino Américano. Lembramo-nos que, por ocasião das primeiras deserções, Garoto e Zezinho foram ocupar os lugares vagos. Acontece, porém, que Garoto há muitos anos já voltou para o Brasil, e Zezinho deixou o bando para ingressar também nos estúdios de Disney, onde é a "voz" do Zé Carioca. Outros que seguiram para New York com o intuito de ingressar no conjunto foram Laurindo de Almeida e Nestor Amaral. O primeiro é um ótimo guitarrista, tendo feito parte da grande orquestra de Gaó, quando de suas apresentações no Cassino da Urca. Laurindo não chegou a figurar no bando, tendo preferido juntar-se à orquestra de Stan Kenton. Assim, resta apenas Nestor Amaral, que as vezes aparece em filmes de revista, tocando violão. E os outros? Serão Hélio, Aluisio, Zezinho? Está aí uma coisa que gostariamos de saber. Quém são os integrantes do atual "Bando da Lua", cujas gravações fazem tanto sucesso?

x x x

VENDA DE DISCOS — Segundo apuramos nos balcões das lojas de discos, as gravações nacionais mais vendidas no mês de Julho findo foram: 1.º lugar — "Paraiba", por Emilinha Borba; 2.º lugar — "Naná", por Ruy Rey; 3.º lugar — "Trepa no Coqueiro", por Carmélio Alves; 4.º lugar — "Brasileiri-

(Conclui na 6.ª página)

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

FAZENDEIRO

SABEMOS que é necessário ter vocação para a ocupação preferida, seja ela qual for. Da mesma forma, para ser agricultor ou criador é preciso ter gosto pela vida do campo, em contato seguido com as plantas, com os animais.

Como ninguem se sentirá satisfeito em seguir profissão imposta, tambem não se deverá insistir se faltar vocação para a vida na fazenda.

A imposição não permitirá o pleno exercício e a máxima utilização do esforço. Somente quem se aplica com todo gosto, quem se esforça com entusiasmo, poderá conseguir êxitos e receber a devida e esperada recompensa.

Para ser um bom fazendeiro é necessário sentir o máximo entusiasmo e grande vocação pelos afazeres rurais. Quem não tenha gosto em cuidar da terra, em preocupar-se com plantas e animais, e não esteja sempre disposto a prestar-lhes as atenções que exigem, não poderá ser um bom agricultor ou criador.

OS FRACASSOS CHEGAM...

Como em todas as profissões, há fazendeiros fracassados. Mas tem sido notado que uma grande parte dos fracassos em negocios rurais, quando devidos a defeitos do agricultor, se verificam em fazendeiros improvisados.

Geralmente já fracassaram em outras profissões ou se atiraram à lavoura por simples ambição de fáceis e grandes lucros.

A vocação não se inventa. Chega ou se descobre a seu tempo. O que é certo é ser necessário possuir vocação e gosto pela vida do campo. Constrangido, ninguem poderá ser bem sucedido em emprêsa alguma.

QUALIDADES DO FAZENDEIRO

Há o mau preconceito bem conhecido de que as profissões rurais embrutecem e se destinam a pessoas de pouca ou nenhuma capacidade para outras funções.

Atualmente, é preciso reconhecer, qualquer atividade rural exige, para ser lucrativa, um nivel de conhecimentos bastante amplos e uma capacidade de trabalho apreciável.

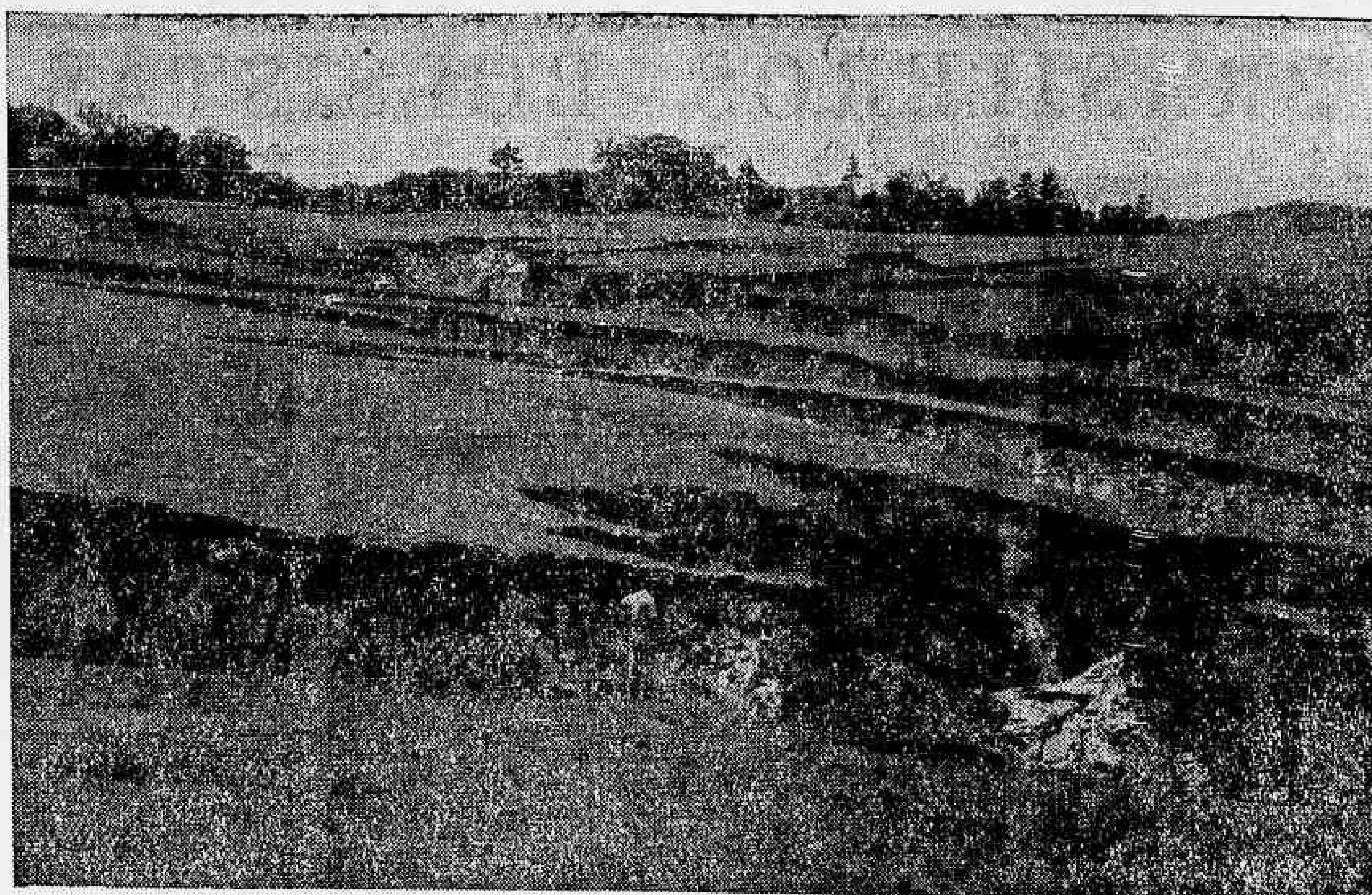
O progresso da humanidade pôs em prática novos processos de obtenção de produtos de que o homem necessita. Máquinas, reações quimicas, os mais diversos preparados para combater moléstias e pragas de plantas, inúmeras fórmulas de adubos, novas ferramentas, enfim, recursos para facilitar e economizar o esforço do homem, exigindo, entretanto, maiores conhecimentos para tornar possivel o seu uso.

"Em nada o trabalho agrícola é menos nobre que qualquer outro. Deixemos de lado o preconceito de que trabalhar na roça é aviltante, é apenas serviço bruto que deve ser evitado por ser próprio dos incapazes em outras carreiras, ou de quem tenha pouco ou nenhum preparo. Em nada o trabalho manual prejudica.

O BOM FAZENDEIRO

O bom fazendeiro deve estar continuadamente atento ao meio onde vive, aos recursos de que dispõe. Cabe-lhe — e nisso haverá sempre o maior proveito — observar, com atenção minuciosa, o clima de sua fazenda, o comportamento das plantas e dos animais em relação às diferentes épocas do ano de forma a poder, no de-

Conclui na 7.ª página)



Êste solo foi atacado pela erosão

O QUE É O SÓLO

Cuidados Indispensáveis Para Evitar a Erosão

JA' tivemos oportunidade, várias vêzes, de chamar a atenção dos leitores, sobretudo dos lavradores, a respeito do valor do terreno como base da produção do rendimento agricola. Mas para que o lavrador conserve a fertilidade de sua terra é necessário saber como ela vive e funciona, como ela se compõe e de que é formada.

Nem todos sabem, por exemplo, quais são as diferentes camadas que formam o solo ou a terra? Se uma pessoa, cavando no chão, observar como se constitui a terra, notará que, à proporção que fôra afundando, o sol vai mudando. Dá a impressão de que o terreno está formado de camadas colocadas umas sôbre as outras, cada uma diferente. São três estas principais camadas: uma camada vegetal, outra o subsolo e finalmente a rocha matriz.

O QUE E' A CAMADA VEGETAL?

Vejamos: quando andamos pelos campos nossos pés quase sempre pisam uma terra que em geral tem côr escura. Tomemos na mão um pouco desta terra. Veremos que está pouco úmida mesmo nos dias em que não chova. E' bastante sôlta e contém muitos pedaços de um material que parece com fôlhas ou raizes. Efetivamente: pisamos a rica e fértil camada superficial, melhor conhecida e chamada camada vegetal. Chama-se camada vegetal porque nesta parte estão misturados minerais com muita matéria orgânica, micróbios, em geral benéficos, água e ar. Esta é a camada mais importante do solo, a produtora de boas colheitas. Em algumas fazendas esta camada não existe mais e as colheitas não valem nem o custo de sua semente. Esta é a camada que podemos e necessitamos conservar e melhorar.

O QUE E' SUBSOLO?

Eis aqui a resposta: se retirarmos a camada vegetal chegamos ao que se chama subsolo. O subsolo tem quase todos os minerais necessários à produção de uma boa colheita, porém não estão na forma pela qual a planta os pode usar. E' como uma despensa cheia de alimentos crus. E' necessário cozinhá-los ou prepará-los. No solo estão já preparados. No subsolo estão crus. O subsolo em geral é muito compacto, duro, ou seja, de natureza apertada, comprimida, pouco porosa. Não tem matéria orgânica e os insetos e micróbios nele não podem viver. Tem muito pouca água e muito pouco ar. Esta camada serve mais como lugar de ancorar as plantas por meio de suas raizes. Com o tempo irá se convertendo em camada vegetal se as nossas práticas agricolas permitirem e ajudarem.

A ROCHA MATRIZ

Em qualquer lugar que se cave um buraco passaremos primeiro à camada vegetal, quando existe. Depois passaremos ao subsolo e chegaremos à rocha. Em outras palavras, logo a seguir do subsolo existem as rochas. A primeira camada das rochas que está em contato com o subsolo é mole. Mais para o fundo a rocha é mais dura. A rocha é a mãe do solo. Com os anos e pela ação das águas que penetram pelo solo, as rochas se tornam subsolo e êste, aos poucos, se torna a camada vegetal. Êste trabalho de transformação da rocha leva séculos e é por isso que necessitamos conservar com todo o cuidado a nossa camada vegetal.

Agora sabemos como é formada a terra, como se compõe o solo.

Tudo cuidado de nossa parte é pouco para que conservemos bom e fértil o nosso solo.

DESSECAÇÃO

Tomates

PARA dessecação de tomates ao sol devem-se olher frutos maduros, porém não amolecidos para que conservem a forma depois de dessecados. Lava-se com bastante agua.

DESCASCAMENTO — Escalda-se em agua fervente durante 1 a 2 minutos para soltar a pele e submergir imediatamente em agua fria. Tira-se a pele com uma faxa. Pode-se tambem dessecar com pele.

CORTE — Corta-se, transversalmente ao eixo, em duas metades, e, em seguida, comprime-se ambas as metades uma contra a outra para escorrer a agua e tirar as sementes. Pode-se tambem cortar em fatias. Alguns aconselham pulverizar um pouco de sal moido e ainda um pouco de pimenta. Finalmente, coloca-se nos tabuleiros de secagem.

FUMIGAÇAO — Para obter produto claro e brilhante convém fumigar com vapores de enxofre durante uma a uma e meia hora e expor ao sol, a seguir.

EXPOSIÇAO AO SOL — Os frutos estarão suficientemente dessecados quando ao apertar fortemente entre os dedos um pedaço de tomate sêco não exuda umidade; ou ao dobrar os fragmentos secos se rompem sem curvar; ou quando adquirem uma consistência cartilaginosa, e por fim quando contenham apenas 5 por cento de agua. O tomate sêco ao sol fica com 13 a 17 por cento de umidade.

RENDIMENTO — E' de cêrca de 6 a 9 por cento sobre o tomate fresco.

Tomates produzidos em Alagoas

PLANTAS MEDICINAIS

A cultura de plantas medicinais é sempre lucrativa, sendo, por isso, aconselhável que cada proprietário de terras faça, no menos, uma modesta plantação, que constituirá uma fonte extra de lucros, pois contará com mercados seguros. Estão neste caso o abacateiro, o açafrão, o alcaçuz, a alfazema, o alecrim, a ameixa, o angico, o anis, a arruda, a arnica, a avenca, beladona, canela, benjoim, baunilha, cambará, chicórea, eucalipto e outros produtos.

PRODUZA MAIS

A ROTAÇAO DAS PASTAGENS COMBATE A EROSAO DO SOLO — Entre outras vantagens, principalmente para os animais, a rotação dos pastos descansa a terra e afasta o perigo da erosão. Constitui êrro manter os pastos batidos longos anos pelos animais. O pisoteio excessivo e continuado evita o reflorescimento normal dos pastos e arvores, impedindo a formação de adubo orgânico vegetal, que só é possivel quando o capim e arbustos naturais se desenvolvem à vontade durante algum tempo. Desta maneira, a terra pisoteada pela presença constante do rebanho vai se tornando estéril, e após cada chuva forte sofre transformações prejudiciais à vida vegetal e animal. E isto porque a terra não tem nenhuma resistencia para sua proteção contra o efeito mecanico das aguas, que, então, abrem sulcos profundos, caracteristicos da erosão que torna o solo pobre e improdutivo. Toda a riqueza da terra, inclusive o ótimo adubo dos animais que aí pastam, se escoa por estes sulcos, e o pasto acaba se transformando em um areal inútil, ou mesmo em deserto, caso não se tomem providencias adequadas. Uma destas providencias é descansar a terra, evitando a presença de qualquer rebanho por longos periodos, para deixar que a vegetação livremente crie raizes profundas e impeça a desagregação do solo.

Nas fazendas bem organizadas, onde o criador deve tratar do solo como trata de seus animais, a rotação das pastagens é indispensavel para impedir que a terra se torne cansada e seja vitima da erosão.

"GALINHA D'ANGOLA" — E' na verdade surpreendente que as galinhas d'Angola, vivendo de maneira quase selvagem no norte do país, sejam, ainda assim, úteis e a sua proliferação apreciavel. Principalmente no Nordeste, sentindo-se à vontade nas proximidades das fazendas, elas sempre oferecem ovos e excelente carne aos fazendeiros da região. O "capote" ou "guiné", que são outras denominações da galinha d'Angola, na sua quase totalidade da espécie pintada, é criado livre nos tabuleiros dos arredores das casas de fazenda, em cujo pátio aparece pela manhã somente, quando recebe uma ligeira ração. Contribuindo para a economia dos criadores, a "galinha d'Angola" procura e encontra nas cercanias do sítio o alimento restante necessário para a sua manutenção. Eis aí as vantagens da criação das "tagarelas" mas econômicas "galinhas d'Angola".

x x x

Os fazendeiros cujas propriedades se encontram em altitudes superiores a 500 metros podem reflorestar parte de suas terras com pinheiros do Paraná, cujo valor é incontestável.

O pinheiro do Paraná é uma essência de crescimento relativamente rápido e de grande valor econômico. Seu fruto, o pinhão, saboroso e substancial, é muito usado na alimentação humana. A madeira tem inúmeras aplicações industriais. Já aos quinze anos de idade o pinheiro pode ser empregado vantajosamente na fabricação de celulose e papel. Ademais o pinheiro do Paraná é ornamental. O plantio se faz em junho e julho, com extrema facilidade. Preparado o terreno, abrem-se covas com o compasso de dois metros. Em cada cova põem-se duas sementes. Se não fôr possivel arar ou gradear o terreno, limpar a enxada os lugares onde as covas devem ser abertas.

Oliveiras — Cultura de São Roque

CULTURA DA OLIVEIRA

ESTÃO anunciando que o Brasil passará a produzir o óleo de oliva em grande quantidade e até fala-se em larga importação de mudas de oliveira que seriam plantadas, naturalmente, nas regiões onde o clima lhes fosse favorável, isto é, lá para as bandas do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, até mesmo São Paulo e zonas de Minas e Goiás. Não há dúvida que se trata de uma cultura rendosa e que assumirá um papel importante na economia do país, já que consumimos, por ano, em azeite e azeitonas, cerca de 200 milhões de cruzeiros. De forma que a perspectiva para o inicio da intensificação da cultura da oliveira no Brasil nos sugeriu apresentar aos leitores de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS umas informações sobre os processos racionais de se produzir a oliveira.

A oliveira para apresentar uma boa produção requer um clima temperado-quente, pouco úmido, com ausência ou pequena frequência de geadas intensas e sem grandes estiagens entre a primavera e o verão. As exposições mais favoráveis para esta cultura são a do poente ou do norte. Tambem é essencial que não se verifiquem mudanças bruscas de temperatura.

SOLO

As terras soltas, profundas e de boa qualidade são as mais indicadas. Nas localidades úmidas é necessário o plantio nas encostas, caso haja frequência de ventos fortes e prejudiciais, é aconselhável fazer uma barreira de eucaliptos ou qualquer essência de grande desenvolvimento.

VARIEDADES

Muitas são as variedades de oliveira. Recomendando-se de acordo com o fim a que se destina a produção. Para a produção de azeite: as variedades Verdeal, Negral, Alentejana, Moraiolo e Razzo. As variedades Cordovil ou Cordovesa e Ascolana são indicadas para conservar. A variedade Alto Douro Galega é de utilização mista.

MUDAS

O grande problema da cultura é a produção de mudas, requerendo habilidade e técnica própria. Naturalmente, em início, os lavradores terão de adquirir estas mudas e empregar os cuidados posteriores re-

(Conclui na 7.ª página)

Os Campeões

COM a frequência das exposições de animais no país, julgamos conveniente transmitir aos criadores alguns cuidados na preparação dos seus animais para exibições.

Hoje em dia, não se apresenta um animal numa exposição, sem a devida preparação, sem cuidados especiais antecedentes. Nos paises de criação adiantada onde as exposições são levadas a sério, os criadores escolhem os animais que devem concorrer aos prémios desde o dia do nascimento. São animais separados na fazenda e que recebem cuidados diferentes e especiais desde a alimentação reforçada, injeções tônicas, até os banhos contra carrapatos, sarnas, etc. Em todo caso, se não pudermos preparar cem por cento os animais para as exportações, pelo menos devemos adotar esses poucos cuidados: ração melhorada e reforçada; banhos antiparasiticidas (carrapatos, piolhos e sarnas); limpeza diaria dos pêlos com escova; treino para o desfile. São êstes os detalhes mínimos e indispensáveis para que os animais exibidos possam fazer boa figura, mesmo que não sejam vencedores das provas em que participarem. Tratando-se de bovinos, não deve ser esquecida a vacinação contra a aftosa, vinte dias antes do embarque para o local da exposição.

Reprodutor Indu-Brasil

BONS REPRODUTORES

A escolha de bons reprodutores para a fazenda é um assunto que deve preocupar os nossos criadores. A propósito, o veterinário Jorge Vaitsman, que tem colaborado conosco, presta, agora, algumas informações interessantes. Inicialmente diz o tecnico:

— Já se foi o tempo em que o criador devia escolher o bom reprodutor apenas pela "estampa". E' claro que a "estampa" tem muito valor, ainda, mas está longe de possuir a mesma importância de outras épocas. O criador já evoluiu bastante e sabe perfeitamente que o rendimento de seu rebanho, a produção de seus animais e o êxito de sua exploração pastoril dependem de uma escolha acertada dos reprodutores. O animal de boa "estampa", bovina ou equino, pode ser um fracasso na reprodução, pois a bela conformação de um animal nada representa, senão um bom estado geral de saúde e uma criação mais ou menos cuidadosa. Não existe, porém, garantia nenhuma de que um belo animal, mesmo mostrando as caracteristicas da raça bem desenvolvidas, venha a dar crias eficiente, capazes de corresponder a uma boa produção dentro do rebanho

ELEMENTOS DE ESCOLHA

A escolha dos reprodutores, hoje, baseia-se em outros elementos, em condições mais seguras para ajuizar o valor que possam ter os seus produtos. Estas condições tanto se referem os machos como às fêmeas. O julgamento destas condições, porém, nem sempre é fácil ao criador, o qual deve, sempre que possível, apelar para o zootecnista, que é o técnico de estudos especializados capaz de ajudá-lo a resolver problemas desta natureza.

Para uma ligeira exposição do problema, vamos enumerar os elementos em que os técnicos se baseiam, atualmente, para a escolha dos reprodutores. Além dos caracteres morfológicos gerais da raça, ou seja, a sua apresentação, estado geral de saúde e particular do aparelho sexual, devem ser encarados dois outros fatores essenciais: a ascendência e a descendência do animal que se vai comprar para a reprodução. A ascendência esclarece a respeito dos pais e antepassados do reprodutor.

Pelo exame dos ascendentes, sabemos se o animal a ser adquirido pertence a uma "família" de bons animais leiteiros, mantegueiros (entre os bovinos), ou bons corredores e trotadores (equinos), conforme o caso.

O exame e o estudo da "familia" fornecem elementos só-

(Conclui na 7.ª página)

A Batatinha

Plantamos, com batatinha, 128 mil hectares, em 1948, e 146 mil, em 1949. A área destinada à plantação é, como se vê, relativamente grande. A produção, porém, deixa muito a desejar. Assim, em 1948, colhemos 585 mil toneladas de batatinha. Em 1949 a colheita elevou-se a 727 mil toneladas. Colhemos, por hectare, 4.570 quilos de tubérculo, em 1948, e 4.961, em 1949. Se colhessemos 20 toneladas por hectare, como em alguns países da Europa, onde as culturas são bem cuidadas e adubadas, teriamos safrejado 2 milhões 560 mil toneladas, em 1948, e 2 milhões 220 mil, em 1949. Teriamos suprido melhor os mercados internos; teria havido uma sobra destinada à exportação.

Produzimos pouca batatinha por unidade de área, porque não adubamos ou adubamos mal as terras.

A fim de se colherem 12.500 quilos de batatinha por hectare, aconselha-se, para os plantios nos planaltos brasileiros, a seguinte adubação, também por hectare: sulfato de amônio, 300 quilos; superfosfato, 450 quilos; sulfato ou cloreto de potássio, 220 quilos. Incorpora-se a adubação no solo dias antes da semeadura e os sulcos para a plantação devem ser abertos com o compasso de 50 a 60 centimetros.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

Sr. Ernesto Sales — D. F. — Pelas indicações de sua consulta os seus cães estão na verdade, com verminose e isso atestou o nosso veterinário colaborador. Aliás, quase sempre é fácil reconhecer que o animal é portador de vermes. Basta examinar-lhe as fezes. Na maioria das vezes, lá estão eles, de todas as formas e tamanhos. Pode acontecer, tambem, que os vermes não sejam visiveis, mas há sempre sinais de sua ação. O animal doente de vermes apresenta irregularidade digestiva, emagrece, torna-se irritadiço, come "sujeiras", terra, etc.. Em muitos casos, pode-se observar, principalmente nos cães novos, que eles se esfregam no chão, sentados, procurando aliviar-se da coceira. Pode ocorrer, ainda, ataques simulando a epilepsia. Cada tipo de verme produz doença diferente, e, portanto, os sinais da infestação são, tambem, diferentes. Somente o veterinário, auxiliado por exames de laboratório, pode identificar o verme. Esta identificação é importante para o tratamento. Não há remédio que sirva para todos os vermes. Por isso, o tratamento, para ser bem feito, precisa ser orientado por médico-veterinário.

PROCESSOS DE TRATAMENTO

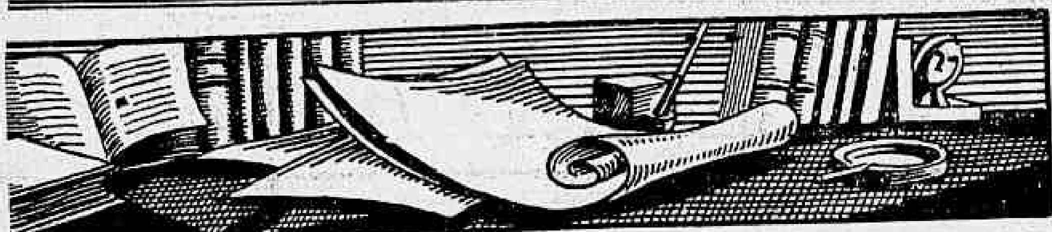
E' claro que onde não há veterinário o cão com vermes tambem precisa ser tratado. Assim, vamos dar duas indicações de como proceder para livrar os cães de vermes, pelo menos alguns dêstes: dar, de seis em seis meses, um vermífugo, adquirindo produto de uso humano, em qualquer farmácia, e aplicar de acordo com a bula, considerando as doses das crianças como as normais do cão. Ou então fazer um vermífugo caseiro, misturando 5 a 50 gramas de sementes de abóbora, descascadas, e misturar com igual quantidade de açucar. Após a aplicação, dar um purgante de óleo de ricino ou de maná. As doses variam com o tamanho do animal. Um cão de grande tamanho recebe doses maiores (50 gramas de sementes e 50 de óleo); um cão pequeno, doses menores (de 5 a 10 gramas de sementes e 10 de maná).

A aplicação de vermifugos por conta própria é sempre perigosa, pois alguns deles são tóxicos, e só deve ser feita em lugares onde não há veterinários. Pode acontecer, tambem, que o vermífugo não seja o apropriado para o caso. De qualquer modo, julgamos preferivel arriscar a deixar que os animais sejam portadores de vermes. Nas regiões, porém, onde existem veterinários êstes devem ser sempre procurados para fazer o tratamento antiverminótico adequado nos animais.

—

Sr. João B. de Carvalho — S. Gonçalo — EST. DO RIO — Sua consulta sobre o aproveitamento industrial da "piteira" será atendida diretamente pelo correio. E' louvável a sua iniciativa de colecionar o suplemento dominical de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS.

NOTA: Tôda correspondência deverá ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, Av. Presidente Vargas, 1088 — D. F.,



Letras

PINTORES BRASILEIROS BOLSISTAS EM PARIS



Frank Schaeffer — "Tourada"

Frank Schaeffer Expõe No Ministério Da Educação - Judith Gabus Na A. B. I.

Antônio Bento



Frank Schaeffer — "Panthéon-Paris"



Judith Gubus — "Le Pont Neuf"

DE volta ao Rio, o Cônsul Jaime de Barros, que acaba de passar alguns anos em Paris, referiu-se, em declarações feitas à imprensa, à boa propaganda que já estamos tendo, em matéria cultural. Para isso muito têm contribuido os estudantes brasileiros, ganhadores de bolsos de estudo, os quais estão brilhando nos cursos e demais atividades a que se dedicam.

No que diz respeito, particularmente, às artes plásticos, a ida de bolsistas para a capital francesa é uma necessidade. O número de premiados, com uma viagem ao estrangeiro, no Salão Nacional, é limitado, o mesmo acontecendo nos Estados, que só esporadicamente custeiam a ida de estudantes para o exterior.

Sendo assim, essas bolsas concedidas a jovens brasileiros pelo governo da França, através de sua embaixada em nosso país, constituem um serviço inestimável prestado às relações culturais franco-brasileiras. Permite que alguns dos nossos pintores, escultores e gravadores apêrfeiçoem seus conhecimentos no maior laboratório artístico do mundo. Foi o que aconteceu com Frank Schaeffer, que expõe atualmente no Ministério da Educação e Saúde, apresentando uma coleção de cinquenta e seis trabalhos, dos quais 31 pinturas a óleo, 21 gouaches e 4 gravuras.

PROGRESSOS ASSINALADOS

Não há dúvida que Frank Schaeffer pertence ao número dos bolsistas de categoria, sendo dos que lá fora honram o nome do Brasil. Fez progressos assinalados nos dois anos que permaneceu na capital francesa. Estudou principalmente com Leger e André Lhorte. Mas, nos trabalhos expostos, não se nota nenhuma influência ostensiva de seus professores, dois grandes nomes da Escola de Paris, nem de qualquer outro artista moderno ou contemporâneo. Fazendo essa observação a Schaeffer, dele ouvi esta confissão.

— E' possivel que, em meus trabalhos nos Cursos de Lhote e de Leger, tenha algumas vezes feito estudos em que reproduzi ou me aproximei de soluções comuns a esses mestres; guardo mesmo comigo alguns trabalhos dessa natureza.

— E por que não os expôs?

— Porque não têm maior interesse. São meros estudos, através dos quais visei apenas assimilar melhor as lições desses pintores.

A resposta de Schaeffer denota o escrúpulo de sua consciência artística, ao mesmo tempo que demonstra a segurança de seu juizo crítico.

O que logo chama a atenção na pintura de Frank Schaeffer é a sua sensibilidade artística, ao lado da unidade mantida através de todos os trabalhos expostos. Assim, o pintor começa a impor sua personalidade e o faz de forma convincente, no óleo como no gouache. E tendo permanecido figurativo, nem por isso ficou desinteressado dos problemas técnicos e estéticos que estão sendo debatidos pelos aliados ou pelos adversários dos abstratos. Cabe ainda notar que se a linha expressionista podia reforçar a eloquência de determinadas formas, Frank Schaeffer não hesitou em recorrer à mesma, como se verifica na "Tourada", reproduzida nesta página. Mas o que surpreende, nesta exposição, é a segurança do colorido que se nota na maioria dos quadros. A série de paisagens de Paris guarda por isso mesmo uma admirável unidade cromática, sendo principalmente notáveis os tons frios, obtidos com a mistura de terras.

Na maioria dos gouaches, a beleza das cores se evidencia de modo ainda mais positivo. Ao lado de algumas paisagens parisienses, são por certo das mais seguras realizações artisticas apresentadas nesta exposição.

Enfim, a exibição de Frank Schaeffer, feita sob o patrocínio do Centro Brasil-França e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, justifica plenamente a instituição das bolsas de estudo concedidas a jovens pintores brasileiros.

JUDITH GABUS NA A. B. I.

ESTA' também aberta na A. B. I. a exposição de Judith Gabus, a quem foi igualmente concedida uma bolsa de estudos em Paris, pela embaixada da França em nosso país.

Em São Paulo, a pintora frequentou os cursos dos professores Antonio Rocco e Tulio Mugnaini. Conquistou mensão honrosa no XIII Salão Oficial da Associação Paulista de Belas-Artes (1947). Ganhou o prêmio de desenho (Vignoli) no VIII Salão da Associação Paulista de Belas-Artes (1943), sendo-lhe ainda atribuida uma medalha de bronze, no IX Salão da Associação Paulista de Belas Artes (1950).

A pintora está filiada à corrente tradicionalista.

Em Paris, onde permaneceu de 1948 a 1950, frequentou a Academie Julian, sob a orientação do prof. Pierre Jerôme, e a academia "La Grance Chaumière". Realizou uma exposição individual no Esplanada Hotel de São Paulo, em maio deste ano, sendo esta a primeira vez que apresenta seus trabalhou nesta capital.

Frank Schaeffer — "Douarnenez (Bretagne)"

VIDA LITERÁRIA

MARCOS KONDER REIS publica um novo livro de poêmas, ou melhor, um longo poema, denominado "Praia Brava".

— x —

"O Céu é meu destino" é o nome da nem sempre feliz tradução brasileira da novela de Thornton Wilder, cujo título em inglês é "Heaven's my destination".

— x —

"LENDA e AREIA" é o título da nova coleção de poemas de Moacir Felix de Oliveira.

— x —

VINICIUS DE MORAIS deverá voltar ao Brasil durante o mês de outubro. O poeta deverá dar-nos uma edição de suas poesias escolhidas, uma peça de teatro e um poema lirico-dramático.

— x —

O "Clube do Conto", em seu caderno n. 20, publica uma tradução de Hermann Sidermann: "Uma Confissão de Ano Novo".

— x —

UMA antologia de poemas de escritores da nova geração, prefaciada por Alvaro Lins, deve ser lançada este mês. Trata-se de um empreendimento editorial da revista "Orfeu", a cargo de Fernando Ferreira de Loanda.

— x —

ANDRE' GIDE está na Sicilia concluindo um novo livro. Yvonne Davet, secretária do famoso escritor, reuniu há pouco tempo um volume em que se encontram as páginas de Gide relacionadas à sua preocupação com as transformações politico-sociais do mundo contemporâneo. A esse livro Yvonne Davet (autora de conhecido estudo sobre "Les Mourritures Terrestres") deu o nome de "Littérature Engagé".

— x —

MUITOS escritores e comentaristas vêm considerando "Noisa" o mais bem realizado romance de Julien Green.

— x —

HERMAN BERNE pronunciou em uma universidade da Suiça uma importante conferência, subordinada ao seguinte título. "O intelectual não é uma máquina de pensar".

— x —

DEVERA' em pouco tempo ser encenada a adaptação cinematográfica da famosa sátira de André Gide: "Les Caves du Vatican". O protagonista é Fernande, considerado (com protestos de entendidos) pelo próprio Gide o melhor ator cômico da França.

— x —

UMA fã de Alberto Moravia perguntou à mulher do romancista se achava que os livros de seu marido podiam ser lidos por todo mundo.

— Acho que não.

— A senhora acha então que êles são perniciosos?

— Não, alguns leitores é que são perniciosos.

— x —

"ESPELHO E A MUSA", de Emilio Moura, foi o livro de poemas premiado, pela Academia Mineira de Letras, com a importância de 20 mil cruzeiros.

COMENTÁRIOS

"A crime econômica é visivel em toda a sua fôrça, mas a crise intelectual, mais sutil, porque por sua própria natureza toma as aparências mais enganosas (uma vez que se realiza no próprio reino da dissimulação), essa crise dificilmente deixará captar seu verdadeiro centro, sua fase. Ninguém poderá dizer o que estará morto ou vivo em literatura amanhã. Ninguém sabe ainda que idéias e que modos de expressão ficarão inscritos na lista de perdidos, que novidades serão proclamadas". — (Paul Valèry).

"TINHA de me pôr a coberto de dois inimigos, que me podiam ser perigosos. Um era meu amor apaixonado por tudo quanto representa talento, coisa que me levaria facilmente a tomar o partido deste ou daquele. O outro não quero dizer qual fosse, mas facilmente descobrirá o que era. No nosso teatro não faltavam mulheres, belas e novas, e com grandeza de alma. Sentia-me atraido apaixonadamente por muitas; aconteceu muitas vezes já ter percorrido meio caminho nessa direção. Mas dominava-me e dizia: paremos! Sabia qual era o meu lugar e o que lhe devia. Aqui não era um simples particular, mas o chefe de um serviço que tinha mais importância do que a minha momentânea felicidade particular. Se me tivesse metido em qualquer negócio amoroso não passaria de uma bússola, que é incapaz de marcar o norte quando um magneto está perto dela". (Goethe).

— x —

"EMILIO GUIMARÃES MOURA quase que realiza no Brasil o ideal do poeta conhecido apenas pelos seus versos. De sua pessoa física há poucas informações. Nasceu numa cidadezinha do oeste de Minas e tem vivido em bairros sossegados de Belo Horizonte. Duas ou três viagens ao Rio, sempre rápidas — o tempo de ver o mar, a Lapa, algumas livrarias, — e o poeta volta à sua casa mineira. Nessa casa há muitas crianças, muitos parentes, alem de retratos de músicos, poetas e amigos na parede. Há também desenhos do próprio Emilio Moura, que só os intimos desencavam e, ainda, ensaios de escultura que só os intimos dos intimos conseguem espiar, não porque o seu pudor seja selvagem, mas porque é sincero e tem a loçura de todos os sentimentos emilianos". (Carlos Drummond de Andrade).

— x —

"O riso é um dissolvente, não é um remédio. O riso amolece, relaxa, e acaba por tornar imbecis aqueles mesmos que o empregam contra a imbecilidade alheia...

Andamo-nos a rir continuamente uns dos outros, na virtuosa intenção, ao que parece, de nos corrigirmos e reformarmos mutuamente; afinal temo que não façamos senão relaxarmo-nos uns aos outros cada vez mais..." (Antero de Quental).

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Aula De Inglês

Rubens Braga

— Is this an elephant?

Minha tendência imediata foi responder que não; mas a gente não deve se deixar levar pelo primeiro impulso. Um rápido olhar que lancei à professora bastou para ver que ela falava com seriedade e tinha o ar de quem propõe um grave problema. Em vista disso, examinei com a maior atenção o objeto que ela me apresentava.

Não tinha nenhuma tromba visível, de onde uma pessoa leviana poderia concluir às pressas que não se tratava de um elefante. Mas se tirarmos a tromba a um elefante, nem por isso deixa ele de ser um elefante; e mesmo que morra em consequência da brutal operação, continua a ser um elefante; continua, pois um elefante morto é, em princípio, tão elefante como qualquer outro. Refletindo nisso, lembrei-me de averiguar se aquilo tinha quatro patas, quatro grossas patas, como costumam ter os elefantes. Não tinha. Tampouco consegui descobrir o pequeno rabo que caracteriza o grande animal e que, às vezes, como já notei em um circo, ele costuma abanar com uma graça infantil.

Terminadas as minhas observações, voltei-me para a professora e disse convictamente:

— No, it's not!

Ela soltou um pequeno suspiro satisfeita: a demora de minha resposta a havia deixado apreensiva. Imediatamente me perguntou:

— Is it a book?

Sorri da pergunta: tenho vivido uma parte de minha vida no meio de livros, conheço livros, lido com livros, sou capaz de distinguir um livro à primeira vista no meio de quaisquer outros objetos, sejam eles garrafas, tijolos ou cerejas maduras — sejam quais forem. Aquilo não era um livro, e mesmo supondo que houvesse livros encadernados em louça, aquilo não seria um deles: não parecia de modo algum um livro. Minha resposta demorou no máximo dois segundos:

— No, it's not!

Tive o prazer de vê-la novamente satisfeita — mas só por alguns segundos. Aquela mulher era um desses espiritos insaciáveis que estão sempre a se propor questões, e se debruçam com uma curiosidade aflita sobre a natureza das coisas.

— Is it a handkerchief?

Fiquei muito perturbado com essa pergunta. Para dizer a verdade, não sabia o que poderia ser um hardkerchief; talvez fosse hipoteca... Não, hipoteca não. Por que haveria de ser hipoteca? Handkerchief! Era uma palavra sem a menor sombra de dúvida antipática; talvez fosse chefe de serviço ou relógio de pulso ou ainda, e muito provavelmente, enxaqueca. Fosse como fosse, respondi impávido:

— No, it's not!

Minhas palavras soaram alto, com certa violência, pois me repugnava admitir que aquilo ou qualquer outra coisa nos meus arredores pudesse ser um handkerchief.

Ela então voltou a fazer uma pergunta. Desta vez, porém, a pergunta foi procedida de um certo olhar em que havia uma luz de malicia, uma espécie de insinuação, um longinquo toque de desafio. Sua voz era mais lenta que das outras vezes; não sou completamente ignorante em psicologia feminina, e antes dela abrir a boca eu já tinha a certeza de que se tratava de uma pergunta decisiva.

— It is an ash-tray?

Uma grande alegria me inundou a alma. Em primeiro lugar porque eu sei o que é um ash-tray: um ash-tray é um cinzeiro. Em segundo lugar porque, fitando o objeto que ela me apresentava, notei uma extraordinária semelhança entre ele e um ash-tray. Sim. Era um objeto de louça de forma oval, com cerca de 13 centímetros de comprimento.

As bordas eram de altura aproximada de um centímetro, e nelas havia reentrâncias curvas — duas ou três — na parte superior. Na depressão central, uma espécie de bacia delimitada por essas bordas, havia um pequeno pedaço de cigarro fumado (uma bagana) e, aqui e ali, cinzas esparsas, além de um palito de fósforo já riscado. Respondi:

— Yes!

O que sucedeu então foi indescritivel. A boa senhora teve o rosto completamente iluminado por uma onda de alegria: os olhos brilhavam — vitória! vitória! — e um largo sorriso desabrochou rapidamente nos lábios havia pouco franzidos pela meditação triste e inquieta. Ergueu-se um pouco da cadeira e não se pôde impedir de estender o braço e me bater no ombro, ao mesmo tempo que exclamava, muito excitada:

— Very well! Very well!

Sou um homem de natural ti-

(Conclui na 6.ª página)

O POEMA. DO MEIO SÉCULO

"Marco Milenário Na História Da Poesia" - T. S. Eliot, Um Americano Que Se Naturalizou Inglês

MUITOS leitores podem preferir uma peça poética de Rilk, de Valéry, de Yeats, de Ezra Pound ou Garcia Lorca, no entanto nenhum poema isolado exerceu mais influência sobre a poesia moderna do que *The Waste Land*, de T. S. Eliot. Desde sua publicação até nossos dias, *The Waste Land* vem sendo objeto de estudos eruditos, quer sob o ponto de vista de sua técnica, quer sob o aspecto dos problemas humanos que suscita. Trata-se, de fato, do mais famoso poema do meio século. Os depoimentos entusiásticos sobre sua grandeza são inúmeros. Citemos a opinião categórica de outro grande poeta inglês, Stephen Spender: "marco milenário na história da poesia".

O POETA

Thomas Stearns Eliot nasceu em 1888 em Saint-Louis, no Estado de Missouri. Estudou em Harvard, esteve um ano na Sorbonne, foi mais tarde para Oxford. Sua figura causa entre os jovens literatos ingleses uma certa ironia cordial: achavam "deliciously comic" aquele americano, vestido com elegância, austero, aficionado de esportes (praticava entre outros o box), inteligente e estudioso. "Era meu único bom aluno em Harvard", dizia Bertrand Russell. *The American master*, como era conhecido em Londres, deu aulas de história, latim, francês, alemão, aritmética e até de natação. Permaneceu em Londres e casou-se em 1915 com uma dançarina de *ballet*. Ingressou, como funcionário, em um Banco e era extremamente operoso e pontual. Até mesmo essa última experiência é assimilada poeticamente: certa passagem de *The Waste Land* narra com dramaticidade o momento em que os pequenos empregados che-

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

POESIA DE MAUPASSANT

Otto Maria Carpeaux

GUY de Maupassant viu a luz no dia 5 de agosto de 1850 — no mesmo ano e mês, quase no mesmo dia em que Balzac morreu. Mas este parece, hoje, imensamente mais vivo.

Não sei se os colegiais de hoje ainda lêem os contos de Maupassant, escondendo-os debaixo do banco assim como fizemos nós quando garotos. Se é, então já devem ter efeito muito menos excitante as ilustrações que enfeitavam infalivelmente os gastos volumes franceses: senhoras gordas, com seios e chapéus igualmente enormes, às quais um cavaleiro de bigodes sedutores ajuda atar as ligas das meias pretas debaixo de uma nuvem de saias brancas, etc. A moda, nos romances de Balzac, já é histórica; a das nossas avós nem chega a ser pitoresca, só é ridícula.

Os melhores contos de Maupassant talvez sejam os que se passam na Normandia, entre camponeses avarentos e astutos. Mas na memória gravaram-se antes suas crônicas novelísticas da vida noturna de Paris — uma Paris iluminada a gás, com duquesas de mais de 30 anos e bailarinas entre 15 e 50, corridas de cavalos em Auteuil e noite no "Chat noir", tempestades na Câmara dos Deputados e vida exuberante no "Boulevard des Italiens" e "Boulevard des Capucins", cujos cafés "de luxe" dormem hoje num sono como pre-histórico. Aquela Paris já não existe.

Os contemporâneos achavam também muito alegre o cronista daquela "vie parisienne". Morreram de rir quando um "Don Juan" maupassantiano, amador de mulheres gordas, encontrou uma, muitíssimo gorda, devendo depois chamar ao "rendez-vous" — o parteiro. Achavam delicioso o pequeno burocrata que espera há anos a morte da tia rica — mas ela, no "grande dia" que devia fundar o sossêgo da família, chega a acordar do sono apoplético, inspirando ao sobrinho um temor enorme: "Que vai dizer o chefe? Pela primeira vez, chegarei atrasado na repartição, e sem herança!" Ou aquele outro que realiza o sonho de fazer uma excursão pelos arredores de Paris, acompanhando montado a família na carruagem, atropelando uma velha que viverá o rosto da vida às despesas do "cavalheiro", sugando o último tostão à família. Mas nós outros já não rimos mais. Só vemos atropelados da vida. E o que veio fazer nos "boulevards" noturnos aquela mulher grávida, sem teto?

Cada página de Maupassant revela a suma da existência humana, sem amor, sem ódio talvez, mas também sem esperança: "Cette pauvre humanité!". O profundo pessimismo do escritor, baseado em inexoráveis convicções deterministas, talvez seja o cúmulo do "antimoderno".

Enfim, o demônio chegou a devorá-lo, o "Horla" que não é outra coisa senão a revelação do abismo, do Nada da vida. Durante os anos todos Maupassant estava fugindo dele. Sintoma da mania de perseguição parece sua paixão pelas viagens nas estradas de ferro. Inúmeros contos seus também começam com uma conversa em vagão de estrada de ferro. E' um dos seus truques prediletos. Maupassant está, aliás, cheio de truques. Sua técnica de construção novelística tem algo de mecânico. As complicações e os desfechos repetem-se sempre, como ao golpe do relógio. E', apesar da frenesia dos movimentos inspirados pelo instinto, um mundo estático. Um mundo morto.

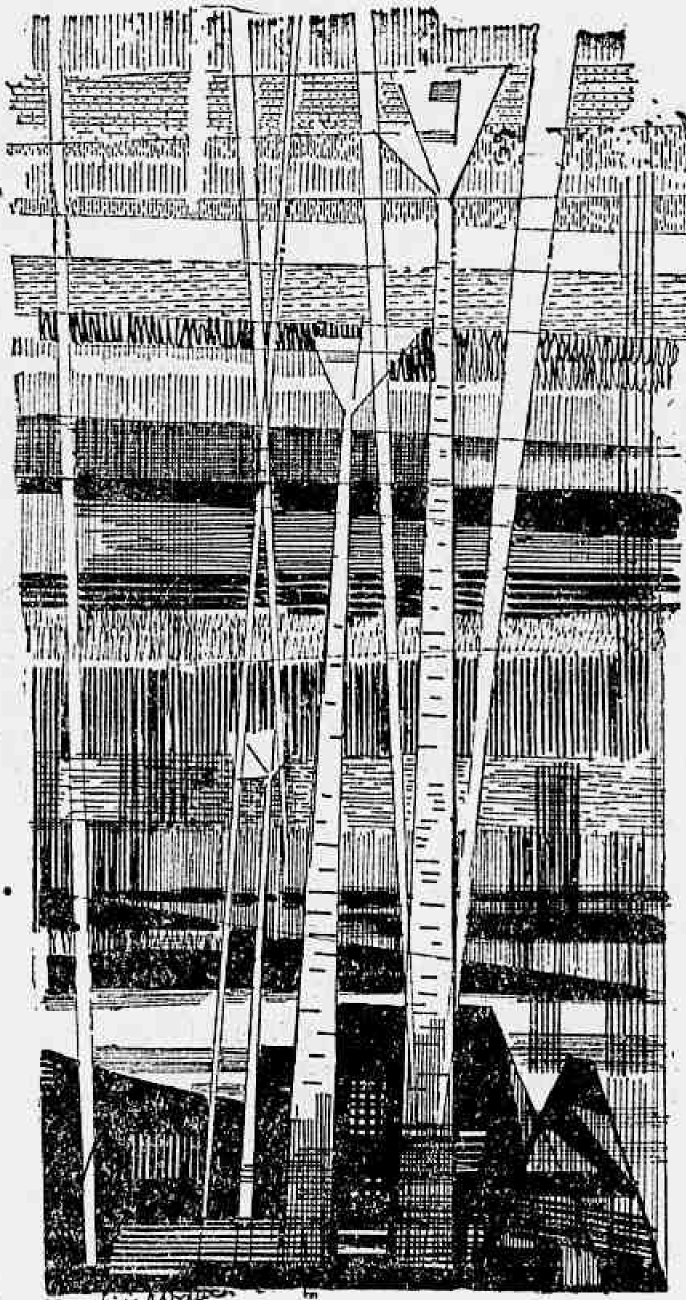
AÍ está porque Maupassant não podia ser o herdeiro, o continuador de Balzac, tarefa para a qual talvez possuísse o gênio literário. Não tinha fé na vida. Balzac é dinâmico como — para escolher-se, de propósito, uma comparação moderna — uma fita cinematográfica. Maupassant, discípulo de Flaubert, artista da "palavra justa" e do "instante justo", lembra antes os "souvenirs" prediletos de sua época: o instantâneo fotográfico.

Eis um instantâneo assim: "La Seine s'étalait devant ma maison, vernie par le soleil du matin. C'était une belle, large, lente, longue coulée d'argente, empourprée par places; et de l'autre côté du fleuve...." Ah, sim, estes pontos bastam para ressuscitar "l'autre côté du fleuve": na verdade, quer dizer, na verdade da arte, os trajes das nossas avós, vistos através de Maupassant, não são tão antiquados assim, são as senhoras e garotas de Renoir, as bailarinas de Degas, e com eles aparecem as cores dos joqueis de Degas, e as cenas de Manet e os "boulevards" de Pissarro e as ondas de lua de Claude Monet e sua fumarenta "Gare du Nord", porta de entrada de Paris e porta de fuga para fora. O "mundo morto" de Maupassant, visto através da pintura impressionista, vivificou-se como uma de suas conversas em vagão de estrada de ferro.

E' um mundo em viagem que lida três centros: os "boulevards" de Paris, as aldeias da Normandia e a brancura de sonho da "Côte d'Azur". Maupassant definiu esses seus três mundos em palavras "definitivas", como se fosse poeta. Como "poeta da realidade" celebrou-o seu último leitor burguês, Benedetto Croce. Mas de que realidade?

Inúmeras vidas, fixadas num momento crítico, eis a arte de Maupassant: Boule-de-suif e Miss Harriet, Monsieur Parent e as mulheres da Maison Tellier e aqueles burocratas, bon-vivants, velhas safadas, sargentos, camponeses, todos eles de uma mediocridade que a lingua do contista chama "écoeurante". Vidas medíocres, vida medíocre. A chuva de outono cai sobre telhados de ardósia. Bandos de gralhas sobrevoam os campos cobertos de neve. Miolos de pão deixados sobre a manchada toalha de mesa. Umas camas sujas. Uma porta geme no escuro da casa noturna. Eis as únicas realidades da vida, sempre iguais, pilares fixados na onda da existência sem sentido, suja e escura como a água do Sena noturno. Ainda há quem ousasse rir? A "alegria" de Maupassant é ironia trágica. Ainda há quem achas-

(Conclui na 6.ª página)



O CANTO

Augusto Frederico Schmidt

É DA TERRA ÚMIDA
DA TERRA ESCURA,
DO SEIO DAS GERMINAÇÕES,
DO REINO DAS SEMENTES PODRES,
QUE NASCE E SE ERGUE
FINO E BRANCO,
O LÍRIO.

É DESTE SER TURVO,
DESTA ALMA CORTADA
PELOS VENTOS MAUS,
DESTE POBRE E INFIEL
ESPÍRITO SUJO,
EM QUE MORAM
FEIOS DESEJOS:
É DELE QUE NASCE
O CANTO PURO
TÃO BRANCO E FINO
COMO O LÍRIO,
QUE O ORVALHO ENCHE
DE LÁGRIMAS.

É DESTE PEITO,
ABRIGO DAS DOENÇAS,
CAVERNA DAS PAIXÕES EFÊMERAS
QUE NASCE ESTA VOZ,
VOZ QUE É UM PÁSSARO
QUE DE NEGRA CORNIJA SAINDO,
SÚBITO CORTA OS CÉUS AZUIS:
OS GRANDES CÉUS,
PUROS E GRAVES.

É DESTE SER FEITO DO FRÁGIL,
DO PERECÍVEL, DE SOMBRA E PÓ,
É DESTE SER INCERTO
RUDE, CURVADO
AO PESO DAS SEDUÇÕES
MAIS VÃS E VIS;
É DESTE BARRO
QUE SE DESATA
O CANTO ALTO,
A VOZ QUE SOBE,
FRIA E SILENTE
COMO UM LÍRIO:

A VOZ-POESIA
LÚCIDA,
GRAVE,
PURA,
MOLHADA DO ORVALHO
DA IMPERECÍVEL MANHÃ...

FÉRIAS

Breno Accioly

VONTADE de interpelar o "chauffeur" em voz alta era, em momentos, uma imperiosa exigência de meus instintos, porque o hábito de vencer quilômetros de asfalto, de percorrê-los, às vezes, a cômodo em coletivos-suicidas, havia me transformado em um sujeito exigente.

Exigente já eu o havia sido em Maceió, quando recusei um convite de assistir a uma sessão de cinema. Obrigado. Cinema só refrigerado, onde eu pudesse sentar-me confortavelmente, cruzar as pernas, espichar-me quando cansado me sentisse de ficar ereto.

Preferia debruçar-me no parapeito, ficar não vendo nada no escuro tapete volante das águas, do que sentir mordida de pulgas enquanto na tela uma projeção a enchesse de luz. Não reparasse. Havia recusado a um convite idêntico em Aracaju.

Não, não era um sujeito metido a besta, isso não; apenas era um mortal, que pretendia gozar férias de vinte dias. E não viver, sequer, um desses vinte dias garroteado, presa de caprichos de outrem.

Todavia, eu não podia expulsar as palavras que me ferviam as bochechas nem fazer nada, senão suspirar, entreabrir a boca, bocejar pachorrentamente como se houvesse terminado de me encher de feijoada.

E o automóvel se danando, metendo as fuças em buracos que se sucediam à maneira de contas de rosário; o automóvel, então, já da cor de um burro quando foge, todo ele fogo, o "chauffeur" também poeira só, embora jamais a calma lhe fugisse das mãos, sempre precisas qual batidas de um carrilhão, sempre indiferentes aos percalços do ofício, ocupação que nada lhe rendia, porque apesar dele ser o jóquei do cavalo de aço a sua máquina não era de aluguel nem era eu um desses viajantes que esmiuçam cidades, vilas e povoados, oferecendo quinquilharias, apregoando as vantagens inexauríveis da última qualidade de baton.

Era o "chauffeur" um de meus tios; um agrônomo caladão sempre será esse homem que dirigiu durante todo o percurso de Palmeira dos Índios a Sant'Ana de Ipanema.

POR isso o respeito, apesar de reconhecer que estava me envenenando, comprometendo a minha saúde com o meu silêncio. Bocejos, cara fechada, indícios de mau humor, não possuíam a fôrça de umas certas palavras que eu desejava proferir. E eu desejei ser um desconhecido do "chauffeur", ignorar que ele não topava arenga, muito menos interpelações; quisera que ele fosse um desses tipos sociáveis, para perguntar-lhe se a estrada foi inaugurada com tantos buracos. Ah! Não o foi? E por que consentem que as chuvas a tornem quase intransitável, por que deixam as valetas entupidas, por que não escoram as ribanceiras que tombam à maneira de terras jamais vistas e pisadas pelo homem?

NÃO pensavam em conservá-la transitável? ô! Por que? Abriram-na somente visando fins eleitorais, será possível que após ao seu término nunca mais essa estrada mereceu a atenção, sequer, do prefeito? Já não falo do presidente, tão longe, nem sabe da existência da pobre coitada. Ou será que a culpa é de você e de mais alguns habitantes de Sant'Ana do Ipanema, que ladinamente contratam sapadores, sapadores mui bem pagos, para às tantas da noite, no decorrer da madrugada, sabotarem essa estrada que as autoridades competentes vêm zelando com tanto carinho? Ferindo-a com enxadas, abatendo-a com picaretas, tornando-a uma coisa inútil, será essa gratidão que você e os outros lhe dispensam?

Revidar a uma agressão está certo. Apontar desfalques também está certo e certo, bem certo, é desacreditar nas pessoas falantes, nessas vozes que recordam efêmeros espetáculos de fogos de artifícios.

Mas, paciência, maltratar uma estrada não é coisa recomendável. Cheira a crime. Faltava muito ainda para o automóvel rolar pelas lajes que calçavam Sant'Ana; cu-

(Conclui na 6.ª página)

POÉTICA E POESIA

Sergio Buarque de Holanda

EU não me tinha proposto, nestas notas de vaga literatura, voltar a temas estritamente literários antes de encerrar uma série projetada e já iniciada sobre obras de erudição pura. Mas o comentador de livros não é tão senhor de si quanto o imagina algumas vezes e por maior independência crítica que se arrogue a verdade é que anda acorrentado de mil formas a tendências e opiniões de seus contemporâneos. São estas opiniões e essas tendências que hão de marcar o compasso dos comentários, e quando não cheguem a mudar suas próprias idéias servem para dar-lhes alguma imprevista direção. De qualquer modo, e mesmo se timbra em contrariá-las, a verdade é que obedece até certo ponto ao seu ditado.

Ao intercalar entre estes artigos alguns comentários a propósito de poetas e da poesia nova, faço-o movido um pouco por essa contingência. Nunca, talvez, se escreveu tanto verso entre nós como hoje e sobretudo nunca se discutiu tão ardentemente sobre os mistérios da poesia. Agora, mais do que nos dias do modernismo de combate, constituem-se à volta dela e dos seus problemas grupos de lutadores aguerridos e dispostos a defender seus princípios até às últimas consequências.

E' aparentemente uma vantagem se esses grupos não se podem definir de fato por alguma tendência uniforme, comum a todos, ou por alguma fórmula definida e cabal. Desde já, entretanto — e até quando? —, se pode dizer que um grande número dos que participam deles procura definir seus pontos de vista por oposição aos de gerações antecedentes. Palavras tais como "forma", por exemplo, ou "disciplina", ou "tradição", que entre essas gerações nem sempre desfrutaram de excessivo prestígio, tendem a recuperar um novo e quase insólito poderio.

SÃO esses lemas, ou alguns deles, que parecem nortear, no caso do sr. João Cabral de Melo Neto, entre outros, a vontade de precisão e nitidez que o aproxima dos arautos europeus da poesia chamada "pura". Ou, no caso dos colaboradores da revista "*Orfeu*", a procura agressiva e não raro atônita de um néo-classicismo carregado de alusões mitológicas, que redunda em realidade numa espécie de néo-rococó.

Mesmo entre agrupamentos mais heterogêneos e ecléticos do que este último, direi mesmo mais arejados, e acessíveis a vozes de diferentes quadrantes, como o que atualmente se congrega em torno da *Revista Brasileira de Poesia*, sente-se com significativa frequência a mesma forma característica de reação contra os autores que procederam imediatamente do movimento de 1922. Um dos representantes mais ativos desse grupo, e dos principais responsáveis pela fundação, em São Paulo, do *Clube de Poesia*, o excelente poeta Domingos Carvalho da Silva, definiu há poucos anos, em seu livro *Rosa Extinta*, a ambição que vai empolgando tantos dos seus companheiros.

Quero a poesia em sua essência, dizia então. E acrescentava:

Pura ou impura eu reclamo
a poesia do momento,
filtrada exata constante.

ESTE "eu reclamo", aquele "quero" já insinuam, não uma arte poética pessoal, deliberadamente caprichosa e satisfeita com a própria expressão, mas a mesma certeza voluntariosa, incapaz de inquietações e concessões, que transparece constantemente de seus comentários críticos. Pessoalmente, devo dizer que prefiro muito às suas teorias estéticas a sua prática; quer dizer, o poeta, principalmente o poeta de *Praia Oculta* (São Paulo, Editora Brasiliense Ltda., 1949), ao doutrinador infatigável. O primeiro nunca chega a provocar minha sensibilidade literária um tanto grosseira com aquelas finuras formais ou com aquêles êxtases mitológicos que subitamente contaminaram parte apreciável da poesia nova entre nós.

Sem ser deslavadamente romântica, sua lira comporta, não obstante, acentos de um cunho intimista que vedam naturalmente uma postura rigidamente formal. Por vezes deixa escapar alguma ressonância condoreira e até casimiriana, sem recorrer ao menos àquele leve falsete irônico, que tão frequentemente distingue certos autores modernistas em casos semelhantes. A ironia não é aliás seu forte, como não é, na generalidade dos casos, o dos nossos poetas novos, e pode-se verdadeiramente dizer que aqui sua poesia se enlaça na sua pregação, tão opostas, uma e outra, ao que ele chamou certa vez as "flores do humorismo". Em face de sua obra, não se faz necessário — ao contrário do que sucede com a nova poesia anglo-saxonia, por exemplo, que paradoxalmente adquiriu singular prestígio entre alguns dos seus companheiros de campanha — uma ampla revisão dos conceitos tradicionais do sério e do cômico, do poético e do prosaico. Sua locução quer ser uniformemente vazada em estilo nobre e austero.

O outro elemento, ao lado da ironia e das alusões "prosaicas", que também serve para empanar emoções demasiado diretas, ternas ou à flor da pele, isto é, o hermetismo generosamente suscitado e cultivado, também se acha ausente da obra poética do sr. Carvalho da Silva. Nisto ele se separa não apenas de alguns dos seus companheiros da famosa "geração de 45", mas ainda dos que aspiram a representar uma corrente ainda mais moderna e às vezes oposta a ela. Num destes, no sr. Ciro Pimentel, autor do livro *Poemas* (São Paulo, 1948), com que se inaugurou a coleção dos Cadernos do Clube de Poesia, pode-se verificar como a obscuridade metódica visa a dar complexidade maior àquela nostalgia dos céus remotos, às esperanças contrafeitas, ascensões no vazio e no inútil, que fazem a substância de sua inspiração e que, expostas muito cruamente, poderiam desandar numa grandiloquência talvez

(Conclui na 6.ª página)

DAMIÃO NO RIO

Ernesto Feder

QUE tarde encantadora — essa no lindo solar da rua Voluntários da Pátria, onde o dono dessa casa antiga da época do Império recebe alguns amigos para fazer-lhes as honras da casa e da biblioteca.

Foi uma verdadeira "Cidade dos Livros" que nos agasalhou. Todas as paredes, do soalho até o teto, repletas de livros. E que livros! Livros de todos os tamanhos, alguns de formato minúsculo ao passo que outros alcançam a altura de quase um metro, obras bem diversas, de diferentes séculos e de conteúdo muito variado, iguais porém sob um aspecto: o da perfeição.

Lá se alinham os grandes escritores do classicismo português, só primeiras edições, impecavelmente conservadas, como se acabassem de sair da oficina. Livros velhos, entre os quais alguns "única" que, em vão, se procuraria nas bibliotecas públicas. Acha-se aqui, reunida num amistoso agrupamento, a glória das literaturas portuguesa e brasileira, com todos os seus matizes.

Surge também a literatura das viagens, destacando-se, nesta, o conjunto das obras que publicaram, na década depois da sua volta à pátria bávara, os grandes naturalistas Martius e Spix, ligados, por ordem do rei Maximiliano José, ao séquito científico da princesa Leopoldina. A esplêndida encadernação desses luxuosos volumes logo revela a origem francesa: trata-se dos exemplares de Maria Luiza, esposa de Napoleão.

Velhos livros, também, de medicina, profissão especial do dono da casa, assim aquela obra, do fim do século XVII, sobre a febre amarela em Pernambuco. Mas, entre todas as atrações dessa biblioteca excepcional, é o fenômeno mais atraente o próprio dono da casa que parece ser um com os seus livros queridos, que os trata como o pai a família e que não os possui mas deles parece possuído.

E quão agradável não se torna a tertulia, quando ele, o professor João Marinho, se senta à grande mesa redonda, no meio da vasta sala que, com sua galeria e suas escadas, recorda um tanto a célebre biblioteca de Walter Scott no seu solar escocês.

Os amigos, Roquette Pinto, Afonso Pena Junior, Edmundo da Luz Pinto, Rodrigo Octavio Filho, Leonídio Ribeiro, alguns outros, se agrupam em torno da mesa, acima da qual se acham acumuladas várias raridades.

O dono da casa, agora, apresenta-as aos amigos que, com brilhantes e doutos apartes, lhe acompanham a exposição.

COM que terna afeição, com que incomparável "charme" fala-nos esse namorado dos livros sobre os tesouros que colecionou nesse meio século! E' um longo caminho desde o primeiro livro, a velha gramática grega que, no Colégio Pedro II, lhe entregara o seu mestre, até os últimos, esse gracioso Boileau que hoje, de Paris, lhe trouxe Luz Pinto, e os versos melodiosos de Rodrigo Octavio, que o filho, tão dedicado à memória do pai, seu antecessor na Academia, acaba de lhe oferecer.

Fala-nos João Marinho dos esforços e dos encantos do bibliófilo, qualidade que, por vezes, como diz com um sorriso, se confunde com a de bibliómano, e começa a comentar, uma após outra, essas preciosidades, edições raras, desconhecidas não só de mim, mas também, em parte, de conhecedores tão eruditos como os seus amigos.

Mas quão grande não foi minha surpresa quando, afinal, Marinho me apresentou um grande volume, a célebre "Crônica" de Damião de Góis, em estado de conservação tão perfeita como se ontem o humanista quinhentista a tivesse oferecido a este humanista do século XX, que, pela fina fisionomia, pelos gestos suaves e pelo ligeiro sorriso dos lábios delicados, parece afiliado àquele grande renascimento intelectual.

E minha surpresa ainda aumentou quando, no frontispício, surge a letra, tão característica, do próprio autor que assinou com o seu nome esse esplêndido exemplar de 1567.

Que encontro inesperado, após quatro séculos, este com Damião de

(Conclui na 6.ª página)

DIÁRIO DE UM CRÍTICO — RELENDO MAUPASSANT

Roberto Alvim Corrêa

CONTISTA admirável, como todos sabem, e bom romancista em romances curtos, Maupassant nem sempre conseguiu nos seus mais longos romances dar o melhor de si mesmo. Percebem-se por vezes, o labor, o esforço para alcançar as dimensões necessárias. Procura ele obter das personagens mais do que podem dar. E, sem dúvida, são vistas, pensadas, sentidas, vivem, mas de um modo que não estabelece entre o autor e elas essa cumplicidade que nos grandes romancistas, mesmo "objetivos" e "realistas" como Balzac, Dikens, Flaubert, Tolstoi, garantem-lhes a autenticidade. Existem essas personagens, se bem que sem curiosidade não somente da sua condição mas do mundo em que se movem, indiferentes aos problemas religiosos, políticos, sociais, e nisso parecendo-se, é verdade, com muita gente em carne e osso -- personagens, contudo, que teriam nossa atenção se nelas Maupassant tivesse visto o que não viu.

E, "realista" ele não o podia ter visto se a expressão, hoje libertada do sentido "Escola literária", não se confundisse apenas com uma atitude de objetividade que nele foi mesmo de rigorosa atenção, de humildade, honestidade diante do mundo observado. Mas o autor de *Boule de suif* era demasiadamente artista para não denunciar o que tivesse encontrado nas suas personagens de romance e, infelizmente, não encontrou, e para não nos trazer o que carregava dentro de si, e felizmente nos seus contos nos trouxe. Embora a parte deliberada da sua arte fosse grande, e até excessiva, ele não fazia só o que queria, ainda felizmente, mas o que podia. E nem mesmo nisso resultava o que de mais autêntico ele nos deu, mas naquilo que não podia deixar de fazer. Maupassant deve muito à sua vontade, sendo nesse ponto heróico, mas dela não dependia que o romancista rivalizasse com o contista. Para ser um grande romancista faltavam-lhe fôlego, imaginação e algo no dom psicológico que faculta a análise moral.

EM compensação, dispunha de tendências propícias a trabalhos de síntese, aos contos, tão propícios que fizeram dele, até hoje, o maior contista da sua terra. Reproduziu o que sentiu, sem nenhum prejuízo para sua arte, pelo contrário. Expressou nas suas breves novelas fragmentos de existências equivalentes a longas experiências externadas com uma precisão incomparável, e prodigalizada. Escreveu muitas centenas de contos que acabam por compor um afresco sem precedentes pela variedade das personagens esboçadas em poucos traços característicos, pela coleção de paisagens e de meios em que elas respiram, pela significação humana condensada em cada conto — afresco colorido, animado, diverso.

Dêsse afresco, porém, desprende-se uma impressão finalmente de tristeza, de fatalidade, a impressão do tempo que passa e que sopra e que tudo acende e tudo apaga. Sob o vento das idades treme e agoniza (muito lentamente) a sombria humanidade de Maupassant. Pois se esta última parece-se ainda com a nossa (o coração e as misérias têm vida dura) denuncia também gestos e atos de uma sociedade que morre, a última e inglória etapa da burguesia, fixada através de criaturas já elegantes mas ainda cubiçosas ou luxuriosas no que tinham de significativo: naqueles instantes em que se revela um caráter. E' nisso que Maupassant foi único. Ele tinha uma intuição infalível daquilo que secretamente explica uma existência. Assim, pela faculdade sintética de apreender nas suas personagens essa peça escondida mas fundamental, essa mola que as faz agir, foi compensada a limitação do romancista. E ao contrário do que sucede com este último, as curtas histórias do narrador possuem o caráter do intimamente inelutável. Nasceram de realidades que faziam parte da vida do autor cuja obra prolonga a concepção pessimista, expressando a forma e o conteúdo dos seus livros aquele que ele era: sensível, cético, desiludido, corajoso e, não obstante o terrível mal que o espreitava, lúcido na vasta zona emocional que explorou nos seus contos. E que explorou com uma arte exata, sugestiva, vigorosa, que revela o respeito de deuses, sem dúvida como tudo quanto adoramos, misteriosos e contestados: o deus do belo, filho da ordem e um pouco da loucura, e o deus da verdade, ambos diversamente impostos senão à fé, pelo menos à admiração universal pelos clássicos.

ROBERTO ALVIM CORRÊA

AVIAÇÃO — AVIÕES SEM HÉLICE

Luiz F. Perdigão

SURGIU nos ares um novo tipo de motor que utiliza diretamente a energia do combustível, sem transformá-la antes em movimento rotativo para girar uma hélice — o motor a jacto. E contudo a idéia não é nova: os foguetes de S. João são quase tão antigos quanto a pólvora — apenas ninguém tinha ainda conseguido aplicá-los com sucesso aos aviões. Diz-se que, há muitos, muitos anos, um venerável senhor chinês fez a primeira tentativa: amarrou diversos foguetões na sua poltrona favorita, sentou-se confortavelmente e mandou acendê-los todos de uma vez. Mas isto foi como comprar apenas passagem de ida. A invenção do nobre discípulo de Confúcio não estava equipada com asas, lemes e outros apetrechos capazes de permitir-lhe manobrar — ele foi, e sumiu. Depois, só em 1941, na Itália, um avião propelido a jacto (Caproni-Campini CC-1) voou com sucesso de Milão a Roma. Mas, durante a guerra, foram os alemães que fizeram largo emprego de aviões a jacto e, já no último ano, também os ingleses operaram alguns. Terminado o conflito, os Estados Unidos e todos os países industriais se lançaram com afinco no campo da propulsão a jacto. Esta é, em resumo, a sua história.

Mas qual, em última análise, o princípio de funcionamento dos motores a jacto? Exatamente o mesmo dos foguetes de S. João: quando os gases saem com grande velocidade pelo orifício traseiro o corpo do foguete é lançado para a frente com igual fôrça. E, ao contrário do que pensa muita gente, não é a resistência do ar na saída dos gases que faz o foguete mover-se — ele se deslocaria mesmo no vácuo, porque o seu movimento é conseqüência direta da própria saída dos gases; da mesma forma que o recuo de um fuzil é provocado pelo tiro. Este é o princípio de funcionamento de todos os motores a jacto, também chamados motores a reação. Outra coisa comum a todos eles é o fato dos gases expelidos serem produto da queima de um combustível. As diferenças entre os vários tipos — algumas muito profundas — surgem dos processos utilizados para conseguir a combustão.

TODO mundo sabe que para haver combustão não basta o combustível: é preciso também um comburente, em geral o oxigênio. Isto separa logo de início duas grandes famílias de motores a jacto: os motores a jacto propriamente ditos — nos quais é utilizado o oxigênio do ar como comburente — e os motores a foguete — que transportam consigo o combustível e o comburente. Estes são mais simples e têm a vantagem de permitir o vôo até além da atmosfera terrestre, porque não dependem para nada do ar exterior; mas, precisamente por isto, consomem num instante toda a carga propelente, o que é grave limitação. Usando oxigênio líquido como comburente e alcool metílico como combustível, motores deste tipo serviram aos alemães na tristemente célebre bomba V-2 e no avião ME-163, e servem agora aos americanos em aviões experimentais. Há também motores a foguete com propelente sólido — como por exemplo a pólvora — mas são usados apenas em projéteis e em equipamentos para auxiliar decolagens, porque, uma vez iniciada a combustão, é difícil controlar-lhe o ritmo.

QUANTO aos motores a jacto propriamente ditos, todos "respiram" o oxigênio do ar, e estão presos portanto à atmosfera terrestre. Agora é o "processo respiratório" que estabelece a subdivisão em três tipos principais: turbo-jacto, pulso-jacto e estato-jacto. O turbo-jacto, embora não seja o mais simples, é o mais empregado porque oferece melhores condições de rendimento para os aviões atuais. O ar entra por aberturas dianteiras, sendo captado por um compressor rotativo — às vezes centrífugo, às vezes em forma de turbina — do qual passa a uma câmara de combustão, onde é misturado com o combustível e inflamado, saindo os gases violentamente pela retaguarda. No escapamento é colocada uma turbina, movida pelos gases, cuja finalidade quase única é girar o compressor, com quem forma em geral um só conjunto rotativo. Este é o motor de todos os caças modernos, de vários bombardeiros e até de alguns aviões comerciais ingleses e canadenses.

O PULSO-JACTO é um fator simples e muito barato que foi primeiro usado nas bombas voadoras V-1 alemãs. Consta de um tubo, fechado no extremo dianteiro por um conjunto de válvulas, em forma de venezianas flexíveis, abrindo para dentro. O ar entra por elas, é misturado com o combustível e inflamado — a própria pressão interna oriunda da combustão faz com que as venezianas se fechem, e os gases são obrigados a sair pelo orifício traseiro. Isto provoca, em seguida, uma sucção que faz novamente abrir as venezianas, entrar mais ar, e assim por diante. Contudo a vibração e o tremendo barulho inerentes a este motor impedem sua aplicação em aviões — serve apenas para projéteis dirigidos.

Finalmente o estato-jacto é o mais singelo de todos e, paradoxalmente, o mais difícil de compreender. Consta só de um tubo ôco e afilado nas duas extremidades, ambas abertas, no qual o ar é misturado com o combustível e inflamado. Só funciona em velocidades acima de 500 km-h., quando a própria ação aerodinâmica cria condições que obrigam os gases da combustão a saírem sempre pela abertura traseira. Parece mágica, mas é verdade. Entretanto, por só operar em velocidades muito altas, seu emprego tem-se limitado a alguns projéteis dirigidos.

ESTÃO assim apresentados todos os membros principais desta nova e poderosa família, que hoje abre amplos horizontes à construção aeronáutica. A primazia da hélice está ameaçada e o reinado do motor convencional entra em declínio. Antes ninguém imaginava a possibilidade de aproveitar a energia do combustível sem transformá-la em movimento rotativo — e assim o mesmo princípio básico era aplicado nos tratores, nos navios e nos aviões. Mas os novos motores a jacto são caracteristicamente aéreos: tão próprios do ar como uma locomotiva é própria de terra firme. Deram por finda a analogia e abriram uma nova éra na história da aviação: a éra dos vôos super-sônicos.

Uma bomba voadora V-1, capturada pelos americanos. O tubo sôbre a cauda é o motor pulso-jacto. A fumaça parte de dois pequenos foguetes auxiliadores da decolagem, que logo se desprendem juntamente com a carreta inferior

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

☆

Antologia do...

(Conclusão)

mido, e ainda mais no lidar com mulheres. A efusão com que ela festejava minha vitória me perturbou; tive um susto, senti vergonha e muito orgulho.

Retirei-me imensamente satisfeito daquela primeira aula; andei na rua com passo firme e ao ver, na vitrina de uma loja, alguns belos cachimbos ingleses, tive mesmo a tentação de comprar um. Certamente teria entabulado uma longa conversação com o embaixador britânico, se o encontrasse naquele momento. Eu tiraria o cachimbo da boca e lhe diria:

— It's not an ash-tray.

E ele na certa ficaria muito satisfeito por ver que eu sabia falar inglês, pois deve ser sempre agradável a um embaixador ver que sua língua natal começa a ser versada pelas pessoas de boa-fé do país junto a cujo governo ' acreditado.

☆

O Poema do...

(Conclusão)

gam para o trabalho no centro comercial de Londres.

O poeta a princípio ridicularizava a Inglaterra: não podia ser civilizada uma terra em que se comia tão mal. Acabou mais inglês do que os ingleses, embora a Nova-Inglaterra, puritana e recalcada, continuasse em suas maneiras e sua obra.

Eliot não é apenas um grande poeta: é um grande crítico e grande autor dramático; segundo seus amigos, é também o maior conhecedor de queijos de todas as ilhas britânicas. Ele se resumiu como sendo fiel à Igreja da Inglaterra, realista em política e clássico em literatura.

Hoje, sócio de uma grande editora londrina, Prêmio Nobel, aguardando a redenção pelo Cristo, Eliot dá a impressão de um homem cujas vitórias decorreram de uma serenidade sadia. Testemunha entretanto um de seus amigos que sua vida foi muito dolorosa. E, realmente, como poderia ter sido intimamente despreocupada a vida de um poeta que transmite um conhecimento minucioso de decepções e amarguras?

SUA OBRA

Pode ela ser dividida em três fases: à primeira, cáustica e desiludida, os ingleses chamam de *cynic*; à segunda denuncia uma crise; a terceira é espiritual e sábia.

Os primeiros poemas de Eliot foram publicados com o nome realista de *Prufrock and other observations*. Traziam uma grande novidade à poesia em língua inglesa, pelas imagens, pela preocupação moral, pelo tom íntimo de conversa, pela versificação. Seguiram-se *Poems*, em 1920, *The Waste Land*, em 1922, *The Hollow Men*, em 1925, *Ash-Wendnesday*, em 1930, poemas curtos e, durante a guerra, os famosos "Four Quartets". Além disso, T. S. Eliot publica livros de crítica literária e filosófica: *The Sacred Wood*, em que restabelece o gosto pela poesia elizabetana, *Notes towards a definition of culture*, *The use of poetry*, *What is a classi?*, *The idea of a christian society*, *After strange gods*. Três peças: *Murder in the cathedral*, *The family reunion*, *The cocktail party*. Um livro divertido de poemas sobre gatos: *Old Possum's book of practical cats*.

Em maior número são os ensaios escritos sobre ele, contando-se entre os mais conhecidos os estudos de Mc-Greevy, Matthiessen, Grudin, F. R. Leavis, Pound, Mac-Neice, C. Day Lewis, Edmund Wilson, Raymond Preston, Helen Gardner, Frank Wilson, C. M. Bowra, etc.. Incomodado com essa esmagadora importância do poeta, um escritor americano, Delmore Schwartz, escreveu há pouco tempo em *Partisan Review* um artigo contra o que ele chamou *a ditadura literária de T. S. Eliot*.

E' também curioso citar os nomes que influenciaram a formação de Eliot: entre outros, Spencer, Shakespeare, John Donne, Baudelaire, Gautier, Laforgue, Corbière, Hermann Hesse, Pound, Joyce, Frazer e Jessie Weston.

THE WASTE LAND

The Waste Land é um poema de 433 versos. O próprio Eliot contou que a versão original era quase o dobro, chegando à forma definitiva depois de inúmeras sugestões de Ezra Pound. No poema estão adaptados ou evocados trinta e cinco escritores diferentes, compreendendo citações em seis línguas. O que caracteriza sobretudo o poema é uma larga tentativa de síntese emocional. Sua técnica não é fácil, a qualidade intelectual das idéias que ele sugere requer do leitor considerável conhecimento da história humana. Para auxiliar a compreensão de *The Waste Land*, Eliot escreveu 7 páginas de comentários. Isso, entretanto, não foi suficiente e os exegetas estão sempre a descobrir novas maneiras de interpretar as quatro centenas de versos. Uma grande parte do simbolismo do poema é devida a uma obra de antropologia, *From Ritual to Romance*, de Jessie L. Weston, havendo igualmente adaptações da descrição que faz Frazer sobre as antigas cerimônias vegetais. A *terra desolada* é o mundo moderno, é a Europa, é Londres, mas não é apenas isso, é também o símbolo de toda a experiência de esterilidade e impotência. O poema é povoado dos personagens mais diversos, as cenas caminham sem transição. Dentro desse cáos aparente, o autor desvenda uma ordem, ligando as emoções de todos os versos à emoção fundamental que domina o poema: o fracasso, a impotência.

O mundo moderno é sórdido. A vulgaridade do presente contrasta com uma certa grandiosidade do passado. A fatuidade com que se pratica o ato sexual é repulsiva. No entanto, o fim do poema não aponta o desespero mas a resignação. Devemos aceitar o mundo, um mundo em que nenhuma existência se completa, decepcionante e mau.

A RELIGIÃO

Em 1930, Eliot passou por uma crise religiosa de que sua obra é o melhor guia e testemunho. Perde muitos admiradores, ganha outros. Acreditando na redenção divina, ele aceita como um fato a diferença entre as coisas espirituais e a vida cotidiana. As idéias centrais de seus poemas passam a ser os sentimentos de submissão e humildade. Paralelamente, seu estilo se purifica, adquirindo a limpidez ascética que é a lição definitiva dos *Four Quartets*. Sua poesia não é tão arrogante como na juventude, nem tão austera como na maturidade: é mais lírica. Os versos, não rimados e de vários ritmos, passam às vezes às estanças rimadas de grande melodia. O primeiro quarteto, *Burnt Norton*, trata do intemporal e suas relações com os acontecimentos; em *East Coker*, ele conclui que o estado em que *tudo é sempre presente* não se encontra nem na pretensa sabedoria da velhice nem em uma vida transbordando de atividade, mas na purificação do pensamento, de que se expulsam as idéias que excitam ou exaltam: em *Dry Salvages*, procura extrair o elemento intemporal do próprio tempo e estabelece uma relação entre o passado e o presente; em *Little Gidding*, mostra como a vida corrente, insignificante em aparência, torna-se rica de verdade e de sentido quando purificada pelo fogo divino.

Chamado de *scapist*, por ter escrito os quartetos durante a guerra, T. S. Eliot protestou energicamente.

☆

Poesia de...

(Conclusão)

se morto esse mundo? Mas é a verdade de sempre. E há só uma viagem que dela nos liberta.

"ALORS, moi, je me suis dit: Il faut mourir". Assim inicia Maupassante sua última viagem ao Mediterrâneo. Depois: "Ma petite barque, toute blanche avec un filet bleu le long du bordage, allait doucement, doucement sur la mer calme, calme, endormie, épaisse et bleue aussi, bleue d'un bleu transparent, liquide, où la lumière coulait, la lumière bleue, jusqu'aux roches du fond. Les villas blanches, les belles villas blanches, toutes blanches regardaient par leurs fenêtres ouvertes la Méditerranée qui venait caresser les murs de leurs jardins, de leurs beaux jardins..." Na verdade, a Côte d'Azur é uma estrada poeirenta: um mar deserto, olhado pelo luxo falso das vilas de uma burguesia já extinta. Mas é diferente o sonho: a poesia de Maupassant.

☆

Poética e...

(Conclusão)

de mau gosto. A mesma grandiloqüência que, momentaneamente libertada, levará o poeta a exclamar em dada ocasião (pág. 13):

Há em mim um deus dançante
Que ansiando Infinito
Grita intenso no azul.

Se é certo, no entanto, que o sr. Carvalho da Silva evita, voluntariamente ou não, o recurso ao hermetismo fácil, isto não significa que só se utilize, e por sistema, da expressão denotativa e reta. Admiti-lo seria desdenhar o papel, sem dúvida importante, que assume em sua poesia a linguagem metafórica. Cabe apenas notar que, aqui, essa linguagem tem menos um caráter funcional do que ornamental e exterior. E isto ocorre inclusive — ou especialmente — quando se utilizam nela imagens na aparência atrevidas, como naquela evocação de um mundo de sonho do seu *Cântico Maior*,

onde nuvens arrastam
o ventre pelas montanhas,

que pode lembrar a passagem tão freqüentemente citada de T. S. Eliot, onde se fala no nevoeiro a arrastar as costas pelas vidraças:

The yellow fog that rubs its
back upon the window-panes...

CONTUDO é fácil perceber como, no poema de Eliot, a neblina, assimilada pelo poeta a um gato que surgisse à tardinha esfregando dorso e focinho nos vidros da janela, lambendo os recantos do escurecer, demorando-se nas pequenas poças formadas pela água que corre, recebendo nas costas a fuligem das chaminés, insinuando-se no terraço e finalmente saltando para ir dormir na noite tranquila de outubro, depois de fazer pela última vez a volta da casa, é uma realidade tornada mais presente, mais concreta, mais tangível, realidade que não se separa do ambiente que o autor procurou criar nesse canto do amor de J. Alfred Profrock. No *Cântico Maior*, ao contrário, a imagem tem valor subsidiário, extrínseco, e não destoa, apesar das aparências — com aquele símile das nuvens bojudas — de uma associação de idéias perfeitamente convencional.

Neste ponto, e não apenas nele, é lícito dizer que o autor de *Praia Oculta* não ousa distanciar-se demasiado de um prudente meio-termo. Sua idéia da linguagem poética, assim como a noção tão curiosamente estreita e arbitrária que forma do ritmo — noção exposta há pouco em caderno especial que a Revista Brasileira de Poesia imprimiu —, representam no fundo um suave compromisso.

Mas se não valem, a meu ver, por uma inovação e nem sequer — como o poderiam julgar alguns — por uma tentativa de recuperar a essência perene da poesia, essas idéias e noções merecem consideração mais atenta. Em primeiro lugar porque são aparentemente partilhadas, no todo ou em parte considerável, por numerosos autores recentes. E também por que, até agora, não impediram o poeta de *Praia Oculta* de tornar-se um dos melhores e mais autênticos representantes da nova poesia brasileira.

Para remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

Damião no...

(Conclusão)

Góis, no solar da rua Voluntários da Pátria! Encontro que me lembra aquele célebre encontro que, outrora, tivera o humanista português em Friburgo. E que curiosa coincidência — desta mesma Friburgo falara-nos, há poucos minutos, o humanista Marinho que lá, na Alemanha, tinha realizado estudos especializados, tendo como mestre o grande professor Kilian, grande e modesto, de modo que, recomendando ao estudioso brasileiro um dos seus alunos de nimio talento, lhe disse sorrindo: Wir haben den Ruf, sie haben die Kunst" (Nós temos a fama, eles têm a arte).

Ao lado desse encontro do século XX, em Friburgo, narrado por Marinho com tanto "charme", surge diante dos meus olhos aquele outro encontro em Friburgo de Damião com Erasmo que quatro meses hospedou na sua casa o visitante de Lisboa.

MUITO tempo me ocupara o problema: por que o rei dos humanistas, o mestre dos mestres, teria se interessado tanto pelo jovem fidalgo português? Parece-me que, na figura desse lusitano, Erasmo, pela primeira vez, encontrou um humanista que combinava o amor das letras com o conhecimento da vida prática, um comerciante, viajante, diplomata, mecenas, historiador, cosmógrafo, cosmopolita, cujos amigos frequentaram Africa, Asia e América e que pessoalmente conversara com os embaixadores dos Etíopes e com os naturais das Indias e da Ilha da Santa Cruz, humanista com cuja chegada entraram no gabinete de Erasmo um sentimento global, um sopro de universalismo.

Foi a visão desses dois humanistas cujas finas fisionomias a arte de Albrecht Durer nos conservou — que me veio, ao examinar esse belo volume, essa obra prima da arte de impressão, com a própria letra de Damião.

Estavamos no Brasil? Numa casa de Botafogo? Parecia-me que as paredes se abriam e a sala se ampliava para uma paisagem do humanismo, das belas artes, do bom gosto e da sabedoria.

☆

Férias

(Conclusão)

tretanto eu considerava perdidas as minhas férias, pois uma desilusão já me abatia, ferozes garras de um descrédito por aquela região já me assaltavam, tornando-me apático, indiferente aos solavancos que encurtavam a existência da viatura com uma insaciável volúpia de sadismo.

Dir-se-ia que meus braços não fossem abraçar a minha avó, tamanha era a máscara em que minha face havia se metamorfoseado.

HOMENS trabalhando no telhado do açougue não era miragem. Sim, lá estavam eles cobrindo os caibros de telhas vermelhas, ultimando a execução do *"cocuruto"* de um prédio, com o esmero de uma cozinheira hábil, entretanto preguiçosa.

O município arrecadando por ano mais de um milhão de cruzeiros durante quatro anos de autoridade executiva somente um açougue? Ingratidão. Isso acontecer logo a uma cidade que jamais fez caretas a filhos de outras terras? Peso de seiscentos mil diabos. Sim, de um azar inconcebível vem sofrendo a cidade onde nasci, porque a encontrei entregue aos desatinos de uma sorte prá lá de adversa. Sim, senhor! Quatro milhões de cruzeiros e durante quatro anos, apenas, um açougue, assim mesmo crivado de defeitos... (Não cogitaram dos alicerces de um matadouro nas proximidades do novo prédio público). E do sobrado de minha avó podia acompanhar o irritante trabalho moroso, primeiro e único de uma administração, porque derrubar muros bolorentos de um cemitério, transladar por conta dos parentes dos defuntos ossadas para o outro lado do rio, francamente, não é esforço que desgaste todas as possíveis energias de um administrador.

ADMINISTRADOR que sempre foi um bravo, duro de roer pois lembra carne de pescoço, quando das caçadas que fez a Virgulino Ferreira (Lampeão), perna para que te quero ao saber que Tenente Lucena havia calçado as botas, posto farinha, carne seca e rapadura no embornal.

E de lá do sobrado, de lá da varanda donde urinei tantas vezes para a calçada, donde aperreei o doido Agisse (personagem do meu conto *"JOÃO URSO"*) dando-lhe bananas e apelidando-o de *"Aleguá-guá-guá"*, olhos pousados no açougue, pensamento voando destino ao Hospital que me prende das oito às doze horas de todos os dias, eu jurei a mim mesmo de não perguntar ao pulcro coronel Lucena em que havia empregado todas as cédulas, todas as moedas arrecadadas por imposição de um imposto justo e de lei. Recusar-me-ia a escutar uma resposta um tanto ou quanto infantil: "quase todo o dinheiro está no cofre".

Já me haviam falado que a política econômica do prefeito Lucena lembrava a burra de um fornido pé de meia.

Todavia, desejava permanecer na ilusão, alheio às riquezas da terra, desconhecer o índice de produtividade de Sant'Ana do Ipanema, o maior município das Alagoas, o município do milho, do feijão e do algodão, para não fazer um juizo desabonador de um homem respeitado e querido dos matutos, de um homem incapaz de temer a mais louca das feras, de um homem que de soldado raso, de promoção em promoção (todas elas por merecimento), atingiu ao posto de coronel da Força Pública sem se dobrar, sem engraxar sapatos de nenhum governador. Jamais um esbirro. Nunca um proxeneta, outrossim um corvo que crocitasse ininterruptamente. E lá da varanda, deixei o pensamento solto num vôo amplo, bem amplo, destino ao Hospital Miguel Couto, para pedir ao professor Darci Monteiro um obséquio, uma atenção a uma das minhas impertinências: se porventura fosse à Cachoeira de Paulo Afonso e tivesse a oportunidade de deter-se em Sant'Ana do Ipanema, fizesse uma caridade, sim, mais uma das caridades que vertem abundantes de seu coração. Se por acaso fosse admirar a obra que Belmiro Gouvêa começou, não se esquecesse de dar dois dedos de prosa com o prefeito; fosse tomar café na casa do coronel Lucena; seria, sem dúvida alguma, recebido à maneira mais democrática: não recusasse nada, comesse do cuscus ao queijo do sertão, do bolo de macaxeira a um prato fundo transbordando de munguzá quente.

NÃO esperasse que o coronel Lucena lhe oferecesse a rêde. Por ser simples demais o coronel alimentava possuirem todas as outras criaturas aquela sua qualidade.

Entretanto, não me esqueceria de pedir também ao amigo prof. Darci Monteiro que, entre duas tragadas de cigarro, relembrasse ao hospedeiro que a veracidade do talento administrativo não é adquirida com a prática à maneira de um monge que se aproxima ainda mais de Deus pela força do hábito. Da fé.

E por encontrar-se acima, bem acima das outras administrações congêneres, por ser o diretor do Hospital Miguel Couto um talento que se ampliou da mesa de cirurgia para a mesa da ingrata e asfixiante burocracia, devido a várias outras qualidades de homem público (lealdade, intuição, justiça, relevância, presteza, honestidade e sabedoria) — lembramo-nos do chefe a quem nós obedecemos sem temor, lembramo-nos dele mesmo quando de umas férias, mesmo crendo, somente, na imaginação, ser viável a sua presença em Sant'Ana do Ipanema, que teria tudo a lucrar se tivesse à testa de sua direção uma cabeça que trabalhasse como vem trabalhando a do diretor do Hospital que socorre a todos os suicidas, a todos os alcoólatras, a todos os agredidos por crime de calúnia e de infâmia, a todos os famintos de saúde que se acocoram nos morros da Gávea, a todos os pulmões que respiram doentes em todas as áreas da zona sul.

Domingo no Lar - Para a Mulher

(Conclusões da 2.ª Página)

☆

Discos Em Revista

(Conclusão)

nho", por Waldir de Azevedo; 5.º lugar — "Canção de Aniversário", por Nilo Sérgio. Como se vê, "Naná", que no mês passado vendera uma enormidade, quase 60.000 discos em todo o Brasil, passou para o segundo posto, vindo ocupar o primeiro lugar, justamente o segundo colocado daquela época, ou seja, "Paraiba", cujo reverso é "Baião de Dois". Dentre as regravações de músicas estrangeiras, o primeiro lugar continua pertencendo a "Cavaleiros do Céu", pela banda de Russ Morgan. Muito vendido, também, foi o "Again" de Doris Day.

DISCOS NORTE-AMERICANOS — As gravações mais elogiadas pelos críticos das revistas americanas, dentre as que foram postas à venda no mês passado, figuram: "The greatest inventor of them all" / "Mona Lisa", por Nat King Cole. "At the Jazz Band Ball" / "Dill Pickles", pela banda de Eddie Condon. "I wanna be love" / "Stardust", por Billy Eckstine. "Just friends" / You taught me to love again", por Sarah Vaughan. De todas, a considerada melhor é "Just friends", que mereceu o adjetivo de excelente.

A POLYDOR INVADE O MERCADO — As lojas de discos do Rio de Janeiro foram invadidas por uma verdadeira legião de discos Polydor franceses. Como sempre acontece com discos importados, a atual remessa não obedeceu a nenhum critério de seleção. Os próprios revendedores não sabem o que lhes enviam. Pudemos observar que entre as gravações de música popular há muita coisa de Ray Ventura, Jacqueline François, Edith Piaf, Suzy Solidor, Henry Salvador, e outros artistas franceses. Há também grandes figuras do jazz, que segundo confronto com os catálogos da Mercury, são originais desta companhia regravados pela Polydor. Assim, entre uma infinidade de discos clássicos e música popular francesa, aparecem gravações de Coleman Hawkins, Art Tatum, Frankie Laine, Meade Lewis, Mary Lou Williams, Don Byas, Roy Eldridge, Louis Armstrong (regravados da "Vox") e mais diversas peças das famosas "jam sessions" do grupo de "Jazz at the Philarmonic" do empresário Norman Granz.

CORRESPONDENCIA — Sr. P.F.M., não há dúvida, achar a gravação de "When you're smilling" por Duke Ellington é dificílimo. Parabens. O segundo solo de trompete da citada gravação é de Rex Stewart. Aliás o solo é de corneta. Rex jamais se adaptou ao trompete. O sr. tem razão ao achar que é uma imitação de Armstrong, é, diga-se de passagem, muito boa. "When you're smilling" foi gravado também por Luis Armstrong e poderá ser encontrado em discos "Okeh" n.º 41298, Vocalion n.º 3202, Columbia americano n.º 2727-D, Odeon francês n.º 165844, Odeon argentino n.º 0194403 e Parlophone inglês R-1286, sendo que êste último é mais encontravel no mercado do Rio. Obrigado e

☆

Bridge Contrato

(Conclusão)

muito interessante. Contra a saída do REI de espadas de OESTE, SUL ganha com o AZ da mesa e joga pequeno ouro para o AZ da mão. Em seguida faz a passagem de paus, bate o AZ deste naipe e corta um pau na mão. OESTE não pode recortar pelas razões que veremos a seguir. SUL joga, então, ouros, cedendo a mão a OESTE. Este faz naturalmente o REI de ouros e a DAMA de espadas e não dispõe, depois, de volta satisfatória. Se continuar em espadas, o declarante balda a copa perdedora da mesa, cortando na mão e o "morto" é bom. Se jogar copas, o VALETE DE SUL faz a vasa e, de qualquer forma, o contrato está cumprido.

O ATAQUE CONTRA AS ENTRADAS

♠ 10 . . .
♡ A . .
♢ R . . . .
♣ .

♠ .
♡ R V 10
♢ D V 10 . .
♣ D V . .

♠ . . .
♡ D . .
♢ A
♣ [illegible]

♠ A R D V .
♡ . . .
♢ . .
♣ A . .

Contrato: 4 espadas por SUL. OESTE sai com a DAMA de ouros, SUL agacha e ESTE é forçado a jogar o AZ. [illegible] volta com pequena espada [illegible] vai derrubar o jogo do declarante.

No caso que ora [illegible] convem que os leitores [illegible] em mente que a [illegible] TE na 2.ª vasa não [illegible] corte de paus no [illegible] gada serve para [illegible] entrada vital de SUL [illegible] TE tivesse jogado [illegible] ex., na 2.ª vasa, SUL [illegible] com o AZ da mesa [illegible] paus e cortaria um [illegible] "morto". A seguir entra[illegible] mão com trunfo para [illegible] ultimo pau na mesa [illegible] final para a mão ain[illegible] ser feita, então [illegible] tudo seria muito [illegible] dissemos, é a [illegible] por ESTE na 2.ª [illegible] ruba o jogo. SUL [illegible] então, a usar [illegible] te, uma entrada [illegible] mão e, eventualmente [illegible] presa na mesa e que [illegible] perda do contrato.

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Até Quando ?

(Conclusão)

contribuir para um retardamento da solução do problema da residência nos centros urbanos.

Criou-se essa situação, afinal, por ter sido descurado, ao votar-se a lei, um preceito comezinho de administração, qual o de não se imporem encargos sem os indispensaveis recursos, principalmente financeiros, para que sejam levados a têrmo. Ninguém discorda de que as aposentadorias e pensões concedidas aos contribuintes dos institutos ou aos seus herdeiros deveriam ser reajustadas, uma vez que o custo da vida vem-se elevando dia a dia, tornando-se de todo insuficientes as quantias fixadas há vários anos. Mas poucos serão indiferentes aos problemas que os institutos e caixas estão incumbidos de resolver, a ponto de pretenderem, pura e simplesmente, o seu colapso financeiro.

Entretanto, o Poder Executivo acaba de decretar o aumento das contribuições devidas aos institutos de previdência, pelos empregados, pelos empregadores e pelo próprio Govêrno. Houve quem pusesse em dúvida a legitimidade de tal ato, baseado em legislação anterior à que concedeu o aumento das aposentadorias e pensões. Quanto à necessidade da sua expedição, parece não ser discutivel, pois é questão de contabilidade, para não dizer de simples aritmética. A majoração das contribuições devidas às caixas de aposentadoria e pensões, os organismos assistenciais justamente mais fracos, do ponto de vista financeiro, não póde ser decretada e elas terão de permanecer na precarissima situação em que as deixou a lei, até que nova decisão legislativa disponha a tal respeito. Não há perspectiva, também, de uma liquidação, em prazo razoável, do débito em que se encontra o Govêrno em relação a todos os institutos e caixas de aposentadoria e pensões.

Ao que parece, diante de tudo isso, a vida financeira das autarquias de previdência social continua a reclamar se lhe dedique alguma atenção, em face dos seus encargos crescentes. E, se não nos enganamos, a solução do problema terá de ser procurada na fusão de todas elas numa só, ou, pelo menos, no seu agrupamento em duas ou três grandes instituições, cujas despesas de administração fiquem reduzidas ao mínimo compatível com a sua finalidade. Só quem não se deteve em considerar, mesmo sumàriamente, o enorme desperdicio de recursos financeiros e de elemento humano que acarreta a manutenção dos vários organismos existentes, de finalidade idêntica, deixará de concordar com a necessidade cada dia mais premente de se encaminhar o poder público para a solução acima indicada, para o problema que se criou de início e vem sendo complicado de ano para ano.

Muitos dos responsáveis pela organização dos serviços oficiais já de há muito compreenderam essa necessidade, mas preferem dispor das facilidades de concessão de empregos que os atuais institutos e caixas proporcionam; mas, para êsses, as questões de interêsse geral não contam, e com êles a opinião pública esclarecida não deve contar, também. Há que apelar, tão só, para aqueles que desejam encontrar solução adequada para os problemas.

A realidade é a acima descrita, porém. No caso das autarquias de previdência, como em muitos outros casos, os problemas se acumulam, tornam-se as suas soluções mais e mais difíceis, principalmente diante da massa crescente de funcionários, mais ou menos produtivos, que absorvem parcelas enormes dos orçamentos do serviço público. Uma comparação entre os salários pagos a cada um dos servidores de tais instituições com as aposentadorias e pensões auferidas pelos contribuintes e pelos seus herdeiros mostra, a quem quer ver, quais os verdadeiros beneficiários dos orgãos assistenciais.

ATÉ QUANDO esperará a nação que problemas como êstes permaneçam no pé em que se encontram, à espera de quem dêles cuide devidamente, dando-lhes a solução reclamada pelos interesses do país?

☆

A Inflação. . .

(Conclusão)

tárias, pois em uma economia em expansão é sempre necessário um certo crescimento do meio circulante.

Entre nós, o govêrno tem sido levado a provocar a inflação, quer para equilibrar momentaneamente suas finanças, quer para suprir as bancárias, principalmente quando ocorrem fortes saldos ativos da balança de pagamentos.

O gráfico que elaboramos, acêrca do fenômeno, mostra a evolução dos déficits orçamentários durante o periodo de 1937 a 1951. Esses têm sido, juntamente com os saldos da balança de comercio exterior, a principal causa das emissões de papel-moeda, de vez que o apêlo à emissão de titulos da divida pública, por causas já analisadas aqui, em número anterior, não encontram grande número de tomadores voluntários.

O MAIOR déficit em relação ao montante das despesas realizadas ocorreu em 1943, quando cêrca de 28% da despesa ficou sem cobertura pelos recursos normais. Nos exercicios de 1942, 1944 e 1945, a parte das despesas que excedeu às receitas orçamentarias foi sempre superior a 20 por cento. Os déficits desses exercicios são explicados, mas não justificados, pelas despesas de guerra, que se elevaram a cerca de Cr$ 6 bilhões no periodo de 1943 a 1945. O déficit acumulado desse triênio ascendeu a Cr$ 6,9 bilhões, ou seja mais de 30 por cento do déficit total dos quinze anos que estamos estudando. Em valor absoluto o maior déficit será, segundo as previsões oficiais, o que ocorrerá no exercicio corrente.

Pode-se observar ainda no gráfico apresentado a evolução, quase que paralela à dos déficits acumulados, das emissões de papel-moeda. O valor destas, a partir de 1945, tornou-se maior do que o daquelas, porque foi justamente nessa época que o Banco do Brasil, não mais podendo financiar o elevado saldo positivo da balança de pagamentos, apelou para o auxilio do governo federal.

☆

A Indústria

(Conclusão)

dade da produção de bens de consumo, cujo índice aumentaria ainda mais em anos posteriores, relegando para segundo plano o desenvolvimento da industria de base.

Esta veio a desenvolver-se em grande escala no decenio de 1940-49, transformando-se logo em um dos mais importantes setores da economia nacional.

A indústria siderurgica e da cimento constituem talvez os exemplos mais caracteristicos do desenvolvimento industrial no Brasil, tanto sob o aspecto da produtividade como de fatores politico-economicos já examinados em numeros anteriores deste suplemento.

EM 1948, a produção siderúrgica nacional acusou uma participação de 65% no suprimento do mercado interno, elevando-se em 1949 a 60%. O aumento previsto, com as ampliações e funcionamento futuro do segundo alto forno de Volta Redonda, cuja produção à base de carvão de coque veio dar rumos definitivos à indústria siderurgica em nosso país, faz prever que as 25.000 toneladas de ferro e aço importadas em 1949 serão cobertas pela produção nacional, cuja auto-suficiência nesse setor, considerando apenas o aumento do consumo, será somente uma questão de tempo. Ou, dizendo melhor, de pouco tempo.

Da mesma forma a indústria de cimento, cuja luta contra os interesses estrangeiros pode ser tomada como o índice do esforço de industrialização no Brasil, cresceu continuamente, apesar dos tropeços naturais do inicio e outros, de índole diferente, provocados pelos "trusts" internacionais, e caminha, como a do ferro e do aço, para alcançar a auto-suficiência do nosso mercado interno.

O mesmo não se pode dizer da indústria quimica, básica e tão importante como as duas outras citadas, na conjuntura economica moderna; pois, contando com algumas matérias primas essenciais para seu desenvolvimento, como calcáreos, sal-gema e sal, desenvolveu-se lentamente e ainda continua em fase de planificação e estudos para a criação de condições indispensáveis à produção em escala satisfatória para as neces sidades do país.

ENTRETANTO, parece que essa fase preparatória começa a tomar forma de iniciativa prática com a conciliação dos vários setores interessados em um ponto comum que satisfaz o objetivo nacional e permitirá o desenvolvimento da indústria no país.

No mesmo caso, quer nos parecer, está a indústria mecânica pesada. Depois de algumas tentativas pretensiosas na construção naval e ferroviaria, encontramo-nos com muito pouco realmente realizado. Mas, de qualquer forma, não deixa de ser promissor o plano de aproveitamento das instalações da Fábrica Nacional de Motores para produção de caminhões e tratores. Constitui exceção nesse setor a fabricação de máquinas têxteis, cujo desenvolvimento foi deveras expressivo.

Entre outras indústrias que situamos como representativas do progresso industrial do Brasil estão as manufaturas de borracha, cuja produção tem a particularidade de ter alcançado o mercado externo pela sua qualidade excepcional, fornecendo algumas de suas mercadorias a países de alto nivel industrial, como os Estados Unidos da America. Outra particularidade interessante dessa indústria está na ameaça da necessidade de importar matéria prima da qual o Brasil tem sido tradicional produtor e exportador. Isto, que vem por em relevo o desenvolvimento industrial do Brasil, não recomenda em absoluto nossa capacidade de previsão, pois é sabido que as nossas possibilidades naturais de produção de borracha bruta, em bases racionais, são praticamente ilimitadas.

A produção nacional de papel é outro ítem da indústria brasileira que se vem ampliando de ano para ano, aproximando-se paulatinamente do abastecimento total do mercado interno, salvo quanto ao papel de imprensa. O desenvolvimento da indústria de celulose, tambem empenhada na conquista da auto-suficiência interna, conta com matéria prima nacional de excelente qualidade, que possibilitará o seu progresso e consequentemente o da indústria do papel no país. A participação do papel nacional no suprimento do mercado interno foi de 68% em 1946 e 81% em 1949.

NO ATUAL nivel do seu desenvolvimento, não há negar que a indústria nacional reflete uma expressiva realidade. Mas, considerando a importância da indústria no conjunto da economia brasileira e sua colaboração fundamental no futuro mesmo da nação, um plano completo para sua defesa e seu desenvolvimento já não deve ser retardado, sob pena de ficarmos à mercê dos acontecimentos, cada dia mais sombrios, no campo internacional.

A N O	Contribuição para o mercado interno — Percentagem do total — Da Indústria	Da Agro-Pecuária — Direta	Da Agro-Pecuária — Indireta	Da Agro-Pecuária — Total	Indice do fornecimento total 1925-29=100
1920-24	32,4	31,0	36,6	77,6	77
1925-29	26,6	27,4	46,0	73,0	100
1930-34	35,2	31,1	33,7	64,8	89
1935-39	37,6	32,9	29,5	62,4	113
1940-44	46,3	32,0	21,7	53,7	131
1945-49	46,4	24,4	29,2	53,6	171
1949	42,2	22,2	35,6	57,8	183

☆

Intercâmbio. . .

(Conclusão)

direções, para que essas possibilidades sejam mais conhecidas; porque, enquanto o intercâmbio entre os dois países é dificultado pelo desequilíbrio do balanço de pagamentos, adverso para o Uruguai, o Brasil adquire em países tão distantes, como a Grécia, produtos que poderiam ser fornecidos pelo Uruguai em ótimas condições de qualidade e conservação e com as vantagens econômicas resultantes da grande redução do custo de transporte.

CUMPRE assinalar a atuação da Câmara de Comércio Uruguaio-Brasileira, de Montevidéu, no sentido de estimular as relações comerciais entre os dois países amigos. De acordo com elementos divulgados na Revista mantida por aquele instituto — de onde coligimos, também, outros dados para a elaboração deste artigo — a "Câmara" está organizando um registro de possibilidades de exportação que, uma vez completo, proporcionará bases sólidas, certas e de grande valor para a orientação dos interessados em exportar para o Brasil.

E' curioso notar que, dos dois principais produtos uruguaios de exportação (lã e carne), o Brasil importa apenas percentagem mínima do primeiro, visto como, normalmente, não somos importadores de carne. Em 1948, por exemplo, o Brasil importou mais lã dos Estados Unidos do que do Uruguai e em 1949 foram ainda mais reduzidas as importações brasileiras de lã de procedência uruguaia.

O turismo, é a segunda grande fonte de divisas para o Uruguai. Se bem que as linhas férreas brasileiras e uruguaias estaleçam contato em quatro pontos diferentes (Rio Branco-Jaguarão, Rivera-Livramento, Artigas-Quaraí e Santa Rosa-Barra do Quaraí) e os portos do Brasil estejam ligados por linhas de navegação a Montevidéu, não se estabeleceu, até hoje, uma corrente regular de turistas brasileiros para o país vizinho, que, assim, contaria com mais uma fonte de divisas para equilibrar o seu balanço de pagamentos com o Brasil.

NÃO queremos encerrar esta breve apreciação sem fazer referência a uma medida de emergência que poderá atenuar as atuais dificuldades de intercâmbio entre o Brasil e o Uruguai. Queremos nos referir às operações de tipo triangular, através das quais vem de ser negociada a importância de 200.000 libras para a aquisição de fumo brasileiro, a ser pago em libras esterlinas, contra o fundo credor do Uruguai na Grã Bretanha. Este sistema oferece amplas possibilidades, podendo inclusive ser ampliado com relação a outros países europeus e latino-americanos com os quais o Uruguai mantém saldos favoráveis em sua balança de comércio.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA O URUGUAI

De 1947 a 1949 (em Cr$ 1.000,00)

PRODUTOS	1947	1948	1949
Bananas	10 978	13 271	10 095
Erva mate	71 154	60 916	77 278
Pinho	58 650	63 429	58 189
Outras madeiras	22 464	16 093	14 937
Algodão em rama	15 202	35 293	30 398
Cacau	3 827	9 200	6 190
Café em grão	14 975	20 406	25 665
Fumo	21 639	23 439	32 347
Açúcar	70 943	42 605	212
Tecidos de algodão	29 391	416	6 432
Outros itens	37 431	41 263	28 124
Total das exportações	356 744	326 381	289 887

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS PROCEDENTES DO URUGUAI

De 1947 a 1949 (em Cr$ 1.000,00)

PRODUTOS	1947	1948	1949
Animais	17 670	12 146	23 738
Couros em bruto	3 300	1 293	388
Couros preparados	3 481	987	—
Cimento portland	4 497	107	—
Máquinas e acessórios	2 884	1 721	2 222
Papéis diversos	1 371	—	—
Artigos de lã para vestuário	1 538	—	—
Farinha de trigo	—	147 310	151 537
Trigo em grão	—	—	123 617
Lã penteada ou em tops	719	1 182	1 041
Outros produtos	1 565	14 267	604
Total das importações	37 075	179 033	308 147

☆

O Café

(Conclusão)

perprodução cafeeira, em futuro próximo, pois as áreas propícias à cultura, que estão sendo abertas no Oeste, demorarão a fornecer grandes safras, e as áreas velhas, exauridas, exigiriam tempo consideravel, alem de técnica e vultosas inversões de capital, para serem recuperadas; o recuo da atividade produtora de outros bens primarios, porem, que decorre do retorno do café à sua posição tradicional, é motivo dos receios acima manifestados. Esse recuo se verificará cada vez mais acentuado, ou, melhor, já se está verificando, nas regiões do país que não produzem café e que se defrontam com o complexo problema de reduzirem ou mesmo encerrarem atividades, até há pouco prósperas, por não poderem escoar a produção excedente do consumo interno.

POR QUE essas atividades se acham assim ameaçadas, é o caso de perguntar-se, se o café tem diante de si as melhores perspectivas, mal antevistas há dois anos? Indubitavelmente, a principal causa da situação desfavoravel em que se encontra a generalidade dos produtos nacionais de exportação encontra-se na questão dos preços de venda que alcançam no exterior, em confronto com os custos por que podem ser obtidos no país. Mercadoria mundialmente escassa, o café goza de situação excepcional, pois está alcançando cotações que, a partir de outubro do ano findo, passaram a ser cada vez mais remuneradoras da produção; ao passo que quase todos os demais produtos nacionais exportaveis estão sujeitos a uma intensa concorrência internacional, mantendo-se estáveis os seus preços em dólares e noutras moedas, o que os torna cada dia mais incompatível com os custos internos inflacionados. A situação peculiar a cada um dos principais desses produtos será posteriormente examinada, nesta página, sob o aspecto acima assinalado.

Quanto ao café, entretanto, a sua posição está retratada no quadro estatístico que encerra este artigo. Tal tem sido a redução do poder aquisitivo interno da moeda nacional, a partir de 1937, que os preços de venda do café para o exterior, não obstante a sua ascensão nominal, desde aquele ano, só excepcionalmente, até setembro do ano findo, ultrapassaram eles, se medidos em moeda de poder aquisitivo constante, os níveis atingidos há doze anos atrás. Ocorreram tais exceções somente em 1942 (+ 6,2%) e em 1947 (+ 1,5%). A partir de 1949, porem, os preços nominais do café entraram a elevar-se em ritmo tal que os preços reais, ou seja, os expressos em moeda de poder aquisitivo constante, passaram a superar os de 1937, nas percentagens consignadas na seguinte série, em que a quebra do ritmo ascensional só se verifica em março último, por motivo da campanha anticafeeira desencadeada pelo senador Gillette:

1949 —	outubro	+	2,62 %
	novembro	+	20,26 %
	dezembro	+	35,16 %
1950 —	janeiro	+	46,50 %
	fevereiro	+	52,31 %
	março	+	41,98 %
	abril	+	58,72 %

TRADUZ essa ascensão um fato altamente auspicioso para a economia do Brasil, no que concerne aos termos do seu intercâmbio comercial externo, visto como a principal fonte de divisas com que conta assegura a ampliação do suprimento das mercadorias estrangeiras que lhe são indispensáveis, e isso em condições muito interessantes quanto aos preços, uma vez que as taxas de conversão cambial foram mantidas estáveis, em todo êsse periodo. Mas o caso do café constitui, sem dúvida, uma exceção, conquanto a melhor das exceções, para o Brasil... A marcha da participação percentual do café nas exportações nacionais, consignada no referido quadro estatistico, evidencia o fato, por si só.

Desde 1946 a participação do café no conjunto das exportações brasileiras vinha-se acentuando, de ano para ano, como já foi assinalado; mas, só em 1949, essa participação voltou a superar a soma de todos os demais produtos. A partir de outubro desse ano, entretanto, verificou-se nova elevação percentual da participação do café no conjunto das vendas nacionais para o exterior, situando-se em mais de 60%, o que corresponde a dizer que os demais produtos exportaveis ou não estão sendo vendidos nas mesmas quantidades ou o estão a preços que não guardam paridade com os do produto principal. Na realidade, como haveremos de mostrar em estudos posteriores, nem os embarques dos outros produtos se processam no mesmo ritmo verificado até setembro de 1949, nem os seus preços se mantêm nos niveis reclamados pela economia interna, caracterizada pela inflação.

POSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

De janeiro de 1937 a abril de 1950

ANO E MÊS	% do valor das exportações totais	Indice do poder aquisitivo int. do Cr$	Valor médio da t. export. — Na moeda de cada ano	Valor médio da t. export. — Na moeda de 1937
1937	42,41	100	2.969,80	2.969,80
1938	45,05	101,2	2.236,30	2.263,10
1939	39,79	99,3	2.738,70	2.719,50
1940	32,04	94,9	2.198,90	2.086,80
1941	29,99	81,2	3.041,70	2.469,90
1942	26,21	70,1	4.500,50	3.154,90
1943	32,11	62,3	4.619,60	2.878,00
1944	36,17	57,1	4.769,70	2.723,50
1945	34,93	49,1	5.011,90	2.460,80
1946	35,34	41,7	6.924,30	2.887,40
1947	36,62	34,6	8.715,50	3.015,60
1948	41,57	31,5	8.592,90	2.706,80
1949 — I a IX	53,38	29,7	8.967,70	2.663,40
X	66,48	29,4	10.365,50	3.047,50
XI	70,45	27,3	13.082,00	3.571,40
XII	64,59	27,0	14.866,70	4.014,00
1950 — I	61,17	26,9	16.173,30	4.350,60
II	63,86	26,7	16.941,20	4.523,30
III	67,56	27,2	15.501,80	4.216,50
IV	58,66	28,6	16.481,50	4.713,70

FONTES: Publicações oficiais do S.E.E.F. do Ministério da Fazenda, para os dados referentes às exportações. Quanto ao índice do poder aquisitivo interno do cruzeiro, ver os números anteriores dêste suplemento.

☆

Navegação. . .

(Conclusão)

bandeiras, procuraram desenvolver as respectivas marinhas mercantes, sendo nisso dificultados, porém, pela política razoável, do ponto de vista dos demais países, tendente ao equilíbrio da distribuição dos fretes no comércio internacional, dando-se preferência aos países que tradicionalmente realizavam o tráfego marítimo internacional, como atividade de importância fundamental para suas economias e cujas frotas tinham sido sacrificadas durante a guerra. Está nesse caso a França, que conseguiu igualar em 1949 a sua tonelagem de 1939, 2,7 milhões, sendo de notar que essa tonelagem está grandemente melhorada, pois é representada em mais de 50% por barcos de construção recente.

A Grã-Bretanha recuperou-se ràpidamente, pois, de 18 milhões em 1939, já em 1946, apesar das perdas sofridas durante a guerra, alcançava 16 milhões de toneladas. Mas, de 1946 para 1949, aumentou pouco a sua tonelagem, parecendo que o principal esforço de seus estaleiros vem sendo despendido na construção de navios para venda a outros países. Os estaleiros britânicos forneceram, aliás, ao mundo mais de 50% da tonelagem marítima lançada ao mar, somando as construções desde o fim da guerra mais de 3.5 milhões de toneladas.

A ITALIA também segue o caminho da recuperação, passando de 576 mil toneladas em 1946, para 1.5 milhões em 1947, ou seja, metade da sua tonelagem de 1939.

A política que orienta a distribuição da tonelagem mercante mundial sofre, ainda, influências de tipo diferente daquele acima exposto, de que é exemplo típico a criação da frota suiça de 1941, como resultado das necessidades do periodo bélico, alcançando atualmente a quase 70 mil toneladas, e a da Frota Mercante Grã-Colombiana, cuja instituição data de 1946 e que conta atualmente com 24 navios com capacidade para mais de 200.000 toneladas de carga. Essa frota foi organizada pelos três países interessados — Venezuela, Colombia e Equador — e apresenta a particularidade de haver-se desligado das conferências internacionais de fretes, o que lhe veio permitir cobrar os fretes, entre os EE. UU. e o Canadá e os portos da América do Sul, na moeda de cada país e não em dólar, como o fazem as companhias filiadas às Conferências de Fretes.

OUTRO exemplo que contraria a distribuição da tonelagem mercante mundial é o da Frota Mercante da República Argentina, composta, antes da guerra, de 196 mil toneladas de navios quase imprestáveis e atualmente de 526 mil, das quais mais de 50% de navios modernos. Enquanto o aumento da frota argentina foi de 168% de 1939 a 1949, a marinha mercante brasileira, que reservamos para um comentário particular em outro artigo, foi de 84%. Considerando as grandes perdas da nossa marinha durante a passada guerra, esse aumento é deveras apreciável. A frota atual do Brasil é de perto de 800 mil toneladas, o que, entretanto, está muito aquém das necessidades de seu crescente desenvolvimento econômico e do ônus que representa a grande percentagem dos fretes de seu comércio exterior feito em navios de bandeiras estrangeiras.

Sementes de Gramineus :

Acaba de chegar da nossa importação direta uma remessa de sementes de Trevos e GRAMAS para jardim e pastos

Vendas por atacado e a varejo:

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 799, gr. 203, and. 2

Telef.: 42-1587 — RIO DE JANEIRO

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

☆

Fazendeiro

(Conclusão)

vido tempo, atender com a providência imediata que lhe defenda o patrimônio.

O fazendeiro deve ter iniciativa e ser decidido. Para êle uma atitude nova ou uma ordem diferente no conjunto dos trabalhos rurais não devem ser encarados com vacilações. Ação pronta e decisiva no enfrentar situações é muita vez util e importante. Espirito forte bastante para suportar as adversidades, não desanimando com as dificuldades.

O preparo técnico do fazendeiro tem muita importancia. Não basta a tradição, o que se aprendeu dos mais velhos, dos fazendeiros antigos.

E' util estudar em livros que tratem do assunto de sua preferência. Muito util é a assinatura de boas revistas agrícolas. Muito aconselhavel é comparecer às semanas de fazendeiros, às exposições de gado e de produtos de lavoura.

E' ainda aconselhavel o mais completo contato com os agrônomos e veterinários. Estes são técnicos a serviço da lavoura e da criação.

Tanto o Ministério da Agricultura como as Secretarias dos Estados dispõem de serviços de publicações, que distribuem gratuitamente instruções e conselhos, livros, etc..

Devem ser procuradas as seções de fomento agricola, os postos veterinários, os postos agropecuários e ouvir, acatar e discutir os problemas de produção com os técnicos ai destacados.

Ficar na fazenda, parado, à espera de auxilio, nem sempre é a melhor solução.

☆

Bons Reprodutores

(Conclusão)

bre os caracteres particulares que poderão, talvez com facilidade, ser reproduzidos em seus descendentes. O exame não é difícil nas regiões onde existe registro oficial de animais, com o fornecimento do chamado "pedigree", que é um documento que podemos classificar como um verdadeiro "atestado de antecedentes".

O outro fator — a descendência — deve ser igualmente encarado nos casos em que são adquiridos reprodutores já provados. O conhecimento de uma boa descendência é a melhor prova de que o reprodutor é capaz de transmitir as qualidades de sua raça. E' lógico que outros elementos de julgamento podem e devem ser levados em conta. No caso de gado leiteiro, por exemplo, quer se trate de machos ou fêmeas, o exame do contrôle leiteiro dos ascendentes é indispensável para ajuizar das possibilidades do futuro reprodutor.

Pelo que expomos, deduz-se claramente que não se admite mais, nos dias de hoje, a aquisição de reprodutores apenas pela aparência que demonstram. Maior importância têm as chamadas caracteristicas raciais e de familia, que só podem ser apreciadas e avaliadas conhecendo-se os fatores acima referidos.

A escolha de bons reprodutores, portanto, é problema que o criador não pode mais resolver sem a assistência de um zootecnista, para formação e exploração econômica de seu rebanho.

☆

Cultura da. . .

(Conclusão)

comendados. A técnica de sua produção é especializada, por isso o lavrador deverá procurar o técnico ou pessoa de experiência. A sementeira, a enxertia, enfim os processos de reprodução são, na verdade, de difícil execução sobretudo quando não se tem uma orientação pessoal. Obtidas, porém, as mudas, o trabalho deve-se cuidar do preparo do solo para plantação.

PLANTIO DEFINITIVO

As terras soltas, profundas, ou com pedras soltas e de boa fertilidade são as melhores, apesar da oliveira conseguir regular produção em terras pobres de elementos nutritivos. Quando necessário, o preparo do solo se inicia pelo tratamento e extinção das formigas. A terra será lavrada, em seguida, com todo o cuidado e, mais tarde, se cruzará com outra lavragem, alguns meses antes do plantio definitivo. Dois ou três meses antes da plantação, as covas são marcadas e abertas. Quando o terreno é extenso, será usado o compasso de 15 a 20 metros em todos os sentidos e, em terrenos menores, será permitido o compasso mínimo de 10 metros. A cova terá 60x60 centimetros na abertura e 60 ou 80 centimetros de profundidade. Ao se colocar a muda, o restante da cova será completado com a camada superficial da terra que foi retirada daí. Poucos dias antes da plantação, coloca-se no fundo das covas uma camada de 20 centímetros de pedras, galhos de parreiras ou canas de milho; sobre esta camada põe-se uma outra de residuos de calcáreos de 15 centimetros, colocando-se outra de 15 ou 20 de terra superficial que foi extraída, preenchendo-se finalmente com estrume bem curtido e mais terra, da parte de cima. No centro de cada cova e perfeitamente alinhados, firmam-se os tutores, onde serão amarradas as mudas. Devem ser transplantadas de preferência as mudas com 4 centimetros de diâmetro ou um pouco mais grossas. Faz-se um buraco junto ao tutor, introduzindo-se a planta até a altura do colo, cuidadosamente, chegando depois a terra pelos lados, com os dedos. A muda será amarrada frouxamente ao tutor e só depois de 2 a 3 meses, é que se faz um amarramento mais apertado. Recomenda-se decapitar a copa da muda, a fim de forçar uma brotação antes do tempo escolhendo-se depois o melhor broto.

A época da plantação é em fins de outono ou durante o inverno, nas localidades de clima moderado e em fins do inverno ou começo da primavera, quando o tempo decorre mais frio. Durante o tempo que não produzir, a oliveira pode ser consorciada com a cultura de hortaliças.

XADREZ

SOLUÇÕES

DIAGRAMA 8

tcldt3 — pb5p — 1p3b1T — 5Pp1 — 2pp2r1 — 3B4 — PP1B-2PP — 5TR1.

Partida H. Johner — P. Johner, Suiça.

No ponto de vista defensivo as casas importantes são 3BR e 1R das brancas. Dentro desta consideração jogaram as brancas: 1.B4R! e as pretas não podem tomar este Bispo, nem com a Torre: 1...-TxB; 2.P3Tch. — R3C; 3.T3B mate, nem com o Bispo 1...-BxB; 2.P3Tch. — R6C; 3.B1R mate.

Sacrificio de interposição poderiamos chamar a este tema.

x x x

PROBLEMA 5 (Garaza)

1.T7BR-RxP; 2.T6B-RxP; 3.-T6T mate.

x x x

ESTUDO 11 (Barbieri, 1929)

1.Bxd4-Txd4!; 2.Txd4-Be2ch.; 3.Rh6!-e2; 4.Td5!-el(D); 5.Te5-ch.-Dxe5; 6.Pat.

DDT PURO

Faça o seu inseticida com a maior economia. 1 quilo, Cr$ 60,00. ½ quilo, Cr$ 30,00.

Atendemos pelo Reembôlso Postal

Chimica Santa Marina

RUA MÉXICO, 90 - 11.º — RIO

RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS

PIRATININGA

SCAL-RIO

Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813

ENTREGAS A DOMICILIO

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.

252—AVENIDA MARACANÃ—252

AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL

Telefones : 28-6262 — 28-8987

— DISTRITO FEDERAL —

PINTOS DE UM DIA

GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.

Compre diretamente do produtor

PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

ECONOMIA & FINANÇAS

INTERCÂMBIO COMERCIAL

Brasil - Uruguai - Perspectivas

APESAR de absorver apenas cerca de 1,5% do valor total das exportações brasileiras, o Uruguai é o segundo mercado consumidor dos nossos produtos na América Latina, participando, no conjunto, com aproximadamente 13%. E' tradicionalmente favorável ao Brasil a balança comercial entre os dois países, cujo intercâmbio mercantil no ano de 1949 atingiu a cifra mais elevada de sua história (Cr$ 598 milhões).

Todavia não são as mais favoráveis as perspectivas do intercâmbio uruguaio-brasileiro, para um futuro próximo.

Em 1949 as exportações uruguaias para o Brasil totalizaram Cr$ 308,1 milhões e as vendas brasileiras ao Uruguai atingiram a Cr$ 289,9 milhões. A primeira dessas cifras resulta quase totalmente das exportações de trigo, em grão e farinha, que somaram Cr$ 280 milhões. Os restantes Cr$ 28,1 milhões são repartidos entre as demais rubricas, principalmente a de "animais em pé", que absorveu Cr$ 23,7 milhões.

Entretanto, os excedentes da última safra uruguaia foram tão reduzidos que se calcula não venham as disponibilidades de trigo para venda ao Brasil a ultrapassar 20.000 toneladas, contra 128.000 exportadas para este país em 1949. Portanto, de Cr$ 280 milhões, as divisas provenientes desse item ficarão reduzidas a, talvez, ... Cr$ 55 milhões.

A menos que o Brasil fomente a importação de outras mercadorias uruguaias, o volume do intercâmbio comercial entre os dois países cairá consideravelmente, de vez que, tudo o indica, procurará o Uruguai adquirir em outros mercados os produtos dos quais vinha se suprindo no Brasil, como medida preliminar para reduzir o "deficit" de seu balanço de pagamentos com este país. Tais restrições, a se confirmarem, poderão afetar certos setores da produção brasileira, para os quais o mercado uruguaio é de suma importância, como se pode depreender das exportações para o Uruguai nos últimos três anos (ver tabela publicada no final deste artigo).

Note-se que, dos dez itens principais que absorvem a quase totalidade das importações uruguaias do Brasil, a maior parte figura entre os excedentes exportáveis de outros países americanos e europeus, sendo de admitir, portanto, a possibilidade de vir o Uruguai a se abastecer desses artigos nos mercados que lhe ofereçam melhores condições para colocação de seus próprios excedentes de produção. Seria lamentável se tal viesse, de fato, a acontecer, não tanto pela importância atual do mercado uruguaio para o escoamento da produção brasileira, mas, sobretudo, pelo recuo que disso decorreria para a política a ser estimulada no sentido da conquista e ampliação de mercados na América Latina. Em artigos já publicados nesta página temos procurado demonstrar a situação do mercado latino-americano como consumidor potencial dos excedentes da produção industrial brasileira.

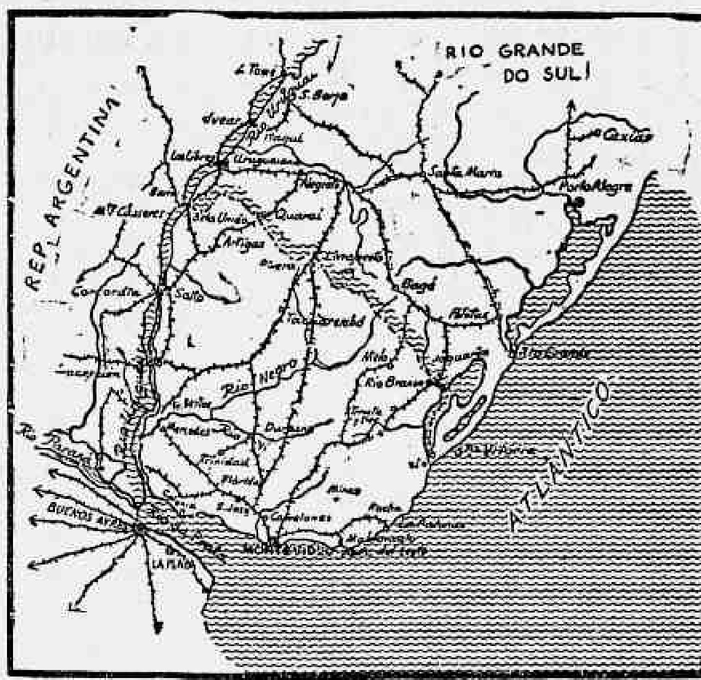
PARA solucionar o impasse surgido no intercâmbio uruguaio-brasileiro impõe-se, como é óbvio, o incremento das importações uruguaias pelo Brasil. Consta de um segundo quadro estatístico a evolução dos principais itens dessas importações, nos três últimos anos.

Além dos produtos aí mencionados, o Uruguai está em condições de oferecer ao Brasil numerosos outros artigos, como, por exemplo, couros lanares pelados, barcos fluviais e de cabotagem, conservas de produtos alimentícios, frutas frescas, etc., muitos dos quais participam com destaque em nossa balança comercial com outros países.

Assim, no ano de 1949, o Brasil importou mais de Cr$ 255 milhões de frutas frescas, como maçãs (Cr$ 144 milhões), peras (Cr$ 52 milhões), uvas (Cr$ 43 milhões), além de outras frutas de mesa (Cr$ 7 milhões). Do total, Cr$ 196,6 milhões correspondem às importações procedentes da República Argentina; Cr$ 34,7 milhões dos EE. UU.; Cr$ 16,6 milhões da Espanha; Cr$ 2,7 do Chile; Cr$ 1,6 de Portugal e quantias menores da Grécia e do Canadá. Diversas partidas de frutas frescas de procedência grega tiveram de ser recusadas pelo nosso Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, por se encontrarem em estado de decomposição, o que se explica pelas condições adversas que determina, para o seu transporte, a grande distância que separa os portos de embarque e de destino. Ora, se analisarmos as importações de procedência uruguaia, em 1949, não encontraremos o item "frutas frescas", ao passo que, nas referentes a países como a Argentina e os Estados Unidos, com os quais nos foi francamente deficitária a balança comercial, figuram vultosas cifras com a aquisição de produtos que poderiam ser importados do Uruguai, com o qual nos é tradicionalmente favorável o intercâmbio de mercadorias.

Este é apenas um exemplo das possibilidades de intercâmbio que se oferecem ao comércio do Brasil com a vizinha República do Prata. O que está faltando é uma política ampla de propaganda em ambas as

(Conclui na 7.ª página)



ATÉ QUANDO?

Aposentadorias e Pensões

DEPOIMENTOS sucessivos de técnicos em previdência social evidenciaram achar-se gravemente comprometida a vida financeira das autarquias de assistência ao trabalhador, por motivo da recente lei que concedeu considerável aumento nas aposentadorias e pensões por elas pagas. Se não fosse adotada alguma medida com o fim de aumentar a receita das instituições oficiais de previdência, teriam estas, para atender aos encargos determinados pela nova lei, de suspender os seus serviços médicos e odontológicos, bem como as inversões na construção de moradias, que representam, aliás, uma das melhores formas de aplicação do capital acumulado por aquelas instituições. Essa última consequência da lei, se inevitável, implicará, portanto, no agravamento da situação financeira dos institutos e caixas, nos anos próximos, além de

(Conclui na 7.ª página)

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

Concorrência Internacional

POR muito tempo ainda continuará sendo a navegação marítima o meio de transporte mais eficaz para o comércio, principalmente no intercâmbio comercial das nações.

Todo país que dispõe de uma marinha mercante proporcional ao volume de seu comércio exterior conta também com uma fonte apreciável de divisas, proporcionadas pelos fretes e seguros das mercadorias, constituindo mesmo, para alguns, recursos vitais em seus balanços de pagamentos. Tal é o caso da Suécia, Grécia, Noruega.

Na América Latina, durante muitos anos, mesmo depois da independência dos países que a compõem, a quase totalidade do comércio marítimo continuava sendo feito pelas chamadas potências marítimas — Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Suécia, Noruega, etc., que mantinham serviços regulares para o continente, transportando, ainda em 1929, mais de 70 por cento das importações estadunidenses e mais de 40 por cento das exportações dos Estados Unidos da América para esta parte do Continente.

No primeiro quarto deste século, não só como decorrência das dificuldades que experimentaram depois da primeira guerra mundial as nações detentoras da principal tonelagem mercante mundial, mas também como resultado de um desenvolvimento econômico mais expressivo da América Latina, alguns países latino-americanos começaram a concorrer na navegação de longo curso ou transatlântica. O Brasil ficou de posse, nessa época, de boa parte dos navios alemães que lhe foram entregues como pagamento de compromissos de guerra, tornando-se então a tonelagem de sua marinha mercante uma das maiores do mundo. De 1913 a 1929 a tonelagem marítima dos países latino-americanos cresceu em 40 por cento, porém já no decênio 1930-39, apesar das circunstâncias assinaladas, sofreu um declínio de 40 por cento.

SE, após a I Grande Guerra, o Brasil obteve, pelos motivos expostos, uma apreciável tonelagem que foi em sua grande maioria utilizada na navegação de cabotagem, depois do último conflito mundial ficou quase impossibilitado de efetuar a navegação de longo curso e sèriamente abalada a sua navegação costeira. Não sendo ate hoje possível, com novas aquisições ou como compensação ao nosso esforço de guerra, equilibrar a capacidade da marinha mercante nacional com as necessidades de nosso comércio, o Brasil carece de eficientes transportes marítimos, principalmente ao longo do seu extenso litoral — mais de três mil milhas — cujo comércio é, em sua quase totalidade, efetuado por mar, pois luta também com grande deficiência de comunicações interiores.

A frota mercante mundial que totalizava 58 milhões de toneladas antes de 1939, perdeu quase 20 milhões durante a última guerra. Mas, não obstante, em 1946, já superava a tonelagem de 1939 alcançando 71 milhões, uma vez que a construção de navios mercantes durante a guerra, principalmente nos EE. UU., ultrapassou de muito aos que foram perdidos.

Com a queda do volume do comércio internacional, paralelamente ao crescimento da frota mercante no mundo, sobreveio considerável desequilíbrio entre a oferta e a procura do frete marítimo, dando motivo a que diversas nações, possuidoras de grandes marinhas mercantes, adotassem o contingentamento dos fretes nas trocas comerciais.

POR outro lado, novos problemas surgiram durante os anos do conflito. Grandes mudanças se operaram na distribuição da tonelagem mundial, com o desenvolvimento exagerado da tonelagem mercante dos EE. UU., forçados pelas contingências da guerra a produzir em massa, vindo a substituir o Império Britânico como primeira potência marítima. Entretanto, ainda que os EE. UU. devam conservar um lugar de preponderância entre as grandes nações marítimas, sua tonelagem de 31 milhões em 1947 está sendo reduzida progressivamente e, de acordo com "United States Maritime Commission", deve situar-se em menos de 8 milhões até 1951, por não estar em condições de concorrer no mercado mundial de fretes, em face do seu alto custo de manutenção. Deve-se isso também à pequena participação da marinha mercante na renda nacional dos EE. UU.. Quer-nos parecer, entretanto, que a principal razão desta política é o fato da grande nação do norte procurar manter o equilíbrio econômico das outras nações marítimas como fator de defesa da sua própria economia. Realmente, a renda do transporte marítimo que pouco representa para os EE. UU. é, ao contrário, fonte vital para o balanço de pagamentos de outros países. Para a Noruega, por exemplo, os fretes de sua navegação marítima representaram 45,5% do total de sua exportação em 1939.

Os países menores, como a República Argentina e o Brasil, encorajados pelo seu progresso econômico sempre crescente e alertados pelos enormes ônus que acarreta o transporte marítimo nas suas trocas comerciais em navios de outras

(Conclui na 7.ª página)



O CAFÉ

Conjunto Das Exportações

PRODUTO-CHAVE da economia nacional de exportação, desde há um século, só excepcionalmente o café deixou de contribuir, de 1870 até 1935, com menos de 50% no valor total das vendas brasileiras para o exterior. Desde 1924 até 1929, isto é, na fase de prosperidade mundial que antecedeu a crise deflagrada nesse ultimo ano, e em 1932 e 1933, ou seja, em plena depressão, chegou a participar com mais de 70% nas exportações do país. Essa participação foi máxima em 1924, com 75,8%, ou mais de 3/4 do valor total das mercadorias então vendidas pelo Brasil aos mercados externos.

Desde 1936, porem, até 1943, as exportações nacionais de café mantiveram-se em niveis tais, não só quanto aos volumes, mas principalmente em relação aos preços, que o seu valor esteve sempre representado por menos de metade do montante das vendas externas de mercadorias brasileiras. A contribuição do café foi mesmo inferior a 1/3 no quadriênio 1940-43, isto é, nos anos em que os mercados europeus ficaram inacessiveis ao produto nacional e em que os preços de venda para o maior consumidor externo, os Estados Unidos da America, estiveram submetidos a limitações drásticas. Em 1942, a redução dos embarques atingiu o maximo, quanto ao volume, e a melhoria obtida nos preços, em relação aos vigentes no ano anterior, não impediu que a participação do café nas exportações nacionais chegasse ao minimo verificado desde 1830, com 26,2%, ou cêrca de 1/4 somente.

Essa importante mudança verificada na participação do café no conjunto das exportações brasileiras, de 1936 a 1946, resultou obviamente da conquista de melhores posições relativas, por outros produtos, como o algodão, o cacau, os tecidos de algodão, as madeiras, os oleaginosos, etc.. Como decorrencia da superprodução, o café perdia terreno na composição das exportações nacionais, conquanto continuasse na posição de principal mercadoria exportada pelo país. A composição mais e mais diversificada das exportações nacionais foi recebida, aliás, como um fato altamente auspicioso para a economia brasileira, não só por imprimir certa segurança ao conjunto das vendas externas, mas tambem por implicar numa ampliação paralela das atividades produtoras voltadas para o exterior, antes concentradas em altissima percentagem na lavoura do café. A' monocultura cafeeira, com os sabidos inconvenientes economicos e sociais, sucedia-se, em amplas regiões rurais, uma policultura que, malgrado as falhas caracteristicas do seu estagio de desenvolvimento, apresentava sem duvida nitidas vantagens sobre a atividade agricola que vinha substituir.

Os acontecimentos recentes denunciam, porem, que a tendencia verificada, a partir de 1946, para um retorno do café à sua antiga posição de produto-chave das exportações brasileiras, não só persiste, mas se consolida, avultando. Isso significa, portanto, um retrocesso da atividade economica nacional voltada para o exterior, prenhe de graves consequências que, mais dia, menos dia, terão de ser encaradas em toda a sua rudeza. Não é que se deva temer nova crise de su-

(Conclui na 7.ª página)

A INDÚSTRIA

Posição Atual Do Brasil

DE TODAS as atividades economicas do Brasil, nenhuma apresentou maior crescimento do que a industrial, nos ultimos dois decenios.

Até fins do século passado, a atividade agraria era a quase única exercida no país, que dependia das importações para a maioria dos bens de consumo necessários à sua população, sendo desenvolvida apenas a produção primária.

A expansão da nossa indústria só foi realmente significativa nos primeiros anos da Republica, em forma lenta e oscilante até 1920, quando alcançou um progresso maior, crescendo com mais desenvoltura à base de uma melhor aceitação popular dos produtos de fabricação nacional. No decênio 1930-39 a produção manufatureira nacional ultrapassava as quantidades que eram importadas para suprimento interno. A redução das importações nessa época foi, portanto, consequencia do desenvolvimento industrial.

E' incontestavel a mudança operada no complexo econômico brasileiro, passando do estado essencialmente agrícola, para entrar numa fase de transição, em que a atividade industrial vai num crescendo de importância. Esse fato se evidencia diante do avanço percentual da produção manufatureira no suprimento do mercado interno, confrontada com a de origem agropecuária. Possibilitando a redução das nossas compras externas, de difícil cobertura, com a exportação de bens primários, a expansão da indústria nacional proporcionou um expressivo aumento nos bens adquiridos pela população brasileira. (Ver o quadro que publicamos no final deste artigo, elaborado pela Comissão Econômica para a América Latina, da O.N.U.). E, considerando que a produção industrial do país, calculada com base no censo de 1940, é inferior à realidade, pode-se chegar à conclusão de que ela atualmente participa do suprimento interno com, pelo menos, bens de valor igual ao dos fornecidos pelas atividades agropecuárias.

REGISTROU-SE no decênio 1910-19 um desenvolvimento intenso da produção industrial de bens de consumo não duráveis, aumentando o numero de operários, na indústria de alimentação, de 29 para 52 mil e, na industria textil, de 73 para 114 mil. Entretanto o efeito da concorrência estrangeira não tardou em fazer-se sentir. Efetivamente, de 1920 até 1929, o ritmo de desenvolvimento da indústria nacional não foi maior do que o da produção agricola, devendo-se esse fato à elevação dos preços dos nossos produtos agricolas no mercado externo e ao consequente aumento da nossa capacidade de importação. A participação da indústria no suprimento interno decresceu de 32,4% no quinquênio 1920-24 para 26,6% no de 1925 a 1929. Isso, é obvio, não implica em indice de diminuição na atividade industrial.

Em 1930 começa uma segunda fase da industrialização no Brasil, invertendo-se então os papéis, com a queda dos preços de produtos de exportação e a diminuição do poder de compra externo. A produção industrial nessa ocasião foi claramente superior à agrícola. Mas o progresso industrial estava limitando-se à [illegible]

(Conclui na 7.ª página)

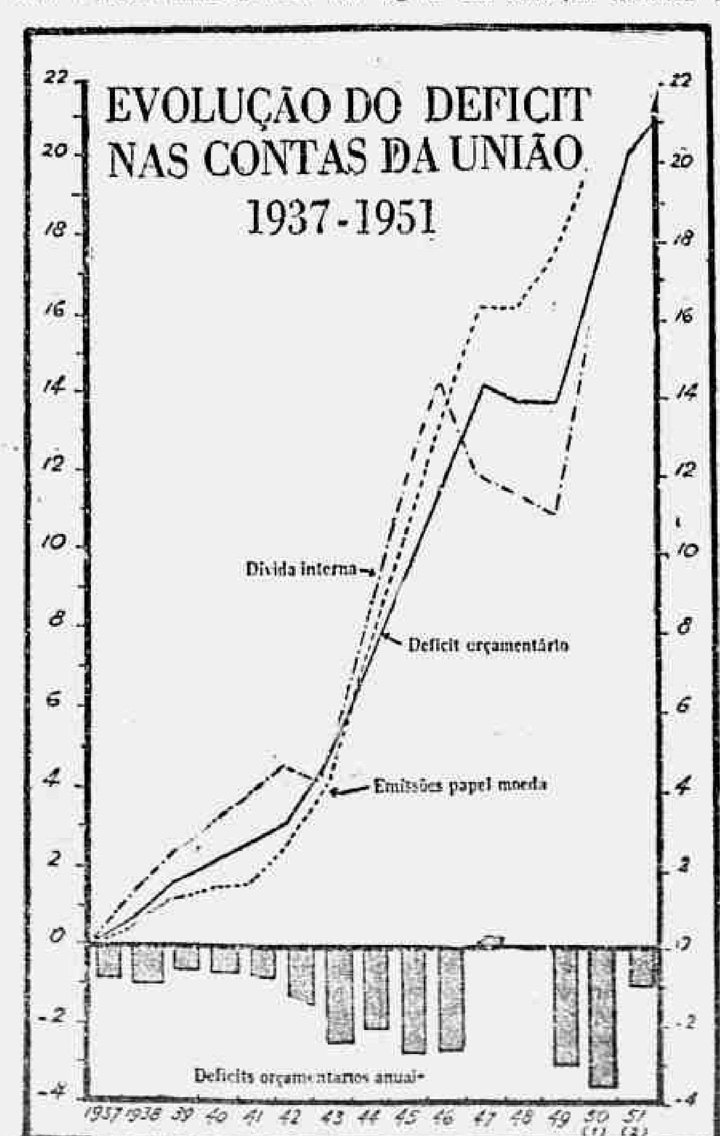
A INFLAÇÃO E O EQUILÍBRIO ECONÔMICO

Interpretação Do Fenômeno – A Elevação Dos Preços

OS males que decorrem do conhecido fenômeno da inflação são por demais sabidos daqueles que têm alguns conhecimentos das ciências econômicas, mas, para os que lidam em outros ramos da atividade humana, e que constituem a grande maioria, pois o Brasil não se destaca pelo número de pessoas que se dediquem a estudos dessa natureza, tal assunto ainda é encarado de forma nebulosa. Comumente ouve-se dizer — "os preços têm aumentado muito nos ultimos tempos, mas, em compensação, os salários também cresceram, permanecendo tudo no mesmo" ou, ainda — "a vida hoje em dia está mais cara do que há dez anos, mas ganha-se muito mais". Diz-se comumente, tambem, que o preço de determinada coisa é duas ou três vezes maior do que há dois ou cinco anos, mas dificilmente ouve-se alguem observar que o preço de uma mercadoria "A", que era o dôbro do que outra "B", é agora de, apenas, 50 por cento. As mudanças estruturais, isto é, as que atuam no sentido de alterar a relação entre os preços das mercadorias, são justamente os efeitos tremendamente maléficos da inflação que se tornam permanentes, pois a simples elevação geral de todos os preços e salarios constitui apenas um efeito transitorio que, ao cabo de alguns anos, tende a um novo equilibrio, permanecendo tudo como antes, como bem o diz, aliás, a sabedoria popular.

No meio dos que já possuem alguns conhecimentos de economia, é comum ouvir-se, ainda, a afirmativa de que as emissões monetárias para fins reprodutivos não causam inflação. Todas essas assertivas e muitas outras, que se ouvem frequentemente, não refletem em absoluto a realidade, ou, por outra, são conclusões apressadas, resultantes de análises apenas superficiais do assunto. E' necessário que todos compreendam, de um modo geral, os grandes males decorrentes da inflação, a fim de que possa haver uma opinião pública bem esclarecida e capaz de exercer pressão no sentido de evitar a sua repetição, o que só não se dará se o governo vier a realizar estudos mais sérios e aprofundados no setor financeiro, banindo, à vista das conclusões desses estudos, a forma de administração empírica que vem adotando, bem como estruturando e cumprindo de maneira mais racional o plano das atividades que deseja empreender.

SE fôsse possivel fazer-se abstração do tempo, e assim todas as coisas se processassem como que instantaneamente, a inflação não traria malefícios, mas, em compensação, não haveria vantagens; tudo se passaria como se fôra uma mudança de unidade monetaria, isto é, o que custasse Cr$ 1,00 passaria a custar Cr$ 2,00 e quem ganhasse Cr$ 1,00 passaria a ganhar Cr$ 2,00; passava-se como que a medir o valor das riquezas com a unidade "um par de cruzeiros", e assim tôdas as utilidades valeriam tantos pares de cruzeiros quantos cruzeiros valiam antes. Entretanto, uma das dimensões de um grande numero de fenomenos, entre esses o da inflação, é o tempo, e a evolução da onda inflacionaria não se processa de maneira uniforme e concomitante em todos os setores: enquanto não atinge a um novo ponto de equilibrio, existe sempre alguem ou alguma emprêsa que compra de um setor ainda não atingido e vende para um outro cujas rendas já estão infladas, realizando assim um lucro anormal que contribui para o alastramento do fenomeno para seus fornecedores, ou seja, utilizando o mesmo exemplo anterior, compra as materias primas e paga a mão de obra em cruzeiros, e vende o produto que elabora em pares de cruzeiros. Essa diferença aumenta, naturalmente, a sua procura nos setores que o suprem, agora em situação identica a daqueles que abastecia antes, expandindo-se dessa forma a inflação, até abranger todo o conjunto da economia.



Acontece, porem, que o novo ponto de equilibrio atingido não é apenas uma imagem do anterior, vista através de uma lente. Há grandes diferenças estruturais entre os dois; as coisas se passam como aconteceria ao corpo de determinado individuo que entrasse a crescer desordenadamente, sem que as suas diversas partes guardassem harmonia, surgindo, até, anomalias, como novos orgãos; poderia, ao fim, haver sete dedos em cada mão. Se a disposição dos dedos adicionais viesse melhorar as funções da mão, seria muito util; mas poderia tambem acontecer que nascessem, por exemplo, na palma da mão, e impossibilitassem o uso normal desta, o que não só não traria beneficio algum, como reduziria a capacidade produtiva de tal individuo.

A inflação comumente traz efeitos comparáveis ao dessa anomalia, pois, uma vez iniciada, torna-se incontrolável, possibilitando o desenvolvimento de certos setores da atividade geral que, alem de não contribuirem para um solido progresso economico, vêm impedir o desenvolvimento de setores às vezes vitais, visto como os fatores de produção são escassos, não sendo possivel a um operário ou a u'a máquina entrar ao mesmo tempo em mais de um processo de produção. A administração racional e o próprio estudo econômico, aliás, têm por finalidades as disposições dos recursos escassos de tal forma que dêem o o maior rendimento e, portanto, proporcionem o maior bem-estar possivel para toda a coletividade. Nem sempre, porem, na economia baseada na livre empresa, é facil deslocarem-se fatores de produção de um setor para outro, e nesse sentido a onda inflacionária com seus efeitos de ordem estrutural, poderia trazer grandes beneficios caso pudesse ser controlada.

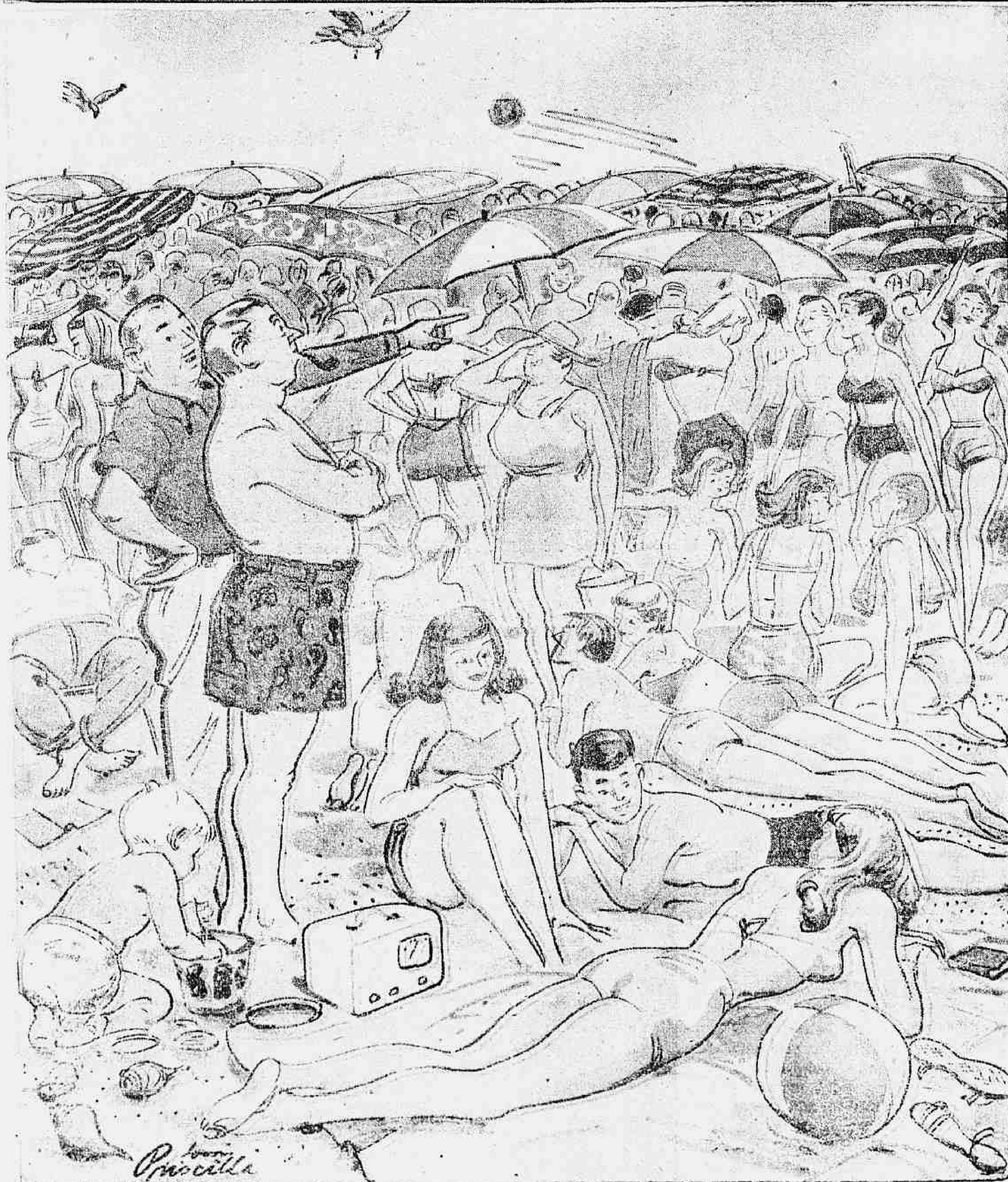
SENDO a inflação o resultado de aumento de rendimentos sem um correspondente aumento da produção, muitos crêem, como já nos referimos de inicio, que ela não se verificará quando o governo emitir para fins reprodutivos, isto é, para realizar inversões destinadas a possibilitar um futuro aumento da produção. Há contudo o fator tempo que cumpre ser sempre considerado. Entre o aumento da circulação monetária e o da produção resultante da aplicação da emissão decorrerá fatalmente algum tempo, mais ou menos longo conforme o setor em que for aplicado o dinheiro. Nesse periodo, a onda inflacionária marchará inelutavelmente, e, quando se der o esperado aumento da produção, a economia já estará tendendo para um novo ponto de equilibrio entre as rendas e os bens disponiveis. Assim, nessa ocasião, ou ter-se-á de realizar novas emissões, ou mais uma vez haverá um desequilibrio motivado agora por uma falta de meio circulante; ou seja, haverá uma deflação, que é o contrario do fenomeno da inflação mas não lhe é o inverso, não consistindo na deflação a solução de uma situação inflacionária. A deflação provoca, aliás, todos os efeitos maléficos da inflação, que são faceis de explicar através da mesma análise.

Examinemos, em rapidas linhas, a razão pela qual o governo é levado a inflacionar o meio circulante. Note-se que adotamos essa expressão em substituição à de emissões mone-

(Conclui na 7.ª página)

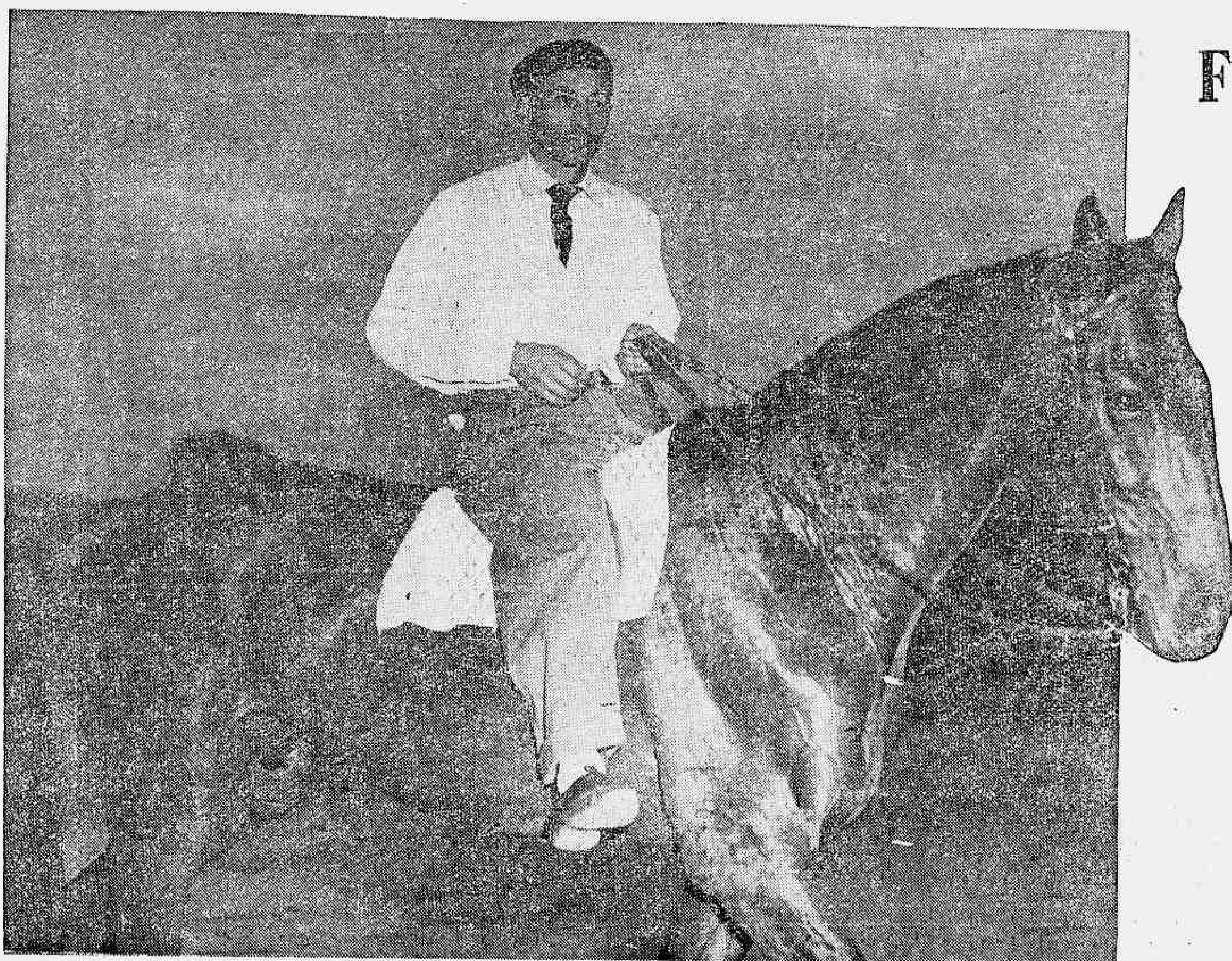
REVISTA DO **Diário Carioca**

4ª SEÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE — DOMINGO, 6-8-1950



— Nos dias claros de verão, daqui, você pode ver o mar ...

FOX

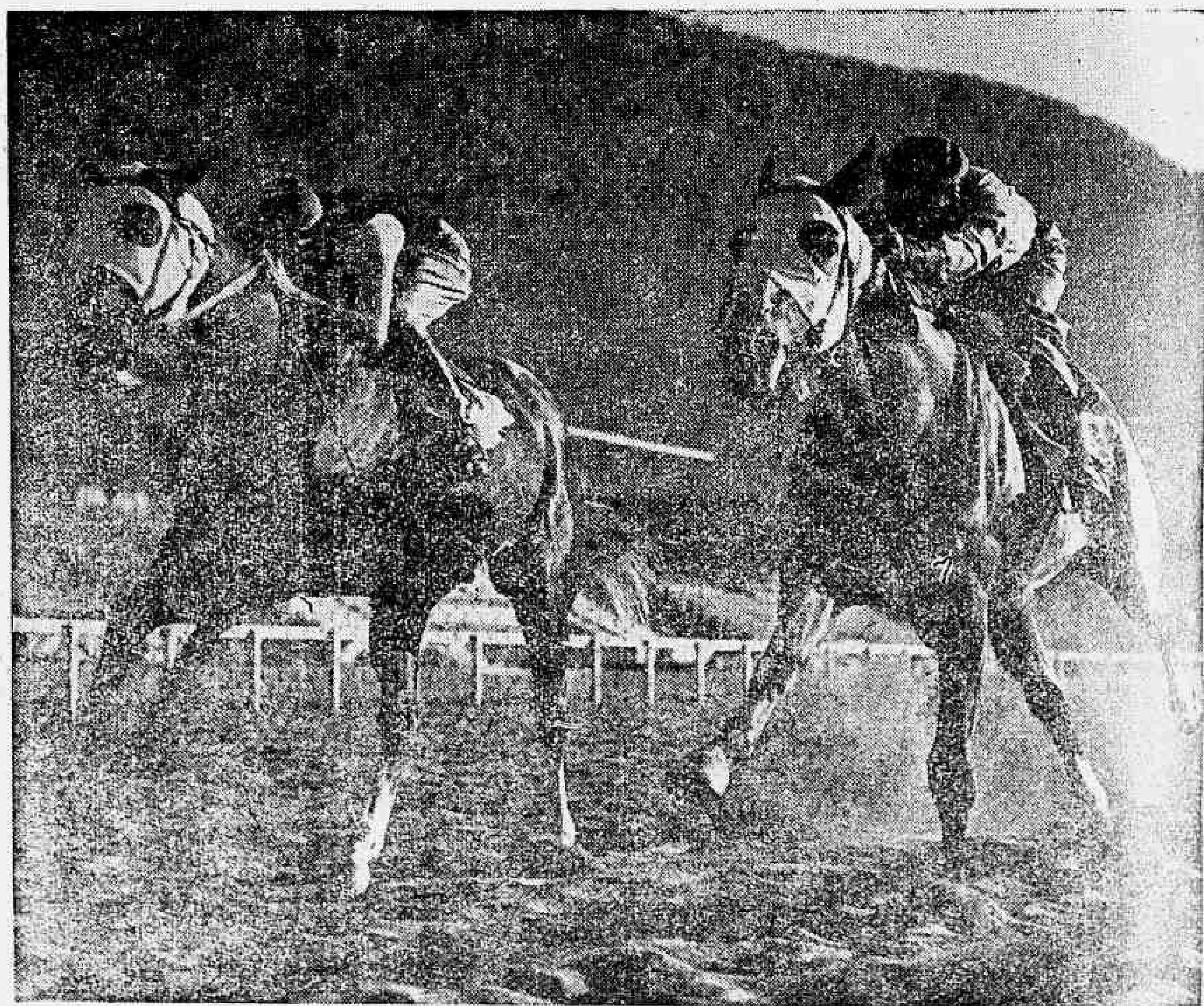


CARRASCO, apesar de "baleado", promete bom desempenho e é um bom candidato, se não sentir mais os locomotores.

CRUZ Montiel, Carrasco, Tirolesa e Salamalec dominam êste ano o campo do "Grande Prêmio Brasil". Vêm logo depois Apuvo e Manguari, dois nacionais que se encontram em ótima forma e dos quais muito se pode esperar.

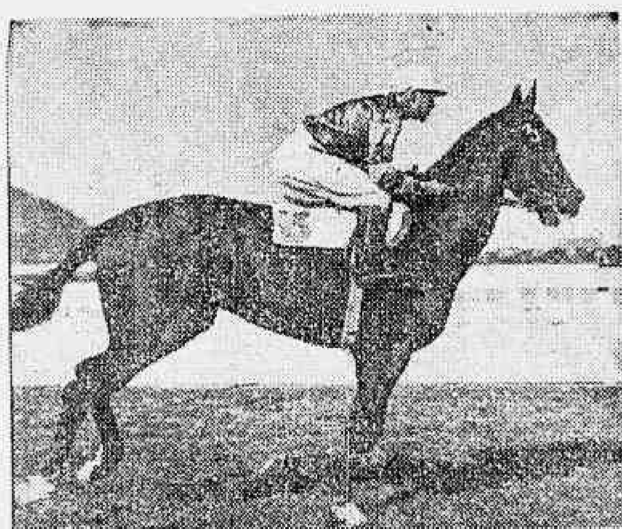
A figura central da carreira, sem dúvida, é Cruz Montiel, um alazão "calçado" em três patas e de cara branca, que se notabilizou na Argentina frente ao supercampeão Penny Post, conquistando uma vitória espetacular na maior prova do turfe portenho. Importado pelos irmãos Seabra, iniciou seus preparativos para estrear ganhando o "G. P. São Francisco Xavier", por pescoço, sôbre Manguari, mas galopando fàcilmente os últimos 300 metros. Tirolesa, uma das melhores éguas já aparecidas no Brasil, escoltou Carrasco em 1949. E' irmã paterna de Cruz Montiel e fará corrida para êle. Carrasco é também meio irmão de Tirolesa e Cruz Montiel, todos três sendo filhos de Fox Cub, um extraordinário reprodutor que pràticamente tem garantida a vitória na corrida de hoje, pois não se pode considerar fácil o fracasso dos seus descendentes que se alinharão nesse trio de ouro de favoritos.

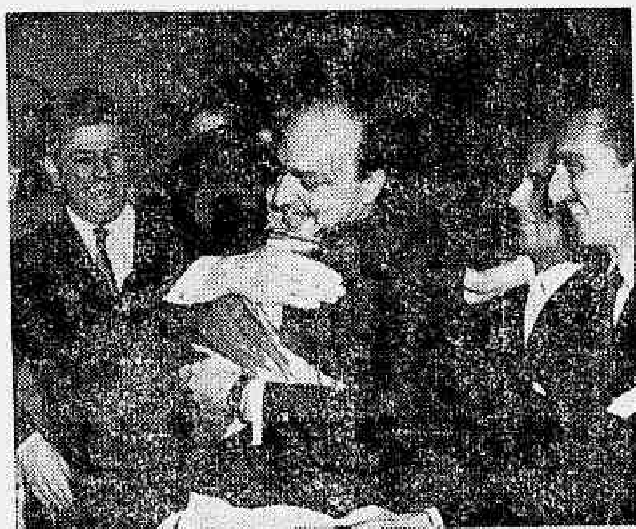
Vale repetir, contudo, que carreiras são carreiras e uma surpresa desnorteante, registrada na tarde de hoje, não terá sequer o sabor do ineditismo.

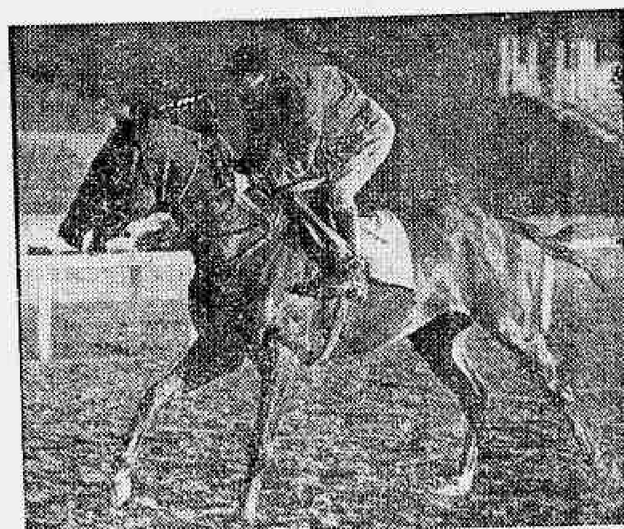


CRUZ Montiel (por dentro) completa um e xercício de Cumberland. Êsse é o favorito.

CUB DOMINA O GRANDE PRÊMIO "BRASIL"





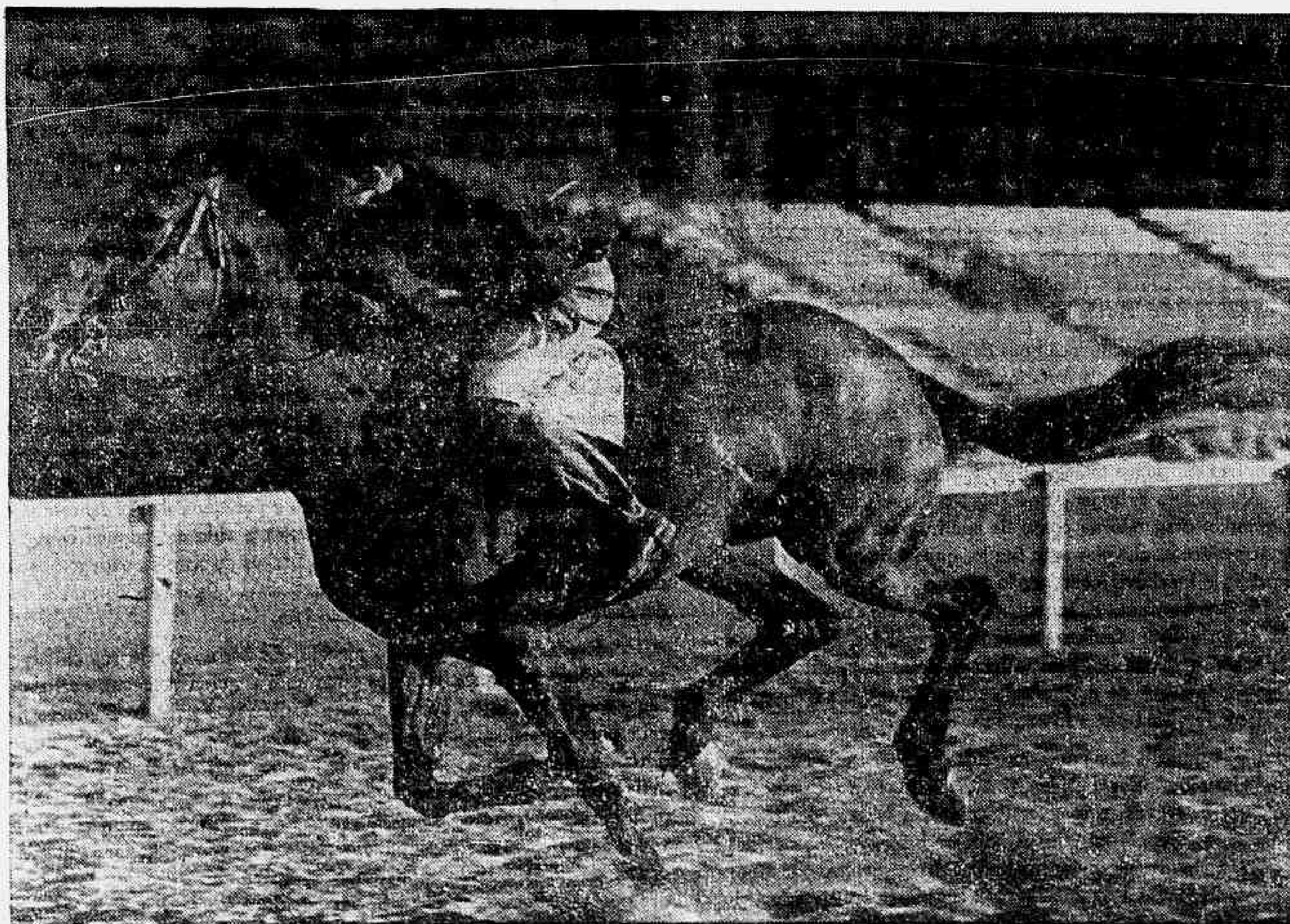








VÊEM-SE nesta galeria: em ordem — Luzeiro, considerado o maior "c rack" uruguaio da atualidade; o proprietário de Cruz Montiel, sr. Roberto Seabra, abraçando Francisco Irigoyen; Manguari, um bõm azar; Justiniano Mesquita, o jóquei de Manguari, tomando um café com o treinador Gonçalino Feijó; Pierre Vaz, o vencedor de 1 949, e Luiz Rigoni, o grande freio patrício; e a égua Tirolesa.



SALAMALEC viu o seu cartaz muito aumentado depois da sua campanha no Uruguai e hoje é mais temido do que Luzeiro.

O CRIME DO CASSINO

CAPÍTULO II

O CABO DO PUNHAL

Por Timbaúba



OS jornais matutinos, devido ao adiantado da hora, não puderam dar um noticiário amplo a respeito do "crime do cassino", como passou a ser conhecido o assassínio que fôra praticado no Cassino Beira-Mar justamente quando se comemorava o início de mais um ano. Em compensação os vespertinos deram edições extraordinárias e, com abundância de argumentos, de conjeturas e de ilustrações fotográficas, estudavam o caso em todos os seus detalhes.

As investigações policiais já tinham apurado a identidade da morta. Tratava-se da sra. Helena de Miranda, da alta sociedade gaúcha, que residia em rico palacete na Urca, em companhia de duas tias, de uma dama de companhia e de vários empregados.

Dona de grande fortuna, como o era de grande beleza, Helena de Miranda, que se casara aos vinte anos com um pintor andaluz que transportara para a tela suas linhas esculturais e seus traços formosos, em breve verificara o êrro que cometera, entregando-se à paixão que lhe despertara a figura varonil do artista, seus olhos sonhadores e principalmente seu talento que lhe abrira, de par em par, as portas da celebridade.

Os cinco anos de casada foram cinco anos de martírios sem conta. Apesar de terem corrido toda a Europa e a América, apesar de levarem uma vida faustosa que lhes proporcionavam os recursos extraordinários que possuiam, Helena de Miranda e seu marido em breve se desentendiam.

Fernando Santorro em pouco tempo pôs à calva seus sentimentos cruéis e seu caráter mau. A princípio entregou-se ao jogo, em que perdeu, noites a fio, quantias bem grandes, chegando ao ponto de emitir, para saldar compromissos de jogador impenitente, cheques sem fundo, que a esposa resgatou a fim de evitar sua prisão e inevitável condenação. Cansado do jogo, dedicou-se então a amores fáceis e baratos. Todas as noites era visto em cabarés de baixa categoria, em companhia de mulheres viciadas, esquálidas, ignorantes e feias, com as quais bebia, passeava e gastava, deixando em casa, em completo abandono, sua esposa formosa, de aprimorada educação e que se impunha na sociedade por sua conduta sem par e sua cultura.

A bebeda foi o corolário inevitável na vida degradante que levava Fernando Santorro. Começou pelas bebidas finas, tomadas nos cassinos e nos cabarés de luxo, que o levavam a cometer desatinos, a brigar com todos, a proferir nomes obscenos. Depois vieram as bebidas inferiores, absorvidas nas pensões alegres, nos clubes suspeitos, nas tascas frequentadas por tipos de toda a espécie, que o forçavam a chegar em casa em lamentável estado físico e moral, quebrando tudo que se antepunha à sua passagem, rasgando roupas e tapeçarias, insultando a esposa que o procurava ajudar, ameaçando-a de espancamento. Um dia o alcool subiu-lhe demais e, encontrando na sala a mulher, que o esperava, resignada e triste, e lhe estendia os braços para ampará-lo, não se conteve, espancou-a, marcando-lhe as faces muito alvas com a mão pesada e grosseira.

Foi a gota dagua que fez transbordar o copo. No dia seguinte Helena de Miranda requeria a separação de corpos e em breve a Justiça lhe dava a liberdade, concedendo o desquite.

Como casara com separação de bens, ficou com a fortuna, que herdara de pais e avós e que ainda era bem grande, muito embora os dispêndios feitos pelo marido, que a dirigia. E desde então Helena de Miranda voltou a frequentar a sociedade, de onde se afastara em consequência do procedimento do esposo.

Os salões de sua magnífica residência abriram-se de par em par, a receber os grandes vultos da política, da ciência e das finanças e os inúmeros cortejadores de sua beleza, de sua mocidade radiosa, de seus encantos e de seu amor. Mas a linda desquitada fingia não compreender as súplicas que lhe faziam e deixava sempre sem resposta as propostas feitas insistentemente por seus adoradores.

Era uma desiludida, afirmava sorridente. O amor lhe fôra um desencantamento. Os cinco anos de casada fizeram-na descrer dos homens, duvidar do amor e se desiludir de tudo e de todos. Queria ser livre, gozar livremente a vida, senti-la em toda a plenitude, ter liberdade de ação, não ser obrigada a dizer onde foi, com quém foi e por que foi. Em represália aos cinco anos de martirio que lhe proporcionara a vida em comum com Fernando Santorro, Helena de Miranda abriu os braços ao prazer, entregou-se de corpo e alma aos divertimentos, deu-se ao luxo de ser figura indispensável nas grandes festas mundanas e nas reuniões sociais.

Em breve esquecia-se do marido, de seu nome, de sua existencia. Fôra um sonho mau que tivera aos vinte anos e que a perseguira cruelmente durante um quinquênio. Felizmente se desfizera. Fernando Santorro desaparecera por completo. Depois do desquite ruidoso que lhe fechara não só as portas do lar como as da sociedade, dos centros artisticos e até mesmo dos mais modestos salões de exposição, entregou-se por completo ao alcool. De degrau em degrau, foi descendo cada vez mais até que a enxurrada do vicio levou-o às sarjetas das ruas, onde várias vezes fôra apanhado em deplorável estado de miséria física e degradação. Preso, fôra processado e condenado, ora por vadiagem, ora por embriaguez, ora pelo exercicio da mendicância. Voltando das prisões, onde ficara em contato com criminosos de toda a espécie, entregou-se ao roubo, desde que impossível lhe era trabalhar honesta-

mente, em vista de seu passado tenebroso e triste. A sociedade não admitia sua regeneração e a lei não o amparava na obtenção de um trabalho honesto.

Perseguido pela polícia, conseguira, após ingentes esforços, um lugar de foguista em um barco que saía para o norte. O navio, pequeno e velho cargueiro que corria os portos existentes entre o Rio e Manaus, apanhado por um grande temporal à altura dos Abrolhos, não resistira ao furor dos elementos revoltos e desaparecera no meio das ondas encapeladas.

De seus tripulantes nada se soube de positivo. Fernando Santorro desaparecera com êles. Dias depois, entre os destroços do navio, davam à praia, próximo ao local do sinistro, corpos deformados uns, incompletos outros, todos irreconhecíveis. Foram enterrados como desconhecidos no cemitério da localidade.

★☆★

SE de Helena de Miranda e de Fernando Santorro os vespertinos tinham amplas informações, já o mesmo não acontecia em relação ao cavalheiro que, no Cassino Beira-Mar, fazia companhia à linda assassinada. Nenhuma palavra até então proferira. Enclausurando-se em um mutismo inexplicável, limitava-se a olhar as autoridades e jornalistas que o interrogavam, estampando no rosto sinais de espanto e de admiração. De quando em quando uma crise nervosa fazia-o chorar copiosamente e proferir em voz baixa palavras sem nexo, ora ditas em um idioma, ora em outro. Até então nada se sabia a seu respeito. Não tinha em seu poder qualquer documento que o identificasse.

A autoridade, acatando a opinião do clínico que fôra chamado para examiná-lo, deixara-o em repouso e aguardava que a crise passasse para então interrogá-lo. Só assim seria possível conhecer-lhe a identidade e saber algo a respeito de suas relações com a vítima. Sua situação sem dúvida nenhuma era de um suspeito. O fato de se achar com Helena por ocasião do crime e seu mutismo atordoante, emprestavam-lhe uma figura de mistério. Os jornais estampavam seu retrato, tirado na delegacia, e se não o apontavam francamente como assassino de Helena de Miranda davam a entender, através de comentários longos, que alguma coisa devia êle saber sôbre a tragédia sangrenta que tivera por palco o "grill-room" do Cassino Beira-Mar.

Estavam todos, autoridades e jornalistas, na tensão que sucede aos grandes acontecimentos, quando uma notícia estourou como um petardo dentro da delegacia. E' que os peritos tinham encontrado e levantado impressões digitais no cabo do punhal e já estavam em caminho da delegacia para confrontá-las com as do detido.

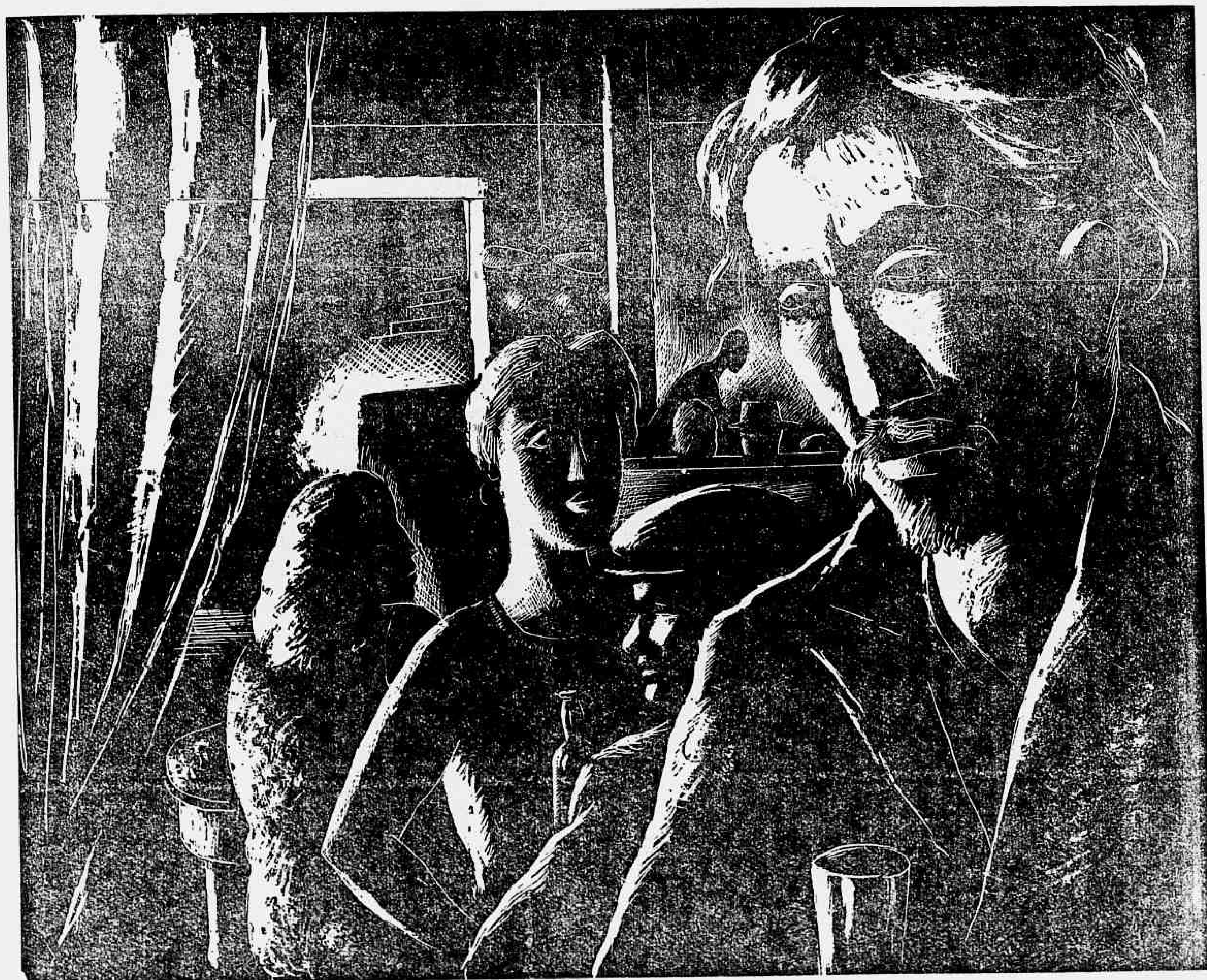
Minutos depois, o companheiro de Helena de Miranda é trazido à presença dos técnicos. Sem a menor objeção deixa que as extremidades de seus dedos sejam cobertas por tinta preta apropriada, espalhada em uma placa de metal, e depois comprimidas sôbre um pedaço de papel acetinado, dividido em pequenos espaços, correspondendo cada um a um dedo. A operação é repetida algumas vezes até a obtenção de impressões nítidas e perfeitas. Os técnicos, com auxílio de lentes e de um microscópio portátil, estudam as impressões levantadas no punhal, confrontando-as com as que tinham sido colhidas do detido.

Todos os presentes acompanham com interesse extraordinário a marcha das operações e procuram interpretar os gestos dos policiais científicos. A ansiedade é geral. Eis quando um dos peritos, dando um pulo de contentamento, grita a todos os pulmões:

— Eureka, dr. Fenelon. Achamos a chave do mistério. As impressões encontradas no punhal são deste cavalheiro. Ele é o assassino!

O desconhecido, que ouvira tudo como que voltando do estado de amnesia em que se encontrava, deu um grande grito. Ouviu-se um som cavo. O detido caira ao solo. Seu corpo agitava-se nos estertores de uma crise intensa.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)
(TERCEIRO CAPÍTULO)



DEPOIS, vieram as bebidas inferiores, absorvidas nas pensões alegres, nos clubes suspeitos, nas tascas frequentadas por desclassificados.



NADA melhor do que a ginástica rítmica para modelar os corpos das jo vens que se desenvolvem na idade deliciosa que é a de menina-e-moça.

Dança: Exigência da Estética Moderna



ALGUNS talentos vão-se revelando no decurso das lições e a mestra tenta aproveitar êsses dotes.



EXISTE uma certa prevenção dos pais contra a carreira de bailarina, mas já não é tanta.



ÊSTE pequeno ginásio transformou-se em um céu para anjos de carne e osso.

DANÇAR é para os jovens não apenas um exercício praticado com o objetivo de atingir a resultados determinados, mas um imperativo de ordem vital, pois o movimento é tão salutar à formação emotivo-intelectual da juventude como para o seu desenvolvimento físico a alimentação racional. A ginástica rítmica aparece como fator educacional de primeira ordem, principalmente para as crianças do sexo feminino, pois, a par da disciplina que impõe ao desenvolvimento muscular, exercita o contrôle dos nervos, torna graciosas as atitudes, atila o senso artístico, torna comedidos os gestos, enfim, contribui para a elegância sob tôdas as suas formas. Não obstante tôdas essas vantagens, ainda não alcançaram os cursos do gênero, neste país, a popularidade que seria de desejar. Nota-se, porém, um progresso que autoriza a crêr num futuro próximo de grande incremento da ginástica rítmica. A revelação de futuras estrelas do bailado será preocupação secundária, embora não desprezível. Isto vem sendo compreendido pelos pais, que aos poucos se deixam convencer das vantagens da dança. As ilustrações desta página foram obtidas graças à gentileza da professora Ana Baliska, em seu curso de Copacabana.



NOTEM a expressão de júbilo nos rostinhos dessas garotas.



COMO verdadeiras bailarinas, as jovens rodopiam em movimentos rítmicos, disciplinando seus impulsos naturais de criaturas alegres, saudáveis, travêssas, dispostas a traduzir em movimento a sua vitalidade.



ANA Baliska dirige o curso, ministrando ensinamentos a um grupo de suas alunas, em Copacabana.



MEIO de expressão que revela sensibilidade e refinamento, a arte da dança representa um notável valor educacional e isso tem sido felizmente bem compreendido pelos pais.

MENINOS DA PRAIA



CASTELOS na areia, brinquedo profético de crianças. Uma onda virá destruí-los a cada tentativa de construção. E' preciso reco meçar novamente, que a isso se chama viver.

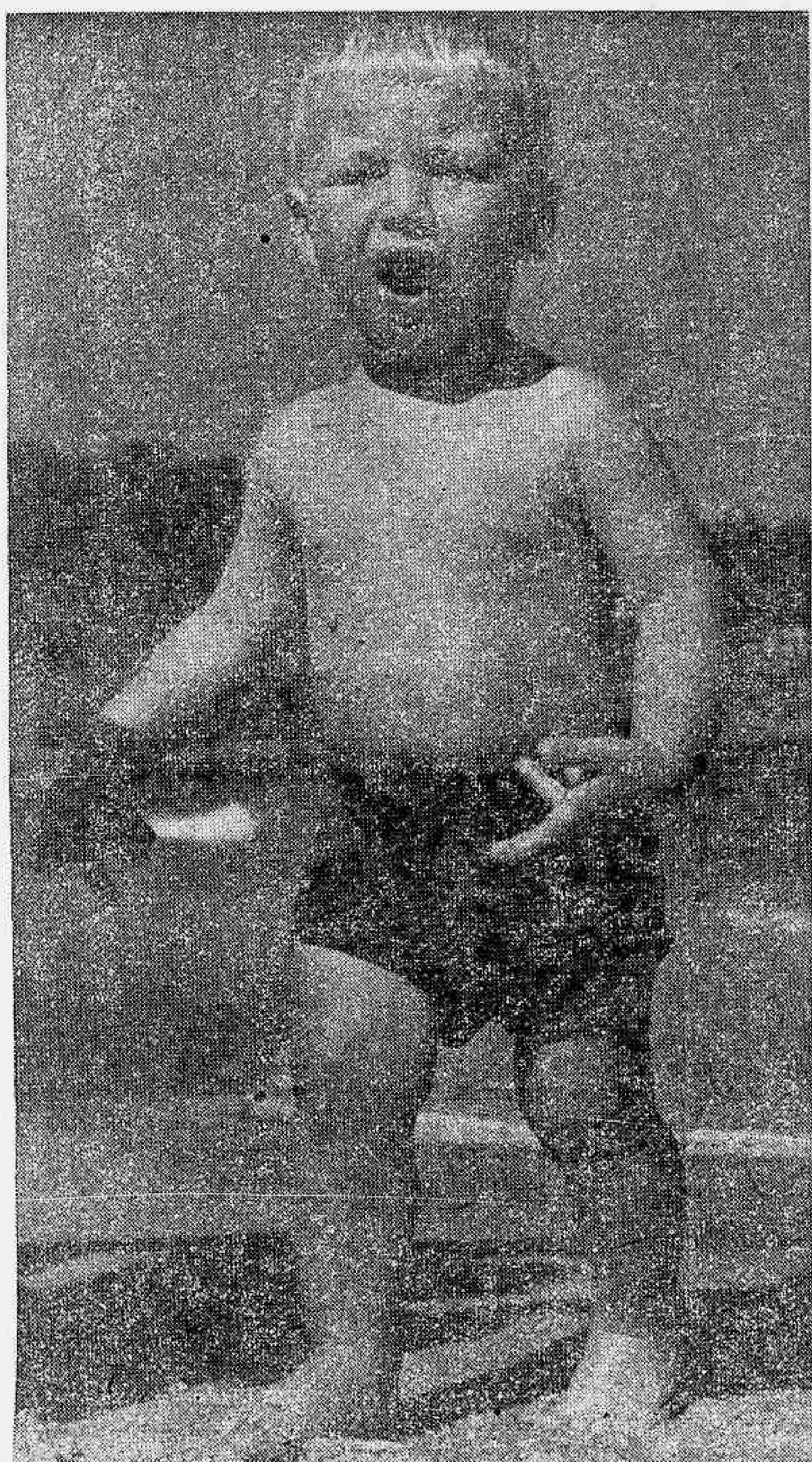
DURANTE as manhãs de sol, faz gôsto apreciar a meninada forte e saudável que toma conta das praias, alguns levados pela mão de suas babás, outros sob a vigilância direta dos pais, êstes de calçõezinhos diminutos enfeitando o corpo, aquêles inteiramente despidos, todos falando a mesma linguagem, que é um misto de inocência, ternura, irreverência, audácia e curiosidade que já não conhecemos ou sofreamos na idade adulta. Êles correm por todos os lados, jogam às ondas punhados de areia, como se quisessem milagrosamente acalmá-las, formam círculos em tôrno dos vendedores de refrigerantes, lambuzam de chocolate os corpinhos nús. Passam felizes e bulhentos, pertinho e tão distantes de nós. São os meninos da praia como um bando de reizinhos dos contos de fadas, cujo mundo sem malícia encontra encantamento somente na liberdade, vendo no sorvete de creme um milagre sôbre o qual não cabem perquirições, adorando o camondongo Mickey e admitindo a realidade de tôdas as coisas, porque êste mundo mesmo lhes parece irreal, fantástico, infantilmente contraditório. Não desconfiam os adoráveis praianos que são êles próprios uma indispensável parte do quadro que deslumbra os adultos, purifica os seus sentimentos, constitui uma compensação para as durezas de uma luta incessante. E, em pagamento, nós lhes podemos dar apenas o direito de, mais tarde, contemplar outras crianças, como única e farta compensação.



ESTA bonequinha não gostou de se ver sozi nha, perdida no meio de desconhecidos. Mamãe está perto, no entanto, e logo virá enxugar as suas lágrimas e consolá-la.



COMO um deus, êle prepara o barro com que fará o efêmero pedaço de mundo em que viverá algumas horas de sonhos, divertido e compenetrado de sua missão criadora de novos universos.



ARAUTO de boas novas, lá vai o menino convocando a companhia.



SEMPRE pode um cidadão começar a sua aprendizagem. Antes tarde do que nunca, mas não há dúvida de que quanto mais cêdo melhor.



NÃO importa o uniforme. Assim a impressão de paraiso fica mais completa. Se alguma preocupação lhe turba o pensamento, é que alguma travessura inédita lhe ocorreu ou principiou a formar-se um poeta à vista do mar.



COMOVENTES na simplicidade de suas atitudes, na naturalidade do seu modo de ser, na confiança que ainda depositam no mundo, as crianças fortes e sadias que enfeitam as praias cariocas oferecem espetáculo dos mais confortadores a quem quer que procure um pouco de consôlo e ânimo.

O Estrelato de James Whitmore

Por Louella Parsons

(Exclusiva Para a Revista Do D.C.)

JAMES Allen Whitmore parece-se com Spencer Tracy a tal ponto que o registro dêsse fato é quase sempre o que ocorre dizer quando se chega à sua presença pela primeira vez. Êle próprio costuma contar que quando tinha 17 anos de idade sua mãe tomou a iniciativa de mandar uma fotografia sua de presente ao artista e dêle recebeu uma delicada carta em resposta. Acrescenta James, bastante envaidecido: "Quando nos mudamos para Hollywood, minha esposa estava naturalmente ansiosa por ver Spencer Tracy. Assim foi que uma noite entramos no Romanoff e fomos apresentados a êle. Nancy disse, então: — Mas, querido, você é bem mais simpático do que êle!"

Interessante é notar que no filme "The Next Voice You Hear" a esposa de James também se chama Nancy e o casal tem um filho, tal como acontece na vida real, embora ela tenha somente dezenove anos. Nancy está esperando outro bebê.

A ascensão de Whitmore em Hollywood é algo de fenomenal. Quando chegou, admitia não ter possibilidades muito grandes, motivo pelo qual nem sequer se atreveu a trazer a família. Depois obteve um papel em "Battleground" e o desempenhou muito bem. Seguiu-se "Asphalt Jungle", no qual êle fêz um papel de bandido. Finalmente, estrelou "The Next Voice You Hear" e resolveu trazer a família, pois sentiu que se havia revelado.

Whitmore é formado pela Universidade de Yale, desde 1943, havendo completado 28 anos de idade. Confessou que era membro dos "whiffenpofs" de Yale e um dos fundadores da estação de rádio da Universidade, formando entre os oito veteranos que formavam os "pundits", ou seja, o grupo de mais alta categoria. Seu professor, William Pritchard Eaton, do Yale Theater, deu-lhe as primeiras lições de arte dramática. Sua mãe preferia que êle fôsse um advogado, como Clarence Darrow. Conta, porém, que conheceu vários advogados antigos mal satisfeitos com a profissão e nenhum tinha vivido tão dramàticamente como Darrow. Daí preferir o teatro, até que veio a guerra e foi servir com os fuzileiros, no Pacífico Sul, durante um ano e meio, e na Ilha Parris, durante mais seis meses. Nancy era agente de publicidade e nessa qualidade a conheceu. Seus projetos resumem-se em ficar em Hollywood com os filhos, a mulher, o cão e a vida que pediu a Deus.



EDGARD Bergen diverte June Allyson, durante um jantar no Romanoff. Êle é ventríloquo e completou um filme sem o boneco.



RICARDO Montalban e sua esposa Georgina, assistem, de pé, a um espetáculo teatral. Êle aparecerá em "Viúva Alegre", com L. Turner.



JOAN Caufield e Frank Ross dançam no Ciro. A atriz e o produtor casaram-se recentemente. Ela aparece muito bem em "Pettu Girl".



DAN DURYEA, um "mau" do cinema, aparece aqui com seus filhos Peter, de dez anos, e Dick, de sete, fazendo o bom pai.



RÔNALD Reegan abraça Piper Laurie e Ann Blyth, na "première" de "Louisa", um filme em que Piper teve papel importante.



STEVE Cochran, com a barba que usará em seu filme "Dallas", forma um novo e simpático par com a loura Bárbara Peiton.



BEVERLY Tyler, que fêz a "Bola de Fogo" com Mickey Rooney, antes de entrar no cinema preparou-se para a dansa de "ballet".



PATRÍCIA Medina, que se separou de Richard Greebe, tem sido vista com Freddie de Cordova, um dos mais novos diretores.



FOREST Tucker e Adele Mara vivem um romance também fora da tela. Ela foi descoberta quando trabalhava no Copacabana.



MARIE Mac Donald e Harry Karl, no "Ciro". Apelidada "Marie, o Corpo", em virtude de sua plástica, ela é atriz de valor.



MARSHALL Thompson e sua esposa Bárbara assistem a um jôgo de polo no "Beverly Hills Polo Club", com outras celebridades.



RUTH Roman aceita pipocas que William lhe oferece. Ruth tem uma pele tão perfeita que não precisa usar "make up" na tela.



KIRK Douglas e Irene McEvoy mantiveram um "flirt" que se está tornando um dos últimos romances mais sérios.



GINGER Rogers pensa antes de escrever para um dos seus fãs. Recentemente foi exibido no Rio o seu filme "Ciúme, Sinal de Amor".



JOHN Ireland e Jeanne Dru, esta ex-esposa de Dick Haymes. John vem-se firmando em Hollywood e já era um astro inglês.





ARTISTAS? SÓ LONGE DE MINHA PORTA!

Por **IGOR CASSINI**

ACREDITEM-SE com toda sinceridade: eu seria a última pessoa dêste mundo a querer diminuir as beldades de Hollywood; e isso que procuro aqui dizer fica no terreno da crônica social.

Achei, no entanto, que já era tempo de alguém tocar nesse assunto que vem preocupando tanta gente importante e que é o seguinte: "Por que os magnatas de Hollywood parecem estar dando as costas a beldades cinematográficas (que são tidas como as mulheres mais atraentes do mundo) e vão escolher suas futuras esposas entre as pequenas da sociedade?

Quem poderá afirmar que uma Greer Garson ou uma Myrna Loy não sejam capazes de dar uma esposa exemplar, mesmo fora da tela? No entanto, quer os magnatas ou seus companheiros, relutam em aceitá-las como tais; e, ainda mais isso: pelo fato de viverem cinematogràficamente felizes com uma Ava Gardner, uma Linda Darnell ou outra estrela do mesmo naipe, os rapazes mais cotados da "Meca do Cinema" como que se inibem — tornam-se temerosos de transportarem da tela para a realidade aquilo que pareceria perfeito. Por isso chefões, diretores, cabeleireiros, técnicos e astros, está claro, vêm escolhendo suas companheiras entre as mais lindas pequenas da sociedade e que vivem distante do cinema.

Quando pela primeira vez percebi essa inclinação tentei explicá-la como "mera coincidência"; mas logo surgiram uma Lady Stanley e uma rumena, de aspecto sonhador, chamada princesa Irene Ghika que "conquistaram" Clark Gable e o simpático Errol Flynn, respectivamente.

Depois disso já não era mais possível deixar de ver as coisas pelo lado real, quando até um garoto de cinco anos percebia claramente que as pequenas da sociedade têm, pelo menos aparentemente, muito mais "it" do que as próprias artistas profissionais.

Um dos primeiros e, certamente, o mais clássico exemplo dessa combinação ideal, ou seja, artista de cinema versus pequena da sociedade, nos é dado pelo casamento de Gary Cooper com a bela Veronica Balfe e que já dura para mais de dezessete anos. Casaram-se em pleno vigor, quando o silencioso Gary já havia alcançado os pináculos da fama e não havia uma única beldade de Hollywood, naquela ocasião, que não ambicionasse se tornar a sra. Gary Cooper. Mas coube a "Rocky", tão bonita e atraente como qualquer outra rainha do cinema, e com uma grande "linhagem" social, fazê-lo pronunciar aquela frase que liga dois entes apaixonados para o resto da vida. E o sucesso dela, onde muitas haviam falhado, deve-se ao fato de sempre ter sido uma pequena reservada, de linha, que encontrou no marido pontos de contato bastante aproximados, pois, como todos sabem, Gary nunca perdeu aquele seu clássico acanhamento, quando ao lado de mulheres bonitas, mormente daquelas que procuravam "fazer pose" às suas custas, embora ele no íntimo nunca se tivesse deixado impressionar com essas posistas... Ele nunca teve preocupação com Veronica, pois ela nunca se balançou para fazer "cartaz" nas suas costas, dando sempre a impressão de, quando ao seu lado, querê-lo para si, ser sua, nada mais.

Outro ator jovem, de futuro, que poderia ter os agrados de muitas "estrelinhas" de Hollywood é Helmute Dantine, o jovem que desceu em pára-quedas em "Mrs. Miniver" e que mais tarde tentou cortá-la com uma faca de cozinha. Os olhos escuros de Dantine e seu encanto europeu deixaram muitas pequenas de Hollywood de cabeça virada. Mas seu espírito estava apenas voltado para a sua carreira, até o dia em que seus olhos pousaram sôbre a linda norte-americana Charlene Wrighstman, filha do milionário do petróleo Charles Wrighstman. Foi quando Dantine começou a representar seu principal papel romântico. De fato, ele sentiu tanto o seu papel que não só deixou para trás as pequenas de Hollywood, mas a própria Hollywood, porque Charlene preferia morar, alternativamente, em New York, Newport e Palm-Beach.

Um dos rapazes mais simpáticos de Hollywood é, sem dúvida nem favor, Errol Flynn; suas fugas românticas, depois de seu divórcio da não menos romântica Lili Damita, são bem conhecidas de todos. Tornou-se afamado como um Don Juan perigoso. Seu casamento com Nora Eddington foi mais um negócio de passatempo; nenhum deles esperava levar o outro a sério. Mas ele levou a sério — parecia um calouro apaixonado, na primeira vez que ama — a bela aristocrata rumena, princesa Irene Ghika. Com dezenove anos, membro de uma das mais antigas famílias da Europa, Irene foi forçada a fugir de Bucareste com sua mãe, princesa Ebi Ghika, cinco anos atrás, para escapar aos russos. Foram para Paris, onde Irene se casou com um francês, de quem se divorciou o ano passado.

Foi num coquetel que conheceu Errol, vinte anos mais velho do que ela, e, segundo suas próprias palavras, "foi tudo amor à primeira vista". Em entrevista concedida à imprensa, Errol ficou enraivecido como um jovem aluado, quando descreveu a sua noiva como "inteligente, encantadora, compreensiva, amadurecida, bela, natural, talentosa, de boa origem", etc..

Mas o maior de todos os choque das beldades de Hollywood foi aquele dado por Clark Gable ao casar-se com Sylvia, Lady Stanley. Apenas pela rapidez do casamento a coisa surpreendeu, de vez que era coisa sabida que ela gozava da preferência de Gable desde que ele voltara de seu serviço prestado ao Exército.

Antes, ou melhor, até 1940, quando se casou com Carole Lombard, Clark dava preferência a atrizes e pequenas de teatro; mas depois da morte trágica de Carole e de sua passagem pelo Exército o amadurecido Gable começou a mostrar mais inclinação pelas mulheres mais experimentadas, de sua própria idade.

Houve uma época em que correram fortes rumores de que ele ia se casar com Dolly O'Brien, mas não se casaram, conquanto Dolly fosse definitivamente do tipo que Gable adora. E por fim surgiu a fabulosa Sylvia Stanley, deixando atrás de si uma fileira de milionários de coração partido; três semanas depois a linda dama da sociedade era a sra. Clark Gable! Naturalmente compreende-se que ainda existem muitos atores que se casam com atrizes; mas com nomes como Gable, Flynn, Cooper, Fairbanks Jr. e Sr., e Dantine — mesmo Cary Grant, — fazendo casamentos com gente da sociedade, as pequenas de Hollywood devem tomar umas lições de procedimento social — isto é, se não quiserem levar a pior na partida.

O CARIOQUINHA

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — | 5ª SECÇÃO | NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Domingo, 6 de Agosto de 1950

QUE FAMÍLIA!...

VISITA NA VIZINHANÇA — Por Colin Allen








O Cavaleiro Mascarado
Por FRAN STRIKER


ADIANTE, TONTO! TEMOS QUE NOS SAFAR DEPRESSA! DO CONTRÁRIO SEREMOS LIQUIDADOS COMO OS LADRÕES DA DILIGÊNCIA!
1


ESCAPAREMOS DO FOGO DO XERIFE!
AGORA VEREMOS O QUE NOSSOS PRISIONEIROS TÊM A DIZER!
2


SABEMOS QUE VOCÊS DOIS PROVOCARAM O DESASTRE E JOGARAM A CAIXA-FORTE NÁGUA! AGORA VOCÊS IRÃO ME DIZER PORQUE REENEY LHES PAGOU PARA FAZER ÊSSE SERVIÇO!
3


ESCUTE CAVALHEIRO: O SR. NÃO PODE PROVAR NADA CONTRA NÓS!
SE FALARMOS... ÊLE FICARÁ CONTRA NÓS!
CONTRA? MAS ÊLE JÁ TENTOU MATÁ-LOS!...
Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc.
Distributed by King Features Syndicate
4


ÊLE OU NOS MATARÁ OU NOS PROTEGERÁ, DE MODO QUE NÃO FALAREMOS. E SE FORMOS PARA A CADEIA ÊLE NOS LIBERTARÁ!
VOCÊS NÃO IRÃO PARA CADEIA. FICARÃO AQUI COM TONTO, ATÉ QUE EU PONHA REENEY NA CADEIA, DE ONDE NÃO PODERÁ AJUDÁ-LOS!
5


ENTÃO, VOCÊS FALARÃO!... VAMOS, SILVER!
CHARLES FLANDERS
6


É UM TRABALHO VAGAROSO SEGUIR A TRILHA DOS MALFEITORES!
VEJA! VEM VINDO UM DÊLES PARA CÁ!
4-10
Continua...
7

















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

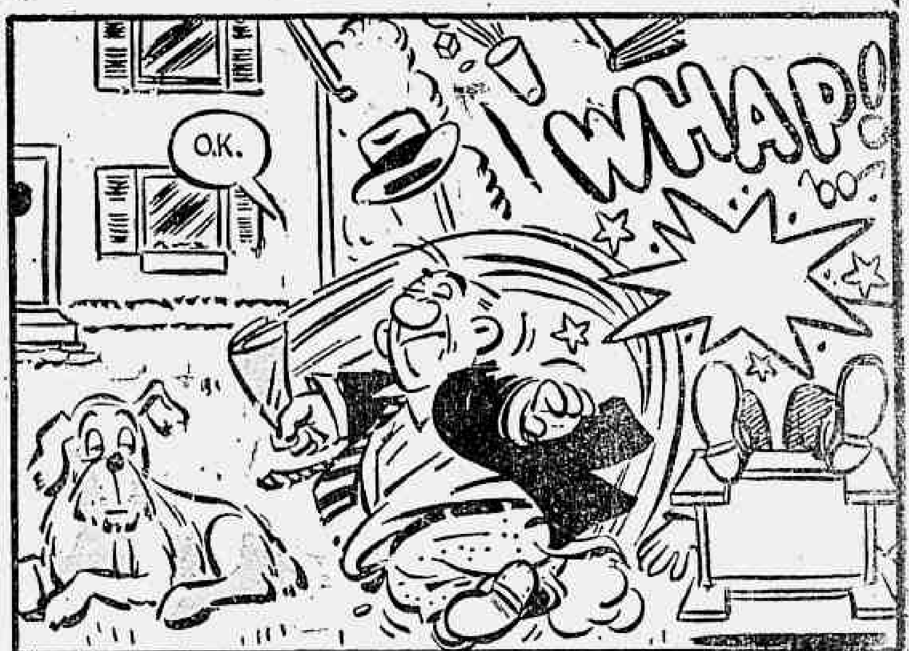














Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



O CAMINHO da AVENTURA Por FRANK GODWIN









TIM das Selvas por LYMAN YOUNG





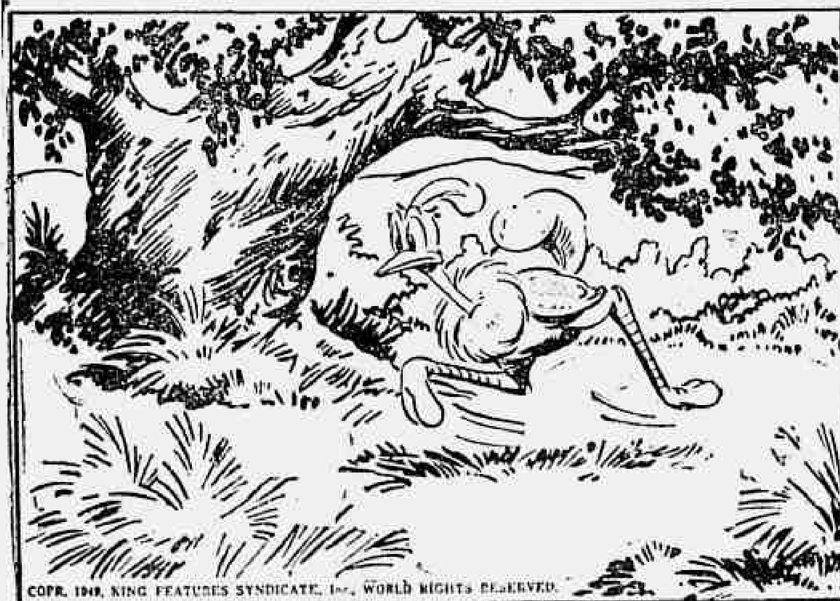














BRICK BRADFORD

Por
WILLIAM RITT
e
CLARENCE GRAY











COPR. [illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED





A seguir: CAÇA AO REI DOS BANDIDOS.

A ORFANZINHA

por BRANDON WALSH















Para a Próxima Temporada Francesa de Ballet no Municipal



MODELO muito elegante de "peignoir", em cor clara e possível de se fazer em vários materiais. Deve-se anotar a armação da gola e a naturalidade com que ela se prolonga no decote, com o adôrno de botões de flores



ÊSTE imponente modelo para noite, admitindo o emprêgo de quaisquer tecidos apropriados, deve ser confeccionado em preto, para destacar com tôda a precisão necessária os detalhes de seu corte especialmente elegante.

CRÔNICA DE PARIS

DUAS notícias de importância, para a moda masculina, de ordinário tão conservadora que é mesmo com um certo ar sensacional que se consegue falar a respeito dêsse enfadonho assunto. Dentre essas novidades uma ainda é um tanto tímida, não passando de uma dessas insulsas tentativas de reforma que às vezes são tentadas. Trata-se de colocar na gravata um distintivo profissional ou registrar uma preferência de outra espécie. Assim, um amador de turfe usará na gravata uma cabeça de cavalo, o contador desenhará algarismos, o escritor uma pena de ganso, o dactilógrafo a miniatura de sua máquina de escrever e o médico um termômetro ou um bisturi. A segunda é um pouco mais revolucionária : peças de roupa íntima feitas em nylon. Isto deve ter sido lançado pelos fabricantes de suspensórios, pois a única maneira de se conseguir uma calça firme na cintura é firmá-la prudentemente nos ombros. Basta que a camisa seja de nylon para que as calças sistemàticamente escorreguem, deixando sobressaltado o elegante que a use. Não se deve adiantar que a moda seja ridícula, ou que crie ridículas situações, pois devemos todo o respeito a essa exigente ditadora que domina tanto as mulheres. Afinal de contas, os homens também têm direito de se divertir com um sofrimento dêsse tipo.



ÊSTE corpete elástico, próprio para a praia, pode ser transformado em um lindo modelo para noite, com a adição de algumas joias de fantasia, como se vê acima.



Elizabeth Arden

VOLTA aos estilos dos bons velhos tempos, com um corpete, bem justo, recolhendo a larga saia, cujos panos caem num bonito sistema de dobras e pregueado.

DELICADO modelo, em tecido leve, próprio para noite. Graciosíssimo, êste vestido apresenta um corpete justo, com o decote aberto até os ombros, abertos em ponta para o alto, contrastando com a pequena dobra da manga. A saia em largos panos caindo displicentemente em elegantes pregueados destacando os bordados em côr escura. O decote é fechado pelo ramalhete de flores, sendo ainda de notar as luvas, bastante altas, no mesmo estilo.



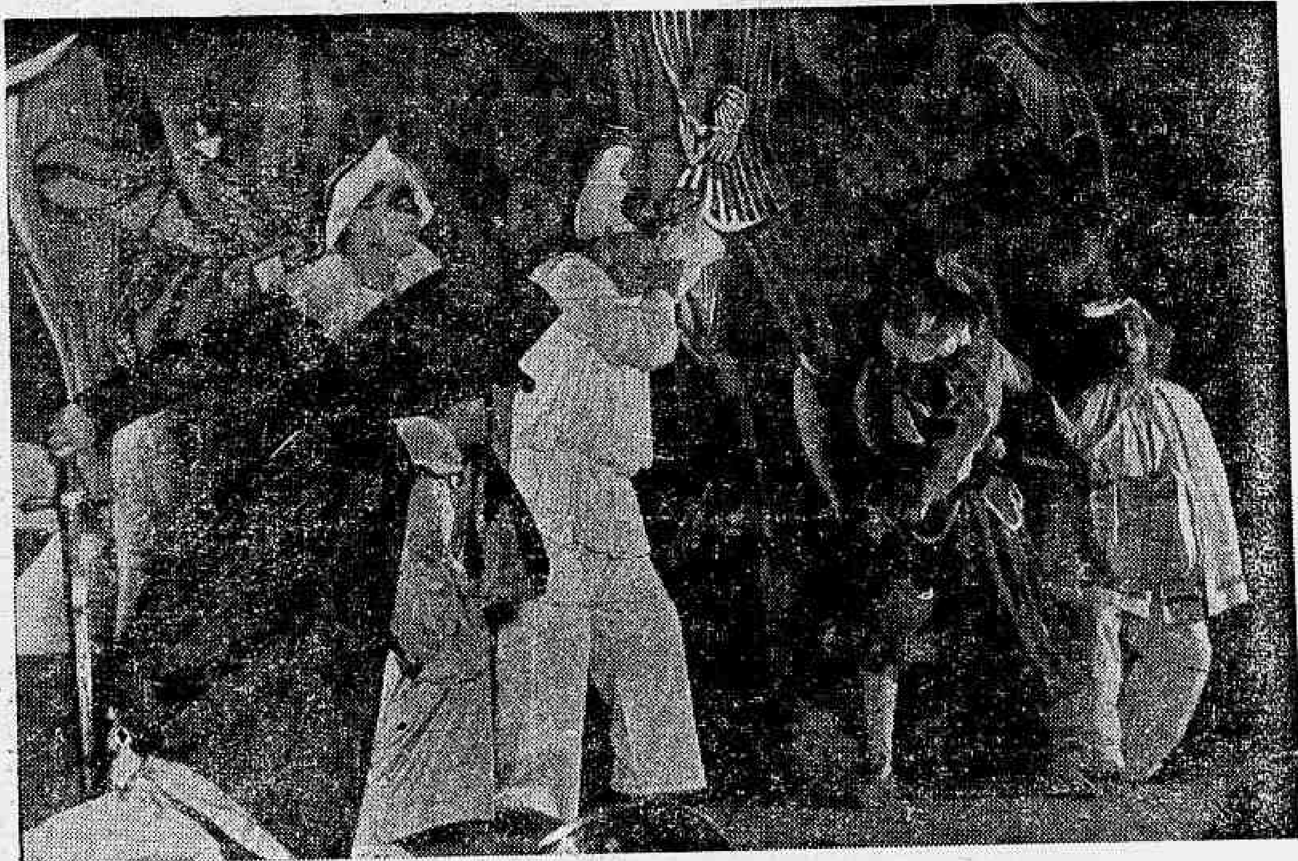
Don Loper



UMA outra tentativa de volta ao pascsado: calções que descem até o meio das pernas, prendendo as ligas.



LIA Dell 'Ara faz uma cêna dramática do melhor gôsto em época lembrada com saudade.



CÊRCA de quatrocentos anos atrás, a "Comédi a Della Arte" fazia furor no Teatro San Carlino, de Nápoles. A reprodução do que se representava nesse tempo é hoje aplaudida.

NÁPOLES ESTEVE NO



DANÇA das mais típicas, a tarantela dá ao festiv al napolitano um encanto sempre emocionante, transportando os espectadores a um mundo de be leza e graça que jmais perderá o seu prestígio.

O EMPRESÁRIO Viggiani proporcionou ao público uma autêntica síntese teatral apresentando o "Carrocel Napolitano". Evocando Nápoles e levando pelo mundo afora a sua arte folclórica, Ettore Gianini, o prestigioso idealizador e "metteur en Scène" da Companhia, resumiu num só "show" todos os gêneros de teatro. Utilizando a música lírica da ópera e o "burlesque" do "vaudeville", a dição da comédia e a coreografia do "ballet" reunidos num harmonioso conjunto, podemos ter idéia da fantasia que foi montada no República. Os cenários são os mais variados e a sua constante mudança era como se estivessem passando os séculos sôbre a vida artística de Nápoles. Da mesma forma que o espetáculo de Katherine Dunham, o público não pode distinguir a atuação individual dos artistas, em virtude da magia com que os quadros se renovam. Existem verdadeiras reminiscências da "Comédia Dell 'Arte" do velho Teatro San Carlino, de Nápoles, que atingiu sua máxima expressão no século XVII. Por ser um espetáculo acessível ao grande público, podemos compreender o importante papel que o teatro desempenha na vida de um povo e, no caso, há que se considerar o povo italiano, de índole alegre e artística, para o qual o teatro passa a constituir uma necessidade. E esta geração de após guerra, já saturada de outros motivos, tem sêde de temas populares.



BALLET dei Guapi, uma peça de folclore incluída obrigatòriamente na mostra.

RIO



ESTA cêna recorda como era sensacional, nos seus primeiros passos, o estúdio fotográfico. Arrostavam um verdadeiro suplício os temerá- rios que se atreviam a enfrentar os artistas da época, submetendo-se a complicadíssimas oper ações para conservar uma precária recordação.



MARIZZA Fimiani, uma legítima napolitana e um autêntico tipo de beleza



JOVEM "fin de siècle", em uma interpretação de Tusie Garbino, 50 anos depois.



ELIANA Leozzi, a maior estrela de Nápoles, era do universalmente afamado Scala, de Milão.

DE VILA ISABEL O "MR. BRASIL 1950"

A Escolha Do "Apolo" Pela Fed. Halterofilismo

SINGULAR expressão conquistou, êste ano, o concurso para escôlha do jovem de mais belo físico do país, selecionado entre os atletas que mais se haviam destacado em dez Estados pela perfeição do seu corpo. A iniciativa do certame pertenceu à Federação de Halterofilismo, que já em outras oportunidades realizou outros concursos do gênero, mas nenhum com o caráter sensacional que êste alcançou. "Mr. Brasil 1950" exibiu seus músculos diante de uma platéia em que a admiração do elemento masculino, um tanto invejosa, perdia bastante longe para o entusiasmo de encantadoras senhoritas. Fotógrafos e cinegrafistas capricharam no aproveitamento do excelente motivo que se lhes apresentava e os rapazes que competiram serão agora celebrados por todos os cantos do país, seus nomes por algum tempo andarão no pensamento de muitas garotas e Vila Isabel conseguiu conquistar mais um hônroso título para enriquecer o seu acêrvo, pois de lá saiu o vencedor, o musculoso João Werneck Soares.

A parada de músculos entrou definitivamente para as tradições da cidade, na quinta vez que se realiza. Doravante será o público que a reclamará, pois o espetáculo vale bem uma expectativa de um ano inteiro. E os nossos bons moços das praias terão muito que se exercitar para concorrer na próxima oportunidade.



OUTRO candidato trazido com a equipe paulista.



BRUNO Barabani, de 17 anos e 1,80m.



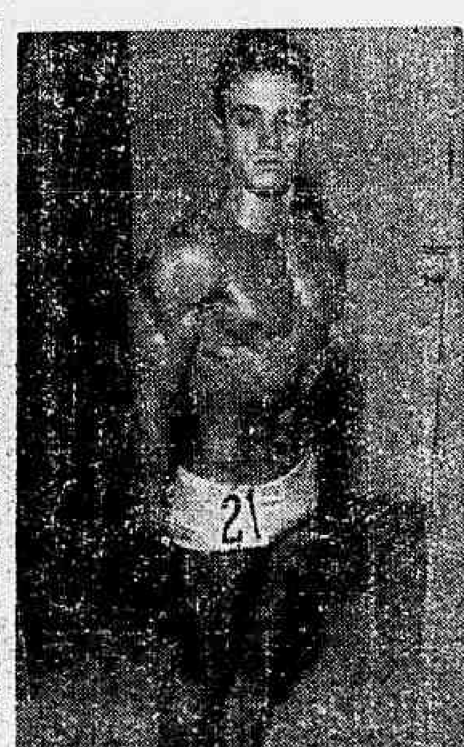
COPELLI Neto é casado. Cuidado!



DILSON Queiroz voltará em 51.



BASÍLIO (As Costas) C. Leotte.



MAURÍCIO N. Guimarães.



A. ANTONELLI, da turma paulista.



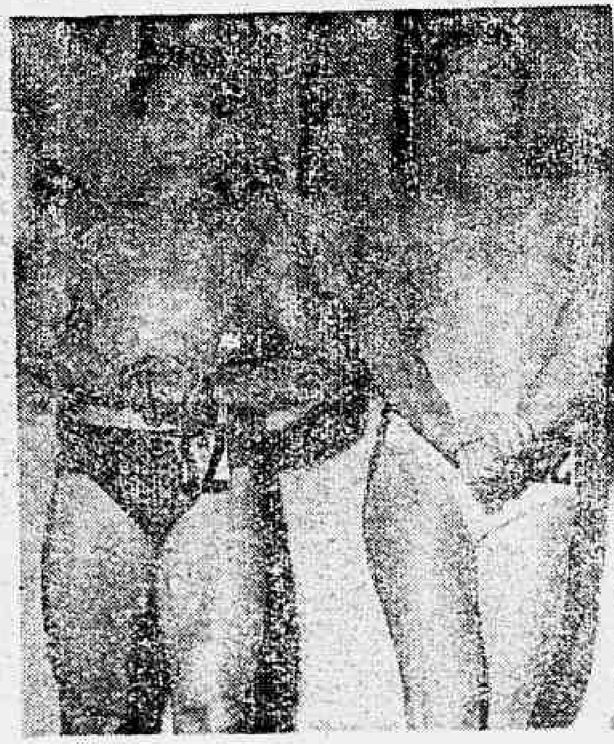
JOÃO Werneck Soares, o Campeão Nacional do Melhor Físico, de 1950, é de Vila Isabel.



SORRI o campeão, de posse do troféu.

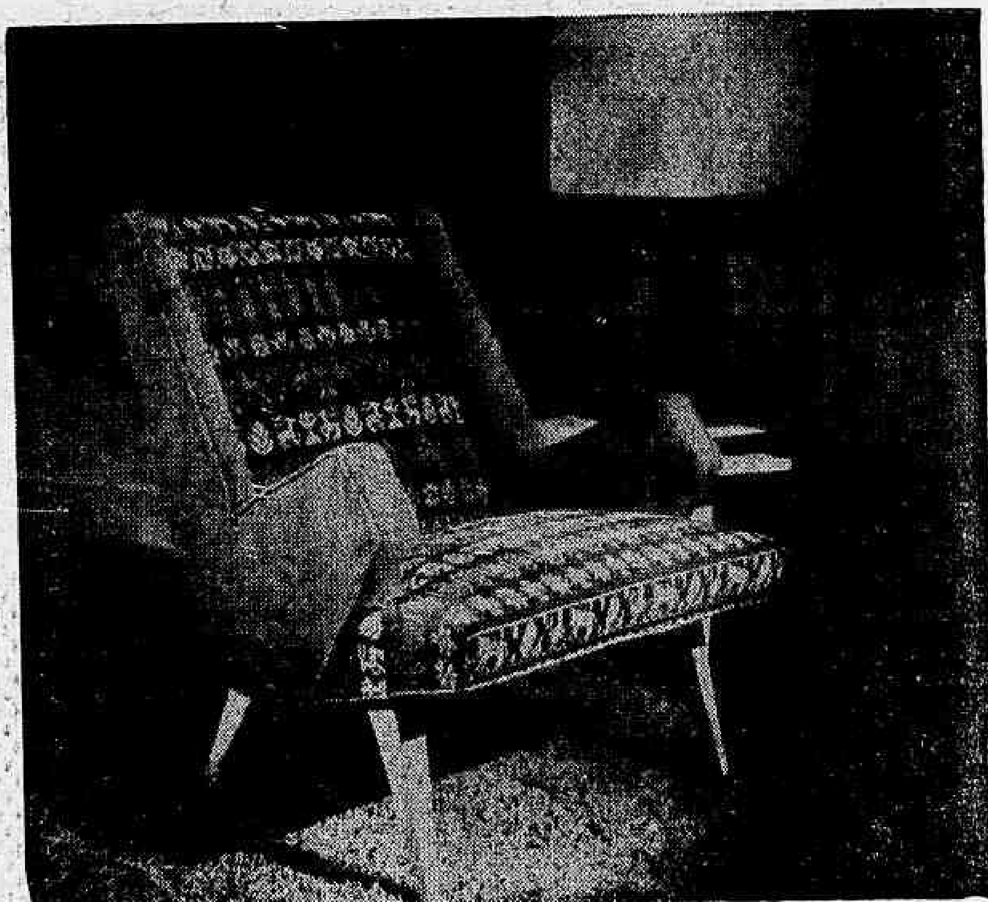


DELIROU emocionada a "torcida" feminina

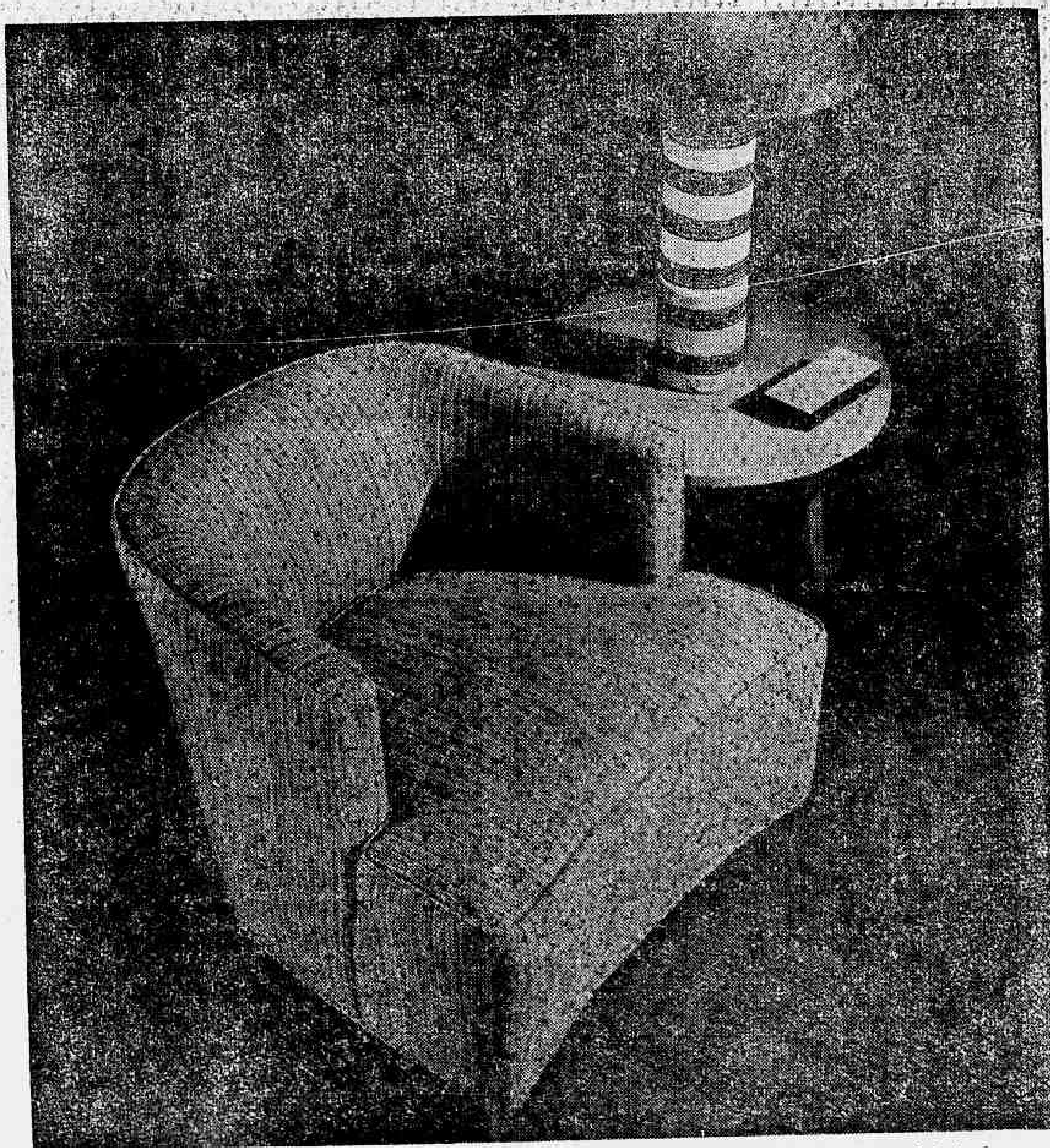


VOLTARÃO os vencidos, mais fortes ainda.

PARA MAIOR CONFÔRTO NO LAR



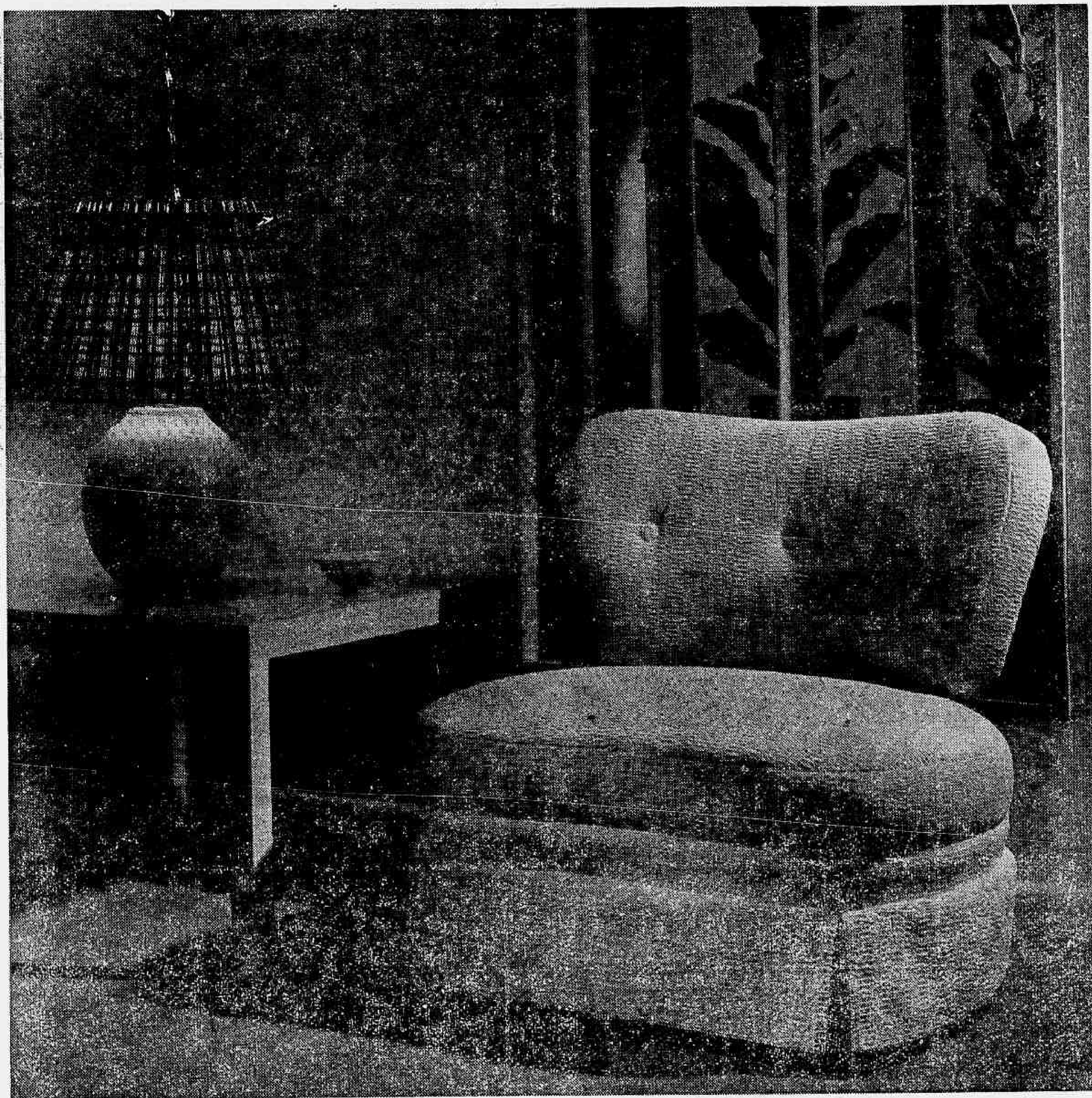
PRÁTICA combinação de borracha, madeira e linho estofado impresso. Esta cadeira tem as costas altas e convida ao repouso.



TIPOS moderníssimos de "fauteuils", modelos de deHarvey Probber, feitos em material de borracha, fàcilmente transportáveis e oferecendo confôrto, de vez que anatòmicamente projetados.

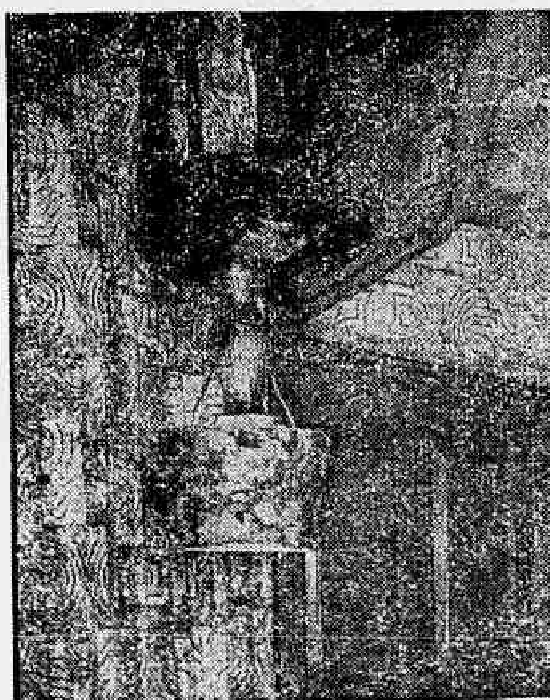
COMPLETAR o mobiliário é uma arte de que dependem o confôrto e, em boa parte, a economia do lar. Não se pode negar que uma casa onde falta um cômodo grupo, ou, pelo menos, uma poltrona ou cadeira na qual se possa repousar durante algum tempo, seja quando a leitura de jornais e livros exige uma grande demora, seja para escutar uma transmissão radiofônica, ou simplesmente para uma palestra, não se pode negar, dizíamos, que não estará completo o mobiliário.

A escôlha dêsses móveis, cujo preço nem sempre é acessível para as pessoas que vivem de salários fixos, exige exame demorado de alguns outros detalhes. O material utilizado na confecção dos móveis adquire então grande importância, pois há interêsse em que a limpeza seja fácil e a durabilidade garantida pelo prazo máximo possível. Impossível o desprêzo, também, de uma terceira condição, não menos importante, qual seja a facilidade em remover-se a poltrona ou cadeira de um ponto para outro, sempre que um novo arranjo da casa, quando não a limpeza diária determinarem a necessidade dessas transferências. Atualmente tem sido usada a borracha para atender a todos os três objetivos citados. O revestimento se orientará em um sentido condizente com os variados gostos da dona da casa e a maneira pela qual haja orientado a decoração geral.



OUTRO tipo de cadeira que serve para múltiplos emprêgos numa casa, oferecendo vantagens de durabilidade, confôrto, elegância, fácil limpeza e a preocupação de permitir que nela as pessoas realmente sintam-se bem.

CANTOS E POLTRONAS



LABIRINTO é o nome do desenho feito a mão no material usado quer nos cortinados, quer no sofá, ou mesmo na lâmpada que se vê na fotografia ao lado. Pode ser feito em algodão, percal, seda, gaze ou em cetim.



EMBORA jogados uns sôbre os outros, num hangar abandonado de um velho aeroporto, os refugiados sentem-se felizes por encontrar abrigo.

GUERRA FRIA ENTRE A ÍNDIA

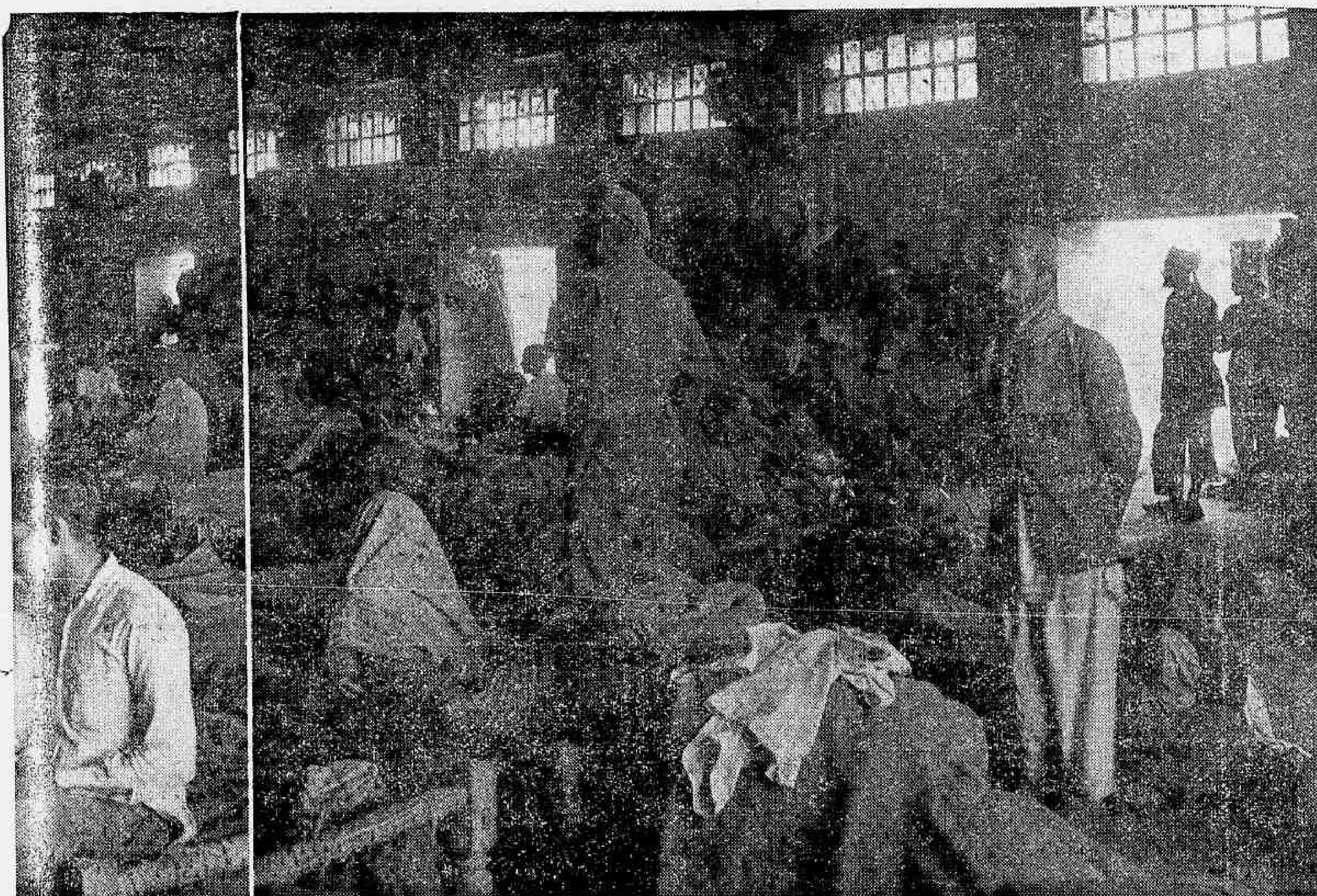


LIQUIAT Ali Khan, Primeiro Ministro do Paquistão, é hoje um refugiado.



PANDIT Jawaharial Nehru, atual "premier" da Índia, agora na casa dos 60.

NA ÍNDIA acredita-se em milagres e foi justamente um milagre o que aconteceu por lá. Palestrando com um correspondente, quando o Paquistão e a Índia se encontravam em pé de guerra, Pandit Jawaharlal Nehru declarou mesmo que só um milagre poderia melhorar as relações entre os dois povos e não esperava por isso. Não obstante, aconteceu que foi sustada uma guerra fratricida que teria possivelmente empolgado tôda a Ásia, podendo alastrar-se pelo mundo todo. Houve um fator sorte, que contribuiu para evitar o conflito, embora hindus e muçulmanos ainda não tenham aprendido a viver em harmonia, motivo que impede o afastamento definitivo do espectro da guerra que ainda paira sôbre o subcontinente asiático. No Kashmir seguiu-se uma guerra fria (em vez de anteceder) à invasão hindu, feita sob o pretexto de que era urgente proteger as fronteiras da Índia contra as tribos guerreiras do país vizinho. Os hindus mostraram-se ressentidos com a ONU, que se negou a considerar como agressor o Paquistão. "Cometemos um êrro — dizem — apelando para a justiça da Assembléia das Nações Unidas. Deveríamos ter resolvido a pendência pelos nossos próprios meios, de vez que o problema era só nosso". Apesar dessa linguagem, declaram que estão dispostos a organizar um plebiscito quando os ânimos se acalmarem e retirarão as suas tropas.



NESTE acampamento, em Jhelum, estarão garantidos contra os rigores do tempo, livres do calor abrasador durante o dia e do frio da noite.

E O PAQUISTÃO



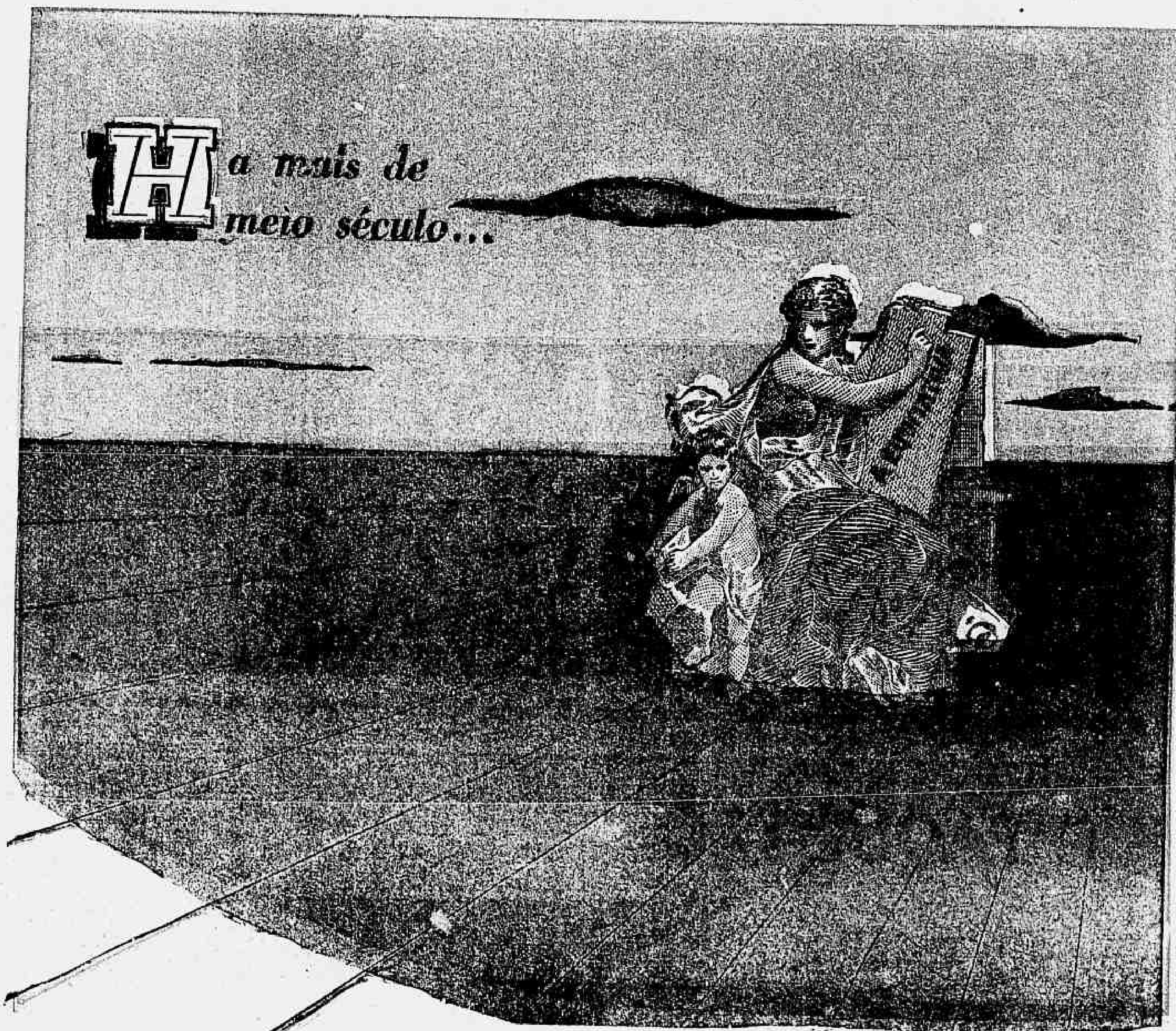
CARIAPA, Champman e Perry, três líderes da guerra na Índia.



A TERRA é lavrada pelos meninos, que tomam os lugares dos homens convocados para as Fôrças Livres de Kashmir.



TÔDA a miséria da Índia se retrata no rosto dessa infeliz mãe muçulmana



Há mais de cinquenta anos, a A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL dava início às suas atividades... Desde então, através dos dias, dos mêses, dos anos, ampliando incessantemente sua ação benfazeja em pról da expansão do Seguro de Vida no Brasil, a A EQUITATIVA cresceu e transformou-se naquilo que é atualmente: uma das maiores organizações seguradoras da América do Sul. Milhares de famílias brasileiras, às quais a A EQUITATIVA levou os benefícios do Seguro de Vida, atestam e justificam plenamente o alto e honroso conceito conquistado nêsses cinquenta anos de trabalho fecundo para o bem estar da coletividade.

Uma apólice de Seguro de Vida é a base de uma certeza para o futuro. Plante hoje, para colher amanhã, garantindo sua família, por meio de um Seguro de Vida, contra desgostos e privações motivados por dificuldades de ordem econômica. Consulte a A EQUITATIVA — e verá como é fácil consegui-lo!

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA

Sede: Av. Rio Branco, 125 – Rio de Janeiro